UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

**CONECTORES TEMPORAIS DO ALEMÃO E DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO: um estudo contrastivo dos conectores temporais que
indicam concomitância *wenn, als, während, quando e enquanto***

VERSÃO CORRIGIDA

O exemplar original se encontra disponível no CAPH da FFLCH

Andréa Rodsi Ferreira

São Paulo

2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

**CONECTORES TEMPORAIS DO ALEMÃO E DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO: um estudo contrastivo dos conectores temporais que
indicam concomitância *wenn, als, während, quando e enquanto***

VERSÃO CORRIGIDA

O exemplar original se encontra disponível no CAPH da FFLCH

De Acordo

Profa. Dra. Eliana Gabriela Fischer

Andréa Rodsi Ferreira

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutora em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Gabriela Fischer

São Paulo
2011

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação
Serviço de Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Ferreira, Andrea Rodsi

Conectores temporais do alemão e do português brasileiro: um estudo contrastivo dos conectores temporais que indicam concomitância *wenn, als, während, quando* e *enquanto*./Andrea Rodsi Ferreira, orientadora Profa. Dra. Eliana G. Fischer – São Paulo 2011.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.)

VERSÃO CORRIGIDA

1. Conectores temporais; time connectors; temporalen Konnektoren. 2. Concomitância; simultaneity; Gleichzeitigkeit. 3. Semântica; semantics; Semantik. 4. Sintaxe; syntax; Syntax. 5. Pragmática; pragmatics; Pragmatik.

Dedicatória

Dedico este estudo àquele que é meu esposo, companheiro e amigo, pela compreensão e apoio quando da realização desta etapa.

Dedico esta tese ainda à minha querida filha, Júlia, que alegrou minha vida e iluminou essa difícil trajetória.

Agradecimentos

Esta tese teve a colaboração de muitas pessoas, gostaria de agradecer especialmente:

A minha querida coordenadora e amiga, Profa. Dra. Eliana G. Fischer, pela dedicação e ajuda concedida para a realização desta importante tarefa.

Aquele que foi meu co-orientador, durante o período em que estive na Alemanha, o Professor Dr. Hardarik Blühdorn. Sua ajuda foi de extrema importância para a confecção da presente tese.

A minha querida sogra, por sua ajuda e compreensão.

Ao Deutscher Akademischer Austausch Dienst – DAAD - Alemanha - pela bolsa concedida.

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq- Brasil.

RESUMO

Este trabalho traz um estudo contrastivo dos conectores temporais que indicam concomitância *wenn, als e während*, do alemão, e *quando e enquanto*, do português brasileiro. Com base no modelo teórico desenvolvido por linguistas do IDS (Institut für Deutsche Sprache), Alemanha, este estudo tem por foco verificar em quais domínios semânticos (temporal, epistêmico e/ou deôntico) esses conectores são atualizados, levando em conta o contexto sintático-semântico-pragmático das ocorrências dos *corpora*. O contexto mencionado compreende os seguintes fatores: a) os tempos e modos verbais das orações; b) o aspecto verbal dos verbos; c) o valor de factividade dos estados de coisas; d) a concomitância entre os estados de coisas; e) as relações semânticas que os conectores podem estabelecer e; f) fatores pragmáticos. Os fatores pragmáticos considerados nesta tese estão relacionados com o contexto comunicativo-situacional em que os enunciados foram atualizados.

Dessa forma, o presente estudo pretende verificar a relação existente entre os domínios semânticos e o referido contexto, partindo da hipótese de que há elementos sintáticos, semânticos e pragmáticos que podem influenciar no tipo de leitura dos enunciados contendo os conectores selecionados para esta tese; sendo que essa influência pode ocorrer de formas diferentes no alemão e no português.

Palavras-chave

1. Conectores temporais; time connectors.
2. Concomitância; simultaneity.
3. Semântica; semantics.
4. Sintaxe; syntax.
5. Pragmática; pragmatics.

ZUSAMMENFASSUNG

Die Arbeit ist eine kontrastive Forschung zu den temporalen Konnektoren, die Gleichzeitigkeit ausdrücken: *wenn*, *als* und *während* im Deutschen und *quando* und *enquanto* im Portugiesischen (brasilianische Variante). Aufbauend auf eine Theorie zur Beschreibung der Konnektoren, die von Linguisten des IDS entwickelt wurde, hat die Studie zum Ziel herauszufinden, in welchen semantischen Bereichen (temporal, epistemisch und/oder deontisch) diese Konnektoren erscheinen, indem der syntaktische, semantische und pragmatische Kontext der Okkurrenzen der Corpora in Betracht gezogen wird. In dem genannten Kontext wurden folgende Faktoren untersucht: a) die verbalen Tempora und Modi der Sätze, b) der Aspekt der Verben, c) der Sachverhalte, d) die Gleichzeitigkeit der Sachverhalte, e) die semantischen Relationen, die die Konnektoren herstellen können, und f) pragmatische Einflüsse. Diese pragmatischen Faktoren, die in der Arbeit berücksichtigt werden, hängen mit dem kommunikativ-situativen Kontext zusammen, in dem die Sätze erscheinen.

In der vorliegenden Arbeit sollen die Relationen zwischen den semantischen Domänen und dem dazugehörenden Kontext untersucht werden, ausgehend von der Hypothese, dass es syntaktische, semantische und pragmatische Eigenschaften gibt, die die Art ,wie die Sätze interpretiert werden können, in denen die ausgewählten Konnektoren stehen, beeinflusst. Der Einfluss dieser Eigenschaften ist im Deutschen und im Portugiesischen verschieden.

ABSTRACT

This work brings a contrastive study about the time connectors which indicate simultaneity *wenn*, *als* and *während*, from German, and *quando* and *enquanto*, from Brazilian Portuguese. Based on the theory, developed by some linguists from IDS (Institut für Deutsche Sprache), Germany, this study verifies in which semantic domains (temporal, epistemic and/or deontic) these connectors appear, considering the syntactic-semantic-pragmatic context of the *corpora* examples. The mentioned context corresponds to the following factors: a) the verb tenses and moods of the sentences; b) the verb aspect; c) the *valor de factividade* of the states of affairs; d) the simultaneity between the states of affairs; e) the semantic relations which the connector can establish and; f) the pragmatic factors. The pragmatic factors considered in this thesis are connected to the communicative-situational context, in which the sentences appear.

Then, this work intend to verify the relation between the semantic domains and the mentioned context, based on the hypothesis that there are some syntactic, semantic and pragmatic elements which can influence on the sentences interpretation (sentences which contain the selected connectors); seeing that this influency can occur differently in German and in Portuguese.

Sumário

1. Introdução	13
2. Teoria e Metodologia	20
2.1. Considerações sobre os corpora	21
2.2. Modelo para estudo dos conectores desenvolvido por Hardarik e outros pesquisadores do IDS	23
2.2.1. Definição Sintática	23
2.2.1.1. Traço i	25
2.2.1.2. Traço ii	26
2.2.1.3. Traço iii	28
2.2.1.4. Traço iv	30
2.2.2. Definição Semântica	30
2.2.2.1. Categoria dos objetos relacionados	31
2.2.2.1.1. Identificação dos domínios	41
2.2.2.2. Tipo de relação estabelecida	47
2.2.2.2.1. Relação de similaridade	47
2.2.2.2.2. Relação de situamento	53
2.2.2.2.3. Relação condicional	56
2.2.2.2.4. Relação causal	57
Quadro 1: Domínio versus tipo de conexão	60

Quadro 2: Reorganização da classificação semântica tradicional dos conectores sob a perspectiva do modelo desenvolvido no IDS 62

2.3. Outros estudos sobre conectores 63

2.3.1. Tempos verbais, aspectos verbais e modos verbais 76

2.3.2. Aspectos Verbais 81

Quadro 3: Classificação da oposição aspectual de Comrie (1976) (classification of aspectual opposition) 84

Quadro 4: Aspectos verbais na visão de Frawley (1992) 95

Quadro 5: Tipologia do aspecto segundo Castilho (2002) 96

2.3.3. Tempos verbais do modo indicativo 102

2.4. Aplicação da teoria e influência dos fatores sintático semântico-pragmáticos na interpretação dos dados dos corpora 108

3. Análise Contrastiva das ocorrências dos corpora 133

3.1. Enunciados com *wenn*, *als* e *quando* 135

3.1.1. Domínio semântico vs Tipo de relação semântica 135

Domínio temporal 136

Domínio temporal e epistêmico 147

Domínio temporal e deôntico 154

Domínio temporal, epistêmico e deôntico 159

*Quadro 6: Domínio semântico vs relação semântica em ocorrências com *wenn*, *als* e *quando** 166

3.1.2. Domínio semântico vs Tempo verbal 167

Domínio temporal 168

<i>Domínio temporal e epistêmico</i>	191
<i>Domínio temporal e deontico</i>	199
<i>Domínio temporal, epistêmico e deontico</i>	210
<i>Quadro 7: Domínio semântico vs tempo verbal em ocorrências com wenn, als e quando</i>	216
3.1.3. Domínio semântico vs Aspecto verbal	219
<i>Domínio temporal</i>	220
<i>Domínio temporal e epistêmico</i>	226
<i>Domínio temporal e deontico</i>	230
<i>Domínio temporal, epistêmico e deontico</i>	234
<i>Quadro 8: Domínio semântico vs aspecto verbal em ocorrências com wenn, als e quando</i>	237
3.2. Enunciados com während e enquanto	238
3.2.1. Domínio semântico vs Tipo de relação semântica	238
<i>Domínio temporal</i>	238
<i>Domínio temporal e epistêmico</i>	240
<i>Domínio temporal e deontico</i>	249
<i>Domínio epistêmico</i>	251
<i>Quadro 9: Domínio semântico vs relação semântica em ocorrências com während e enquanto</i>	258
3.2.2. Domínio semântico vs Tempo verbal	259
<i>Domínio temporal</i>	259
<i>Domínio temporal e epistêmico</i>	268

<i>Domínio temporal e deôntico</i>	286
<i>Domínio epistêmico</i>	290
<i>Quadro 10: Domínio semântico vs tempo verbal em ocorrências com während e enquanto</i>	296
3.2.3. Domínio semântico vs Aspecto verbal	298
<i>Domínio temporal</i>	298
<i>Domínio temporal e epistêmico</i>	301
<i>Domínio temporal e deôntico</i>	310
<i>Domínio epistêmico</i>	312
<i>Quadro 11: Domínio semântico vs aspecto verbal em ocorrências com während e enquanto</i>	321
4. Discussão dos resultados	322
<i>Quadro 12: Contraste entre os conectores wenn als e quando</i>	323
<i>Quadro 13: Contraste entre os conectores während e enquanto</i>	324
<i>Quadro 14: Equivalência entre os conectores selecionados do alemão e do português brasileiro</i>	329
5. Referências bibliográficas	332

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo está inserido em dois projetos importantes para pesquisadores dos idiomas alemão e português, no Brasil e na Alemanha; são eles: *Gramática Contrastiva Alemão-Português*¹, coordenado pela Profa Dra Masa Nomura da Área de Língua e Literatura Alemã da Universidade de São Paulo (USP), e o projeto *Sprachvergleich Deutsch-Portugiesisch: Konnektoren*² (Estudo contrastivo alemão-português: conectores), coordenado pelo Prof. Dr. Hardarik Blühdorn e desenvolvido junto ao Institut für Deutsche Sprache (IDS), Mannheim, Alemanha.

O projeto Gramática Contrastiva (GC) tem uma equipe composta pelos docentes linguistas da Área de Alemão e conta com alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado, além de pesquisas individuais vinculadas a subprojetos. Os resultados dessas pesquisas servirão para ilustrar as semelhanças e divergências quanto às estruturas morfossintáticas, semânticas e pragmáticas entre esses dois idiomas.

O projeto *Sprachvergleich Deutsch-Portugiesisch: Konnektoren* tem por objetivo a pesquisa da sintaxe, da semântica e das relações pragmáticas dos conectores da língua alemã e da língua portuguesa, sobretudo do português do Brasil. Além desse projeto alemão-português há outros projetos que tratam dos conectores: a) O projeto *Handbuch der deutschen Konnektoren* (Manual dos conectores alemães) contou com uma primeira fase onde se pesquisou a sintaxe dos conectores (2000-2003) e uma segunda sobre a semântica dos conectores (a partir de 2004). b) Houve um projeto do IDS com a cooperação de pesquisadores da Universidade de

¹ Para mais informações sobre o projeto, acessar o sítio: <http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pesquisa/grupos%20gramatica%20contraste.htm> – 11.10.2011

² Para mais informações sobre o projeto, acessar o seguinte sítio: http://www.ids-mannheim.de/gra/sprachvergleich_port.html - 11.10.2011

Potsdam sobre a coerência causal (*Kausale Kohärenz*, de 2007 a 2009). c) Além desses, há um projeto mais amplo sobre a gramática do alemão na comparação com outras línguas europeias (*Grammatik des Deutschen im europäischen Vergleich*, a partir de 2006). Para os pesquisadores do IDS (entre eles Hardarik Blühdorn, Renate Pasch, Eva Breindl e Ulrich Waßner), os conectores formam uma classe semântico-funcional e são elementos lexicais usados para estabelecer conexões entre orações. Do ponto de vista semântico-pragmático, esses pesquisadores consideram que os conectores podem relacionar dois estados de coisas (conexão temporal); duas proposições (conexão epistêmica) e dois atos de fala (conexão deôntica); sendo que para chegarem a um conceito de modalidade epistêmica e deôntica, eles se basearam, sobretudo, em Sweetser (1990), Lyons (1977) e Frawley (1992), estudos estes que foram apresentamos ao longo da tese. Eles ainda observam que os conectores podem estabelecer quatro relações semânticas diferentes: similaridade, situamento, condição e causa.

Com base em critérios sintáticos, os conectores são divididos em juntores e adverbiais. Os juntores, por sua vez, em coordenadores e subordinadores e os adverbiais em advérbios e partículas.

Fundamentados nessas características sintático-semântico-pragmáticas, esses pesquisadores desenvolveram um modelo teórico dos conectores. E é nesse modelo que nossa tese está apoiada.

Portanto, pelo fato deste trabalho estar inserido em dois projetos que têm como objetivo o contraste entre as línguas alemã e portuguesa (variante brasileira) no que compreende os níveis sintático, semântico e pragmático, a tese em questão traz um estudo contrastivo alemão-português de natureza sintático-semântico-pragmática de certos conectores temporais desses dois idiomas.

Os conectores selecionados para a realização deste trabalho são: *wenn, als e während*, do alemão, e *quando e enquanto*, do português brasileiro. Essa seleção foi baseada no sentido dos conectores: concomitantes e não concomitantes. Segundo Fiorin (2002:175), o sistema temporal organiza-se em torno da categoria topológica que compreende a concomitância vs a não concomitância (posterioridade vs anterioridade). Sendo assim, para esta tese, optamos por estudar a concomitância por meio dos conectores citados acima.

O objeto de estudo da presente pesquisa são, então, os conectores de subordinação temporais que indicam concomitância. Existem muitas definições para os conectores com base em critérios diversos. Porém, para a nossa tese de doutorado, definimos conectores como unidades linguísticas que ligam orações e estabelecem relações semânticas entre elas. Como ilustra o exemplo a seguir:

(1.1)³ A única emoção de fato em um dia deprimente em Londres aconteceu **quando** Sharapova, campeã em 2004, correu contra a chuva que começava a cair para acabar com a partida com Sugiyama.

[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/reuters/2007/06/30/ult28u51082.jhtm>- 09.07.2007]

A oração *A única emoção de fato (...) aconteceu* está conectada à oração *Sharapova, (...), correu contra a chuva (...)* por meio do uso do conector *quando*, que estabelece relação semântica de tempo.

Existem vários estudos sobre conectores na Alemanha e no Brasil, os quais apresentam os tipos de conexão que essas unidades linguísticas

³ Os exemplos foram enumerados de acordo com o número do capítulo em eles estão inseridos, ou seja, o primeiro número antes do ponto se refere ao número do capítulo. A letra se refere às derivações do exemplo que serviu de base, cuja letra será sempre A. Portanto, o exemplo que contiver a letra A será a base para os desdobramentos desse mesmo exemplo, aos quais nos referimos com outras letras do alfabeto, em uma sequência, respeitando a ordem alfabética: b, c, d... Esses desdobramentos, ou variações, correspondem aos testes e paráfrases para a comprovação de determinada leitura dos exemplos em determinados domínios (temporal epistêmico ou deôntico) e da relação semântica estabelecida pelos conectores.

podem estabelecer em um enunciado. No caso dos conectores temporais selecionados para a presente tese, estudos como os de Blühdorn (2003 e 2005), na Alemanha e o de Neves (2000), no Brasil, verificam que eles podem estabelecer relações semânticas temporais com sentido não-temporal (causal, condicional, adversativo, entre outros).

Blühdorn é autor de alguns estudos contrastivos de conectores do alemão e do português brasileiro, como o Blühdorn (2003), onde o autor observa as relações semânticas que os conectores *quando*, *wenn* e *als* podem estabelecer e promove um contraste entre eles, evidenciando suas diferenças e semelhanças com base nas relações semânticas que eles estabelecem e na estrutura sintática em que os conectores estão inseridos (tempo verbal, aspecto verbal, posição do conector no enunciado, entre outros). Já em outros trabalhos, como Blühdorn (2008), o autor realiza um estudo sobre os conectores do alemão que, além de observar a estrutura sintática em que os conectores estão inseridos, o contexto pragmático dos enunciados analisados e as relações semânticas que os conectores podem estabelecer, ele ainda se concentra no reconhecimento, por meio de alguns testes, do domínio epistêmico. Esse autor, no entanto, restringiu sua pesquisa ao estudo do domínio epistêmico, não incluindo os domínios temporal e deôntico. Nesse trabalho, ele não promove, de forma detalhada, uma análise das possíveis correlações existentes entre os fatores de ordem sintática, as relações semânticas estabelecidas pelos conectores analisados, o contexto pragmático e a leitura epistêmica de cada enunciado apresentado no texto, já que a proposta central de seu estudo é o reconhecimento da leitura epistêmica por meio de alguns testes e não a correlação entre os fatores mencionados acima. Além disso, em trabalhos em que esse autor estuda conectores concomitantes, ele não considera o papel que a concomitância pode exercer na análise dos enunciados em que esses conectores estão inseridos.

No presente estudo contrastivo sobre os conectores temporais de concomitância do alemão e do português, assim como nos trabalhos acima mencionados, observou-se quais os tipos de relações semânticas que são estabelecidas pelos conectores selecionados (porém com base no modelo desenvolvido no IDS: relação de situamento, similaridade, condição e/ou⁴ causa), e em quais estruturas sintáticas eles aparecem. Contudo, o foco do nosso trabalho é outro, é verificar em quais domínios semânticos (temporal, epistêmico e/ou⁵ deôntico) esses conectores são atualizados, levando em conta o contexto sintático-semântico-pragmático das ocorrências dos *corpora*. Portanto, a tese parte da hipótese de que há elementos sintáticos, semânticos e pragmáticos que podem influenciar no tipo de leitura dos enunciados, no caso desta tese, dos enunciados contendo os conectores concomitantes selecionados; sendo que essa influência pode se dar de formas diferentes no alemão e no português.

Quando mencionamos neste trabalho que consideramos o contexto sintático-semântico-pragmático das ocorrências dos *corpora* para a realização da análise, estamos incluindo também o estudo da concomitância, ou simultaneidade, já que esta tese estuda conectores concomitantes. Portanto, a análise levou em conta ainda a influência da concomitância no tipo de leitura semântica das ocorrências dos *corpora*.

O objetivo central da tese é o contraste entre os conectores temporais citados acima do alemão e do português brasileiro. O que pretendemos é verificar em quais domínios semânticos esses conectores podem aparecer e quais fatores de ordem sintático-semântico-pragmática podem determinar essas leituras. Dessa forma, com base nessa análise, evidenciamos as equivalências entre os conectores dos dois idiomas.

⁴ Como será mostrado na parte da tese que coube à descrição do modelo desenvolvido no IDS, os conectores podem estabelecer mais de uma relação semântica em um único enunciado.

⁵ Como será mostrado na parte da tese que coube à descrição do modelo desenvolvido no IDS, um enunciado pode ter mais de uma leitura possível.

Sendo assim, observamos as correlações existentes entre os domínios semânticos e os seguintes elementos constitutivos das estruturas sintática e semântica das ocorrências dos *corpora*: a) o domínio semântico e a relação semântica; b) o domínio semântico, os tempos verbais, os modos verbais e os valores de factividade das duas orações e; c) o domínio semântico e os aspectos verbais das duas orações. Sendo que verificamos ainda a relação existente entre a concomitância e o domínio semântico, já que nosso trabalho é sobre conectores temporais concomitantes.

Com base nessa análise dos *corpora*, realizamos um contraste, mostrando as semelhanças e diferenças de uso entre os conectores do alemão e do português.

O contraste entre os conectores selecionados do português e do alemão se baseia, resumidamente: a) na verificação dos contextos sintático-semântico-pragmáticos em que os conectores selecionados estão inseridos; b) nos fatores de ordem sintática, semântica e pragmática que determinam o tipo de leitura possível (ou os tipos de leituras possíveis) das ocorrências dos *corpora* e; c) nos domínios semânticos em que eles podem ocorrer.

Os fatores pragmáticos levados em conta para a análise dos dados dos *corpora* devem ser entendidos neste trabalho como o contexto comunicativo-situacional em que os enunciados foram atualizados. Segundo Koch (2004:14), a pragmática considera elementos constitutivos de uma atividade complexa, como instrumentos de realização de intenções comunicativas e sociais do falante. Ainda citando Koch (2004:15), a autora acrescenta que uma análise sob a perspectiva pragmática necessita reconstruir os propósitos comunicativos que tinha o falante ao estruturar um texto, ou seja, descobrir a finalidade do texto. Sweetser (1990: 65) trata em seu estudo dos fatores pragmáticos que devem ser levados em conta numa análise sobre a modalidade epistêmica e deôntica. Segundo a autora, esses fatores determinam qual entidade ou autoridade será entendida como

impondo uma modalidade: declaração, obrigação, permissão, entre outras, e qual será entendida como recebendo a imposição. Ainda segunda a autora (1990:66), os fatores pragmáticos identificam a entidade que impôs a modalidade, incluindo as intenções e objetivos comunicativos do impositor ao realizar uma determinada modalidade.

Portanto, para nossa tese, os fatores pragmáticos levados em conta na análise dos dados estão relacionados com o contexto comunicativo-situacional, como já mencionamos. Isso implica considerar em nossa análise os propósitos comunicativos do falante, ou seja, as intenções e objetivos do mesmo ao construir o enunciado, e implica ainda determinar os atores envolvidos no processo comunicativo, assim como outros contextos situacionais quando pertinentes para a análise.

Na primeira parte do segundo capítulo, primeiramente realizamos uma caracterização dos *corpora* desta pesquisa, apresentando uma explanação sobre as fontes que forneceram os exemplos para a formação dos *corpora*. Para a investigação dos conectores selecionados, em seguida, apresentamos uma descrição do modelo, no qual esta tese está apoiada: Blühdorn (2003, 2006a, 2006b e 2008), descrevendo os principais fundamentos sintáticos, semânticos e pragmáticos que o constituem. Sendo que, sempre que pertinente, para facilitar a compreensão do modelo adotado na presente tese, expusemos as correlações possíveis entre esse modelo e as outras teorias em que ele está baseado: Sweetser (1990), Lyons (1977) e Frawley (1992).

Na segunda parte do primeiro capítulo, fizemos a leitura crítica de alguns estudos sobre conectores que trazem contribuições importantes para esta tese. Além disso, foi apresentada nesta parte da tese a leitura crítica de certos estudos concernentes aos fatores de ordem sintática (tempo verbal, modo verbal e aspecto verbal) que foram levados em conta para a realização da análise das ocorrências dos *corpora*.

No terceiro capítulo, realizamos a análise e a interpretação dos resultados encontrados. Nesse capítulo, foi feita uma análise de cada conector selecionado para este trabalho; evidenciamos em quais domínios semânticos os conectores podem ocorrer, considerando os fatores de ordem sintático-semântico-pragmáticos. Assim, com base nessas informações, mostramos as diferenças e semelhanças, quanto aos fatores mencionados acima (sintático-semântico-pragmáticos) dos conectores do alemão e do português.

Por fim, apresentamos uma discussão dos resultados obtidos na análise realizada e algumas conclusões a respeito da aplicação do modelo no IDS, Alemanha, nesta análise.

2. TEORIA E METODOLOGIA

Nesta parte do trabalho, primeiramente, realizamos uma caracterização dos *corpora*, apresentando as fontes que forneceram os exemplos para as suas formações. Depois, mostramos detalhadamente o modelo teórico sobre conectores desenvolvida por Blühdorn e os outros pesquisadores do Institut für Deutsche Sprache (IDS) de Mannheim na Alemanha. Apoiamo-nos, sobretudo, nesse modelo para a realização dos estudos contidos na presente tese. Queremos reforçar que o modelo teórico acima mencionado está fundamentado, sobretudo, nos estudos de Sweetser (1990), Lyons (1977) e Frawley (1992) e que, portanto, essas teorias também serviram de base para a realização do nosso trabalho. Sendo assim, ao longo da descrição do modelo desenvolvido no IDS, observamos as

correlações que podem ser feitas entre o modelo adotado e os estudos acima citados em que ele se fundamentou.

Apresentamos ainda uma leitura crítica de alguns estudos de linguistas e gramáticos que trazem contribuições importantes para o estudo de conectores do alemão e do português brasileiro: Neves (1999a, 1999b, 1999c e 2000), Bechara (2003), Guimarães (2002), Brito (2003), Gramática Duden (2009) e Blühdorn (2003, 2008 e 2005). A intenção é mostrar quais contribuições esses autores trazem com suas pesquisas para esta tese.

2.1. Considerações sobre os *corpora*

Para o desenvolvimento da tese, fez-se necessária a formação de um *corpus* com ocorrências dos conectores do alemão e do português selecionados para este trabalho, são eles: *als*, *wenn* e *während*, do alemão e; *quando* e *enquanto*, do português.

Para a presente pesquisa, limitamo-nos à norma escrita culta atual da variante nacional brasileira para compor o *corpus* do português e para compor o *corpus* do alemão, restringimo-nos à norma culta atual da variante nacional da Alemanha.

Para tanto, as ocorrências que constituem o corpus do alemão foram retiradas de sites de jornais alemães que seguem a norma escrita culta atual do alemão da Alemanha e do *corpus* do IDS (COSMAS II⁶), por também seguir a norma escrita culta e por ter sido coletado por linguistas objetivando a análise desses dados. Os textos que constituem o *corpus* do português são provenientes dos sites Folha on-line e Estadão, por seguirem

⁶ Para maiores informações, verificar site: <http://www.ids-mannheim.de/cosmas2/projekt/> [11.11.2011]

a norma escrita culta atual do português do Brasil e do *corpus* do projeto COMET⁷ da USP (Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução).

O projeto COSMAS II foi iniciado no ano de 1993, no IDS, Mannheim, por Cyril Belica (coordenadora do programa de linguística do corpus), como uma sequência do projeto COSMAS I. Os *corpora* do COSMAS II são uma mescla de uma grande quantidade de textos provenientes de revistas e jornais alemães em forma eletrônica, os quais estão disponíveis para pesquisadores da área da linguística. Os textos selecionados para a formação do *corpus* do alemão possuem um registro formal dessa língua.

O COMET é um *corpus* eletrônico, coordenado pela Profa. Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin da Universidade de São Paulo, que tem por objetivo dar suporte a pesquisas da área da linguística, sobretudo nas áreas de tradução e ensino de línguas, e é formado por textos retirados de revistas de diversas áreas, como culinária, ecoturismo, informática, astronomia, computação, entre outros. Para a formação do *corpus* do português, selecionamos textos encontrados no *corpus* do COMET que seguem o registro formal da língua portuguesa.

Analizamos 100 ocorrências de cada conector, sendo um total de 500 exemplos.

A seguir, passaremos à descrição do modelo para estudos dos conectores desenvolvido por pesquisadores do IDS, no qual a nossa tese está apoiada.

⁷ Para maiores informações, verificar site: http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/consulta_cortec.html [11.11.2011]

2.2. O modelo para estudo dos conectores desenvolvido por pesquisadores do IDS

Para o presente estudo utilizamos os trabalhos de Blühdorn (2003, 2006a, 2006b, 2008) e dos pesquisadores que fazem parte do grupo de pesquisa sobre conectores do *Institut für Deutsche Sprache* em Mannheim, Alemanha, como Renate Pasch (até 2004), Eva Breindl e Ulrich Waßner a fim de realizar a análise das ocorrências dos *corpara* dos dois idiomas.

Este capítulo apresenta os fundamentos desse modelo, visando à sua descrição e exemplificação.

Blühdorn apresenta uma definição sintática e semântica dos conectores. A classificação sintática é o primeiro critério a ser adotado para a análise de conectores. A discussão do estatuto semântico dos conectores é o segundo passo a ser dado. Para identificar as diferentes relações semânticas estabelecidas pelos conectores, o modelo apresenta dois critérios: a categoria dos objetos relacionados pelo conector e o tipo de relação estabelecida.

2.2.1. Definição sintática

Esse modelo de análise denomina conectores elementos não flexionáveis que estabelecem relações semânticas entre dois *relata*, sendo que se chama *relatum*, cada um dos elementos relacionados por um conector em uma conexão. Os elementos que se enquadram nessa definição são: conjunções subordinativas e conjunções coordenativas, advérbios (juntivos), e também algumas preposições.

Segundo o modelo, as categorias sintáticas podem ser definidas com relação a quatro traços sintáticos:

- (i) o conector posiciona-se no segundo *relatum*;
- (ii) o conector ocupa posição inicial em relação a um *relatum*;
- (iii) o conector atribui papel relacional;
- (iv) o conector pede complemento oracional.

Os três primeiros traços servem para distinguir entre subordinadores (preposições e conjunções subordinativas), advérbios juntivos e conjunções coordenativas.

O quarto traço serve para distinguir entre as duas classes de subordinadores: preposições e conjunções subordinativas.

O objeto de estudo do presente trabalho são as conjunções subordinativas já apresentadas do alemão e do português, e elas se caracterizam pelos seguintes traços sintáticos de acordo com o modelo: (+/- i), +ii, +iii e +iv, sendo que:

- (+/-) = neutro;
- (+) = marcação positiva;
- (-) = marcação negativa.

Diferente de:

- preposição (*por, a, etc...*) (+/-i), +ii, +iii, (+/- iv);
- advérbio juntivo (*então, já, portanto, etc...*) +i, (+/-ii), +iii;
- conjunção coordenativa (*e, mas, etc...*) +i, +ii, (+/-iii).

Sendo que:

- (+/-) = neutro;
- (+) = marcação positiva;
- (-) = marcação negativa.

2.2.1.1. Traço i

Chama-se *relatum* os elementos relacionados em uma conexão. O traço i refere-se à obrigatoriedade de um conector estar no segundo *relatum*. As preposições e as conjunções subordinativas não são marcadas por esse traço, ou seja, essas conjunções e preposições podem ou não estar no segundo *relatum*, como vemos nos exemplos com conjunção subordinativa (2.1a) e (2.2b) e com preposição em (2.2a) e (2.2b):

(2.1a) Aprendemos a ser filhos **depois que** somos pais.

[<http://blog.gruponogues.com.br/2006/08/06/antes-que-elas-crescam/> - 09.07.2007]

(2.1b) **Depois que** somos pais, aprendemos a ser filhos.

(2.2a) **Após** o encerramento oficial, as pessoas podem continuar comendo. (Blühndorn, 2006b)

(2.2b) As pessoas podem continuar comendo **após** o encerramento oficial. (Blühndorn, 2006b)

Podemos notar a possibilidade do *relatum* encabeçado pelo subordinador ser anteposto ou posposto.

Os advérbios (2.3a) e (2.3b) e as conjunções coordenativas (2.4a) e (2.4b), ao contrário, são marcados quanto a esse traço, como mostram os seguintes exemplos:

(2.3a) A UFSC é uma instituição pública e gratuita, **portanto**, não cobra encargos financeiros dos alunos. (Blühndorn, 2006b)

(2.3b) *⁸ **Portanto**, não cobra encargos financeiros dos alunos a UFSC é uma instituição pública e gratuita. (Blühdorn, 2006b)

(2.4a) Seu coração se apertou, de repente, **mas** sabia que não devia sentir saudades. (Blühdorn, 2006b)

(2.4b) * **Mas** sabia que não devia sentir saudades Seu coração se apertou, de repente. (Blühdorn, 2006b)

Nesses exemplos podemos notar que a frase fica malformada quando uma conjunção coordenativa ou um advérbio juntivo aparece no primeiro *relatum*. Eles devem ser posicionados, obrigatoriamente, no segundo *relatum*.

2.2.1.2. Traço ii

Esse traço refere-se à obrigatoriedade de o conector ocupar posição inicial em relação a um *relatum*. As conjunções subordinativas, coordenativas e as preposições são marcadas com relação a esse traço. Elas sempre introduzem um *relatum*:

(2.5a) **Quando** há atraso, dificilmente as empresas aéreas emitem um bilhete apontando com o novo horário, e as que o fazem recolhem o bilhete antigo.

[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/2007/07/02/ult23u424.jhtm> – 09.07.2007]

(2.5b) Há ***quando** atraso, dificilmente as empresas aéreas emitem um bilhete apontando com o novo horário, e as que o fazem recolhem o bilhete antigo.

⁸ Indicador de incongruência da estrutura semântica e/ou da estrutura sintática

(2.5c) Há atraso ***quando**, dificilmente as empresas aéreas emitem um bilhete apontando com o novo horário, e as que o fazem recolhem o bilhete antigo.

No caso dos exemplos (2.5b) e (2.5c), o conector *quando* aparece em estruturas que não condizem com as da língua portuguesa (no meio do *relatum* e no final do *relatum*, respectivamente), podendo ser consideradas agramaticais.

(2.6a) Não se pode concordar com isso, **porque** na pratica seria o mesmo que eliminar a norma. (Blühdorn, 2006b)

(2.6b) * Não se pode concordar com isso, na pratica seria **porque** o mesmo que eliminar a norma. (Blühdorn, 2006b)

No exemplo (2.6b), o conector *porque* está numa estrutura que não pertence à língua portuguesa. Esse conector não pode ser atualizado no meio do *relatum*, somente no início dele.

(2.7a) **Depois do** show no Brasil, Mick Jagger curte o filho. (Blühdorn, 2006b)

(2.7b) * Do show **depois** no Brasil, Mick Jagger curte o filho. (Blühdorn, 2006b)

(2.7c) * Do show no Brasil **depois**, Mick Jagger curte o filho. (Blühdorn, 2006b)

Assim como os conectores *quando* e *porque*, o *depois de* também não pode ser atualizado no meio e nem no final de um *relatum*, tornando a frase agramatical. Esses conectores sempre introduzem *relata*.

Como podemos observar, a mudança dos conectores acima no *relatum* como apresentado em (2.5b), (2.5c), (2.6b), (2.7b) e (2.7c) leva a um resultado malformado.

2.2.1.3. Traço iii

O terceiro traço refere-se à atribuição do papel relacional pelo conector a seus *relata*. De acordo com Langacker (1987:217):

*In virtually every relational predication, an asymmetry can be observed between the profile participants. One of them, called the **trajector** (tr), has the special status and is characterized as the figure with a relational profile. (...) Other salient entities in a relational predication are referred to as landmarks (lm).*

Os papéis relacionais são apresentados no modelo por R (objeto de referência) e E (objeto situado)⁹, que correspondem aos termos *landmark* e *trajector*, respectivamente, de Langacker (1987).

Analisemos o seguinte exemplo:

(2.8a) (Atualiza com novos dados sobre o acidente e as vítimas) Genebra, 12 jul (EFE).- Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes (E) **enquanto** escalavam a face sul do Jungfrau (R), um pico de 4.158 metros de altitude, por causa de uma avalanche que os arrastou até as proximidades da geleira de Rottal.

[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/efe/2007/07/12/ult1777u68927.jhtm-12.07.2007>]

Nesse exemplo, o conector *enquanto* relaciona dois *relata*. Esse conector tem como complemento sintático o evento “escalar a face sul do Jungfrau” e atribui a ele o papel relacional de referência (R). O evento “seis militares suíços morreram nos Alpes” é situado (E).

A oração subordinada que, nesse exemplo, é o *relatum* R funciona como um adjunto adverbial de E, e então corresponde ao momento em que

⁹ As siglas *E* e *R* foram usadas por Reichenbach (1947) na lógica temporal e, posteriormente, empregadas por vários linguistas para formalizar a semântica dos tempos verbais. Nesse modelo, as siglas foram usadas para demonstrar a semântica de quaisquer relações.

se dá o E. A relação entre E e R, relação de situamento (*Situierungsrelation*) é sempre assimétrica, ou seja, E é situado por R.

Além das conjunções subordinativas, as preposições e os advérbios juntivos também são marcados por esse traço, como mostram os exemplos, respectivamente:

(2.9) O famoso time de basquete Los Angeles Lakers, por exemplo, já teve sede em duas cidades (E) **antes de** se transferir para a Califórnia (R).

[<http://noticias.uol.com.br/pelenet/revista/ult1334u1347.jhtm> – 4.10.07]

(2.10) Os produtores têm uma safra todo ano para colher (R), **portanto**, eles não podem esperar (E).

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u717442.shtml>]

Os advérbios juntivos são anafóricos, assim contendo um elemento pronominal que remete a um referente a ser recuperado no contexto, normalmente na oração anterior. No caso do exemplo (2.10), a oração *eles não podem esperar* é situada (E) em relação ao objeto de referência (R) *Os produtores têm uma safra todo ano para colher*. O advérbio *portanto* retoma o objeto R na segunda oração e funciona como adjunto adverbial da oração que expressa E.

As conjunções coordenativas não possuem complemento sintático e não têm a função de adjunto adverbial de nenhum outro elemento da frase.

2.2.1.4. Traço iv

Esse último traço trata da distinção entre conjunções subordinativas e preposições. A oração subordinada tem sempre complemento oracional como no exemplo (2.1.5.11), enquanto a preposição tem por complemento sintagmas, como em (2.1.5.12).

(2.11) Seu vestido, inspirado no “Lago dos Cisnes” segundo a tenista russa, começava a ficar um pouco molhado **quando** ela conquistou a vitória por 6-3 e 6-3 sobre Ai Sugiyama, do Japão, minutos antes de outra forte chuva encerrar o dia de competição.
[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/reuters/2007/06/30/ult28u51082.jhtm>- 09.07.2007]

(2.12) De acordo com o último relatório regional da Opas (Organização Pan-americana da Saúde), desde a divulgação do primeiro caso até 26 de março de 2010, no continente americano houve 8.175 confirmações de pessoas que morreram **por causa do** vírus H1N1.
[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u718488.shtml>]

2.2.2. Definição semântica

Os conectores estabelecem diferentes relações semânticas e para identificá-las, o modelo apresenta dois critérios:

- (i) a categoria dos objetos relacionados;
- (ii) o tipo de relação estabelecida.

2.2.2.1. Categoria dos objetos relacionados

Para descrever a categoria dos objetos relacionados, o modelo se baseia na proposta de Lyons (1977:442ss., 791ss.), a qual distingue entre entidades de primeira, segunda e terceira ordens. O modelo ainda apresenta uma quarta ordem.

Entidades de primeira ordem: são objetos físicos, como pessoa, coisas, etc. São objetos inseridos no espaço que possuem extensão espacial e se relacionam com outros objetos no espaço. Essas relações se dão no **domínio do espaço**. Essas entidades acontecem ou não acontecem no contexto de outras entidades de primeira ordem, por isso podemos dizer que possuem valores de ocorrência. Analisemos o seguinte exemplo:

(2.13) A cadeira está diante da mesa.

Nesse exemplo, temos dois objetos físicos: *cadeira* e *mesa* que se relacionam no espaço, no domínio do espaço.

Entidades de segunda ordem: são estados de coisas dinâmicos (eventos) e estáticos (estados), como: *Alguém fuma um cigarro*, *Minha vizinha está indo ao trabalho*, que estão inseridos no tempo e que possuem extensão temporal. A relação entre essas entidades se dá no **domínio temporal**. Trata-se de objetos temporais que se relacionam com outros estados de coisas no tempo.

Sweetser (1990) também apresenta a possibilidade de uma conexão se dar entre eventos do mundo real, no chamado domínio do conteúdo, que é equivalente ao domínio temporal do modelo desenvolvido no IDS.

Essas entidades têm valor de factividade: elas podem ser factivas, não-factivas ou ainda ter um valor de factividade futuro. Por exemplo:

(2.8a) (Atualiza com novos dados sobre o acidente e as vítimas) Genebra, 12 jul (EFE).- Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes (E) **enquanto** escalavam a face sul do Jungfrau (R), um pico de 4.158 metros de altitude, por causa de uma avalanche que os arrastou até as proximidades da geleira de Rottal.

[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/efe/2007/07/12/ult1777u68927.jhtm>-12.07.2007]

O exemplo acima mostra uma relação entre dois eventos que se dão no domínio do tempo. Se colocados na linha temporal, eles acontecem antes do momento de fala, portanto, ambos os *relata* possuem valor factivo, ou seja, realmente aconteceram no tempo.

_____ R E L _____

Em que:

R = objeto de referência;

E = objeto situado;

L = momento de fala do locutor.

Quando um estado de coisas estiver ao lado direito da linha do tempo em relação a L, então esse *relatum* terá um valor de factividade futuro, pois ele poderá acontecer ou não no futuro. Por exemplo:

(2.15) "O momento é de cautela, e **enquanto** os resultados das investigações não forem concluídos (R), o melhor será manter a sobriedade (E) e evitar julgamentos precipitados e ilações que prejudiquem a realização dos trabalhos e possam aumentar ainda mais a angústia das pessoas, já tão abaladas nesta tragédia", afirmou o ministro.

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u313015.shtml>-20.07.2007]

Nesse exemplo, tanto E como R se encontram ao lado direito da linha temporal. No *relatum* E, o verbo está no futuro do presente e em R o verbo está no futuro do subjuntivo. Essa correlação temporal caracteriza estados de coisas futuros, assim, indicando que os eventos em E e R poderão acontecer no futuro. Podemos representar os dois *relata* na linha temporal da seguinte maneira:

Quando se tratar de uma situação hipotética, por exemplo, os estados de coisas são considerados não-factivos, pois eles não aconteceram. Por exemplo:

(2.16a) Nach drei Jahren in der polnischen Liga war es höchste Zeit, den Schritt zu wagen. **Wenn** ich ihn nicht gegangen wäre (R), hätte ich mich vielleicht in zwei, drei Jahren geärgert (E) und wäre von mir selbst enttäuscht gewesen.

[<http://www.reviersport.de/30791---bvb-aus-traumland-spanien-kein-angebot-aber-aus-dortmund.html> – 26.07.2007]

Os estados de coisas em E e R são suposições do locutor, não acontecendo, de fato. Podemos representar os dois *relata* na linha temporal da seguinte maneira:

Portanto, para esse modelo, ter valor factitivo significa possuir um ponto de partida e um ponto de chegada na linha do tempo. Um determinado estado de coisas, que possui um ponto de partida e outro de chegada no tempo, possui uma delimitação temporal. Portanto, um estado

de coisas terá valor factivo quando ele possuir uma delimitação temporal. Ter valor de factividade futuro significa que um estado de coisas poderá acontecer ou não no futuro, isto é, o estado de coisas possui um valor factivo aberto. Já o estado de coisas que tem valor não-factivo não aconteceu no passado, é normalmente impedido de acontecer, é um estado de coisas irreal ou uma hipótese.

Uma frase pode ainda não ter valor de factividade, ou seja, pode não ser uma proposição particular, mas sim uma proposição genérica, como em:

(2.17a) Recomenda-se ter muita cautela (E) **quando** se chegar ao cânyon (R), pois trechos de sua caminhada são perigosos.

[COMET-11.07.2007]

Trata-se de um enunciado que é caracterizado por uma perspectiva global, geral, não se trata de uma pessoa em particular, mas de pessoas, em geral, representada na linha temporal da seguinte forma:

Portanto, de acordo com o modelo desenvolvido no IDS, quando um estado de coisas for factivo, ele estará à esquerda ou concomitante ao momento de fala do locutor (L):

No primeiro caso, E e R são factivos, sendo que E é anterior a R. No segundo caso, E e R são factivos, sendo que E e R são concomitantes ao momento de fala.

Quando um estado de coisas for futuro, ele estará à direita de L:

L E R

Nesse caso, E e R são futuros, sendo que R é posterior a E.

Quando um estado de coisas for não-factivo, ele estará à direita de L e a representação da não factividade é dada por traços na linha temporal:

E L R

Nesse caso, R é não-factivo e está à direita de L .

Quando uma proposição for genérica, os estados de coisas não interagem com o momento de fala, por ser ela uma proposição atemporal. Sendo assim, os *relata* são representados na linha do tempo da seguinte forma:

$$\frac{E}{R}$$

Com relação aos estados de coisas simultâneos, encontramos exemplos nos *corpora*, cujos conectores podem relacionar dois estados de coisas simultâneos ou parcialmente simultâneos. A simultaneidade total ocorre quando dois estados de coisas de um mesmo enunciado são pontuais ou têm a mesma extensão temporal:

L E O U L { E }

R

{ R }

(a duração é representada pelos colchetes). Ao passo que a simultaneidade parcial ocorre quando um estado de coisas for pontual e o outro durativo:

$$\frac{\underline{L} \quad \underline{E}}{\{ R \}}$$

Entidades de terceira ordem: são proposições, objetos lógico-epistêmicos que se relacionam com outras proposições no **domínio lógico-epistêmico**. Essas entidades se incluem ou se excluem mutuamente, estão em oposição uma com a outra. Elas possuem valores de verdade, i.e., elas são verdadeiras ou não verdadeiras. Segundo Lyons (1977:793):

Knowing what a proposition means implies knowing under what conditions (i.e. in which possible worlds) it is true; and knowing what someone knows or believes implies knowing the semantic content of the proposition that he subscribes to, or takes to be true.

Portanto, para esse modelo, proposições são objetos lógico-epistêmicos que têm um determinado grau e escopo de validade, assim, são entidades que possuem valores de verdade.

São exemplos de entidades de terceira ordem: crenças, evidências, expectativas e julgamentos (cf. Lyons, 1977:445).

Ao descrever a modalidade epistêmica, Frawley (1992) afirma que nas línguas naturais existem várias formas de se minimizar o status de factividade de uma sentença e isso se dá por meio da modalidade epistêmica. A modalidade epistêmica compreende uma gama de recursos estruturais e semânticos disponíveis para o locutor expressar julgamentos, possibilidades e factividade. Frawley complementa sua definição de

modalidade epistêmica, observando que ela é um modo da língua denotar e codificar os seguintes conceitos: possibilidade, necessidade, inferências, crenças, rumores, conclusões, deduções, comprometimentos, especulações, dúvidas, evidências, certezas, entre outros. Para Frawley, a modalidade epistêmica é a relação entre o locutor e a proposição.

Assim como Frawley, Sweetser (1990) também afirma que a modalidade epistêmica denota deduções e conclusões. Para a autora, nesta modalidade o evento contido na proposição é uma conclusão lógica ou a verificação de uma teoria, pois ela codifica a própria conclusão do locutor diante de um fato.

Analisemos o seguinte exemplo:

(2.18) Tu deves estar triste (E), **pois** ele veio (R) (Mangueneau, 1997:173)

O fato de que “ele veio” é uma evidência para “tu deves estar triste”. Nesse exemplo há, portanto, a conclusão do locutor diante do fato de tu estares triste, que é o fato de ele ter vindo.

Entidades de quarta ordem são conforme proposto por Sweetser (1990) os atos de fala. Nesse modelo são consideradas entidades de quarta ordem os objetos ético-deônticos, objetos do nosso querer que se relacionam com outros atos no **domínio ético-deôntico**, e o que os autores do modelo chamam de objetos de desejabilidade. Os objetos de desejabilidade são atos de fala que possuem valor de desejabilidade: são ou não são consideradas desejáveis. As entidades de quarta ordem servem como instrumento, motivo, objetivo ou finalidade uma para a outra e podem ser compatíveis ou não entre si.

Sobre a modalidade deôntica, Frawley (1992) observa que essa modalidade denota obrigação e permissão e que está relacionada com os seguintes conceitos: ordens, direitos, desejos, permissões, sugestões,

requerimentos e habilidades. Esses conceitos estão relacionados com a modalidade deôntica por se referirem a ações normativas.

Por exemplo:

(2.19a) **Enquanto** você estiver viajando (R), minimize os impactos ambientais (E).

[COMET-12.07.2007]

Percebemos que E expressa uma ordem do locutor, e R é um contexto de desejabilidade para se realizar o ato de fala E. Podemos parafrasear essa frase da seguinte forma:

(2.19b) **Enquanto** você estiver viajando, **eu lhe ordeno que** minimize os impactos ambientais.

Frawley aponta mais uma característica importante desse domínio: a futuridade. Segundo o autor, na modalidade deôntica o mundo expresso está sempre em algum lugar no futuro, assim, a direção da obrigação ou permissão não se pode estender ao passado, mas sim, somente ao futuro.

Como já foi dito, o reconhecimento dessas entidades foi proposto por Sweetser (1990). Segundo a autora, uma característica determinante para a identificação do domínio deôntico é o envolvimento do locutor. Ela afirma que as forças que atuam na leitura deôntica é a volição e a responsabilidade, ou seja, os objetos de desejabilidade e o envolvimento do locutor.

Por exemplo:

(2.20) Sua professora mandou você fazer a tarefa de casa.

No enunciado acima, o locutor pode estar relatando uma ordem da professora, assim o exemplo teria uma interpretação no domínio temporal.

Porém, o locutor poder estar dizendo esse enunciado com a intenção de dar uma ordem (um ato de fala) e, nesse caso, há o envolvimento do locutor e a interpretação se dá no domínio deôntico. O objeto de desejabilidade seria o próprio ato de fala: é desejável que você faça a tarefa de casa.

Sweetser (1990) observa a importância de considerar a presença de fatores pragmáticos inerentes aos atos de fala na interpretação de enunciados cujas leituras se dão no domínio dos atos de fala, equivalente ao domínio deôntico do modelo desenvolvido no IDS. Os fatores pragmáticos envolvidos estão relacionados com a identificação das entidades envolvidas no processo de comunicação- o impositor da modalidade e quem recebe a imposição (professora, impositora e aluno, recebe a imposição; por exemplo) - e com o contexto situacional em que o ato é proferido. A interpretação pragmática de um enunciado determina se ele pode ser considerado um ato do locutor ou não. Por exemplo, se o enunciado “Vocês agora são marido e mulher” for dito por uma autoridade institucional, no caso um padre ou um juiz, que possa legitimar esse fato e no contexto apropriado, o enunciado acima poderá ser considerado um ato de fala. Caso esse enunciado seja proferido por uma pessoa que não seja nem um padre e nem um juiz, ou seja, que não seja uma autoridade que possa legitimar o evento descrito e num contexto situacional apropriado, o enunciado não poderá ser considerado um ato do locutor, mas sim será uma descrição do resultado de um casamento.

Fatores pragmáticos como os descritos acima: contexto situacional e identificação dos envolvidos no processo de comunicação, por sua importância para a identificação do domínio deôntico, foram considerados na análise dos dados dos *corpora*.

Lyons (1977), assim como Sweetser (1990), observa que a modalidade deôntica está relacionada com os quereres e desejos do locutor,

por um lado; por outra parte, esta modalidade está relacionada com a imposição do desejo do locutor a outra entidade.

Como a modalidade deôntica está relacionada com a satisfação de desejos do locutor, segundo Lyons, um enunciado como: “Eu quero o livro”, que expressa um desejo do locutor, pode ser considerado uma constatação do fato descrito no enunciado; ou ainda ser interpretado como um ato do locutor, podendo ser parafraseado por: “Dê-me o livro!”. Essa observação de Lyons é importante, pois mostra a possibilidade de uma declaração, por ter valor de desejabilidade, ser interpretada como um ato de fala. O valor de desejabilidade é um dos fatores determinantes para um enunciado ser interpretado no domínio deôntico.

De acordo com este modelo de análise, tudo o que falamos se insere ou no espaço, ou no tempo, ou no sistema lógico-epistêmico, correspondendo a uma crença, a certas ideias, ou no sistema ético-deôntico, desejando atingir certos objetivos. Mais do que um domínio podem ainda coexistir num mesmo enunciado, ou seja, um enunciado pode ter mais de uma leitura semântica com relação aos domínios.

O exemplo (2.19a) possui uma leitura preferencialmente deôntica pelo fato de o enunciado ser um ato de fala: uma ordem do locutor. Porém, esse exemplo pode ainda ter uma leitura temporal. Na leitura temporal o estado de coisas em E e em R possuem valor de factividade futuro, acontecem à direita do momento de fala na linha temporal:

_____ L E R _____

Podendo então ser interpretado da seguinte forma:

(2.19c) Você está viajando. **Nesse momento**, minimize os impactos ambientais.

Temos então uma leitura temporal desse enunciado: *No momento em que você estiver viajando, minimize os impactos ambientais.*

Na leitura deôntica o estado de coisas em E e R também são futuros, ocorrendo à direita de L na linha temporal:

Esse exemplo pode ser interpretado como em (2.19b), temos então uma ordem dado pelo locutor.

A interpretação deôntica é possível pela presença do modo imperativo em E, assim sendo codificado um ato de fala (ordem).

2.2.2.1.1. Identificação dos domínios

O reconhecimento do domínio em que uma conexão é estabelecida se dá pelos tipos de entidades que são conectadas. Saber em quais domínios cada conector opera é, em parte, uma questão de interpretação.

Os conectores no **domínio temporal** interagem com tempos verbais e outros recursos codificadores de tempo, e a condição prototípica para que haja uma interpretação temporal de um enunciado é que os *relata* tenham tempos verbais distintos. Existem alguns recursos linguísticos para o reconhecimento do domínio temporal, segundo esse modelo: a utilização de paráfrases, como *acontecer*, *ser um fato*, *ser o caso*, etc, nos dois *relata* e; a negação do *relatum* E.

Blühdorn (2008) em seu estudo apresenta uma série de hipóteses sobre o comportamento das diferentes classes de conectores da língua alemã em relação aos domínios temporal e epistêmico. Ao tratar do teste da negação, mostra que esse teste é um recurso linguístico para a

identificação da leitura possível de um enunciado. Segundo o autor, se ao negar o *relatum* E (que segundo o autor pode ser denominado argumento externo do conector), o *relatum* R entrar no escopo da negação, a leitura temporal do enunciado será possível. Ele apresenta o seguinte exemplo:

(2.21a) Martin **não** foi para casa (argumento externo do conector), **porque** [ele estava com dor de cabeça](argumento interno do conector).

Original: (Martin ist **nicht** nach Hause gegangen, weil er Kopfweg hatte.)

Nesse exemplo, é possível duas interpretações:

(2.21b) O fato de Martin estar com dor de cabeça não fez com que ele viesse para casa.

(2.21c) Martin não foi para casa porque estava com dor de cabeça, e sim por outro motivo.

Na interpretação (2.21b), a negação só atua sobre o argumento externo do conector *weil* (Martin não foi para casa). Já em (2.21c), o escopo da negação é todo o enunciado. No primeiro caso, a conexão se estabelece no domínio epistêmico; no segundo, ela se estabelece no domínio temporal.

Portanto, para que haja a confirmação de que uma das interpretações possíveis de um enunciado se dá no domínio temporal, um dos testes de verificação utilizados é o teste da negação. Basta posicionar o *relatum* E anteposto ao R (este pode ainda ser denominado de argumento interno do conector, segundo o autor) no enunciado e negar o E. Somente no domínio temporal o conector entra no escopo da negação.

Analisemos o seguinte exemplo:

(2.8a) (Atualiza com novos dados sobre o acidente e as vítimas) Genebra, 12 jul (EFE).- Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes (E) **enquanto** escalavam a face sul do

Jungfrau (R), um pico de 4.158 metros de altitude, por causa de uma avalanche que os arrastou até as proximidades da geleira de Rottal.

[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/efe/2007/07/12/ult1777u68927.jhtm>-12.07.2007]

(2.8b) **É um fato** seis militares suíços morreram hoje nos Alpes, **é um fato** escalavam a face sul do Jungfrau.

(2.8c) Seis militares suíços **não** morreram hoje nos Alpes **enquanto** escalavam a face sul do Jungfrau.

A paráfrase em (2.8b) e o teste da negação em (2.8c) mostram que a frase (2.8a) possui uma leitura temporal. Os dois *relata* em (2.8b) possuem valores de factividade, são factivos, e em (2.8c) o conector em R entra no escopo da negação. Podemos representar os dois *relata* da seguinte forma na linha temporal, com relação ao momento de fala.

_____ E _____ R _____ L _____

Diferentemente do domínio temporal, onde há interação entre os tempos verbais, nos domínios epistêmico e deôntico há a interação entre os modos verbais. Os domínios epistêmico e deôntico, na maioria das vezes, exigem o modo subjuntivo.

O **domínio epistêmico** negocia proposições, afirmações que se tornam verdadeiras. Nesse domínio não há interação entre tempos verbais, mas sim entre valores de verdade. Os conectores, nesse domínio, interagem com recursos epistêmicos, como advérbios epistêmicos e os modos verbais indicativo e subjuntivo. As paráfrases são os recursos linguísticos existentes para a identificação desse domínio semântico: *ser plausível*, *ser verdade*, *acreditar que*, *por causa da verdade de*, etc.

(2.23a) **Während** die Welt über den Zaun debattiert (R), begräbt Israel seine Toten (E).

Esse exemplo pode ter duas interpretações possíveis: temporal e epistêmica. No domínio temporal, pode ser interpretado que os dois *relata* acontecem ao mesmo tempo: O mundo debate sobre o fim das guerras, **ao mesmo tempo**, Israel enterra seus mortos. Existe uma interação entre os tempos verbais, os eventos narrados acontecem concomitantemente. Além disso, o *relatum* R entra no escopo da negação: *Israel não enterra seus mortos, no momento em que o mundo debate sobre o fim das guerras*. Os *relata* podem ser representados da seguinte forma na linha temporal:

A interpretação epistêmica seria parafraseada da seguinte forma: *Israel enterra seus mortos, ao passo que o mundo debate o fim das guerras*. Na leitura epistêmica, a frase acima contrasta os dois *relata*, não havendo uma interação entre os tempos verbais. A frase acima negocia proposições com valor de verdade: *É verdade que o mundo debate sobre o fim das guerras*. Ao contrário disso, *também é verdade que Israel enterra seus mortos*. Além disso, o *relatum* R não entra no escopo da negação: *Israel não enterra seus mortos, ao passo que mundo debate o fim das guerras*.

O **domínio deôntico** negocia intenções, opções de agir, os efeitos que as pessoas querem atingir, as normas que dizem respeito ao agir das pessoas, etc. Os conectores, nesse domínio, relacionam-se com advérbios e verbos modais deônticos, assim como com o modo verbal imperativo. As paráfrases existentes para a identificação desse domínio são: *desejável que*, *querer*, *ter a intenção de*, *ter a obrigação de*, etc.

O contexto para que se possa interpretar um enunciado como tendo uma leitura deôntica é o seguinte: a) o nível deôntico se realiza se for um ato do locutor; b) R pode ser um ato de fala ou não; c) E é tipicamente um ato de fala.

(2.19a) **Enquanto** você estiver viajando (R), minimize os impactos ambientais (E).
[COMET-12.07.2007]

Esse exemplo também pode ter duas interpretações, uma temporal e outra deôntica. De acordo com a interpretação temporal, o *relatum* R situa o E no tempo *durante o momento em que*. No teste da negação o *relatum* R entra no escopo da negação: *Não minimize os impactos ambientais, enquanto você estiver viajando*. Os *relata* podem ser representados da seguinte forma na linha temporal:

_____ L E R _____

Na leitura deôntica, o exemplo acima pode ser interpretado como uma ordem favorecida pelo modo imperativo do verbo *minimizar*. Podemos parafrasear a frase acima da seguinte forma: **Enquanto** você estiver viajando, **eu lhe ordeno que** minimize os impactos ambientais.

O *relatum* R é um contexto que torna desejável o locutor realizar o ato de fala E.

Percebemos, com a análise dos exemplos (2.23a) e (2.19a) que a mesma frase pode ser interpretada em diferentes domínios.

As possibilidades de interpretação de um enunciado em mais de um domínio são exploradas por Blühdorn (2008). Segundo o autor, a reinterpretação das frases em termos de domínio se dá sempre do domínio menos complexo conceitualmente para o mais complexo:

Blühdorn (2006a:16), ao tratar da reinterpretação de enunciados quanto aos domínios semânticos, afirma que:

Relações de espaço podem ser reinterpretadas como relações temporais, epistêmicas e deônticas. Relações temporais podem ser reinterpretadas como epistêmicas e deônticas, mas não como espaciais. Relações epistêmicas podem ser reinterpretadas como deônticas, mas nem como espaciais e nem como temporais. As relações deônticas, por sua vez, não podem ser mais reinterpretadas.

E acrescenta (2006a:16):

A etimologia dos conectores abunda de exemplos que ilustram essas possibilidades de reinterpretação. A grande maioria dos conectores tem como base uma preposição com sentido espacial (p.ex. logo de lat. lócus). No decorrer de sua história, essas foram transferidas metaforicamente para o domínio temporal, dali para o epistêmico e dali para o deôntico.

Dessa forma, segundo Blühdorn (2008), a interpretação temporal dos conectores precede a interpretação modal, pois aquela é diacronicamente mais antiga e menos complexa conceitualmente que a interpretação modal. Segundo o autor, a interpretação modal só ocorre sob condições especiais que a favorece.

2.2.2.2. Tipo de relação estabelecida

O modelo classifica as relações semânticas estabelecidas pelos conectores em quatro tipos distintos:

- relações de similaridade;
- relações de situamento;
- relações condicionais e;
- relações causais.

2.2.2.2.1. Relação de similaridade

As relações de similaridade são simétricas. Nessas relações, a sequência dos *relata* é irrelevante. Os dois *relata* possuem o mesmo papel relacional e a mesma função na frase, portanto a sequência das duas orações pode ser alterada sem mudar o sentido da frase. Na língua, essas relações podem ser prototipicamente codificadas através das conjunções coordenativas *e* e *ou*.

(2.24) Pedro e Paulo vs Paulo e Pedro. (Blühndorn, 2006a)

(2.25) (...) um refrigerante **ou** um chope vs um chope **ou** um refrigerante. (Blühndorn, 2006a)

Na relação de similaridade, de acordo com Blühndorn (2006a), os *relata* se inserem na mesma categoria superior, chamada por Ewald Lang (1984) de *common integrator*. Pedro e Paulo são homens; chope e refrigerante são bebidas. No interior da categoria superior, os *relata* estão

em contraste, assim essas relações se caracterizam pela semelhança e pelo contraste entre os *relata*.

As relações de similaridade podem ser estabelecidas em cada um dos quatro domínios, segundo Blühdorn (2006a).

Os exemplos (2.24) e (2.25) ilustram a similaridade entre objetos físicos no domínio do espaço.

No domínio do tempo, a similaridade se dá entre dois estados de coisas.

(2.25a) José Dirceu participou com a apresentação de emendas no processo de discussão da Lei de Licitações Públicas e foi um dos responsáveis pela criação da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos. (Blühdorn, 2006a)

No domínio epistêmico, a similaridade se dá entre duas proposições.

(2.26) Paulo esperava conquistar Atenas para Cristo. Esta cidade era a rainha da Grécia, e Paulo gostava de um grande desafio. (Blühdorn, 2006a)

No domínio deôntico, a similaridade se dá entre dois atos de fala.

(2.27) Eu sou do meu amado e meu amado é todo meu! (Blühdorn, 2006a)

Contudo, discordamos do presente modelo teórico quanto ao fato de que a relação de similaridade ocorre no domínio temporal.

Anteriormente, apresentamos que um dos testes para haver leitura temporal de um enunciado seria o teste da negação, em que ao negar o E, o R deveria entrar no escopo da negação para haver a leitura temporal. Além disso, segundo Blühdorn (2008), uma maior integração sintática e prosódica favorecem interpretações no domínio temporal e quanto menor a

integração sintática e prosódica, maior a possibilidade de uma ambiguidade entre as leituras temporal e epistêmica.

Vimos ainda nesta parte do trabalho que na relação de similaridade a sequência dos *relata* é irrelevante, e que os dois *relata* possuem o mesmo papel relacional e a mesma função na frase, portanto não há uma integração sintática entre eles. No exemplo mostrado pelo autor:

(2.25a) José Dirceu participou com a apresentação de emendas no processo de discussão da Lei de Licitações Públicas e foi um dos responsáveis pela criação da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos. (Blühorn, 2006a)

Se o E for negado, R não entra no escopo da negação:

(2.25b) José Dirceu **não** participou com a apresentação de emendas no processo de discussão da Lei de Licitações Públicas e foi um dos responsáveis pela criação da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos.

Os dois *relata* são independentes.

Com base nos traços sintáticos para caracterizar os conectores apresentado pelo modelo teórico em que nossa tese se apoia, o enunciado acima possui as seguintes características: traço i (posiciona-se no segundo *relatum*), traço ii (ocupa posição inicial em relação a um *relatum*) e $\pm$ traço iii (neutro quanto ao fato de atribuir papel relacional). Dessa forma, o conector *e* do referido enunciado é uma conjunção coordenada, segundo o modelo. Em Blühorn (2006b), o autor observa que a coordenação ocorre entre dois elementos da mesma categoria morfossintática que se unem para formar outro elemento mais complexo, e acrescenta que esses dois elementos são independentes; ao contrário da subordinação em que há uma relação de dependência entre as orações, as conjunções subordinadas exigem complementos oracionais.

As observações de Blühdorn (2006b) apresentadas acima reforça o fato de que o exemplo apresentado acima, retirado de Blühdorn (2006a), possui duas orações independentes, assim não havendo uma integração sintática entre elas.

Podemos apresentar o referido enunciado da seguinte forma para confirmar que não há integração sintática entre eles:

(2.25c) José Dirceu participou com a apresentação de emendas no processo de discussão da Lei de Licitações Públicas. E ele foi um dos responsáveis pela criação da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos.

Em nossa tese, encontramos os conectores *während* e *enquanto* estabelecendo relação de similaridade, em uma construção contrastiva. Sobre esse tipo de construção, Sweetser (1990:100), ao dissertar sobre o conector *but*, tece a seguinte objeção¹⁰: *but* conecta segmentos que contrastam entre si ou mesmo “colidem” (*clash* é o termo usado), mas esse contraste e essa colisão só são perceptíveis nos níveis epistêmico e conversacional.

Mostraremos dois exemplos dados pela autora para corroborar o exposto acima:

(2.28) “Do you know if Mary will be in by nine this evening?”

¹⁰ Texto original Sweetser (1990:100): *But presents two conjuncts which clash with each other in some way – it is contrary to our expectations to see the two presented side-by-side. The clash can occur in at least two of the three domains we have previously mentioned. At the epistemic level, the available premises may clash with other apparent premises:*

(49) “Do you know if Mary will be in by nine this evening?”

Answer: Well, she’s nearly always in by then, but (I know) she has a lot of work to do at the library, so I’m not sure.”

(The two premises, “Mary’s usually in by then” and “Mary has lots of library work” clash in that the first supports the conclusion that Mary will be in by nine, while the second supports the conclusion that she will not.)

At the conversational level, apparently clashing speech acts may be conjoined with but:

(51) King Tsin has great mu shu pork, but Chine First has excellent dim sum.

(The initial indirect suggestion of going to eat at Kin Tsin apparently clashes with the subsequent indirect suggestion of going to eat at Chine First; both suggestions cannot, presumably, be followed simultaneously.)

Answer: Well, she`s nearly always in by then, *but* (I know) she has a lot of work to do at the library, so I`m not sure.”

(Você sabe se Mary vai estar em casa às nove esta noite? Resposta: Bem, ela sempre chega por volta das nove, mas (eu sei) ela tem um monte de trabalho a fazer na biblioteca, então não tenho certeza.)

(2.29) King Tsin has great mu shu pork, *but* China First has excellent dim sum.

(King Tsin tem um ótimo mu shu pork, *mas* China First tem um excelente dim sum.)

Sweetser observa que as relações de sentido indicadas por *but* nos exemplos (2.28) e (2.29) não ocorrem no domínio do conteúdo porque, no mundo real, é possível que Mary sempre chegue a casa por volta das nove e que em um dia determinado tenha muito trabalho a fazer na biblioteca; no mundo real é possível que se sugira ir ao King Tsin por ele ter um ótimo mu shu pork e que se sugira ir ao Chine First por ele ter um excelente dim sum. A colisão se dá entre conclusões processadas no nível epistêmico, no caso do exemplo (2.28): se Mary chega a casa sempre até às nove, é possível que chegue hoje também; se Mary tem muito trabalho a fazer, é possível que não chegue a casa no horário de sempre. A colisão pode se dar entre atos de fala no nível conversacional, no caso do exemplo (2.29): o locutor sugere comer no King Tsin por ter um ótimo mu shu pork, e também sugere comer no restaurante Chine First por ter um excelente dim sum; o locutor oferece ao interlocutor a opção de escolha, sabendo que as sugestões são excludentes.

Pelos exemplos com *but* apresentados por Sweetser, percebemos que no mundo real não existe o contraste, ele é baseado na crença do locutor, assim como ocorre com os conectores *während* e *enquanto*. Analisemos o seguinte exemplo:

(2.30a) Nossa proposta insistiu na certificação de destino (E), **enquanto** a maioria dos modelos recomenda a certificação de empresas (R).

[COMET-12.07.2007]

Esse enunciado possui uma leitura exclusivamente epistêmica e o conector estabelece relação de similaridade (contrate). Pelas seguintes paráfrases, confirmamos que esse exemplo é uma construção contrastiva e não temporal, apesar do conector ser de tempo:

(2.30b) *Nossa proposta insistiu na certificação de destino, **durante o momento em que** a maioria dos modelos recomenda a certificação de empresas.

(2.30c) Nossa proposta insistiu na certificação de destino, **ao passo que** a maioria dos modelos recomenda a certificação de empresas.

Pela primeira paráfrase, verificamos que o referido enunciado não é uma construção temporal, mas contrastiva. Pelo teste da negação confirmamos que esse exemplo não possui uma leitura no domínio temporal (domínio do conteúdo para Sweetser), mas sim exclusivamente no domínio epistêmico:

(2.30d) *Nossa proposta **não** insistiu na certificação de destino, **ao passo que** a maioria dos modelos recomenda a certificação de empresas.

(2.30e) *Nossa proposta insistiu na certificação de destino, **mas não ao passo que** a maioria dos modelos recomenda a certificação de empresas.

Nos testes acima, a segunda oração não entra no escopo da negação, corroborando a hipótese de que a relação de similaridade, por ser simétrica e pelo fato de nela não haver uma integração sintática entre os *relata*, não ocorre no domínio temporal.

Em nossa tese, na parte que coube à análise dos dados dos *corpora*, a relação entre a conexão de similaridade e os domínios temporal e epistêmico será melhor explorada.

Queremos deixar claro, portanto, que, para o nosso estudo, o domínio temporal está relacionado à integração sintática entre os *relata*; e para tanto fizemos uso do teste da negação para a confirmação dessa leitura (no domínio temporal).

2.2.2.2.2. Relação de situamento¹¹

As relações de situamento são assimétricas e estáticas. Elas relacionam um objeto relacionado E a um objeto de referência R. O objeto de referência é um argumento interno do objeto relacionado. O objeto de referência situa o objeto relacionado dentro de um domínio relacional.

Essa relação pode dar-se nos quatro domínios:

- no domínio do espaço, o situamento é chamado de lugar;
- no domínio do tempo, o situamento é chamado de momento;
- no domínio lógico-epistêmico, o situamento é chamado de contexto de verdade;
- no domínio ético-deontico, o situamento é chamado de contexto de desejabilidade.

Analisemos os seguintes exemplos:

(2.31) [A cadeira está] (E) [diante da mesa.] (R) lugar

¹¹ O termo *situamento* tem origem nos estudos de Engel (2004 *apud* Blüdorn, 2006a)

(2.8a) [Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes] (E) [enquanto escalavam a face sul do Jungfrau (R)] momento (...)

[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/efe/2007/07/12/ult1777u68927.jhtm>-12.07.2007]

(2.33) [Tu deves estar triste] (E), [pois ele veio] (R) contexto de verdade (Mangueneau, 1997:173)

(2.34) [Quando visitar uma caverna] (R) contexto de desejabilidade, [tenha consciência dos perigos] (E).

[COMET-11.07.2007]

O objeto de referência R situa o E no espaço, no momento, no contexto de verdade e no contexto de desejabilidade, como mostram os exemplos acima.

Com relação aos conectores selecionados para esta tese, por eles serem temporais, o contexto de verdade R, no domínio epistêmico, será um contexto temporal e situacional para E; assim como ocorre no domínio deôntico, em que o contexto de desejabilidade para se realizar o ato E é um contexto temporal e situacional.

Analise os seguintes exemplos:

(2.23a) **Während** die Welt über den Zaun debattiert (R), begräbt Israel seine Toten (E).

[<http://www.icej.de/archiv/zaun20040224.html> – 01.02.2006]

(2.19a) **Enquanto** você estiver viajando (R), minimize os impactos ambientais (E).

[COMET-12.07.2007]

Os conectores dos exemplos acima estabelecem uma relação de situamento. No primeiro, além da relação de situamento, ele ainda estabelece a de similaridade. As paráfrases abaixo mostram que a relação

de situamento da primeira e da segunda ocorrência pode ocorrer nos domínios epistêmico e deôntico, respectivamente:

(2.23b) **Es ist wahr, dass** die Welt über den Zaun debattiert. **Im diesem Moment, ist es auch wahr, dass** Israel seine Toten begräbt. (relação de situamento, domínio epistêmico)

(2.19b) **No momento em que** você estiver viajando, **eu lhe ordeno que** minimize os impactos ambientais.

No *relatum* R há um estado de coisas que acontece em um momento no tempo, por isso o contexto de verdade R, no domínio epistêmico; e o contexto de desejabilidade R, no domínio deôntico, são relativos a um acontecimento (uma situação, contexto situacional) que se deu em um determinado momento na linha temporal (contexto temporal). Por isso o uso dos adjuntos adverbiais *in diesem Moment* e *no momento em que* nas paráfrases acima.

Anteriormente, mostramos que, segundo o modelo teórico em que a nossa tese está apoiada, no domínio temporal há interação entre tempos verbais, e que nos outros domínios há interação entre os modos verbais. Sob esse prisma, gostaríamos de esclarecer que o fato de estarmos usando os adjuntos acima mencionados para a construção das referidas paráfrases, não implica dizer que haja nos domínios epistêmico e deôntico interação entre tempos verbais. O R, no domínio epistêmico, é um contexto de verdade, e no deôntico, um contexto de desejabilidade, porém, um contexto temporal e situacional, o R não situa o E no tempo, como ocorre no domínio temporal.

2.2.2.2.3. Relação condicional

As relações condicionais são dinâmicas, ou seja, um dos *relata* influencia o valor assumido pelo outro. Nessa relação existe um objeto condicionado e outro condicionante.

Assim como nas relações de situamento, as relações condicionais também podem ser estabelecidas em cada um dos quatro domínios.

No domínio do espaço a condição condiciona a ocorrência do objeto condicionado. Pela ocorrência do enunciado: *Se há buracos no asfalto, vai se acumular água quando chover*, podemos ler o seguinte sintagma:

(2.35) A água (E) no buraco (R).(lugar/condição) (Blühdorn, 2006a)

No domínio do tempo, a condição condiciona a factividade do estado de coisas condicionado.

(2.36) Se você não falar (R) (condição), chamo a polícia (E). (Blühdorn, 2006a)

Nesse exemplo R é o objeto condicionante e E o condicionado. Trata-se de dois estados de coisas, assim sendo relacionados valores de factividade. O *relatum* E se tornará factivo se a condição exposta em R se satisfizer.

No domínio epistêmico, a condição condiciona a verdade da proposição condicionada.

(2.37) Se é número ímpar (R) (condição), então não pode ser dividido por dois (E). (Blühdorn, 2006a)

Nesse exemplo estão sendo relacionadas duas proposições com valor de verdade. O *relatum* E será verdade se a condição em R se satisfizer.

No domínio deôntico, a condição condiciona a desejabilidade do ato condicionado.

(2.38) Se demorar muito (R) (condição), serei obrigado a tomar as medidas judiciais cabíveis (E). (Blühdorn, 2006a)

No exemplo acima, o *relatum* E será desejável se a condição em R se satisfizer.

Portanto, o objeto condicionado possui sempre um valor aberto. O valor a ser assumido pelo objeto condicionado irá depender do valor que o objeto condicionante assumir.

2.2.2.2.4. Relação causal

As relações causais, assim como as condicionais, também são dinâmicas. Eles relacionam um objeto causado e outro causante. Porém, diferentemente da relação condicional, o valor do objeto causado é sempre fixa. Por exemplo:

(2.39) Já que você não fala (R), eu chamo a polícia (E). (Blühdorn, 2006a)

Nesse exemplo o conector relaciona estados de coisas. O valor factivo de E se encontra sempre fixo, é uma evidência, é um fato consumado, por isso E representa o efeito e R uma causa.

As relações causais podem ser estabelecidas nos quatro domínios.

No domínio do espaço, a ocorrência de um objeto desencadeia a ocorrência de outro objeto.

(2.40) A marca (E) da bala (R) (causa). (Blühdorn, 2006a)

Esse exemplo pode ser uma referência à seguinte situação: *Uma bala perdida que entrou pela janela deixou uma marca na parede da sala.*

No domínio do tempo, a factividade de um estado de coisas desencadeia a factividade de outro estado de coisas.

(2.40) Quando escavaram o túnel (R) (momento/causa), a casa desabou (E). (Blühdorn, 2006a)

O exemplo acima também pode ser interpretado como relação de situamento, em que R será o momento em que E acontece.

No domínio epistêmico, a verdade de uma proposição desencadeia a verdade de outra proposição.

(2.41) Penso (R), (logo (R)) (causa) existo (E). (Blühdorn, 2006a)

No domínio deôntico, a desejabilidade de um ato de fala desencadeia a desejabilidade de outro ato.

(2.42) Queremos que esse projeto termine logo (R), e justamente (por isso (R)) (causa) ele tem que ser bem estruturado (E). (Blühdorn, 2006a)

Portanto a diferença entre as relações condicional e causal é que na primeira o valor do resultado é aberto e na segunda ele está fixo.

É importante salientar que os quatro tipos de relações semânticas estabelecidas pelos conectores se organizam em níveis de complexidade relacional, ou seja, se organizam de acordo com o grau de complexidade em que se estabelece a relação entre E e R. A reinterpretação se dá sempre

do nível menos complexo para o mais complexo. Dessa forma, relações de similaridade podem ser reinterpretadas como de situamento e assim sucessivamente, porém nunca o contrário:

Resumidamente, podemos dizer que os quatro tipos de relações descritos acima apresentam as seguintes características:

- relação de similaridade: conexão simétrica;
- relação de situamento: conexão assimétrica;
- relação de condição: conexão assimétrica-dinâmica com resultado de valor aberto;
- relação de causa: conexão assimétrica-dinâmica com resultado de valor fixo.

De acordo com o que foi descrito acima sobre o modelo desenvolvido no IDS, os quatro tipos de relações podem operar nos quatro domínios semânticos, criando um sistema de conexões possíveis. Segundo o modelo, esse sistema está resumido de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 1: Domínio *versus* tipo de conexão

Tipo de conexão	Relação entre objetos físicos: Domínio espacial	Relação entre estados de coisas: Domínio temporal	Relação entre proposições: Domínio epistêmico	Relação entre atos: Domínio deontico
Similaridade	Similaridade espacial	Similaridade temporal	Similaridade lógica	Similaridade deontica
Situamento	Situamento espacial	Situamento temporal	Situamento lógico	Situamento deontico
Condição	Condição de existir	Condição de acontecer	Condição de verdade	Condição de desejabilidade
Causa	Causa da existência	Causa do acontecer	Causa de verdade	Causa de desejabilidade

Fonte: adaptado de Blühdorn (2006a:16).

É importante ressaltar que nosso objeto de estudo neste trabalho são as conjunções subordinativas temporais. Sendo assim, as leituras possíveis das ocorrências dos *corpora* se deram nos domínios de segunda, terceira e quarta ordem. Pelo fato de o presente estudo ser sobre conectores temporais, uma leitura no domínio de primeira ordem não foi possível.

Portanto, a presente tese não analisou conexões que se estabelecem no domínio espacial. Ocupamo-nos em analisar as conexões estabelecidas por certos conectores temporais nos domínios temporal, epistêmico e deontico.

Cabe apontar que a abordagem da semântica dos conectores mostrada neste modelo difere da abordagem tradicional, por esta apresentar alguns problemas quanto à classificação dos conectores adverbiais. As conexões adverbiais reconhecidas tradicionalmente pela gramática mostram que o nome adotado para descrever a conexão corresponde normalmente ao papel relacional de R. Por exemplo:

(2.43a) Os dois haviam sido capturados (E) **quando** reparavam um oleoduto numa região produtora do estado de Rivers, sul (R).

[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2007/07/11/ult34u185640.jhtm>- 11.07.2007]

Neste exemplo o papel relacional de R é temporal, assim a conexão é classificada como de tempo.

No entanto, a nomenclatura adotada pela tradição gramatical para classificar as conexões adverbiais não é uniforme. Para a classificação tradicional, por exemplo, a conexão abaixo é considerada conclusiva:

(2.44) Ele chegou cedo (R); portanto, deve estar gripado (E)

Porém, a análise do papel relacional temático atribuído pelo conector *portanto* revela que o papel temático de R é evidência e não conclusão. A conclusão, nesse exemplo, corresponde ao papel temático de E.

A abordagem semântica dos conectores trazida por Blühdorn foi desenvolvida para superar esse e outros problemas da abordagem tradicional. Dessa forma, o modelo adotado nesta tese propõe categorizar todas as conexões em função do papel relacional do *relatum* R.

O modelo adotado nesta tese permite reorganizar a classificação semântica tradicional dos conectores, essa reorganização está mostrada no quadro abaixo:

Quadro 2: Reorganização da classificação semântica tradicional dos conectores sob a perspectiva do modelo desenvolvido no IDS.

	Relação entre objetos físicos: domínio espacial	Relação entre estados de coisas: domínio temporal	Relação entre proposições: domínio lógico- epistêmico	Relação entre atos: domínio ético-deontico
Relação de similaridade	<i>aditiva alternativa adversativa comparativa conformativa proporcional de companhia</i>	<i>aditiva alternativa adversativa comparativa conformativa proporcional de companhia</i>	<i>Aditiva alternativa adversativa comparativa conformativa proporcional</i>	<i>Aditiva alternativa adversativa comparativa conformativa proporcional</i>
Relação de situação	<i>de companhia de posse de lugar</i>	<i>de companhia temporal</i>	<i>Modal de conhecimento</i>	<i>Modal de normas</i>
Relação condicional	<i>Condicional</i>	<i>condicional concessiva</i>	<i>Condicional concessiva</i>	<i>Condicional instrumental final concessiva</i>
Relação causal	<i>Causal</i>	<i>causal instrumental consecutiva concessiva</i>	<i>Causal evidencial explicativa conclusiva concessiva</i>	<i>Causal instrumental intencional explicativa final concessiva</i>

Fonte: Blühdorn (2006a:17).

Nesta tese foram estudadas as conexões apresentadas no quadro acima no domínio **temporal, epistêmico e deontico**.

Estudos como os de Blühdorn (2003, 2006a, 2006b, 2008), Sweetser (1990), Lyons (1977) e Frawley (1992) trazem contribuições importantes para o desenvolvimento de pesquisas que abordam os conectores sob o ponto de vista dos domínios semânticos. Outros trabalhos que também se destacam pela importância de seus conteúdos para pesquisas sobre esse

tema serão apresentados a seguir. A intenção é mostrar uma leitura crítica desses estudos, salientando a pertinência deles para a presente tese.

2.3. Outros estudos sobre conectores

As influências de Sweetser (1990) podem ser notadas em Neves (1999a, 1999b, 1999c e 2000), ao tratar do funcionamento dos conectores.

Neves (2000) traz em sua gramática o funcionamento dos conectores temporais, sobretudo do *quando* e *enquanto*. O trabalho dessa autora é relevante para esta tese por abordar a existência das relações causal, condicional e concessiva associadas à relação temporal que se estabelece entre orações.

Segundo a autora, a relação temporal se estabelece entre predicções (estados de coisas), ou seja, ocorrem no domínio do conteúdo para Sweetser (1990) e no domínio temporal, de acordo com o modelo desenvolvido no IDS.

Para a autora, existem combinações de predicções (ou estados de coisas) com relação de tempo, realizadas pelo conector *quando*, que propiciam leitura causal, condicional e concessivo. Segundo Neves, esse tipo de associação é licenciada por *quando* pelo fato de ele possuir um valor neutro e pela natureza do complexo temporal que se estabelece em dependência do tempo e do modo verbal de cada oração. Já as combinações de estados de coisas com relação temporal, realizadas pelo conector *enquanto*, propiciam uma leitura adversativa.

A relação temporal com sentido causal ocorre em condições especiais. Segundo Neves, as construções desse tipo abrigam o traço télico (aspecto perfectivo) e possuem as seguintes características: nas duas orações ocorre o pretérito perfeito e o estado de coisas da oração temporal

antecede o da principal (não concomitância entre os estados de coisas), sendo entendido como causa dele (relação de causa e efeito). Essa relação de causa e efeito descrita por Neves se daria no domínio temporal, já que há a relação entre estados de coisas. Ela se enquadra da seguinte forma no modelo adotado na tese: o *relatum* R (oração temporal para Neves) seria a causa do *relatum* E (oração principal para Neves), assim, no domínio temporal, a factividade de um estado de coisas desencadeia a factividade de outro estado de coisas.

Neves observa que a relação causal, além de poder ser estabelecida entre duas predicções (estados de coisas), no domínio temporal, pode ser estabelecida ainda no domínio epistêmico e entre atos de fala. No domínio epistêmico, a relação causal é marcada por um conhecimento, julgamento ou crença do falante e se dá entre proposições (fatos possíveis). Quando a relação se dá entre atos de fala, a expressão de causa, ou o *relatum* R para Blühdorn, é a causa do ato de fala (que é o *relatum* E para Blühdorn).

Da mesma forma como ocorre com a relação causal, Neves (1999b e 1999c) também observa que as relações condicional e concessiva podem ser estabelecidas nos três domínios.

A relação condicional, no domínio do conteúdo (ou temporal para esta tese), é uma relação mais concreta e direta entre dois estados de coisas que está desvinculada de uma relação puramente lógica. Já a relação condicional no domínio epistêmico é a que reflete relações lógicas do tipo *se... então*. A construção condicional nesse domínio é uma relação entre proposições, o que implica dizer que o que está expresso na apódose (*relatum* E para a tese) é uma conclusão a que leva aquilo que está expresso na prótase (*relatum* R para a tese). No domínio dos atos de fala, nessas construções, o que está expresso na prótase possibilita a realização de um ato de fala que vem na apódose. Essa construção, segundo a autora, pode ser parafraseada da seguinte forma: “se (prótase), então eu realizo este ato

de fala (apódose)”. Segundo o modelo desenvolvido no IDS, na relação condicional no domínio deôntico, o *relatum* E deve der necessariamente um ato de fala e ele será desejável se a condição em R se satisfizer.

A construção concessiva no domínio do conteúdo (ou temporal) é uma relação entre situações ou eventos de um mundo, segundo Neves (2000). A situação ou evento é apresentado na oração concessiva (*relatum* R para esta tese) como um obstáculo à realização do evento expresso na oração principal (*relatum* E para a tese), sendo que esse obstáculo não é suficiente para impedir aquele evento ou situação. No domínio epistêmico, essa relação se dá entre proposições. Nessa construção, o que vem expresso na oração principal contraria a possível conclusão a que se poderia chegar a partir do que se propõe na oração concessiva. Segundo a autora, essa leitura pode ser parafraseada da seguinte forma: é fato que (oração principal), apesar de também ser fato que (oração concessiva), o que poderia levar à conclusão de que (oração principal). Neves observa que essa construção pode ainda se estabelecer no domínio dos atos de fala, onde se relacionam atos de fala.

Quanto à relação temporal com sentido adversativo, expressa pelo conector *enquanto*, Neves (2000) afirma que essa relação implica a relação de estados de coisas durativos e simultâneos. A simultaneidade ou concomitância pode favorecer a minimização ou até a anulação da relação temporal e a aquisição de um valor de contraste (cf. Neves, 2000:800). A autora observa a existência de algumas correlações de formas verbais como a de futuro do pretérito com futuro do pretérito em construções com o conector *enquanto* que nunca expressam uma relação temporal, apenas a noção de contraste.

Guimarães (2002), apesar de abordar o uso de somente um conector temporal: o *quando*, aponta algumas características sintático-semânticas dele que são pertinentes para a presente tese.

Assim como Neves (2000), Guimarães reconhece que esse conector pode estabelecer uma conexão condicional. Essa relação se estabelece dependendo da pontuação, na linguagem escrita, e de fatores prosódicos, na linguagem oral, segundo o autor.

Guimarães utiliza os testes da negação e da interrogação para verificar o grau de integração sintática existente entre as orações do enunciado com *quando*. Com esses testes, sua intenção é avaliar se o conector é subordinativo, pois se há integração sintática entre as orações conectadas por *quando*, esse conector pode ser considerado subordinativo. Portanto, se a negação e a pergunta tomar um enunciado como um todo é porque existe integração sintática entre as orações do enunciado. No modelo adotado para esta tese, o teste da negação também é utilizado para verificar a integração sintática das orações de um enunciado, porém, esse teste serve para avaliar se a conexão se estabelece no domínio temporal, pois, segundo Blühdorn (2008), uma maior integração sintática e prosódica favorecem interpretações no domínio temporal e quanto menor a integração sintática e prosódica, maior a possibilidade de uma ambiguidade entre as leituras temporal e epistêmica.

Assim como Neves (2000), Brito (2003) aponta que a relação temporal se estabelece entre estados de coisas, ou seja, ocorrem no domínio temporal, de acordo com o modelo desenvolvido no IDS. Segundo a autora, as orações temporais (ou os *relata* R de acordo com o modelo adotado nesta tese) localizam temporalmente um estado de coisas relativamente ao intervalo de tempo em que se situa o estado de coisas descrito na oração principal (*relatum* E de acordo com o modelo adotado nesta tese).

Brito, da mesma forma que Neves (2000), mostra que o conector *quando* e *enquanto*, além do valor temporal, podem ter outros valores. O conector *quando*, segundo ela, tem valor temporal e condicional, e valor

temporal e concessivo. O conector *enquanto* pode ter um sentido contrastivo, além do temporal.

Quanto aos conectores do alemão selecionados para esta tese, Blühdorn (2003, 2006a, 2006b e 2008), assim como Neves (1999a, 1999b, 1999c e 2000), também recebeu influências de Sweetser (1990) quanto aos domínios semânticos, como já foi mencionado neste trabalho. Portanto, seus trabalhos sobre os conectores alemães apresentam um estudo com base nesses domínios. Os estudos sobre os conectores *als*, *wenn* e *während*, realizados por Blühdorn (2003 e 2008) estão apoiados em seu modelo de análise, no qual nossa tese também se baseia. Além disso, em alguns desses textos, Blühdorn promove um contraste entre conectores temporais do alemão e do português. Por esses motivos, os estudos de Blühdorn (2003 e 2008) sobre essas unidades linguísticas trazem contribuições com relação ao funcionamento dos conectores no enunciado que são indispensáveis para a tese.

Ao apresentarmos as leituras críticas que realizamos de Blühdorn (2003 e 2008), mostramos, por meio da apresentação de alguns exemplos retirados desses textos, como as análises destes foram realizadas pelo autor com base em seu modelo, já que a presente tese se apoia nesse mesmo modelo de análise.

Blühdorn (2003) estuda as possibilidades semânticas dos conectores *quando*, *wenn* e *als*, assim promovendo um contraste entre eles.

Esse autor verifica a possibilidade do conector *quando* do português estabelecer relações não-temporais: condicional (konditionale Relationen) e adversativa (adversative Relationen).

Com relação ao conector *wenn* do alemão, o autor apresenta a possibilidade de ele estabelecer, além da relação de tempo, a de condição. Já o conector *als*, segundo o autor, não pode estabelecer outro tipo de conexão senão a temporal. Segundo Blühdorn, o conector *wenn* pode

relacionar estados de coisas e proposições, ou seja, segundo o modelo adotado nesta tese, esse conector pode estabelecer relações nos domínios temporal e epistêmico; ao passo que o *als* relaciona somente estados de coisas, estabelecendo relações somente no domínio temporal, de acordo com o modelo desenvolvido no IDS, sendo que os estados de coisas devem ter, necessariamente, valor factivo.

Outra distinção não menos importante para a presente tese entre os conectores *als* e *wenn* está relacionada com a frequência com que os estados de coisas relacionados por esses conectores ocorrem. Esse assunto foi abordado por Helbig & Buscha (2000:264), onde mostram que o conector *als* indica que um estado de coisas acontece uma única vez no passado; ao passo que o conector *wenn* indica que um estado de coisas ocorre no presente ou ocorreu no passado repetidas vezes. A pertinência dessa distinção para a tese se deve ao fato de que no alemão não há distinção aspectual entre os tempos verbais, portanto o fato de um conector indicar uma ação que se repete no presente ou no passado (durativa) ou uma ação que ocorreu uma única vez no passado (pontual), contribui para a identificação da *Aktionsart* dos eventos narrados nas ocorrências do *corpus* do alemão, onde esses conectores estão atualizados (a explicação de *Aktionsart* será apresentada na parte sobre o aspecto verbal).

Voltando ao estudo de Blühdorn, ele aponta que o conector *quando* possui dois conectores equivalentes no alemão: *wenn* e *als*, sendo que *wenn* é o seu principal equivalente. O autor ainda observa que o conector *wenn* possui dois equivalentes no português quando estabelece relação de condição, são os conectores *quando* e *se*. Por exemplo, na ocorrência (2.45a) o conector *wenn* pode ter como equivalentes *quando* e *se* do português:

(2.45a) **Wenn** das Wetter so angenehm ist, kann man gut arbeiten. (2003:169)

(2.45b). **Quando** o tempo estiver bom, pode-se trabalhar melhor.

(2.45c). **Se** o tempo estiver bom, pode-se trabalhar melhor.

Blühdorn observa que em certas ocorrências com *wenn*, esse conector não equivale ao *quando* do português e que nelas não há a possibilidade do uso de *als*. Ele apresenta o seguinte exemplo:

(2.46a). **Wenn/ Da** die Dinosaurier Reptilien waren, müssen sie Eier gelegt haben.
(2003:169)

Esse exemplo é uma proposição que pode ser introduzida por *wenn* ou *da*, não havendo a possibilidade do uso de *als*, pelo fato de esse conector relacionar somente estados de coisas, como já mencionamos acima. O uso do conector *quando* nesse exemplo seria improvável, pois segundo o autor, para relacionar proposições, no português, usa-se o conector *se* e não *quando*, pois este último relaciona estados de coisas. Sendo assim, os conectores equivalentes à *wenn* e *da* nessa ocorrência, segundo Blühdorn, são respectivamente *se* e *como*:

(2.46b). **Se/Como** os dinossauros eram répteis, eles devem ter posto ovos.

No exemplo acima, de acordo com o modelo adotado nesta tese, o *relatum* R: *os dinossauros eram répteis* é uma evidência para se concluir o evento em E: *eles puseram ovos*. Assim, os conectores *se* e *como* relacionam duas proposições e não simples estados de coisa, e essa relação se dá no domínio epistêmico.

Blühdorn sistematiza as equivalências de sentido e de estrutura sintática entre os conectores *como*, *se*, *quando*, *enquanto*, *wie*, *wenn*, *als*, *da*, *ob*, *wann*, *während* da seguinte forma:

Blühdorn em seu texto *Epistemische Lesarten Von Satzkonnectoren* (2008), apresenta a possibilidade de orações relacionadas pelo conector *während* terem uma leitura epistêmica e/ou temporal.

O autor observa que a relação estabelecida por esse conector pode ser temporal ou adversativa. Quando a relação estabelecida com *während* for adversativa, há a possibilidade de se ter duas leituras: temporal-adversativa e epistêmico-adversativa. Ele utiliza o seguinte enunciado: *Anna geht ins Kino, während Martin fernsieht.*

Partindo do enunciado acima, Blühdorn faz o teste da negação para comprovar as leituras epistêmica e temporal da relação adversativa acima:

(2.47a). Anna geht **nicht** ins Kino, **während** Martin fernsieht. (Blühdorn, 2008)

Por meio do exemplo acima, ele faz as seguintes paráfrases:

(2.47b). Es ist **nicht** der Fall, dass Anna ins Kino geht, und dieser Zustand überlappt sich zeitlich mit Martins Fernsehen. (temporal-adversativ)

(2.47c). Es ist der Fall, dass Anna ins Kino geht, aber dieses Ereignis überlappt sich zeitlich **nicht** mit Martins Fernsehen. (epistemisch-adversativ)

A leitura (2.47b) que se tem do exemplo (2.47a) é temporal, pois a segunda oração entra no escopo da negação. Ao passo que na segunda interpretação (2.47c) que se tem de (2.47a), a segunda oração não entra no escopo da negação, portanto a leitura que se tem é epistêmica.

Contudo, podemos perceber que, no domínio temporal, a relação não é adversativa, mas sim, temporal (situação, segundo o modelo em que esta tese está apoiada). Em nosso estudo, consideramos que a relação adversativa não ocorre no domínio temporal, pelos motivos já mencionados anteriormente; assim, no caso do exemplo acima, essa relação só ocorre no domínio epistêmico. Traduzindo o exemplo para o português e parafraseando-o, teremos:

(2.48a) Ana vai ao cinema, **no momento em que/ durante o momento em que** Martin assiste à TV. (interpretação temporal)

(2.48b) Ana vai ao cinema, **ao passo que** Martin assiste à TV. (interpretação adversativa)

Pelo teste da negação, ao utilizarmos as paráfrases acima, percebemos nitidamente que a oração adversativa não entra no escopo da negação:

(2.48c) Ana **não** vai ao cinema, **no momento em que/ durante o momento em que** Martin assiste à TV. (interpretação temporal)

(2.48d) *Ana **não** vai ao cinema, **ao passo que** Martin assiste à TV. (interpretação adversativa)

No segundo enunciado não há uma integração sintática entre as orações, favorecendo uma leitura epistêmico-adversativa.

Portanto, ao explicitarmos o tipo de interpretação que se pode ter do exemplo acima (temporal e adversativa), por meio das paráfrases apresentadas, verificamos que, diferentemente do que mostra Blühdorn, a relação adversativa não ocorre no domínio temporal. Esse tema explicaremos de modo mais detalhado na parte que coube à análise dos dados dos *corpora*.

O modelo de análise adotado nesta tese, como já mencionamos, além de descrever os critérios para a análise semântico-pragmáticos dos conectores, apresenta ainda uma classificação sintática deles, expondo os traços distintivos que permitem identificar a qual classe os conectores pertencem.

Até então, mostramos as correlações possíveis entre o modelo desenvolvido no IDS com outros estudos sobre conectores no que diz respeito aos fatores semântico-pragmáticos. Quanto à classificação sintática dos conectores, apresentamos a seguir algumas relações possíveis entre o estudo encontrado na Gramática Duden (2009) e em Bechara (2003) com a classificação do modelo adotado neste trabalho.

A Gramática Duden traz uma definição de conjunções (*Konjunktionen*, corresponde a conjunções coordenadas e às preposições da classificação do modelo desenvolvido no IDS), subjunções (*Subjunktionen*, corresponde às conjunções subordinadas da classificação do modelo desenvolvido no IDS) e advérbios conjuncionais (*Konjunktinaladverbien*, corresponde aos advérbios juntivos da classificação do modelo desenvolvido no IDS) e promove um contraste entre eles, apresentando alguns conectores que atuam como conjunção, subjunção e advérbios conjuncionais.

Segundo essa gramática, conjunções e subjunções relacionam orações, membros da oração, e partes dos membros da oração. Eles aparecem antes do campo inicial (Vorfeld) na oração. Essa característica (aparecer antes do campo inicial na oração) os diferencia dos advérbios conjuncionais que podem ser codificados ora no campo inicial ora no campo central (Mittelfeld).

A Gramática Duden diferencia conjunções, subjunções (classificados como jutores por essa gramática) e advérbios conjuncionais (classificados como adverbiais por essa gramática). Segundo a gramática, conjunções e subjunções são frequentemente tratadas como sendo conjunções por outras gramáticas. Porém ela observa que existem diferenças entre as conjunções, características sintáticas que permitem dividi-las em conjunções e subjunções. Esses dois jutores possuem semelhanças com os advérbios conjuncionais, por relacionarem sentenças.

Segundo a Gramática Duden, os jutores e os adverbiais diferenciam-se por características sintáticas. Nas orações introduzidas por conjunções, o verbo permanece na segunda posição:

(2.49a). Sie verzichtet auf den Urlaub, **denn** sie hat keine Zeit. (Duden, 2009:618)

Nas orações introduzidas por subjunções, o verbo é “empurrado” para o final da oração subordinada (Nebensatz):

(2.49b) Sie verzichtet auf den Urlaub, **weil** sie keine Zeit hat./**Weil** sie keine Zeit hat, versichtet sie auf den Urlaub (Duden, 2009:618)

Ao contrário dos jutores, os advérbios conjuncionais podem aparecer no início ou no meio da sentença:

(2.49c) Sie hat keine Zeit. **Darum/deshalb** verzichtet sie auf den Urlaub. (Vorfeld) – oder: Sie verzichtet **darum/deshalb** auf den Urlaub. (Mittelfeld) (Duden, 2009:618)

Dessa forma, o que frequentemente os textos sobre conectores da língua portuguesa denominam conjunções temporais, para a Gramática Duden são subjunções temporais. Essa denominação (subjunção) se dá pela característica sintática da oração subordinada da língua alemã: o verbo ocupa a posição final na oração, que é denominada *Nebensatz*.

Ao tratar das subjunções temporais, essa gramática apresenta um quadro com uma lista de conectores desse tipo, explicando o uso e mostrando exemplos. São subjunções temporais, de acordo com a gramática, os seguintes conectores: *während, als, wie, wenn, indem, seitdem, indessen, solange, sobald, sowie, sooft, nachdem, bis, bevor e ehe*.

Bechara (2003), ao dissertar sobre as conjunções coordenadas, assim como Blühdorn (2006b) e a Gramática Duden, também aponta a diferença de estrutura sintática entre unidades adverbiais (advérbios juntivos para o modelo adotado nesta tese) e conjunções coordenadas. Segundo ele, a tradição gramatical tem incluído entre as conjunções coordenadas advérbios que estabelecem relação inter-oracionais ou intertextuais, motivada pela aproximação de equivalência semântica. Portanto, tais advérbios como: *portanto, entretanto, contudo*, entre outros, marcam relações textuais, marcam uma relação semântica com o que já foi dito antes, e não desempenham papel de conector coordenativo. Bechara aponta mais uma diferença entre essas duas unidades; segundo ele, os advérbios, diferentemente das conjunções coordenadas, podem vir em princípio em qualquer posição dentro da oração em que estão inseridos.

Como mostramos acima, Neves (2000) aponta a importância de se considerar a correlação entre os tempos verbais e os aspectos verbais das orações relacionadas por conectores, assim como a influência da

concomitância ou simultaneidade na descrição das relações estabelecidas por essas unidades linguísticas. Para a autora, as construções temporais com sentido causal com *quando* são possíveis devido às correlações temporal e aspectual entre as orações que ele relaciona, ou seja, para se ter uma construção como essa, necessariamente, os verbos das duas orações devem estar no tempo pretérito perfeito e, segundo a mesma, essas são construções que abrigam o aspecto perfectivo e não envolvem simultaneidade, ou seja, o evento da oração temporal deve ocorrer antes do evento narrado na oração principal. Já as construções temporais com sentido condicional com esse conector, são normalmente as que abrigam o aspecto imperfectivo e envolvem simultaneidade.

Quanto ao modo verbal, Oliveira (2003a) aponta que os modos estão relacionados com a modalidade (com os domínios epistêmico e deôntico para esta tese). Assim, observa a autora, que o modo Imperativo relaciona-se com a modalidade deôntica e que os outros modos estabelecem diversos nexos com a modalidade epistêmica.

Dessa forma, levamos em conta para a análise, além dos fatores sintáticos, semânticos e pragmáticos descritos no modelo desenvolvido no IDS, critérios de ordem morfossintática, como: a correlação dos tempos verbais, dos aspectos verbais e dos modos verbais em E e R; e de ordem semântica, como a concomitância, pelo fato de esses critérios, como visto acima, serem prescindíveis para a análise dos dados dos *corpora* da presente tese.

Apresentamos a seguir alguns estudos sobre esses temas, ressaltando a importância deles para a análise dos dados. Queremos deixar claro que faremos menção ao papel da concomitância para a análise ao longo da apresentação dos estudos selecionados abaixo.

2.3.1. Tempos verbais, aspectos verbais e modos verbais

Pretendemos mostrar, nessa parte do trabalho, que certas construções temporais se estabelecem em dependência do tempo, do aspecto e do modo verbal, ou seja, esses fatores podem influenciar o tipo de relação semântica que o conector estabelece e o tipo de leitura possível de um enunciado (temporal, epistêmica e/ou deôntica). Para tanto, apresentamos a seguir alguns estudos que mostram a possibilidade dessas influências em construções com os conectores *quando* e *enquanto*.

Neves (2000) aponta três tipos de construções temporais com o conector *quando* do tipo lógico-semânticas associadas à relação temporal, são elas: relação causal, condicional e concessiva.

As construções temporais com *quando* com sentido causal abrigam o traço télico e o tempo verbal das duas orações deve ser o pretérito perfeito. Quanto aos valores semânticos das duas orações, a autora observa que o estado de coisas da oração temporal (*relatum* R para esta tese) antecede o da oração principal (*relatum* E para esta tese) e é entendido como a causa dele, numa relação de causa e efeito.

Brito (2003), ao dissertar sobre os valores semânticos das orações causais, afirma que essas construções exprimem uma relação de dependência semântica entre duas proposições, assim se dando no domínio epistêmico, de acordo com o modelo que apoia a presente tese. Porém, a autora observa que sob a designação de causalidade incluem-se diferentes valores e um deles corresponde o de causa e efeito apresentado por Neves (2000), com relação à construção temporal com *quando* com sentido causal. Segundo Brito, essa relação causal se dá entre estados de coisas, portanto no domínio temporal segundo o modelo desenvolvido no IDS, e a oração causal deve ser a causa da oração principal. Para ela, essa é uma relação de causalidade pura. A relação causal pura ocorre em condições

especiais, segundo Brito. Dessa forma, verificam-se três condições: a oração principal deve pertencer ao mundo selecionado pela oração temporal; os conteúdos das duas orações devem verificar-se no mundo real, no intervalo de tempo relevante e; as duas orações devem estar linearmente ordenadas no tempo: o estado de coisas da oração causal antecede o da principal, ou seja não podem ser concomitantes.

Quanto à relação temporal estabelecida por *quando* com sentido condicional, Neves (2000) observa que uma interpretação condicional dessa relação é favorecida por construções que envolvem simultaneidade e que abrigam o traço não-télico (aspecto imperfectivo). Ela ainda aponta outro complexo que favorece uma interpretação condicional das relações temporais com esse conector. Ela mostra que os estados de coisas das duas orações, ao ocorrerem no presente do indicativo, faz com que o enunciado indique uma perspectiva global imperfectiva de estados de coisas simultâneos, possibilitando a indicação de habitualidade e assim favorecendo uma interpretação condicional. Por exemplo:

(2.50a) É geralmente tratado como trilha (E) **quando** se refere a caminhos já demarcados (R).

[COMET-11.07.2007]

Na ocorrência acima, os estados de coisas das duas orações ocorrem no presente. O tempo presente nas duas orações aliado ao fato de que o enunciado não se dirige a nenhuma pessoa em particular, sendo uma proposição genérica, fez com que o enunciado indicasse uma perspectiva global imperfectiva. Os estados de coisas são simultâneos, possibilitando a ideia de habitualidade. Podemos dizer:

(2.50b) É geralmente tratado como trilha (E) **sempre quando** se refere a caminhos já demarcados (R).

[COMET-11.07.2007]

O sentido condicional pode se dar de duas formas nessas construções, segundo Neves: eventual e factual, sendo que os dois sentidos ocorrem entre estados de coisas no domínio temporal.

As construções com esse conector com sentido condicional eventual são favorecidas pelas seguintes características: nas duas orações ocorrem o presente ou o pretérito imperfeito; os estados de coisas das duas orações são simultâneos e; os dois estados de coisas possuem aspecto imperfectivo, podendo implicar interação, isso ocorre quando esse conector equivaler à expressão *todas as vezes que*.

Construções desse tipo com sentido condicional factual são favorecidas pelas seguintes características, segundo Neves: nas duas orações ocorrem o presente ou o pretérito imperfeito; a relação temporal de simultaneidade entre os estados de coisas é tênue; a factividade da oração temporal tem relevância e; o fato expresso na oração temporal pode ser entendido como justificativa para o que é afirmado na oração principal. Nessas construções, o conector *quando* pode equivaler ao *já que*.

As relações temporais com sentido concessivo se caracterizam pelo aspecto imperfectivo; pelo fato de nas orações ocorrerem o presente ou o futuro do pretérito; pela simultaneidade dos estados de coisas das duas orações; e pela relevância da factualidade contida na oração temporal, sendo que esse fato está em contraste com o que é apresentado na oração principal.

Segundo Neves, as relações temporais com sentido adversativo ocorrem em construções com *enquanto*. Neves observa que as relações temporais com esse conector são marcadas pela simultaneidade, o que

implica estados de coisas durativos. Essa simultaneidade, segundo ela, pode favorecer a atenuação ou até mesmo a anulação da relação temporal e a aquisição de um valor de contraste, sendo que esse valor não sofre restrições quanto à correlação temporal.

Neves (2000) fala da possibilidade das correlações de tempo e de aspecto favorecerem certos tipos de relações semânticas estabelecidas pelos conectores *quando* e *enquanto*. Esse estudo nos fornece informações prescindíveis para a tese, pois nos mostra que as relações semânticas podem ser favorecidas por fatores morfossintáticos, como os citados acima. Essa informação nos deu base para a realização da análise dos dados dos *corpora*.

Além da correlação de tempo e de aspecto, o modo verbal também pode favorecer certas leituras semânticas.

Tanto a língua alemã como a língua portuguesa codificam no mínimo três modos verbais: indicativo, subjuntivo ou conjuntivo e imperativo. *Os modos estão relacionados com a modalidade de diferentes maneiras. Com efeito, o Imperativo relaciona-se com a modalidade deôntica e os outros modos estabelecem diversos nexos em grande medida com modalidades epistêmicas.* (Oliveira, 2003:254).

Pelo fato de os modos estarem relacionados com a modalidade de diferentes formas, eles são importantes para a tese na medida em que podem influenciar, em combinação com outros elementos da frase em que forem codificados, o tipo de leitura possível de um enunciado (temporal, epistêmica e/ou deôntica).

Oliveira (2003a) traz um estudo sobre os modos verbais que é pertinente para nossa tese. Segundo a autora, o modo imperativo diferencia-se dos outros modos pelo fato de que ele se especializou na expressão da modalidade deôntica, relacionada com ordens, conselhos, instruções, convites, súplicas, entre outros.

Quanto ao modo subjuntivo, a autora afirma que seu uso, em grande medida, está dependente do contexto linguístico, ou seja, surge apenas por exigências das construções sintáticas. Porém, a autora observa que há contextos em que a alternância entre os modos indicativo e subjuntivo implica distinções semânticas. Analisemos os exemplos abaixo:

(2.51) O Manuel disse que partem agora. (Oliveira, 2003:258)

(2.52) O Manuel disse que partam agora. (Oliveira, 2003:258)

No primeiro exemplo, o modo indicativo permite atribuir uma leitura informativa, que se dá no domínio temporal, segundo o modelo adotado nesta tese; já o modo subjuntivo do segundo exemplo permite atribuir uma leitura de ordem, uma leitura que se dá no domínio deôntico, segundo o modelo desenvolvido no IDS.

Dessa forma, a autora afirma que o modo subjuntivo pode aparecer em construções condicionais, temporais, concessivas, finais, entre outras, sendo que em alguns casos obrigatoriamente e em outros optativamente, contrastando com o modo indicativo e apresentando distinções semânticas.

Como apresentado acima, Oliveira mostra que o modo subjuntivo pode atribuir uma leitura de ordem a um enunciado. Sobre essa possibilidade, Bechara (2003) mostra que esse modo está associado não somente à ideia de ordem, mas ainda à ideia de incerteza, de dúvida, de suspeita, de desconfiança, de vontade, de aprovação, de proibição, de surpresa, de desejo, de probabilidade, de irrealidade, de hipótese, entre outras correlatas.

No caso da língua alemã, Helbig & Buscha (2000) e Dreyer & Schmitt (2000) observam que esse modo verbal (Konjunktiv II no alemão) denota, sobretudo, irrealidade, incertezas e hipóteses.

Como visto acima, assim como o modo verbal, o aspecto e o tempo verbal exercem um papel importante na análise dos dados dos *corpora*. Já mostramos neste trabalho, por meio de alguns estudos, algumas características definidoras dos modos verbais, assim como seus usos; dessa forma, faz-se também necessária a apresentação das definições e dos usos dos aspectos verbais e dos tempos verbais do modo indicativo trazidos por alguns autores, nos quais nos baseamos para a realização da análise dos dados. Realizamos uma leitura crítica dos estudos de Comrie (1976), Frawley (1992) e Castilho (2002) sobre o tema aspecto verbal, e dos estudos de Bechara (2003), Fiorin (2002), Oliveira (2003b), Helbig & Buscha (2000) e Dreyer & Schmitt (2000) sobre os tempos verbais do indicativo.

2.3.2. Aspectos Verbais

A pertinência dos trabalhos apresentados nesta seção reside, sobretudo, na necessidade de termos uma definição semântica clara de cada aspecto verbal para sua identificação nas ocorrências dos *corpora*. Para isso, mostramos, primeiramente, as definições e os usos dos aspectos verbais trazidas por cada autor e, em seguida, apresentamos, com base nesses estudos, quais definições consideramos para a análise dos dados.

Comrie (1976) traz um estudo que é uma referência no que diz respeito a esse tema, assim fornecendo-nos informações prescindíveis para a realização da análise dos dados dos *corpora*.

Comrie, no início de seu trabalho, diferencia tempo de aspecto verbal. Segundo ele, o tempo verbal está relacionado com o tempo de um evento relativo a outro tempo, que normalmente é o momento da fala. Já o aspecto é as diferentes formas de se ver o tempo interno de um evento e se

caracteriza, principalmente, pela oposição perfectivo/imperfectivo. Os seguintes exemplos ilustram essa diferença:

(2.53) Maria estava lendo.

(2.54) Maria chegou a sua casa.

Nos dois exemplos, os verbos estão no tempo passado, em relação ao momento de fala. Quanto ao aspecto, o primeiro exemplo expressa uma ação imperfectiva e o segundo, uma ação perfectiva.

De certa forma, Frawley (1992) sintetiza a definição de Comrie, dizendo que o aspecto é a estrutura não-dêitica de um evento e o tempo é a estrutura dêitica de um evento.

Para Castilho (2002), a definição de Jakobson (1957) é a que aponta essa diferença com mais clareza. Segundo Jakobson (1957:134-35), o aspecto caracteriza o evento narrado sem o envolvimento de seus participantes e sem a referência do momento de fala; já o tempo caracteriza o evento narrado com referência ao momento de fala.

Com relação à diferença entre aspecto perfectivo e imperfectivo, Comrie aponta para um problema encontrado na literatura geral sobre esse tema. Segundo o autor, alguns estudos afirmam que a perfectividade indica situações de duração curta e que a imperfectividade indica situações de longa duração. Porém, Comrie observa que ambos os aspectos podem expressar ações que possuem a mesma duração temporal. Podemos dizer, por exemplo:

(2.55) Ele morou no Rio *por 2 anos*, ou

(2.56) Ele estava morando no Rio *durante 2 anos*.

Nesses exemplos, o espaço de tempo é o mesmo para as duas situações.

Alguns estudos apresentam o aspecto perfectivo como indicando uma ação completada. Porém, dizer isso só seria válido se esse aspecto, de alguma maneira, estivesse indicando o término da ação na frase. Segundo Comrie, o termo “completa” ao invés de “completada” se enquadraria melhor para a ação perfectiva, pois ela denota uma situação completa, com começo, meio e fim, sendo que todas as partes da ação, no aspecto perfectivo, são vistas como um todo, ou seja, ela expressa uma ação pontual, não-durativa.

Assim, segundo o autor, como não se pode generalizar, dizendo que a ação perfectiva é uma ação completada, da mesma forma não podemos falar que o aspecto perfectivo expressa ações que indicam um resultado, pois esse tipo de situação também dá ênfase para o término da ação. Segundo Comrie, tanto a ação completada como a ação resultativa são tipos de ações perfectivas.

Para Comrie, o aspecto imperfectivo, ao contrário do perfectivo, é caracterizado por expressar a estrutura temporal interna de uma determinada situação. Assim o imperfectivo é marcado aspectualmente, diferente do aspecto perfectivo que é não-marcado (pois não apresenta nenhuma estrutura interna). Porém, esse autor observa que existe a possibilidade de se usar o aspecto perfectivo para expressar situações que duram no tempo, possuindo então estrutura interna, como no exemplo:

(2.55) Ele morou no Rio *por 2 anos*;

Mas o mesmo não ocorre com o aspecto imperfectivo, o qual não pode indicar pontualidade, ele necessariamente tem que expressar a estrutura interna de uma situação.

Comrie faz uma divisão do aspecto imperfectivo em: imperfectivo habitual ou contínuo, sendo que o imperfectivo contínuo pode ser progressivo ou não progressivo, como mostra o quadro 3 abaixo: *classificação de oposição aspectual de Comrie*.

Quadro 3: CLASSIFICAÇÃO DA OPOSIÇÃO ASPECTUAL DE COMRIE (1976)
(CLASSIFICATION OF ASPECTUAL OPPOSITION)

Comrie elege o termo habitual como sendo o mais apropriado para indicar, de certa forma, a repetição de uma ação imperfectiva. Esse aspecto expressa situações que duram um determinado período de tempo sem intervalo, expressando ações rotineiras.

Para Comrie, o sentido de progressividade é o mesmo que continuidade, desde que esta ação contínua não esteja determinada pela noção de habitualidade, e que expresse por si só a noção de imperfectividade como em:

(2.57) José *estava lavando* o carro esta manhã.

Por fim, Comrie menciona o fato de existirem certas propriedades semânticas atreladas ao léxico, assim como certas especificidades da

estrutura interna de um evento, que em combinação com os aspectos verbais restringem certas combinações semânticas. Esses fatores se encontram na oposição pontual/durativo, télico/atélico e estático/dinâmico.

Segundo o autor, situações pontuais não têm estrutura interna, isso implica dizer que as situações pontuais não duram no tempo. As situações durativas são situações que duram um período de tempo, tendo estrutura interna. Assim, como as formas imperfectivas indicam uma referência à estrutura interna de uma situação, então a pontualidade e a imperfectividade são incompatíveis, ao contrário da duratividade e da imperfectividade que são compatíveis.

Comrie diferencia as situações télica e atélica com base na noção de completamento ou não da ação. Assim, analisemos os seguintes exemplos:

(2.58) John is singing

(John está cantando), e

(2.59) John is making a chair. (Comrie, 1976:44)

(John está fazendo uma cadeira)

Podemos perceber que ambos os exemplos apresentam uma duração no tempo, a diferença está no fato de que a segunda frase expressa uma ação que caminha para um término (a ação de fazer a cadeira será completada), possuindo um ponto terminal (situação télica); ao contrário da primeira frase que não apresenta esse ponto terminal, sendo uma ação que não caminha para um fim (situação atélica). Se a primeira ação for interrompida a qualquer momento, continuará sendo verdade que John cantou, mesmo que ele não tenha terminado a canção. Ao passo que se a ação de fazer a cadeira for interrompida, não será verdade que John fez uma cadeira, pois a ação não foi completada. Isso prova que a primeira

ação não possui um ponto terminal (atélica), já a segunda ação possui um ponto terminal (télico).

Quanto à relação entre perfectividade/imperfectividade, pontualidade/duratividade e telicidade/atelicidade, Castilho (2002:86) traz uma observação importante. Segundo ele, uma ação pontual, é uma ação acabada, cujo começo coincide com seu desfecho, e esse tipo de ação é perfectiva, sendo que é normalmente expressa por verbos télicos, que lexicalizam uma ação que tendem a um fim. Já a ação durativa é não acabada e é uma ação imperfectiva que é normalmente expressa por verbos atélicos, que representam uma ação que tem existência tão logo iniciada.

Portanto, a duratividade, a atelicidade e a imperfectividade são compatíveis, assim como a pontualidade, a telicidade e a perfectividade.

Ao dissertar sobre a distinção entre estaticidade/dinamismo, Comrie afirma que uma situação estática não envolve mudança de estado, ao passo que uma situação dinâmica envolve necessariamente mudança de estado. Ele apresenta como exemplo os verbos *know* (saber) e *run* (correr), sendo que o primeiro é um verbo que indica uma situação estática e o segundo, indica uma situação que implica mudança de estado. O autor observa que situações dinâmicas são pontuais e são compatíveis com o aspecto perfectivo; já as situações estáticas, como não indicam o início e o término de uma ação (vistos como um todo), são compatíveis com o aspecto imperfectivo. Entretanto, o autor aponta para a possibilidade de uma situação estática ter uma interpretação perfectiva, dependendo do contexto sintático-semântico onde o verbo está inserido. O enunciado *Eu fiquei de pé*, expressa uma situação imperfectiva, porém se acrescentarmos o sintagma adverbial *por uma hora* o enunciado passa a expressar uma situação perfectiva e estática, pois esse acréscimo permitiu que se percebesse o início e o término do estado (uma ação completa e completada).

Como vimos acima, Comrie classifica os aspectos verbais de forma hierárquica com base na oposição perfectivo/imperfectivo, classificação criticada por Frawley.

Para Frawley, esse tipo de classificação pode trazer problemas, pois alguns aspectos como o inceptivo, télico e progressivo podem ser empregadas em ambas as categorias (perfectivo e imperfectivo). Por esse motivo, Frawley propõe uma releitura da classificação de Comrie, não mais baseada na hierarquia, mas sim na frequência: perfectivo/imperfectivo é mais frequente que habitual/contínuo e que é mais frequente que progressivo.

Essa classificação hierárquica dos aspectos verbais também é trazida por Castilho (2002), como veremos mais adiante.

Frawley apresenta seis tipos de aspecto que considera os mais importantes: a) perfectivo/imperfectivo; b) télico/atélico; c) pontual/durativo; d) semelfactivo/iterativo; e) progressivo e ; f) habitual.

Segundo o autor, a dicotomia perfectivo/imperfectivo é a mais discutida entre os linguistas. A distinção entre eventos perfectivos e imperfectivos se dá pela interpretação de que o primeiro é um evento completo e o segundo, incompleto. Ele apresenta os seguintes exemplos:

(2.60) I have written the letter

(Eu escrevi a carta)

(2.61) I was writing the letter (Frawley, 1992:296)

(Eu estava escrevendo a carta)

O autor observa que o evento em (2.60) possui uma interpretação perfectiva, pois é um evento completo, visto como uma unidade, tendo um limite temporal. Não seria possível dizer: * *I have written the letter, but it's not finished*. (Frawley, 1992:296). Ao passo que (2.61) é um evento

imperfectivo, pois não é completo, não é visto como uma unidade e não possui um limite temporal. Seria possível dizer: *I was writting the letter, but it's not finished*. (Frawley, 1992:296).

Segundo o autor, o aspecto perfectivo faz com que o evento seja visto como uma totalidade, não importando sua complexidade interna – começo, meio e fim – sendo assim, a perfectividade promove um distanciamento da parte interna do evento. Já a imperfectividade, por mostrar o evento em progresso – seu começo, meio e fim – mostra a complexidade interna do evento.

Frawley enfatiza que quando é dito que um evento é completo ou incompleto, isso não significa que eles sejam, respectivamente, completados e não completados. A distinção perfectivo/imperfectivo é independente da finalização do evento. O evento perfectivo deve ser interpretado como completo, como uma unidade, não importando se ele chegou a uma finalização ou não e; o evento imperfectivo é interpretado como não completo, como uma não unidade, não importando se o evento terminou ou não.

Frawley ainda observa que em línguas em que a distinção perfectivo/imperfectivo é produtiva (distinção observável em textos narrativos, por exemplo), o aspecto perfectivo está associado a um evento que ocorre como primeiro plano; e o imperfectivo está associado a um evento que ocorre como pano de fundo. Ele exemplifica da seguinte forma:

(2.62) While the telephone was ringing, John left the house. (Frawley, 1992:301)

(Enquanto o telefone estava tocando, John saiu de casa.)

Quanto à distinção télico/alélico, Frawley diz que essa dicotomia corresponde aos traços internos de um evento. Sendo assim, os eventos télicos são resultativos, isto é, eles se caracterizam por alcançar um

objetivo e isso implica haver um processo que preceda o resultado. Os eventos télicos possuem uma estrutura dual: o processo e o resultado. Portanto, os eventos télicos são caracterizados por um processo que terá um resultado, uma consequência. Já os eventos atélicos não possuem essa característica, sendo não resultativos, mostrando somente o resultado do evento.

Segundo o autor, para um evento ser interpretado como télico, ele deve evidenciar o processo e o resultado. Se uma sentença evidenciar somente o ponto final do evento, ele será atélico. Ele exemplifica da seguinte forma:

(2.63) Bill reached New York
(Bill chegou em New York)

(2.64) Bill drove to New York (Frawley, 1992: 302)
(Bill dirigiu para New York)

Frawley observa que no exemplo (2.63) o evento representa um ponto final, não evidenciando seu processo, sendo o verbo *reach* atélico. Não podemos dizer, por exemplo: Bill reached New York *for 2 hours*. Já o exemplo (2.64) denota o processo e o resultado: Bill drove to New York *for 2 hours*. Sendo assim, o verbo *drive to* é télico.

Os aspectos pontual/durativo, segundo Frawley, correspondem à extensão, ao “volume” do evento. Se um evento não possui duração temporal, ele será pontual. Se um evento está distribuído ao longo do tempo, ele é durativo. O autor apresenta dois exemplos:

(2.65a) Lisa received the package
(Lisa recebeu a encomenda)

(2.66a) Lisa climbed the tree. (Frawley, 1992:306)

(Lisa escalou a árvore)

O exemplo (2.65a) é pontual e o (2.66a) é durativo. Podemos dizer: *How long did it take Lisa to climb the tree.* Porém, não se pode dizer: **How long did it take Lisa to receive the package?*

Para testar se o evento é pontual ou durativo, o autor sugere o uso de sintagmas adverbiais, pois eventos durativos devem ser compatíveis a sintagmas adverbiais que expressam extensão temporal. Ao passo que os eventos pontuais são incompatíveis com esse tipo de sintagma. O autor apresenta exemplos:

(2.66b) Lisa climbed the tree for a while.

(2.65b) * Lisa received the package for a while. (Frawley, 1992:307)

Frawley alerta para o fato de que um evento pode ser uma unidade, um evento completo e ser durativo:

(2.67) Fred sat. (Frawley, 1992:308)

(Fred sentou)

Nesse exemplo, o evento é visto como uma totalidade, porém durativo. Podemos dizer: *Fred sat all day long.* Portanto, sendo esse exemplo um evento perfectivo durativo.

Da mesma forma, o autor observa que um evento pontual não é necessariamente télico:

(2.68a) We reached New York at once.

(Nós acabamos de chegar em New York)

(2.68b) * We reached New York for a while. (Frawley, 1992:308)

(Nós chegamos em New York por um tempo)

No exemplo (2.68a), o evento é atílico e pontual, como mostra (2.68b).

A distinção pontual/durativo independe de outras distinções aspectuais, observa Frawley.

Assim como Frawley mostra que uma ação perfectiva pode ser durativa, e que um verbo télico pode se tornar atílico, dependendo de fatores de ordem sintática e semântica contidos no enunciado; Castilho (2002) também observa que um verbo como *afogar*, télico, ao ser atualizado no gerúndio torna-se atílico, assim um enunciado como (2.69) teria uma interpretação imperfectiva:

(2.69) e eu mexendo (...) dentro d'água e *estava me afogando* (...) (Castilho, 2002:99)

Além disso, Castilho mostra que determinados argumentos internos como: desenhar um quadro, cantar uma canção, entre outros, fazem com que um verbo atílico se torne télico, assim o enunciado em que esses verbos forem atualizados terá uma interpretação perfectiva.

Esses autores levam em conta, para a identificação do aspecto verbal, o contexto sintático-semântico do enunciado em que eles são atualizados.

Voltando à classificação de Frawley, quanto à dicotomia semelfactivo/iterativo, ela corresponde à quantidade do evento. Se o evento consiste de somente uma ação, ele será semelfactivo; se ele consiste de um plural da mesma ação, ele será iterativo:

(2.70) Bob shrugged.

(Bob encolheu os ombros)

(2.71) Bob wiggled. (Frawley, 1992:310)

(Bob se sacudiu)

O exemplo (2.70) possui somente uma ação, a de encolher os ombros. Já o evento em (2.71) deve ocorrer mais de uma vez. Sacudir-se se refere a múltiplos movimentos do corpo.

O aspecto progressivo codifica uma ação em progresso, numa linha contínua:

(2.72) Maria is watching a bird. (Frawley, 1992:312)

(Maria está vendo um pássaro)

Esse exemplo mostra um evento em progresso. O aspecto progressivo ocorre com eventos dinâmicos, segundo o autor.

Frawley observa que o aspecto progressivo é uma operação que estende um evento no seu interior. O aspecto progressivo, para Frawley, refere-se a uma situação em progresso que não é completa:

(2.73a) Fred lives in Texas.

(Fred mora no Texas)

(2.73b) Fred is living in Texas. (Frawley, 1992:314)

(Fred esta morando no Texas)

O exemplo (2.73a) denota um estado relativamente permanente, ao passo que (2.73b) representa um evento temporário, sugerindo que a residência de Fred seja não permanente.

O aspecto habitual, segundo Frawley, expressa a repetição de um evento em diferentes ocasiões, ou ainda, um evento distribuído em número

de vezes. Segundo o autor, as expressões no aspecto habitual são similares a afirmações gerais.

Frawley alerta para a distinção entre os aspectos habitual, progressivo e iterativo. Ele apresenta o seguinte exemplo para diferenciar o aspecto habitual do progressivo:

(2.74) Maria used to be buying a new coat every winter. (Frawley, 1992:317)

(Maria costumava estar comprando um novo casaco todo inverno)

O autor observa que em numerosas vezes no passado, Maria realizava a ação contínua de comprar um novo casaco. Isso significa que *be buying* é a extensão de um evento dentro de um intervalo de tempo no passado. O aspecto habitual, expresso nesse exemplo por *used to* e *every winter*, é um evento que persiste no tempo e que contém a ação contínua.

Para diferenciar os aspectos habitual e iterativo, o autor apresenta os seguintes exemplos:

(2.75) Fred was bumping his head a thousand times.

(Fred estava batendo sua cabeça mil vezes)

(2.76) Fred used to bump his head. (Frawley, 1992:316)

(Fred costumava bater sua cabeça)

Segundo o autor, (2.75) faz com que um evento pontual se torne progressivo, fazendo-o iterativo. A iteratividade, nesse exemplo, é o resultado do aspecto progressivo, que restringe a repetição do evento para dentro do limite do intervalo de tempo. Já o aspecto habitual em (2.76), expresso por *used to* codifica os traços da extensão temporal fora do intervalo de tempo. Em outras palavras, pode-se dizer que o aspecto progressivo está associado a um momento de tempo particular, o aspecto

habitual está associado a um momento de tempo genérico, rotineiro e, o aspecto iterativo está associado a múltiplas repetições de uma mesma ação num tempo particular.

Quanto à distinção entre a habitualidade e iteratividade, Comrie (1976) afirma que a iteratividade não é uma mera repetição de uma dada situação, mas sim, corresponde a uma situação repetida por um número limitado de vezes; podendo, dessa forma, ser vista como uma ação completa, como um todo. Assim, apesar de ser uma ação perfectiva, possui uma estrutura interna como no exemplo:

(2.77) Ela *tossiu 5 vezes* e saiu

Quanto à habitualidade, Comrie diz que ela é caracterizada por um período de tempo prolongado, expressando, assim, situações rotineiras, como no exemplo:

(2.78) Carla *estudava* pouco quando era criança.

Entretanto, esse autor não descarta a possibilidade de estarem expressas numa mesma ação a habitualidade e a iteratividade. Dessa forma, vemos que para Comrie a iteratividade está ligada a ações perfectivas e a habitualidade a ações imperfectivas.

Frawley apresenta mais cinco aspectos verbais, chamados de os cinco aspectos inferiores: inceptivo, terminativo, prospectivo, retrospectivo e intensivo.

Por fim, termina o capítulo sobre aspectos verbais, organizando-os em três categorias: Abertas, Fechadas e Fase.

Os aspectos abertos são: imperfectivo, durativo, habitual, progressivo e iterativo. Os aspectos fechados são: perfectivo, pontual, télico e

“semelfactive”. E os aspectos fasais são: intensivo, inceptivo, prospectivo, terminativo e retrospectivo.

Segundo o autor, os aspectos abertos expressam a extensão de um evento excedendo o limite de tempo. Os aspectos fechados expressam a restrição de um evento ao limite de tempo. E os aspectos fasais complementam os outros dois, eles mudam o status do evento dentro ou fora do limite de tempo por expressarem o início, meio e fim de uma ação.

Com base no que foi apresentado sobre o trabalho de Frawley a respeito dos aspectos verbais, podemos sistematizar essas informações da seguinte forma:

Quadro 4: ASPECTOS VERBAIS NA VISÃO DE FRAWLEY (1992)

Aspectos Abertos (sem limite temporal)	Característica
Imperfectivo	Codifica um evento em processo, codifica a complexidade interna de um evento, evento incompleto, não é visto como uma unidade
Durativo	Evento distribuído ao longo do tempo, é compatível com Sadvts que expressam duração
Habitual	Codifica a repetição de um evento em diferentes ocasiões, está associado a um momento de tempo genérico, rotineiro
Progressivo	Codifica uma ação em progresso, numa linha contínua que acontece num momento de tempo particular
Iterativo	Codifica uma ação que se repete múltiplas vezes num tempo particular, não possui limite temporal
Aspectos Fechados (com limitação temporal)	
Perfectivo	Distancia-se da parte interna do evento, evento completo, é visto como uma unidade e possui limite temporal
Pontual	Não possui duração no tempo, possui limite temporal

Télico	Codifica um resultado, deve mostrar o processo e o resultado, possui limite temporal, é compatível com Sadv que usa <i>por</i> : por 4 anos, etc...
“Semelfactive”	Codifica uma única ação, não possui duração, tem limite temporal
Aspecto Atélico	Característica: Codifica o resultado, não pode ser usado Sadv com <i>por</i> em eventos atélicos

No quadro acima, expusemos somente os principais aspectos verbais apresentados no trabalho desse autor, portanto não foram incluídos nessa lista os aspectos chamados inferiores.

Como já mencionado, Castilho (2002), assim como Comrie (1976), apresenta uma classificação dos aspectos verbais de forma hierárquica.

Castilho apresenta a seguinte tipologia do aspecto:

Quadro 5: TIPOLOGIA DO ASPECTO SEGUNDO CASTILHO (2002)

Face qualitativa	Imperfectivo	Perfectivo
	inceptivo, cursivo, terminativo	pontual, resultativo
Face quantitativa	semelfactivo, iterativo	

Para Castilho, esses aspectos decorrem do resultado entre a *Aktionsart* dos verbos (télico/atélico), da flexão de tempo dos verbos ou dos verbos auxiliares, os argumentos dos verbos e os adjuntos adverbiais aspectualizadores.

Segundo o autor, o aspecto *Imperfectivo* tem as seguintes propriedades:

1) Apresenta uma predicação dinâmica de sujeito/específico/, na maior parte. 2) Essa predicação compreende fases: uma fase inicial (imperfectivo inceptivo, uma fase em pleno curso (imperfectivo cursivo) ou uma fase final do estado de coisas (imperfectivo terminativo). 3) O Imperfectivo é altamente recursivo nas estruturas de fundo das narrativas, entendendo-se por isso as informações que compõem a moldura do evento central. (CASTILHO, 2002:96).

Portanto, as fases inceptivo, cursivo e terminativo, compreendem uma subclasse do aspecto imperfectivo para Castilho. Esse autor apresenta exemplos de perífrases verbais que expressam uma duração de que se destacam os momentos iniciais, são elas: principiar (a), começar (a), pôr-se a e pegar a. Essas perífrases expressam aspecto imperfectivo inceptivo se o primeiro verbo não estiver no pretérito perfeito simples ou no presente histórico, pois, segundo o autor, são raras as perífrases que expressam aspecto perfectivo pontual, com exceção daquelas formadas por *começar*, *principiar*, *acabar* + *-r*, desde que V1 figure no pretérito perfeito simples ou no presente “histórico”. (CASTILHO, 2002:103)

Segundo Castilho, o aspecto imperfectivo cursivo apresenta a predicação em seu pleno curso, sem a referência às fases inicial e terminal. Castilho mostra que o presente dos verbos atélicos codificam esse aspecto verbal, porém ele ainda observa que verbos télicos no presente podem codificar o aspecto imperfectivo cursivo se associado a expressões adverbiais progressivas. Ele mostra o seguinte exemplo:

(2.79) porque (o avião) chega depressa e (se) a gente vai morrer...morre de vez... eu não gosto de *morrer aos pedacinhos...aos poucos*. (CASTILHO, 2002:97)

Castilho mostra a interferência das perífrases de gerúndio na telicidade dos verbos. Ele observa que verbos télicos, ao serem codificados no gerúndio, são alterados para atélicos, como mostra o seguinte exemplo:

(2.80) facilmente ela é descontinuada e:: já *vem* uma outra:: uma outra linha *substituindo*. (CASTILHO, 2002:99)

O aspecto *Perfectivo*, segundo Castilho, possui as seguintes propriedades: 1) Apresenta a predicação em sua completude, sem qualquer menção a fases. 2) Tal como o imperfectivo, ele ocorre em predicações dinâmicas, com sujeito/específico/na maior parte das vezes. 3) Ocorre na estrutura de figura das narrativas, isto é, nos segmentos em que se narra o evento central.

O aspecto perfectivo é subdividido em perfectivo pontual e perfectivo resultativo.

Quanto ao aspecto perfectivo pontual, o autor observa que os tempos presente, pretérito perfeito simples e pretérito mais-que-perfeito flexionados com verbos télicos caracterizam a pontualidade do verbo. Porém, Castilho mostra que certas propriedades do sujeito podem interferir na telicidade do verbo, assim como a presença de determinados argumentos internos de determinados verbos.

No exemplo:

(2.81) O projétil golpeia a posição inimiga. (CASTILHO, 2002, 103)

o verbo golpear é perfectivo pontual, ao passo que em:

(2.82) O vento golpeia nosso rosto. (CASTILHO, 2002, 103)

o verbo golpear seria imperfectivo, pela sua recategorização.

Alguns verbos atélicos podem ser transpostos para télicos pela presença de determinados argumentos internos. O verbo desenhar é atélico, porém desenhar um retrato pode ser interpretado como télico, pois representa uma ação completa e com um ponto de chegada. Porém, Castilho atenta para o fato de que essa transposição ocorrerá dependendo da interpretação que se

dá para o estado de coisas da frase. A ação *desenhar um retrato* terá uma interpretação télica (perfectiva) se nos concentrarmos no resultado desse ato; e se pensarmos que ela envolve diferentes fases, algumas das quais já ocorreram, então a interpretação atélica (imperfectiva) ressaltará.

O aspecto perfectivo resultativo, segundo Castilho, associa uma ação a um estado, a ação é pressuposta, o estado presente decorre da ação e há relação entre o resultativo e a voz passiva.

Por fim, o aspecto iterativo, segundo Castilho, não é propriamente um aspecto verbal, mas sim representa uma qualidade do aspecto perfectivo e imperfectivo. Ele se caracteriza por ser produtivo em articulações discursivas de genericidade e o iterativo depende de aspectos de fatores de natureza composicional, o léxico é irrelevante na composição iterativa.

O que podemos destacar dos estudos de Comrie (1976), Frawley (1992) e Castilho (2002) que é pertinente para a identificação do aspecto verbal nas ocorrências dos *corpora* é, sobretudo, o fato de eles observarem a interferência do arranjo sintático-semântico do enunciado na interpretação do aspecto verbal: perfectivo ou imperfectivo.

O aspecto verbal é visto, por esses autores, como a resultante da correlação entre a *Aktionsart* (telicidade) do verbo, a flexão verbal, os verbos auxiliares, os argumentos internos dos verbos e os adjuntos adverbiais; assim encarando o aspecto como uma propriedade da predicação.

Foram apresentados nesta seção vários exemplos dessa correlação. Comrie e Frawley observam que um enunciado com leitura perfectiva pode ter duração no tempo e assim possuir estrutura interna com o acréscimo de um sintagma adverbial de tempo que expressa duração. Castilho aponta para o fato de que um verbo télico como *afogar* pode se tornar atélico se flexionado no gerúndio, assim o enunciado teria uma interpretação imperfectiva e não mais perfectiva. Da mesma forma, um verbo atélico

como *desenhar* pode se tornar télico quando se acrescenta a ele um complemento interno como *um retrato*, assim havendo a possibilidade de interpretá-lo como sendo perfectivo.

Esse tipo de abordagem vai além do léxico, ela abrange todo o enunciado com relação à sua estrutura sintática e a seus aspectos semânticos. Sob esse ponto de vista, esses autores levam em conta toda a estrutura sintático-semântica do enunciado para a interpretação do aspecto verbal.

Para a análise dos dados dos *corpora* da presente tese consideramos, portanto, todo o contexto sintático-semântico dos enunciados dos *corpora* para a interpretação aspectual deles.

Queremos deixar claro que para a presente tese, entendemos os aspectos verbais da seguinte forma, com base nos estudos apresentados nesta seção: o aspecto perfectivo pode ser pontual e resultativo (de acordo com Castilho (2002)); o aspecto imperfectivo pode ser inceptivo, terminativo (de acordo com a classificação de Castilho (2002)), habitual e contínuo (de acordo com a classificação de Comrie (1976)); a iteratividade será considerada uma qualidade do aspecto perfectivo e imperfectivo (como aponta Castilho (2002)). A diferença entre o sentido de habitualidade e iteratividade foi bem definida por Frawley, o qual enfatiza que a habitualidade está associada a um momento de tempo genérico e rotineiro (assim também vista por Comrie (1976)), e a iteratividade está associada a múltiplas repetições de uma mesma ação num tempo particular. Assim sendo, baseamo-nos nessa distinção de Frawley para a identificação da habitualidade e da iteratividade de um enunciado.

Para a análise das ocorrências do *corpus* do alemão, como nesse idioma, não há uma distinção aspectual entre os tempos verbais Perfekt e Präteritum, como o presente (Präsens) pode expressar tempo presente e futuro (a forma do Futur I “*werden... + Verb*” não é produtiva nesse

idioma), e como no alemão não há forma de gerúndio; nesses casos, para identificar se um estado de coisas é pontual ou durativo, analisamos a *Aktionart* (telicidade) dos verbos e sua correlação com o contexto sintático-semântico dos anunciados.

Portanto, para este trabalho, entendemos *Aktionart* como correspondendo aos traços internos de um evento, assim, sendo uma propriedade semântica atrelada ao léxico (de acordo com Comrie (1976) e Frawley (1992)). Entendemos os eventos *télicos* e *atélicos*, de acordo com Castilho (2002), Frawley (1992) e Comrie (1976), segundo os quais um evento *télico* se caracteriza como sendo resultativo e o *atélico* como sendo um evento que não apresenta um ponto terminal, sendo não resultativo. Castilho acrescenta, dizendo que no evento *télico*, como o descrito pelo verbo *cair*, por exemplo, o começo e o término da ação coincidem; já no evento *atélico*, como o descrito pelo verbo *brincar*, por exemplo, há um começo, sua continuação e seu término. Neves (2000) , assim como os autores citados acima, também caracteriza os eventos *télicos* como sendo acabadas, e os *atélicas* correspondendo a eventos não acabados, que não caminham para um fim.

Outro fator de ordem morfossintática de grande relevância para nossa tese é o tempo verbal, como visto em Neves (2000). Por sua importância, na próxima seção apresentamos alguns trabalhos sobre esse tema que abordam, sobretudo, os usos dos tempos verbais.

2.3.3. Tempos Verbais do Modo Indicativo

Nesta parte do trabalho não nos atemos a um estudo aprofundado sobre a diferença de cada tempo verbal existente nas línguas portuguesa e alemã. Apresentamos o uso de cada tempo verbal dos dois idiomas, sucintamente, e mostramos de modo mais aprofundado os usos do tempo presente. Esse tempo verbal pode ser usado para indicar tempo presente, passado, futuro e ainda para indicar ações e estados permanentes. Esses usos do tempo presente podem determinar a interpretação de um enunciado, já que a relação existente, sobretudo, entre conector, tempo, aspecto e modo verbal determina o tipo de leitura de um enunciado (temporal, epistêmica e/ou deôntica) e até mesmo, pode interferir nos tipos de relações estabelecidas pelos conectores (similaridade, situamento, condicional e causal).

Bechara (2003), em sua gramática, observa os seguintes usos dos tempos do passado e do futuro. O *pretérito imperfeito* não denota simplesmente uma ação do passado, mas sim é considerado o “presente” do passado, indicando uma ação habitual no passado. O *pretérito perfeito*, segundo o autor, fixa e enquadra a ação dentro de um espaço de tempo determinado no passado. O *mais-que-perfeito* denota uma ação anterior a outra já passada. O *futuro do presente* pode indicar, entre outros, incerteza e possibilidade futura e, o *futuro do pretérito*, segundo o autor, denota uma ação que poderá ocorrer agora ou no futuro dependendo de certas condições.

Com relação aos tempos verbais do passado e do futuro da língua alemã, segundo Helbig & Buscha (2000) e Dreyer & Schmitt (2000), o tempo *Perfekt* pode denotar: uma ação realizada no passado e um resultado no passado.

Segundo Dreyer & Schmitt, o *Präteritum* é um tempo que denota ações realizadas no passado e que na modalidade escrita é usado em textos

literários e em textos jornalísticos. Na modalidade falada, o *Präteritum* é usado para situar no tempo contos de fada e histórias.

Quanto ao *Futur I*, Helbig & Buscha e Dreyer & Schmitt mostram que esse tempo indica uma ação possível no futuro e o *Futur II* indica, entre outros, acontecimentos incertos no passado e acontecimentos futuros.

Como já mencionado, nessa parte do trabalho nos atemos ao estudo do tempo presente pelo seu uso exercer um papel importante na interpretação dos enunciados dos nossos *corpora*, já que esse tempo verbal pode denotar além do tempo presente, o tempo passado, futuro e ações permanentes. Explicamos, com base nos estudiosos já citados, em quais contextos sintático-semânticos esses empregos do tempo presente são codificados.

Segundo Bechara, o tempo presente pode denotar:

- um acontecimento habitual:

(2.83) A terra **gira** em torno do sol. (Bechara. 2003:276)

- uma representação de uma verdade universal (presente eterno):

(2.84) O interesse **adota** e **defende** opiniões que a consciência **reprova**. (Bechara. 2003:276)

Pode ser empregado pelo:

- pretérito em narrações:

(2.85) Pela manhã, **bates-lhe** à porta, chamando-o. Como ninguém **responde**, **procuras** entrar. (...). (Bechara. 2003:276)

- futuro do indicativo:

(2.86) Amanhã eu **vou** à cidade. (Bechara. 2003:276)

- pretérito imperfeito:

(2.87) Se **respondo** mal, ele se zangaria. (Bechara. 2003:276)

- futuro do subjuntivo:

(2.88) Se **queres** a paz prepara-te para a guerra.

Já Oliveira (2003b) observa que esse tempo verbal dá informação estritamente temporal de presente somente em certos casos, como quando se tratar de estados:

(2.89) A criança **está** contente. (Oliveira. 2003:154)

Em construções apropriadas, o presente pode ser atualizado para referir a um tempo posterior ao momento de fala:

(2.90) Amanhã a Rita **corre** no estádio universitário. (Oliveira. 2003:154)

O presente pode ainda apresentar-se como uma projeção do passado, desde que o contexto apresente alguma referência ao tempo passado:

(2.91) Naquele dia longínquo, os revoltosos **proclamam** a independência da ilha. (Oliveira. 2003:155)

A autora observa que esse tempo ainda pode ser usado em instruções, com valor modal próximo do deôntico:

(2.92) **Sais** do aeroporto e à tua direita **encontras** a paragem de autocarros. **Apanhas** o autocarro 34. (Oliveira. 2003:155)

Fiorin (2002), diferentemente de Bechara e Oliveira, traz um estudo do tempo presente com relação ao momento da enunciação (momento de fala do locutor para esta tese). Para Fiorin, o tempo presente marca uma coincidência entre o momento de referência e o momento do acontecimento de um evento ou situação, ou seja, o tempo em que algo acontece (hoje, próximo milênio, sábado...) e o próprio acontecimento. Porém, nem sempre esse tempo verbal marca a coincidência entre o momento de referência e o momento da enunciação. Fiorin aponta três relações entre o momento de referência e o momento da enunciação que podem ser elencado como presente pontual, presente durativo e presente omnitemporal ou gnômico.

As observações de Fiorin que nos interessa para a tese são sobre o presente pontual e omnitemporal ou gnômico.

Segundo o autor, o presente pontual é aquele em que existe uma coincidência entre o momento de referência e o momento da enunciação:

(2.93) Um pássaro de plumagem azul **risca** o quadro num rápido vôo diagonal (...). (Fiorin, 2002:149)

O presente durativo é aquele em que o momento de referência é mais longo do que o momento da enunciação:

(2.94) Última aula. *Faço* uma rápida recapitulação de toda a matéria dada durante o semestre. (Fiorin, 2002:150)

Já o presente omnitemporal ou gnômico é aquele em que o momento de referência e o momento do acontecimento são limitados. Esse presente é utilizado para enunciar verdades eternas ou que se pretendem como tais:

(2.95) O quadrado da hipotenusa é o igual a soma do quadrado dos catetos. (Fiorin, 2002:151)

Pode-se encontrar esse tipo de presente em: a) provérbios e máximas; b) definições; c) descrições de estados tidos como imutáveis; e d) relatos de transformações consideradas necessárias.

Quanto ao uso do tempo presente do indicativo na língua alemão, os autores Helbig & Buscha mostram que esse tempo verbal é utilizados para:

- expressar tempo presente:

(2.96) Jetzt **klopft** er an die Tür. (Helbig & Buscha, 2000:55)

- expressar tempo futuro:

(2.97) Du **bringst** bitte morgen das Buch zurück. (Helbig & Buscha, 2000:55)

- expressar tempo passado:

(2.98) Gestern **überrascht** er mich mit seinem Besuch. (Helbig & Buscha, 2000:55)

Dreyer & Schmitt apresentam de modo mais detalhado os usos do tempo presente. Segundo os autores, o tempo presente pode ser usado para expressar uma ação, um acontecimento ou um estado futuro:

(2.99) Heute Vormittag **macht** mein Sohn sein Examen. Er **ist** der Beste. Er **schafft** bestimmt eine ausgezeichnete Note. (Dreyer & Schmitt, 2000:324)

Ao contrário do tempo futuro do português que é expresso por meio da flexão verbal (comprarei) ou pela perífrase ir+verbo principal (vou comprar), no alemão a forma do futuro werden+verbo principal (ich werde morgen das Buch kaufen) não é produtiva, sendo mais frequente o uso do tempo presente para expressar futuridade (Morgen kaufe ich das Buch).

O tempo presente, segundo os autores, entre outros usos, pode ainda ser usado para:

- expressar conhecimentos científicos:

(2.100) Die Erde **dreht** sich um die Sonne. Die Gravitation **ist** ein physikalisches Gesetz. (Dreyer & Schmitt, 2000:324).

- relatar fatos históricos:

(2.101) Am Weihnachtsabend des Jahres 800 **wird** Karl der Grosse in Rom zum Kaiser **gekrönt**. (Dreyer & Schmitt, 2000:324)

De acordo com os textos apresentados acima, para esta tese o uso desse tempo verbal para os dois idiomas foi sistematizado da seguinte forma:

O presente pode ser usado para expressar: a) tempo presente (ação habitual e fato atual); b) tempo passado em narrativas; c) tempo futuro; d) ações ou estados permanentes. **O presente pode ser empregado em:** a) instruções; b) máximas e; c) definições. **O presente pode ser empregado pelo:** a) pretérito perfeito; b) futuro do indicativo; c) pretérito imperfeito e; d) futuro do subjuntivo.

Assim como o tempo presente, que dependendo do seu emprego num enunciado pode influenciar o valor de factividade e até mesmo o aspecto verbal dos estados de coisas, como será observado na próxima seção; vimos, por meio da leitura crítica dos estudos acima, que outros fatores de ordem sintático-semântico-pragmática podem exercer um papel importante na interpretação dos enunciados. A seguir, nossa intenção é mostrar alguns exemplos de como esses fatores acima mencionados podem influenciar nas interpretações das ocorrências dos nossos *corpora*, assim como demonstrar como o modelo teórico em que nossa tese está apoiada foi aplicado na análise dos dados dos *corpora*.

2.4. Aplicação da teoria e influência dos fatores sintático-semântico-pragmáticos na interpretação dos dados dos *corpora*

Existem fatores sintático-semântico-pragmáticos que podem influenciar o valor de factividade dos estados de coisas de um enunciado, o aspecto verbal dos estados de coisas, o tipo de relação estabelecida pelo conector e o tipo de leitura que se pode ter de um enunciado.

Nesta parte do trabalho, expomos alguns exemplos dessas interferências nas interpretações dos enunciados, assim como mostramos como o modelo teórico desenvolvido pelos pesquisadores do IDS foi aplicada na análise dos dados.

Primeiramente, é necessário esclarecer alguns aspectos do modelo.

Utilizamos, na análise, algumas ferramentas e testes trazidos por esse modelo para a comprovação das interpretações feitas das ocorrências dos *corpora*, assim como fundamentamo-nos em conceitos desse mesmo modelo teórico para sustentar toda a análise. É certo que já discorreremos sobre a base teórica da tese, apresentando as ferramentas utilizadas na

análise e os conceitos que sustentaram o estudo feito, porém não de forma sistematizada. Um dos objetivos nesta parte do trabalho é deixar claro quais fatores foram levados em conta para a realização da análise.

Para a confirmação de uma dada interpretação de um enunciado utilizamos alguns testes e ferramentas. Se uma das leituras possíveis de um enunciado for no **domínio temporal**, podemos confirmar essa leitura pelo teste da negação. A oração subordinada deverá entrar no escopo da negação para confirmar a possibilidade de uma interpretação nesse domínio semântico. O teste da negação se dá da seguinte forma: o *relatum* E será negado e se o *relatum* R entrar no escopo da negação, então está confirmada a leitura temporal, como acontece com o exemplo (2.102b):

(2.102a) A estratégia é feita para que [eles cheguem o mais próximo possível dos alvos (E), **quando** então deixam cair uma marca para identificação (R).

(2.102b) Eles **não** chegam o mais próximo possível dos alvos, **quando** deixam cair uma marca para identificação.

Outra possibilidade desse teste é iniciar R com o conector *mas* seguido da negação e se R entrar no escopo da negação, há a confirmação da leitura temporal. O segundo teste da negação complementa o primeiro, confirmando de maneira segura a leitura temporal:

(2.102c) Eles chegam o mais próximo possível dos alvos, **mas não quando** deixam cair uma marca para identificação.

Se uma das interpretações possíveis de um enunciado for no domínio temporal, haverá então uma interação entre tempos verbais e serão negociados estados de coisas que possuem valor de factividade.

Quando uma das interpretações possíveis de um enunciado for no **domínio epistêmico**, não haverá uma interação entre tempos verbais e se negociará proposições com valor de verdade.

O teste para comprovar se há a possibilidade de uma frase possuir leitura epistêmica consiste em paráfrases que comprovam a verdade dos *relata*. A paráfrase dependerá do tipo de relação semântica estabelecida pelo conector. Se a relação for de similaridade, por exemplo, ela será *É verdade que... Ao contrário disso é também verdade que*:

(2.103a) O turismo comunitário irregular pode ameaçar o ambiente (E) **enquanto** traz benefícios sociais (R).

(2.103b) **É verdade que** o turismo comunitário irregular traz benefícios sociais. **Ao contrário disso, é também verdade que** ele pode ameaçar o ambiente.

Se uma das interpretações possíveis de um enunciado for no **domínio deôntico**, haverá então uma interação entre tempos e modos verbais e serão negociados atos de fala. O nível deôntico só se realiza se for um ato do locutor.

Essa leitura é somente possível se o ouvinte interpretar um determinado enunciado como não sendo uma proposição genérica, mas sim uma proposição particular. Além disso, o ouvinte deverá interpretar R, que pode ser um ato de fala ou não, como sendo um contexto que torna desejável o locutor realizar o ato de fala E. No contexto deôntico, E será tipicamente um ato de fala.

Essa interpretação pode ser representada da seguinte forma através da estrutura sintática:

Ocorrência:

(2.104a) A operadora usa os guias, serviços e produtos locais (E) **quando** é possível (R)? Código de Práticas para operadoras de Ecoturismo.

Representação da leitura deôntica da ocorrência acima:

(2.104b) **Quando** é possível (contexto de desejabilidade): A operadora usa os guias, serviços e produtos locais? (ato de perguntar).

O teste para comprovar se há a possibilidade de uma frase possuir leitura deôntica consiste em explicitar os atos de fala, na função de *relatum* do conector:

(2.104c) **Quando** é possível, **eu pergunto a você** se a operadora usa os guias, serviços e produtos locais.

Quanto às conexões estabelecidas pelos conectores selecionados para este trabalho, se o conector estabelecer uma **conexão de situamento**, o *relatum* R será argumento interno do *relatum* E, ou seja, o *relatum* R situará E no tempo e a confirmação dessa interpretação se dará por meio de determinadas paráfrases, dependendo do conector e da posição dos *relata* na linha temporal: anterior, posterior ou concomitante ao momento de fala. Se o conector expressar concomitância temporal, a paráfrase será com a expressão adverbial *Nesse momento*. Se o conector expressar anterioridade e posterioridade no tempo, a paráfrase será com as expressões adverbiais *Antes disso* e *Depois disso*:

(2.102d) Eles chegam o mais próximo possível dos alvos. **Nesse momento**, deixam cair uma marca para identificação.

Na **conexão de similaridade** os dois *relata* possuem o mesmo papel relacional e a mesma função na frase. Nessa relação, os *relata* se inserem

na mesma categoria superior e no interior dessa categoria, eles estão em contraste.

(2.103c) O turismo comunitário irregular traz benefícios sociais. **Ao contrário disso**, ele pode ameaçar o ambiente.

Quando o conector estabelecer uma **conexão condicional**, o *relatum* R será interpretado como sendo um objeto condicionante e o *relatum* E como um objeto condicionado. O *relatum* E se tornará factivo se a condição exposta em R se satisfizer. Por meio da paráfrase com *Sob essa condição* podemos verificar essa conexão:

(2.105a) A interpretação mostra-se mais eficiente (E) **quando** o público-alvo não se apresenta muito diverso (R).

[COMET-11.07.2007]

(2.105b) O público-alvo não se apresenta muito diverso. **Sob essa condição**, a interpretação mostra-se mais eficiente.

Dentre as ocorrências dos *corpora* encontramos algumas construções concessivas com os conectores *während*, *quando* e *wenn*, como por exemplo:

(2.106a) Der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen (E), **während** die Arbeitslosigkeit im Land steigt (R). Es wird Liberalisierungen am Arbeitsmarkt geben, der Druck auf die Arbeitslosen wächst, eine Beschäftigung anzunehmen.
[<http://www.zeit.de/wirtschaft/2011-05/interview-pascoal> – 06/05/2011]

(2.107a) Auch **wenn** ich um mich schlage, schreie und tobe (R), werde ich von meinen Eltern gemocht (E).“

[http://www.familienhandbuch.de/cmain/f_Aktuelles/a_Haeufige_Probleme/s_485.html
– 26.07.2007]

(2.108a) Dizem que quem é rei não perde a realeza, e o mesmo vale para duques e barões. Não temos mais títulos, mas até hoje famílias conservam os nomes. Isso sem esquecer reis e princesas que desfilam no carnaval ou o fato de que no País todo aquele que se destaca vira rei. Roberto Carlos é o rei da voz; Pelé é o rei do futebol e na Bahia não é incomum, numa demonstração de carinho, alguém exclamar: "Ei, meu rei!"

[Esses são exemplos do brilho continuado da realeza (E), até mesmo **quando** (a realeza) traduzida em termos locais (R).] Afinal, diferentes sociedades produzem e reproduzem o espaço do poder a partir de requintadas cosmologias.
[<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,monarquia-tropical,713252,0.htm> – 01/05/2011]

Essas construções expressam uma conexão condicional pelo fato de que elas são explicáveis em dependência de satisfação ou não satisfação de uma condição: os eventos expressos nos *relata* R dos enunciados acima são condições suficientes para a não-realização dos eventos expressos em E, porém os eventos dos *relata* E são realizados. Sendo assim, neste trabalho, as construções concessivas, como as apresentadas acima, expressam conexão condicional.

Quando o conector estabelecer uma **conexão causal**, o *relatum* R é interpretado como um objeto causante e E como um objeto causado. O valor factivo de E se encontra sempre fixo. Por meio da paráfrase com *porque* podemos verificar essa conexão.

(2.109a) Esta situação começou (E) **quando** o Hamas tomou o controle da Faixa de Gaza (R), em meados de junho.

[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/07/11/ult1808u96840.jhtm>-11.07.2007]

Paráfrase:

(2.109b) Esta situação começou **porque** o Hamas tomou o controle da Faixa de Gaza

Quanto ao valor de factividade, se um determinado estado de coisas estiver anterior ou concomitante ao momento da fala (L), ele terá valor factivo. Se um estado de coisas estiver posterior ao momento da fala, ele terá valor futuro. Se um estado de coisas não aconteceu ou for um evento irreal ou uma hipótese, ele será não-factivo. Caso um enunciado não tenha valor de factividade, ele será uma proposição genérica.

Outro fator importante a ser mencionado nessa parte do trabalho é o tipo de simultaneidade expressa por alguns conectores analisados. Alguns conectores podem relacionar dois estados de coisas simultâneos ou parcialmente simultâneos. A simultaneidade total ocorre quando dois estados de coisas de um mesmo enunciado são pontuais ou têm a mesma extensão temporal:

$$\frac{\text{L} \quad \text{E}}{\text{R}} \quad \text{OU} \quad \frac{\text{L} \quad \{ \text{E} \}}{\{ \text{R} \}}$$

(a duração é representada pelos colchetes). Ao passo que a simultaneidade parcial ocorre quando um estado de coisas for pontual e o outro durativo:

$$\frac{\text{L} \quad \text{E}}{\{ \text{R} \}}$$

Quando mencionamos pontualidade e duratividade de um evento, estamos nos referindo ao seu aspecto verbal. Para a análise, ele exerce um papel importante, já que o aspecto pode influenciar o tipo de relação semântica estabelecida por certos conectores selecionados para este trabalho.

De acordo com Neves (2000:791), a correlação de presente com presente, assim como de pretérito imperfeito com pretérito imperfeito

caracteriza uma perspectiva global imperfectiva de estados de coisas simultâneos, indicando habitualidade. Esse contexto, segundo ela, favorece uma interpretação condicional. Analisemos os seguintes exemplos retirados dos *corpora*:

(2.110a) [Du merkst, dass Du eBaysüchtig bist (E), **wenn** du jeden erdenklichen Link („Liste für gesperrte Bieter“, „Gutschrift beantragen“ etc.) in eBay kennst (R)], aber nur mit den Schultern zucken kannst, **wenn** du in deinem Heimatort nach einer Straße gefragt wirst.

[<http://www.wortfilter.de/dumerkst.html> – 26.07.2007]

(2.105a) A interpretação mostra-se mais eficiente (E) **quando** o público-alvo não se apresenta muito diverso (R).

[COMET-11.07.2007]

(2.111a) Pés tamanho 42, como os de sua Eminência Reverendíssima. Bingo de novo. Etienne tinha dois pares sobressalentes, um novo e um usado. Wojtyla provou os dois e ficou com os novos. Eram pretos, de couro, bico largo e, ao contrário dos seus, [que esguichavam água pelos lados (E) **quando** ele pisava (R)], vinham de um fabricante belga de primeira linha.

[<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,42-bico-largo,713245,0.htm> -01/05/2011]

Os tempos verbais Präsens, presente e o pretérito imperfeito dos exemplos acima expressam uma ação que se repete, uma ação habitual imperfectiva, e essa habitualidade favorece uma interpretação condicional, além da temporal:

(2.110b) [Du merkst, dass Du eBaysüchtig bist (E), **jedesmal, wenn/wenn** du jeden erdenklichen Link („Liste für gesperrte Bieter“, „Gutschrift beantragen“ etc.) in eBay kennst (R)], aber nur mit den Schultern zucken kannst, **wenn** du in deinem Heimatort nach einer Straße gefragt wirst.

[<http://www.wortfilter.de/dumerkst.html> – 26.07.2007]

(2.105c) A interpretação mostra-se mais eficiente (E) **toda vez que/se** o público-alvo não se apresenta muito diverso (R).

[COMET-11.07.2007]

(2.111b) Pés tamanho 42, como os de sua Eminência Reverendíssima. Bingo de novo. Etienne tinha dois pares sobressalentes, um novo e um usado. Wojtyla provou os dois e ficou com os novos. Eram pretos, de couro, bico largo e, ao contrário dos seus, [que esguichavam água pelos lados (E) **toda vez que/se** ele pisava (R)], vinham de um fabricante belga de primeira linha. [http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,42-bico-largo,713245,0.htm -01/05/2011]

Assim como o aspecto verbal pode influenciar o tipo de relação semântica estabelecida por um conector, alguns advérbios podem interferir no valor aspectual dos estados de coisas expressos em E e R:

(2.112) **Wenn** Sie spät von Ihrer Arbeit nach Hause kamen (R), lag sie **oft** noch angezogen völlig erschöpft auf dem Sofa oder Bett (E). Dann deckten Sie sie leise zu, strichen ihr sanft über das Haar und schauten sie lange an.

[http://www.maennerseiten.de/vita3.htm – 25.01.2006]

(2.113a) **Manchmal** schaute sie Ihnen ruhig lächelnd zu (E), **wenn** Sie vertieft am Computer saßen (R), während sie Kreuzworträtsel löste.

[http://www.maennerseiten.de/vita3.htm – 25.01.2006]

(2.114a) Kathedralen waren nur unter großem Aufwand zu realisieren. So konnte allein schon ihr Bau mehrere Jahrhunderte dauern. Außerdem waren ihre Kosten so hoch, dass sie oft nur durch Ablass und sehr großzügige Spenden zu finanzieren waren. [Aber auch **wenn** sie schließlich fertig waren (R), gab es **noch** sehr viel zu tun (E)]: Es musste gepredigt, das Gotteshaus gepflegt und geputzt werden, und die oftmals riesigen Ländereien, die zu der Kirche gehörten, mussten verwaltet werden.

(Sven Bockisch: Die Dunkle Zeit. Das Mittelalter)

[http://www.lehnswesen.de/page/html_kirche.html – 25.01.2006]

(2.115) Ich freue mich **immer** (E), **wenn** ich zu Abschlussarbeiten mit einem Interview beitragen kann (R).

[<http://pr20.blogg.de/eintrag.php?id=31> – 26.07.2007]

(2.116a) **Für ihn war es von Anfang an klar, dass Sie seine Liebe sind?**

Ja. Als dann Bayreuth kam und die Wagner-Rallye, [da hat er mich **immer** angerufen(E), **wenn** es ihm schlecht ging (R)], und es ging ihm damals mit dieser Arbeit sehr oft sehr schlecht. Er hat dann immer versucht, dass ich irgendwie mitarbeite bei ihm. [<http://www.berlinonline.de/berliner-zeitung/kultur/343357/343358.php> – 09/05/2011]

(2.117a) **Während** er **noch** mit ihnen redete (R), war auch schon Rahel mit der Herde herangekommen (E). Sie war Hirtin und hütete die Schafe und Ziegen ihres Vaters. (1. Mose 29,9)

[http://www.auftanken.de/bl_neuesleben/2007-06-07/ – 09.08.2007]

Nesses exemplos, os advérbios *oft*, *manchmal*, *noch*, *immer*, *immer e noch*, respectivamente, expressam a frequência de um estado de coisas, exceto o *noch* que indica que um estado de coisas ocorreu no passado e que permanece até o momento da fala. Esses advérbios influenciam o valor de factividade dos estados de coisas onde aparecem, tornando-os habituais, ou seja, imperfectivos.

Da mesma forma que os advérbios acima mencionados interferem na interpretação dos enunciados, há um elemento linguístico encontrado nas ocorrências com *wenn* que favorece uma interpretação concessiva. Vejamos o seguinte exemplo:

(2.114a) Kathedralen waren nur unter großem Aufwand zu realisieren. So konnte allein schon ihr Bau mehrere Jahrhunderte dauern. Außerdem waren ihre Kosten so hoch, dass sie oft nur durch Ablass und sehr großzügige Spenden zu finanzieren waren. [Aber auch **wenn** sie schließlich fertig waren (R), gab es noch sehr viel zu tun (E)]: Es musste

gepredigt, das Gotteshaus gepflegt und geputzt werden, und die oftmals riesigen Ländereien, die zu der Kirche gehörten, mussten verwaltet werden.

(Sven Bockisch: Die Dunkle Zeit. Das Mittelalter)

[http://www.lehnswesen.de/page/html_kirche.html – 25.01.2006]

No enunciado acima, quando *auch* não for considerado uma partícula de foco, esta partícula juntamente com o conector *wenn* terá sentido concessivo. Nesse contexto o conector *wenn* estabelece uma conexão condicional com sentido concessivo. Podemos parafrasear o exemplo das seguintes formas:

(2.114b) Aber **obwohl** sie schließlich fertig waren, gab es noch sehr viel zu tun.

(2.114c) Sie waren schließlich fertig. **Trotzdem** gab es noch sehr viel zu tun.

Se considerarmos a partícula *auch* como uma partícula de foco, nesse contexto, o conector *wenn* estabelece uma conexão de situamento, em que o R situa E no tempo, assim podemos parafrasear o exemplo da seguinte forma:

(2.114d) Sie waren schließlich fertig. **In diesem Moment** gab es noch sehr viel zu tun.

Um fator de ordem semântica que pode influenciar o valor aspectual de um estado de coisas é o sentido do conector. No alemão, como não há distinção aspectual entre Perfekt e Präteritum, o aspecto será determinado pela combinação da *Aktionsart* do verbo e o contexto sintático-semântico dos *relata*. Vejamos exemplo abaixo:

(2.118a) **Während** ich mit Yair im Wohnzimmer Kaffee trank (R) und die Raketen in unserer Gegend einschlugen, [verstand ich, dass hier wirklich Krieg war (E)].

O aspecto verbal em R é influenciado pela seguinte combinação: sentido do conector *während*, que tem por sentido básico a expressão *durante o tempo em que*, com o verbo atético *trinken*, resultando no aspecto imperfectivo. Já o aspecto em E pode ser interpretado como perfectivo ou imperfectivo. Se considerarmos o sentido do conector, podemos interpretar o estado de coisas em E como imperfectivo, se considerarmos a telicidade do verbo *verstehen* que é télico, então o estado de coisas em E é interpretado como perfectivo.

Nessa ocorrência, o sentido do conector exerce uma forte influência no valor aspectual do *relatum* que introduz. Caso a ordem dos *relata* seja alterada, ele pode fazer com que um verbo télico como o *verstehen* se torne imperfectivo, atético:

(2.118b) **Während** ich verstand, dass hier wirklich Krieg war (R), trank ich mit Yair im Wohnzimmer Kaffee (E).

Em algumas construções, quando os momentos na linha do tempo das ocorrências dos estados de coisas em E e R forem diferentes, ou seja, não forem simultâneos, elas não terão uma interpretação temporal, como em:

(2.119a) Washington, 12 jul (EFE) - O superávit comercial do Brasil com os Estados Unidos caiu 50,1% entre abril e maio, de US\$ 333 milhões para US\$ 167 milhões (E), **enquanto** o dos países da América Latina e do Caribe aumentou 9,6% no mês passado, para US\$ 8,578 bilhões (R), disse hoje o Departamento de Comércio americano.

[<http://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/efe/2007/07/12/ult1767u97546.jhtm> - 12.07.2007]

A ocorrência acima é uma construção contrastiva, podemos parafraseá-la da seguinte forma:

(2.119b) O superávit comercial dos países da América Latina e do Caribe com os Estados Unidos aumentou 9,6% no mês passado, para US\$ 8,578 bilhões. **Ao contrário disso**, o do Brasil caiu 50,1% entre abril e maio, de US\$ 333 milhões para US\$ 167 milhões.

O contraste é intensificado pelo uso dos verbos cair e aumentar, em E e R respectivamente, que nesse exemplo possuem sentidos opostos. Além desses verbos, a não simultaneidade dos estados de coisas favorece uma interpretação não temporal, já que o conector *enquanto* expressa a ideia de que um evento ocorre durante o momento em que outro ocorre. Nesse exemplo, o R não situa o E no tempo, não é possível esse conector estabelecer uma relação de situamento nessa ocorrência:

(2.119c) *O superávit comercial dos países da América Latina e do Caribe com os Estados Unidos aumentou 9,6% no mês passado, para US\$ 8,578 bilhões. **Nesse momento**, o do Brasil caiu 50,1% entre abril e maio, de US\$ 333 milhões para US\$ 167 milhões.

Por meio do teste da negação, verificamos que esse exemplo não pode ter uma leitura no domínio temporal :

(2.119c) *O superávit comercial do Brasil com os Estados Unidos **não** caiu 50,1% entre abril e maio, de US\$ 333 milhões para US\$ 167 milhões, **ao passo que** os países da América Latina e do Caribe aumentou 9,6% no mês passado, para US\$ 8,578 bilhões (R), disse hoje o Departamento de Comércio americano.

(2.119d) *O superávit comercial do Brasil com os Estados Unidos caiu 50,1% entre abril e maio, de US\$ 333 milhões para US\$ 167 milhões, **mas não ao passo que** os

países da América Latina e do Caribe aumentou 9,6% no mês passado, para US\$ 8,578 bilhões (R), disse hoje o Departamento de Comércio americano.

Podemos verificar que R não entra no escopo da negação. Sendo assim, a não simultaneidade dos estados de coisas não possibilitou a leitura temporal, nem a relação de situamento, contudo favoreceu uma leitura epistêmica e uma relação de similaridade:

(2.119e) **É verdade que** o superávit comercial dos países da América Latina e do Caribe com os Estados Unidos aumentou 9,6% no mês passado, para US\$ 8,578 bilhões. **Ao contrário disso, também é verdade que** o do Brasil caiu 50,1% entre abril e maio, de US\$ 333 milhões para US\$ 167 milhões.

Ao contrário desse exemplo, a ocorrência abaixo também expressa contraste de ideias entre os *relata*, mas, pelo fato de os estados de coisas acontecerem simultaneamente, ela pode ter uma leitura temporal e o conector pode estabelecer relação de situamento, além da leitura epistêmica e da relação de similaridade:

(2.120a) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão (E), **enquanto** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil (R) e as de notícias 7,4 mil. [<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,morte-de-osama-bin-laden-bate-recorde-no-twitter,714128,0.htm> – 03/05/2011]

Pela seguinte paráfrase, observamos que o conector estabelece relação de situamento, o *relatum* R situa o E no tempo:

(2.120b) Às 2h da madrugada, o número de mensagens em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil. **Nesse momento**, o número de publicações no Twitter alcançou 1 milhão.

Pelo teste da negação, verificamos que o R entra no escopo da negação:

(2.120c) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter **não** alcançou 1 milhão, **no momento em que** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil.

(2.120d) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão, **mas não no momento em que** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil.

Pelas seguintes paráfrases, verificamos que essa ocorrência ainda pode estabelecer relação de similaridade e pode ter uma leitura epistêmica, respectivamente:

(2.120e) Às 2h da madrugada, o número de mensagens em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil. **Ao contrário disso**, o número de publicações no Twitter alcançou 1 milhão.

(2.120f) **É verdade que** o número de mensagens em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil. **Ao contrário disso, também é verdade que** o número de publicações no Twitter alcançou 1 milhão.

Podemos observar, pelo teste da negação, que a relação de similaridade não ocorre no domínio temporal:

(2.120g) *Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter **não** alcançou 1 milhão, **ao passo que** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil.

(2.120h) *Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão, **mas não ao passo que** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil.

Por meio desse teste, vemos que o *relatum* R não entra no escopo da negação.

Além do caso apresentado acima, o tempo verbal pode também influenciar o valor aspectual dos estados de coisas, como o tempo Plusquamperfekt do alemão; e o presente, a forma do gerúndio e os pretéritos perfeito e imperfeito do português.

Com relação aos verbos do português, segundo Castilho (2002:90), não se pode fazer uma descrição aspectual se não se levar em conta as flexões verbais. De acordo com Castilho, o presente, o imperfeito simples e o gerúndio favorecem uma interpretação imperfectiva; ao passo que as formas do perfeito e do particípio favorecem uma interpretação perfectiva.

Analisemos os seguintes exemplos:

(2.121a) Und als wir die Sozialsiedlung erreicht hatten, half mir der Fahrer, ihn aus dem Auto zu hieven. Ich schleppte ihn bis vor seine Tür. [**Als** ich ihn das nächste Mal sah (R), hatte er sich verwandelt, in jemand anderen, in etwas Unglaubliches (E). Ich konnte es nicht fassen. Aber dann glaubte ich es doch. Ich glaubte.
[<http://www.zeit.de/2011/17/James-Frey-Jesus> – 25/04/2011]

(2.5a) **Quando** há atraso (R), dificilmente as empresas aéreas emitem um bilhete apontando com o novo horário (E), e as que o fazem recolhem o bilhete antigo.
[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/2007/07/02/ult23u424.jhtm> – 09.07.2007]

(2.19a) **Enquanto** você estiver viajando (R), minimize os impactos ambientais (E).
[COMET-12.07.2007]

(1.1) A única emoção de fato em um dia deprimente em Londres aconteceu (E) **quando** Sharapova, campeã em 2004, correu contra a chuva (R) que começava a cair para acabar com a partida com Sugiyama.

[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/reuters/2007/06/30/ult28u51082.jhtm>- 09.07.2007]

(2.122a) O cenário descrito por Rodrigues, nos primeiros momentos após o acidente, era de confusão e terror. As pessoas que estavam nos arredores choravam e gritavam, e [os carros paravam nas imediações (E), **enquanto** os bombeiros começavam a chegar (R)]. "Estava muito quente e tinha muita fumaça. Os oficiais nos afastaram, e eu precisei usar uma máscara".

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u313504.shtml>-20.07.2007]

Podemos verificar nos exemplos apresentados que o tempo verbal Plusquamperfekt expressa um resultado e o pretérito perfeito, uma ação completa no passado, assim, favorecendo uma interpretação perfectiva dos estados de coisas. Já o pretérito imperfeito e o presente pode expressar uma ação que se repete, sendo habitual, ou uma ação durativa, assim, favorecendo uma interpretação imperfectiva dos estados de coisas. A forma do gerúndio expressa uma extensão temporal, favorecendo uma interpretação imperfectiva.

Já o tempo verbal Konjunktiv II do alemão, influencia a relação semântica estabelecida pelo conector. De acordo com o seguinte exemplo:

(2.123) „**Wenn** ich Everybody's Darling sein wollte“ (R), kontert Katharina Wagner die große Erwartungshaltung, „[hätte ich mich für einen anderen Beruf entscheiden müssen (E)].“ Den Druck versuche sie auszublenden, jedoch: „Wenn ich beispielsweise Briefe bekomme mit Aufforderungen wie ‚Lass unsere Meistersinger in Ruhe!‘, da mache ich mir schon Gedanken und frage mich: Warum tu ich mir das an?“

[http://www.presseportal.de/pm/6106/1018429/gruner_jahr_gala – 26.07.2007]

o *relatum* R não situa o E no tempo, mas sim, aquele condiciona a verdade do estado de coisas em E. Estamos diante de uma construção condicional irreal, e ocorrências desse tipo são construídas com o Konjunktiv II. Portanto, verificamos que a relação estabelecida pelo conector *wenn*, no exemplo acima, é condicional.

Assim como o Konjunktiv II, o Präsens do alemão e o presente do português podem exercer influência na interpretação de um enunciado. Esse tempo verbal interfere no valor de factividade dos estados de coisas. Como já foi apresentado anteriormente, o presente, nos dois idiomas, pode expressar tempo passado, presente e futuro. No alemão, porém, como já foi mencionado, o Futur I para expressar futuro não é muito produtivo, então o tempo usado para expressar futuridade nesse idioma é comumente o Präsens. Já na língua portuguesa, o uso do tempo presente denotando futuro é menos frequente do que no alemão, já que no português há a flexão de futuro, que é bastante usada em situação de uso formal da língua, e uma forma verbal perifrástica bem produtiva formada pelo verbo *ir* + verbo. Verifiquemos os seguintes exemplos:

(2.124a) **Als** Nietzsche Ende 1868 Wagner im Hause des Orientalisten Hermann Brockhaus in Leipzig persönlich kennenlernt (R), ist er erst 24 Jahre alt (E).

[<http://www.uni-heidelberg.de/uni/presse/rc9/5.html> – 26.04.2007]

(2.110a) Du merkst, dass Du eBaysüchtig bist (E), **wenn** du jeden erdenklichen Link („Liste für gesperrte Bieter“, „Gutschrift beantragen“ etc.) in eBay kennst (R), aber nur mit den Schultern zucken kannst, **wenn** du in deinem Heimatort nach einer Straße gefragt wirst.

[<http://www.wortfilter.de/dumerkst.html> – 26.07.2007]

(2.125a) A Aeronáutica deve realizar perícia para determinar as causas do acidente (E), **enquanto** a Polícia Federal vai analisar as condições da pista do aeroporto de Congonhas (R).

O primeiro exemplo possui dois estados de coisas factivos (que já ocorreram) e que estão sendo narrados no presente. A indicação de tempo passado é promovida pela informação de uma data: *Ende 1868*. O exemplo subsequente tem dois estados de coisas que podem ser interpretados como sendo factivos ou futuros (esse enunciado pode ainda ser interpretado como proposição genérica, como ainda veremos), já que não há nenhum elemento no texto que indique com precisão o momento em que eles ocorrem (presente ou futuro). No último exemplo, os estados de coisas em E e R possuem valor de factividade futuro, eles ainda não aconteceram.

Com relação ao valor de factividade, encontramos em nossos *corpora* outras ocorrências que podem ter mais de um valor de factividade, ou ainda podem ser interpretadas como tendo um valor de factividade e como sendo proposições genéricas. Como por exemplo:

(2.126a) Mas como é possível comparar processos (E) **quando** cada organização (os) define (diferentemente) (R), mede e os nomeia diferentemente ?

[COMET-11.07.2007]

Esse exemplo pode ser interpretado como sendo uma proposição genérica, ou seja, o locutor não se refere a uma pessoa em particular, mas às pessoas de um modo geral. Ou ainda, se considerarmos que uma das possíveis leituras do enunciado se dá no domínio deôntico, os *relata* E e R serão considerados, respectivamente, futuro ou factivo (ocorrendo simultaneamente ao momento de fala do locutor) e factivo (ocorrendo simultaneamente ao momento de fala do locutor), já que um ato de fala só pode ser realizado se o locutor se dirigir a um interlocutor em particular.

Outro fator de ordem sintática que influencia o tipo de leitura de um enunciado é o modo verbal. Um verbo no modo imperativo favorece uma leitura deôntica do enunciado:

(2.19a) **Enquanto** você estiver viajando (R), minimize os impactos ambientais (E).
[COMET-12.07.2007]

O exemplo acima é uma ordem do locutor. Ele pode ser parafraseado da seguinte forma:

(2.19b) **Enquanto** você estiver viajando, **eu lhe ordeno** que minimize os impactos ambientais.

Além da influência do modo verbal no tipo de leitura de um enunciado, observamos nos *corpora* que, em algumas ocorrências, a relação de similaridade (contraste) e condicional (concessiva) ocorrem somente no domínio epistêmico. Analisemos os seguintes exemplos:

(2.128a) Messi chegou à Venezuela dividindo as preferências com o brasileiro Robinho. Mas, [**enquanto** Robinho teve atuações de destaque nas primeiras partidas e uma participação apagada contra o Uruguai (R), Messi foi crescendo durante a competição (E)] e conquistando a admiração dos venezuelanos.

[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/reuters/2007/07/12/ult28u51290.jhtm>-12.07.2007]

(2.107a) „Auch **wenn** ich um mich schlage, schreie und tobe (R), werde ich von meinen Eltern gemocht (E).“

[http://www.familienhandbuch.de/cmain/f_Aktuelles/a_Haeufige_Probleme/s_485.html – 26.07.2007]

O contraste (no primeiro exemplo) e a concessão (no segundo exemplo) existentes entre os *relata* dos enunciados apresentados acima são

promovidos pelo locutor; a princípio, o contraste e a concessão não existem. No primeiro exemplo, o locutor acredita que as ideias apresentadas em E e R dos dois enunciados sejam opostas, assim estruturando as orações para formarem uma construção contrastiva. No outro exemplo, o locutor acredita que R seja uma condição suficiente para a não-realização do estado de coisa expresso em E (mas que, apesar do descrito em R, E se realiza). Sendo assim, podemos parafrasear os enunciados da seguinte forma:

(2.128b) **É verdade que** Robinho teve atuações de destaque nas primeiras partidas e uma participação apagada contra o Uruguai. **Ao contrário disso, é também verdade que** Messi foi crescendo durante a competição.

(2.107b) **Es ist wahr, dass** ich um mich schlage, schreie und tobe. **Trotzdem ist es wahr, dass** ich von meinen Eltern gemocht werde.

Essas ocorrências, além de possuírem leitura epistêmica e de os conectores nelas contidos estabelecerem relação de similaridade (no primeiro exemplo) e condicional (no segundo exemplo), ainda podem ter leitura temporal e seus conectores podem também estabelecer conexão de situação, como mostrado abaixo:

(2.128c) Messi **não** foi crescendo durante a competição, **no momento em que** Robinho teve atuações de destaque nas primeiras partidas e uma participação apagada contra o Uruguai.

(2.128d) Messi foi crescendo durante a competição, **mas não no momento em que** Robinho teve atuações de destaque nas primeiras partidas e uma participação apagada contra o Uruguai.

(2.107c) Ich schlage um mich, schreie und tobe **nicht, jedesmal, wenn** ich von meinen Eltern gemocht werde.

(2.107d) Ich schlage um mich, schreie und tobe, **aber nicht jedesmal, wenn** ich von meinen Eltern gemocht werde.

A relação de situamento também ocorre no domínio epistêmico, assim o R é um contexto de verdade para E:

(2.128e) **É verdade que** Robinho teve atuações de destaque nas primeiras partidas e uma participação apagada contra o Uruguai. **Nesse momento, é também verdade que** Messi foi crescendo durante a competição.

(2.107e) **Es ist wahr, dass** ich um mich schlage, schreie und tobe. **In diesem Moment ist es wahr, dass** ich von meinen Eltern gemocht werde.

Contudo, verificamos que quando interpretamos os enunciados acima como contrastivos (relação de similaridade) e concessivos (relação condicional), não é possível uma leitura deles no domínio temporal, já que a ideia de contraste e de concessão é baseada na crença do locutor. Analisemos os seguintes testes:

(2.128f) *Messi **não** foi crescendo durante a competição, **ao passo que** Robinho teve atuações de destaque nas primeiras partidas e uma participação apagada contra o Uruguai.

(2.128g) *Messi foi crescendo durante a competição, **mas não ao passo que** Robinho teve atuações de destaque nas primeiras partidas e uma participação apagada contra o Uruguai.

(2.107f) Ich schlage um mich, schreie und tobe **nicht, auch wenn** ich von meinen Eltern gemocht werde.

(2.107g) Ich schlage um mich, schreie und tobe, **aber nicht auch wenn** ich von meinen Eltern gemocht werde.

As segundas orações dos enunciados não entram no escopo da negação, confirmando o exposto acima.

Nos nossos *corpora* encontramos ocorrências que apresentam algumas unidades linguísticas que explicitam a opinião do locutor, assim, influenciando o tipo de leitura do enunciado. Vejamos a seguinte ocorrência:

(2.125a) A Aeronáutica deve realizar perícia para determinar as causas do acidente (E), **enquanto** a Polícia Federal vai analisar as condições da pista do aeroporto de Congonhas (R).

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u312939.shtml>-20.07.2007]

O verbo *dever* do enunciado acima expressa uma probabilidade, portanto, o locutor, ao utilizar o *dever* com esse sentido, está externando sua opinião, ou seja, algum fato o fez concluir o estado de coisas em E. Sendo assim, o verbo *dever* é uma marca da opinião do locutor, possibilitando uma leitura epistêmica do enunciado acima, além da temporal:

(2.125b) **É verdade que** a Polícia Federal vai analisar as condições da pista do aeroporto de Congonhas. **Nesse momento/Ao contrário disso, é também verdade que** a Aeronáutica deve realizar perícia para determinar as causas do acidente.

Nas ocorrências dos *corpora*, existem alguns conectores que estabelecem, além da relação de situamento, a de causa do tipo causa-efeito. O fator que influencia a interpretação desse tipo de causa é a ordem

dos acontecimentos dos estados de coisas em E e R. Para haver leitura causal, com relação à maioria dos enunciados encontrados, é necessário que um estado de coisas ocorra antes do outro. Podemos verificar que essa ordem é importante para esse tipo de interpretação, já que enunciados que contenham conectores que indicam tempo simultâneo como o *als*, para ter uma interpretação causal, os estados de coisas não podem ocorrer simultaneamente, como por exemplo:

(2.129) **Als** ich diesen Satz las (R), fiel mir spontan Mielkes Rede vor der Volkskammer ein (E).

[<http://www.lawblog.de/index.php/archives/2007/04/05/der-eingriff-als-wohltat/>–
26.04.2007]

No enunciado acima, primeiro ocorre R e depois E, e verificamos ainda que a factividade do estado de coisas em R desencadeia a factividade de estados de coisas em E, confirmando, assim, a relação causal.

Porém, esse tipo de interpretação pode se ter de enunciados cujos estados de coisas são parcialmente concomitantes, como ainda veremos.

Por fim, encontramos ainda ocorrências, cuja relação semântica estabelecida pelo conector é influenciada pelo nosso conhecimento de mundo, como no exemplo:

(2.130) **Quando** os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro começarem na quinta-feira (R), os atletas argentinos enfrentarão novamente o difícil desafio de não perder posições no quadro geral de medalhas após de décadas de um lento retrocesso (E).

[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/reuters/2007/07/11/ult28u51266.jhtm>-11.07.2007]

Nesse enunciado, o conector estabelece relação de situamento, e uma relação condicional não é possível pelo conhecimento de mundo que temos. De acordo com o nosso conhecimento de mundo, quando um evento do

porte desse, descrito no enunciado em questão está previsto para ocorrer em determinada data, esse compromisso dificilmente é rompido. Portanto, podemos entender esse evento esportivo (os jogos Pan-Americanos) como certo para acontecer num momento futuro, assim não sendo uma possibilidade ou uma hipótese. Nesse caso, não podemos tratar o *relatum* R como sendo uma condição para ocorrer E, pois esse evento irá ocorrer. Esse enunciado é, por exemplo, diferente de:

(2.131) O presidente francês encarregou o ministro de trabalhar em nível internacional para "regulamentar as práticas da pesca industrial" [da qual os profissionais franceses sofrem as conseqüências (E) **quando** praticamente não a efetuam. (R)]
[<http://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/efe/2007/07/11/ult1767u97447.jhtm-11.07.2007>]

Nessa ocorrência, há a possibilidade de os profissionais franceses sempre agirem de acordo com os regulamentos da prática de pesca industrial e nunca sofrerem as conseqüências. O que está expresso em R é condição para ocorrer E.

Portanto, o primeiro exemplo tem uma leitura temporal e o conector estabelece relação de situamento, e no segundo, o conector pode estabelecer conexão de situamento e condicional no domínio temporal.

Nesta parte do trabalho, expusemos como alguns elementos de ordem sintático-semântico-pragmática podem interferir na interpretação dos enunciados constituintes dos nossos *corpora*, além de mostrar a aplicação do modelo teórico, no qual a nossa tese está apoiada. Passemos, então, à análise das ocorrências dos *corpora*.

3. ANÁLISE CONTRASTIVA DAS OCORRÊNCIAS DOS *CORPORA*

A análise contrastiva dos conectores selecionados (*wenn, als e während*, do alemão, e *quando e enquanto*, do português brasileiro) foi realizada levando em consideração o contexto sintático-semântico-pragmático das ocorrências dos *corpora*. Apresentamos nesta seção, a relação existente entre o domínio semântico em que os conectores ocorrem e: a) a correlação entre as relações semânticas estabelecidas pelos conectores; b) a correlação entre os tempos verbais dos *relata* e; c) a correlação entre os aspectos verbais dos estados de coisas nos *relata*. Ao realizarmos a descrição das relações acima mencionadas, apresentamos as equivalências e as divergências entre os conectores dos dois idiomas, promovendo assim um contraste entre eles.

Queremos deixar claro que na correlação domínio semântico vs tempo verbal expusemos também a correlação entre domínio semântico vs modo verbal e domínio semântico vs valor de factividade. Achamos melhor não fragmentar essas análises, já que o tempo verbal, o modo verbal e o valor de factividade dos estados de coisas estão estreitamente relacionados. O modo verbal está relacionado ao tempo verbal: presente, passado e futuro. O valor de factividade tem relação direta com o tempo no que corresponde ao momento de fala do locutor; assim, dependendo do posicionamento do estado de coisas na linha temporal, tendo por referência o momento de fala do locutor, o valor de factividade se altera. Por essas razões, pensamos que seria mais proveitoso para a análise dos dados se estudássemos esses fatores de forma não fragmentada.

Além disso, devemos mencionar que o estudo da concomitância, ou simultaneidade, perpassa toda a análise dos dados, já que essa é uma

característica inerente aos conectores selecionados para este trabalho. Assim, seria mais proveitoso para o estudo verificar a influência da concomitância em todas as partes que compõem a análise.

No decorrer da análise, mencionamos os tipos de leituras e os tipos de interpretações que as ocorrências podem ter. Para facilitar o entendimento da análise feita, queremos deixar claro que, ao citarmos os tipos de leituras, estamos nos referindo aos domínios semânticos; e quando citamos os tipos de interpretações, estamos nos referindo às interpretações que se tem das relações semânticas estabelecidas pelos conectores. Assim, por uma questão didática, preferimos reservar o termo *leitura* aos domínios semânticos e o termo *interpretação* às relações semânticas.

Portanto, a menção dos seguintes termos: leitura temporal, epistêmica e deôntica, é o mesmo que domínios temporal, epistêmico e deôntico, respectivamente. Dessa forma, um enunciado que possui leitura temporal, é um enunciado que tem uma leitura, uma interpretação no domínio temporal. Já, as interpretações temporal, condicional ou concessiva, causal e contrastiva existem nas relações de situamento, condição, causa e similaridade, respectivamente.

3.1. Enunciados com *WENN*, *ALS* e *QUANDO*

3.1.1. Domínio semântico *versus* tipo de relação semântica

De acordo com as ocorrências com *wenn* do nosso *corpus*, esse conector pode aparecer nos três domínios semânticos: temporal, epistêmico e deôntico; e em muitos casos, um único enunciado pode ter mais de uma leitura: temporal e epistêmica; temporal e deôntica; e temporal, epistêmica e deôntica. Quanto às relações semânticas, ele pode estabelecer: relação condicional; relação de situamento e condicional; e relação causal e condicional.

Já o *als* aparece somente nos domínios temporal e epistêmico e estabelece somente relação de situamento, e relação de situamento e de causa.

O conector *quando*, do português, aparece nos três domínios: temporal, epistêmico e deôntico, sendo que, assim como ocorre com os enunciados com *wenn*, uma única ocorrência pode ter mais de uma leitura: temporal; temporal e epistêmica; temporal e deôntica; e temporal, epistêmica e deôntica. Quanto às relações semânticas, ele pode estabelecer: relação condicional; relação de situamento; relação de situamento e condicional; situamento e causal; e relação causal e condicional.

Percebemos que o *wenn* não estabelece relação exclusivamente de situamento. Já o *als* e o *quando* podem estabelecer relação somente de situamento. Além disso, o *als* está restrito aos domínios temporal e epistêmico e às relações de situamento e de causa.

Para exemplificar e apresentar de forma detalhada o que foi mencionado acima, analisamos algumas ocorrências desses conectores.

No domínio temporal, o *wenn* estabelece, com maior frequência, as seguintes relações semânticas:

1) Relação de situamento e condicional

(3.1a) "Wenn meine kleine Tochter mich um etwas bittet und mich dabei mit ihren großen braunen Augen anschaut, werde ich schwach." Aber das ist es ja nicht, was Sie meinen. Doch kommt es der Sache recht nahe: ["Ich kann schlecht nein sagen (E), **wenn** ein Kollege mich um etwas bittet (R)]. Manchmal ärgere ich mich darüber, dass ich so nachgiebig bin. [<http://www.zeit.de/karriere/bewerbung/2011-05/Leserartikel-Bewerbung-Schwaeche> – 08/05/2011]

O exemplo acima possui uma interpretação temporal e condicional:

(3.1b) Ich kann schlecht nein sagen, **in dem Moment, in dem/jedesmal, wenn** ein Kollege mich um etwas bittet. (interpretação temporal)

(3.1c) Ich kann schlecht nein sagen, **unter de Bedingung, dass** ein Kollege mich um etwas bittet. (interpretação condicional)

O que contribui para uma interpretação temporal e condicional dos enunciados acima é a correlação temporal Präsens com Präsens.

Segundo Neves (2000:791), a correlação entre presente com presente expressa uma perspectiva global de estado de coisas simultâneos, favorecendo a interpretação condicional, com relação ao conector *quando*. Contudo, já que o conector *wenn* é considerado um dos equivalentes do *quando*, no alemão (cf. Blühdorn, 2003), e indica tempo *sempre que, todas as vezes que*, podemos considerar o exposto por Neves também na análise do conector *wenn*. Portanto, podemos verificar, pela leitura do referido

exemplo, que a correlação temporal Präsens com Präsens, além de caracterizar concomitância temporal, configura ainda estados de coisas habituais, assim esse complexo favorece a interpretação condicional, além da temporal.

Pelo teste da negação, verificamos que esse exemplo tem uma leitura temporal, pois a segunda oração entra no escopo da negação:

(3.1d) Ich kann **nicht** schlecht nein sagen, **in dem Moment, in dem/jedesmal, wenn** ein Kollege mich um etwas bittet.

(3.1e) Ich kann **nicht** schlecht nein sagen, **unter de Bedingung, dass** ein Kollege mich um etwas bittet.

(3.1f) Ich kann schlecht nein sagen, **aber nicht in dem Moment, in dem/jedesmal, wenn** ein Kollege mich um etwas bittet.

(3.1g) Ich kann schlecht nein sagen, **aber nicht unter de Bedingung, dass** ein Kollege mich um etwas bittet.

Com menos frequência, esse conector estabelece a seguinte relação:

2) Relação Condicional

(2.16a) Nach drei Jahren in der polnischen Liga war es höchste Zeit, den Schritt zu wagen. **Wenn** ich ihn nicht gegangen wäre (R), hätte ich mich vielleicht in zwei, drei Jahren geärgert (E) und wäre von mir selbst enttäuscht gewesen.

[<http://www.reviersport.de/30791---bvb-aus-traumland-spanien-kein-angebot-aber-aus-dortmund.html> – 26.07.2007]

Nesse enunciado, o que assegura uma interpretação exclusivamente condicional é o tempo verbal Konjunktiv II em E e R. A condição é do tipo

irreal, pois esse tempo verbal do modo subjuntivo denota estados de coisas não-factivos. Podemos verificar que o enunciado acima pode ter uma leitura temporal, pelo teste da negação:

(2.16b) Ich hätte mich vielleicht in zwei, drei Jahren **nicht** geärgert, **unter der Bedingung, dass** ich ihn nicht gegangen wäre.

(2.16c) Ich hätte mich vielleicht in zwei, drei Jahren geärgert, **aber nicht unter der Bedingung, dass** ich ihn nicht gegangen wäre.

A segunda oração entra no escopo da negação.

O conector *als* estabelece, com recorrência, a relação de:

1) Situamento

(2.124a) **Als** Nietzsche Ende 1868 Wagner im Hause des Orientalisten Hermann Brockhaus in Leipzig persönlich kennenlernt (R), ist er erst 24 Jahre alt (E).
[<http://www.uni-heidelberg.de/uni/presse/rc9/5.html> – 26.04.2007]

Nesse exemplo, o que favorece uma interpretação exclusivamente temporal é o fato de os estados de coisas serem não-iterativos e simultâneos:

(2.124b) **In dem Moment, in dem** Nietzsche Ende 1868 Wagner im Hause des Orientalisten Hermann Brockhaus in Leipzig persönlich kennenlernt, ist er erst 24 Jahre alt.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação. A segunda oração entra no escopo da negação:

(2.124c) Er ist **nicht** 24 Jahre alt, **in dem Moment, in dem** Nietzsche Ende 1868 Wagner im Hause des Orientalisten Hermann Brockhaus in Leipzig persönlich kennenlernt.

(2.124d) Er ist 24 Jahre alt, **aber nicht in dem Moment, in dem** Nietzsche Ende 1868 Wagner im Hause des Orientalisten Hermann Brockhaus in Leipzig persönlich kennenlernt.

A iteratividade ou habitualidade de estados de coisas simultâneos, como já mencionado acima, favorece uma interpretação condicional. Já, a não simultaneidade de estados de coisas não-iterativos pode favorecer uma interpretação causal, além da temporal, como mostra o exemplo (3.2a).

Com menor frequência, ele estabelece as relações de:

2) Situamento e Causal

(3.2a) Im Schiitenviertel Sadr City starben mindestens 28 Menschen (E), **als** ein mit Sprengstoff beladenes Auto an einem Kontrollpunkt der Armee explodierte (R).

[<http://www.abendblatt.de/daten/2007/04/18/726253.html> – 26.04.2007]

Os estados de coisas são não-iterativos e o estado de coisas em R ocorre anteriormente ao estado de coisas em E. Essa sequência de acontecimentos no tempo favoreceu, além da interpretação temporal, a causal do enunciado acima: O R é causa e o E, efeito (consequência):

(3.2b) **Zuerst** explodiert ein mit Sprengstoff beladenes Auto an einem Kontrollpunkt der Armee. **Dann** sterben im Schiitenviertel Sadr City mindestens 28 Menschen. (interpretação temporal)

(3.2c) Im Schiitenviertel Sadr City starben mindestens 28 Menschen **wegen** der Explosion. (interpretação causal)

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação. A segunda oração entra no escopo da negação:

(3.2d) Im Schiitenviertel Sadr City starben **nicht** mindestens 28 Menschen, **nachdem** ein mit Sprengstoff beladenes Auto an einem Kontrollpunkt der Armee explodierte.

(3.2e) Im Schiitenviertel Sadr City starben mindestens 28 Menschen, **aber nicht nachdem** ein mit Sprengstoff beladenes Auto an einem Kontrollpunkt der Armee explodierte.

(3.2f) Im Schiitenviertel Sadr City starben **nicht** mindestens 28 Menschen, **weil** ein mit Sprengstoff beladenes Auto an einem Kontrollpunkt der Armee explodierte.

(3.2g) Im Schiitenviertel Sadr City starben mindestens 28 Menschen, **aber nicht weil** ein mit Sprengstoff beladenes Auto an einem Kontrollpunkt der Armee explodierte.

Pelos exemplos analisados do *corpus* do conector *als*, verificamos que os fatores caracterizadores da interpretação causal do tipo causa-efeito da maioria das ocorrências que tem interpretação temporal e causal é o caráter não iterativo ou não habitual dos estados de coisas e a não concomitância, ou seja, um *relata* deve acontecer antes do outro para que um seja a causa e o outro a consequência. Contudo, encontramos ocorrências com *als* e com *quando* (como ainda veremos) que possuem estados de coisas simultâneos, mas que o fator determinante para que haja a

interpretação causal são os estados de coisas perfectivos e a simultaneidade parcial. Analisemos o seguinte exemplo:

(3.3a) Die 15-jährige Leyla findet während der Pubertät weder Halt bei ihren Eltern, noch bei ihrem kleinen Bruder, der seine Aggressivität immer weniger in den Griff bekommt. [Erst **als** sie den gleichaltrigen Moy kennen lernt (R), gewinnt sie wieder Boden unter den Füßen (E)] und trennt sich von ihrem älteren Freund, der sie oft verprügelte.

[<http://www.dradio.de/dkultur/sendungen/profil/622612/> – 10.05.2007]

Esse exemplo possui estados de coisas perfectivos, que ocorrem simultaneamente, porém existe uma simultaneidade parcial: *durante o momento em que ela teve Moy como amigo, obteve chão*. Assim, em algum momento do período em que foram amigos, ela ganhou chão. Verificamos que a simultaneidade parcial de estados de coisas pontuais pode também favorecer uma interpretação causal. Podemos dizer que:

(3.3b) Sie gewinnt wieder Boden unter den Füßen, **weil** sie Moy kennen lernt.

Analisemos o seguinte exemplo:

(3.4a) Die Explosion ereignete sich in der Parlamentskantine (E), **als** einige Parlamentarier gerade zu Mittag aßen (R).

[http://www.tagesschau.de/aktuell/meldungen/0,,OID6615010_REF1,00.html – 19.04.2007]

Nesse caso, não estamos diante de dois estados de coisas pontuais que correm simultaneamente (simultaneidade parcial), mas sim, diante de um estado de coisas durativo em R que serve como pano de fundo para o estado de coisas pontual em E, ambos ocorrendo simultaneamente

(simultaneidade parcial). Nesse exemplo não há uma relação de causa, mas sim de situamento.

Quanto ao conector *quando*, ele pode estabelecer, com grande frequência, as seguintes relações semânticas nesse domínio:

1) Relação de Situamento

(3.5a) O casal de estilistas havia acabado de sair da faculdade de moda (E) **quando** recebeu a encomenda que mudaria a sua vida (R). A transformação que começou assim que a imprensa ficou sabendo que eles haviam recebido o pedido.

[<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,kate-middleton-veste-modelo-da-grife-alexander-mcqueen,712494,0.htm> – 29/04/2011]

Nesse exemplo, o conector *quando* estabelece uma relação exclusivamente de situamento:

(3.5b) O casal de estilistas recebeu a encomenda que mudaria as suas vidas. **Nesse momento/Nesse período**, eles haviam acabado de sair da faculdade de moda.

A leitura temporal é confirmada por meio do teste da negação, a segunda oração entra no escopo da negação:

(3.5c) O casal de estilistas **não** havia acabado de sair da faculdade de moda **no momento em que** recebeu a encomenda que mudaria a sua vida.

(3.5d) O casal de estilistas havia acabado de sair da faculdade de moda, **mas não no momento em que** recebeu a encomenda que mudaria a sua vida.

2) Relação de Situação e Condicional

(3.6a) **Quando** passar por uma área de pesquisa (R), com plantas identificadas, [tomarei cuidados redobrados (E)].

[COMET-11.07.2007]

Além da interpretação temporal, esse enunciado pode ainda ser interpretado como condicional. A condição é favorecida pela correlação temporal presente com presente. Essa correlação caracteriza uma perspectiva imperfectiva de estados de coisas simultâneos, assim permitindo que haja uma interpretação condicional do enunciado. Nesse exemplo, o R pode situar E no tempo ou ser uma condição que deve ser satisfeita:

(3.6b) **No momento em que** passar por uma área de pesquisa, com plantas identificadas, tomarei cuidados redobrados. (interpretação temporal)

(3.6c) **Sob a condição de eu** passar por uma área de pesquisa, com plantas identificadas, tomarei cuidados redobrados. (interpretação condicional).

Por meio do teste da negação, a leitura temporal é confirmada:

(3.6d) **Não** tomarei cuidados redobrados **no momento em que** passar por uma área de pesquisa.

(3.6e) Tomarei cuidados redobrados, **mas não no momento em que** passar por uma área de pesquisa.

(3.6f) **Não** tomarei cuidados redobrados **sob a condição de que** eu passe por uma área de pesquisa.

(3.6g) Tomarei cuidados redobrados, **mas não sob a condição de que** eu passe por uma área de pesquisa.

Esse conector estabelece, com menor frequência, as seguintes relações:

3) Relação de Sitramento e Causal

(3.7a) Essa crise começou (E), **quando** Dilma assinou a MP 525 (R), que limitou a 20% do total dos professores efetivos o número de professores substitutos dos IFs e proibiu que docentes substitutos já aprovados em concursos fossem nomeados. [http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110502/not_imp713632,0.php – 02/05/2011]

Esse exemplo tem uma interpretação temporal e causal do tipo causa-efeito:

(3.7b) Essa crise começou **depois que** Dilma assinou a MP 525. (interpretação temporal)

(3.7c) Essa crise começou, **pois** Dilma assinou a MP 525. (interpretação causal)

Como podemos verificar por meio das paráfrases acima, o R acontece antes de E, assim caracterizando estados de coisas não simultâneos. A não simultaneidade em combinação com estados de coisas perfectivos, não iterativos, favorece uma interpretação causal.

A confirmação da leitura temporal se dá por meio do teste da negação:

(3.7d) Essa crise **não** começou **depois que** Dilma assinou a MP 525.

(3.7e) Essa crise começou, **mas não depois que** Dilma assinou a MP 525.

(3.7f) Essa crise **não** começou, **porque** Dilma assinou a MP 525.

(3.7g) Essa crise começou, **mas não porque** Dilma assinou a MP 525.

Encontramos um único exemplo com *quando*, estabelecendo a seguinte relação:

4) Relação Condicional

(3.8a) O gerente de pesquisa Ricardo Tadeu Martins, da corretora Planner, também ressaltou o fato de [a transação ter sido cara (E) **quando** é comparada a outras (R)].

[<http://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/reuters/2007/07/11/ult29u56392.jhtm> - 11.07.2007]

Esse exemplo é uma condicional do tipo eventual, o R pode indicar uma possibilidade no presente ou no futuro: *a transação foi cara se ela for/é comparada a outras/ sob a condição de que ela seja comparada a outras*. O *relatum* R é uma condição que, se eventualmente satisfeita, E se tornará fato. Não há a possibilidade de interpretar esse enunciado como temporal:

(3.8b) *A transação foi cara **no momento em que** for comparada a outras.

(3.8c) *A transação é comparada a outras. **Nesse momento**, ela foi cara.

A leitura temporal desse exemplo é confirmada pelo teste da negação. A segunda oração entra no escopo da negação:

(3.8d) A transação **não foi** cara **se for/sob a condição de ser** comparada a outras.

(3.8e) A transação foi cara, **mas não se for/sob a condição de ser** comparada a outras.

No domínio temporal, o *wenn* e o *als* estabelecem dois tipos de relação: condicional e de situamento e condicional; e de situamento e de situamento e causal, respectivamente. Já o *quando* estabelece quatro tipos de relação: de situamento; condicional; de situamento e condicional; e de situamento e causal.

A relação condicional do exemplo (2.16a) é do tipo irreal, e não encontramos nenhum enunciado equivalente com *quando*. A relação condicional estabelecida pelo *quando* em (3.8a) é do tipo eventual: E será fato se se satisfizer a condição em R.

Nas ocorrências com *wenn* e *quando* dos nossos *corpora* que possuem interpretação temporal e condicional, a relação condicional é assegurada pelo fato de esses exemplos terem estados de coisas imperfectivos e simultâneos. A habitualidade dos estados de coisas num determinado momento da linha temporal, nesses exemplos, caracteriza uma perspectiva global imperfectiva de estado de coisas simultâneos, assim favorecendo uma interpretação condicional.

Não encontramos nenhum enunciado com *wenn* que pudesse ter interpretação temporal e causal ou exclusivamente temporal. Já o *als* e o *quando* aparecem nesses tipos de ocorrências.

O que favorece uma interpretação exclusivamente temporal e temporal e causal é o fato de os estados de coisas em E e R acontecerem uma só vez em um momento na linha temporal, ou seja, não são estados de coisas iterativos; com relação à conexão de situamento, eles podem acontecer simultaneamente ou não. No caso da causalidade, os estados de coisas não simultâneos favorece, na maioria das ocorrências, essa interpretação: O *relatum* R acontece antes do *relatum* E. Dessa forma,

como o sentido básico do conector *wenn* é *todas as vezes que*, concluimos que o sentido desse conector não favorece interpretações dos tipos descritos acima (exclusivamente temporal e temporal e causal).

Verificamos ainda que a causalidade, em alguns enunciados com *als* e *quando*, pode se dar nos seguintes contextos: simultaneidade parcial de estado de coisas e estados de coisas perfectivos.

No domínio temporal, a relação exclusivamente de situamento foi encontrada com grande recorrência nos enunciados com *als* e *quando*. A frequência com que a relação de situamento ocorre no domínio temporal é justificada pelo fato de que nesse domínio há interação entre tempos verbais e os *relata* possuem valor de factividade. Esse contexto sintático-semântico favorece o estabelecimento da relação de situamento, já que o R situa o E em um momento na linha temporal e cada *relatum* nessa relação terá um valor de factividade.

Como será visto a seguir, não encontramos nenhuma ocorrência, na qual esses conectores estabelecessem relação exclusivamente de situamento em outros domínios que não fosse no domínio temporal.

Domínio Temporal e Epistêmico

O conector *wenn* pode estabelecer as seguintes relações no domínio temporal e epistêmico:

1) Relação Condicional

(3.9a) Jugendliche wären in der Schule fitter (E), **wenn** sie länger schlafen dürften (R). Diese These, die Jugendliche und Lehrpersonen schon immer heimlich vertreten, ist nun wissenschaftlich belegt.

[<http://www.lehrerfreund.de/in/schule/1s/jugendliche-schlafen/> – 26.07.2007]

Esse enunciado tem uma interpretação exclusivamente condicional e o que assegura essa interpretação é o tempo verbal Konjunktiv II em E e R. A condição é do tipo irreal, pois esse tempo verbal do modo subjuntivo denota estados de coisas não-factivos. Por meio das paráfrases abaixo, verificamos que o exemplo acima tem uma interpretação condicional e não temporal:

(3.9b) * Jugendliche wären in der Schule fitter, **in dem Moment, in dem** sie länger schlafen dürften. (interpretação temporal)

(3.9c) Jugendliche wären in der Schule fitter, **unter der Bedingung, dass** sie länger schlafen dürften. (interpretação condicional)

O R não situa o E no tempo, não se trata de um momento na linha temporal, mas sim de uma condição. Na leitura temporal, o R condiciona a factividade do estado de coisas em E.

Podemos verificar que o enunciado acima pode ter uma leitura temporal, pelo teste da negação:

(3.9d) Jugendliche wären **nicht** in der Schule fitter, **unter der Bedingung, dass** sie länger schlafen dürften.

(3.9e) Jugendliche wären in der Schule fitter, **aber nicht unter der Bedingung, dass** sie länger schlafen dürften.

Além da leitura temporal, esse enunciado pode ter uma leitura epistêmica se se considerar R uma verdade que condiciona a verdade de E:

(3.9f) **Wenn es wahr ist, dass** Jugendliche länger schlafen dürfen, **dann finde ich, dass es auch wahr ist, dass** sie in der Schule fitter sind.

Podemos perceber por meio da paráfrase acima que esse enunciado apresenta a crença do locutor. Trata-se aqui, então, de uma opinião do locutor, ou seja, da conclusão deste (conclusão no *relatum* E) diante da hipótese em R.

2) Relação de Situação e Condicional

(2.107a) „Auch **wenn** ich um mich schlage, schreie und tobe (R), werde ich von meinen Eltern gemocht (E).“

[http://www.familienhandbuch.de/cmain/f_Aktuelles/a_Haeufige_Probleme/s_485.html
– 26.07.2007]

Nesse enunciado, se considerarmos a partícula *auch* como sendo partícula enfática, então teremos uma interpretação temporal:

(2.107h) Auch **in dem Moment, in dem/jedesmal, wenn** ich um mich schlage, schreie und tobe, werde ich von meinen Eltern gemocht.

Caso não a considerarmos como partícula enfática, então o enunciado terá uma interpretação concessiva:

(2.107i) **Obwohl** ich um mich schlage, schreie und tobe, werde ich von meinen Eltern gemocht.

(2.107j) Ich schlage um mich, schreie und tobe. **Trotzdem** werde ich von meinen Eltern gemocht.

A relação de situação acontece no domínio temporal e epistêmico, contudo a relação condicional (concessiva) ocorre somente no domínio epistêmico, pois a relação condicional, com sentido concessivo, é formada com base na crença do locutor: apesar de R parecer ser um fato que

constitui uma condição suficiente para a realização de E, o locutor acredita que o estado de coisas em E não será realizado:

(2.107c) Ich werde von meinen Eltern **nicht** gemocht, **in dem Moment, in dem/jedesmal, wenn** ich um mich schlage, schreie und tobe. (interpretação temporal no domínio temporal)

(2.107d) Ich werde von meinen Eltern gemocht, **aber nicht in dem Moment, in dem/jedesmal, wenn** ich um mich schlage, schreie und tobe. (interpretação temporal no domínio temporal)

(2.107k) *Ich werde von meinen Eltern **nicht** gemocht, **obwohl** ich um mich schlage, schreie und tobe. (interpretação concessiva no domínio temporal)

(2.107l) *Ich werde von meinen Eltern gemocht, **aber nicht obwohl** ich um mich schlage, schreie und tobe. (interpretação concessiva no domínio temporal)

(2.107g) **Es ist wahr, dass** ich um mich schlage, schreie und tobe. **In diesem Moment ist es auch wahr, dass** ich von meinen Eltern gemocht werde. (interpretação temporal no domínio epistêmico)

(2.107b) **Es ist wahr, dass** ich um mich schlage, schreie und tobe. **Trotzdem ist es auch wahr, dass** ich von meinen Eltern gemocht werde. (interpretação concessiva no domínio epistêmico)

Os enunciados (2.107k) e (2.107l) mostram que a relação condicional (concessiva) não ocorre no domínio temporal, a segunda oração não entra no escopo da negação, a negação incide sobre a primeira oração e não sobre a ocorrência como um todo. Já os enunciados (2.107c) e (2.107d) mostram que a negação incide sobre um predicado circunstancializado por *in dem Moment, in dem/jedesmal, wenn ich um*

mich schlage, schreie und tobe, ou seja, não se nega a primeira oração em qualquer ocasião, mas num momento específico indicado por R.

A relação de situamento e a de condição (concessiva) podem aparecer no domínio epistêmico. Com relação à conexão de situamento, na leitura epistêmica, o R é um contexto de verdade para E. Com relação à conexão condicional nesse domínio, o R é a condição que condiciona a verdade de E.

Quanto ao *als*, nesse tipo de enunciado, esse conector estabelece a seguinte relação:

1) Relação de Situamento

(3.10a) Georg Schramm wirkt kleiner und etwas müde (E), **als** er hinter der Bühne hervorkommt (R).

[<http://www.ksta.de/html/artikel/1176113345373.shtml> – 03.05.2007]

Nesse enunciado, o R pode ser interpretado como um momento no tempo (na leitura temporal), ou como um contexto de verdade (na leitura epistêmica). A relação de situamento pode ser confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.10b) Georg Schramm wirkt kleiner und etwas müde, **in dem Moment, in dem** er hinter der Bühne hervorkommt.

O verbo *wirken* é uma marca das impressões do locutor com relação ao *er* mencionado no enunciado. A presença desse verbo no exemplo acima favorece uma interpretação epistêmica. Essa leitura é confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.10c) **Es ist wahr, dass** er hinter der Bühne hervorkommt. **In diesem Moment finde ich, dass es auch wahr ist, dass** Georg Schramm kleiner und etwas müde wirkt.

A leitura temporal é verificada pelo teste da negação. A segunda oração entra no escopo da negação:

(3.10d) Georg Schramm wirkt **nicht** kleiner und etwas müde, **in dem Moment, in dem** er hinter der Bühne hervorkommt.

(3.10e) Georg Schramm wirkt kleiner und etwas müde, **aber nicht in dem Moment, in dem** er hinter der Bühne hervorkommt.

A relação abaixo é estabelecida por *quando* no domínio temporal e epistêmico:

1) Relação de Situação e Condicional

(2.108a) Dizem que quem é rei não perde a realeza, e o mesmo vale para duques e barões. Não temos mais títulos, mas até hoje famílias conservam os nomes. Isso sem esquecer reis e princesas que desfilam no carnaval ou o fato de que no País todo aquele que se destaca vira rei. Roberto Carlos é o rei da voz; Pelé é o rei do futebol e na Bahia não é incomum, numa demonstração de carinho, alguém exclamar: "Ei, meu rei!"

Esses são exemplos do brilho continuado da realeza (E), até mesmo **quando** (a realeza) traduzida em termos locais (R). Afinal, diferentes sociedades produzem e reproduzem o espaço do poder a partir de requintadas cosmologias.
[<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,monarquia-tropical,713252,0.htm> – 01/05/2011]

Assim como no exemplo (2.107a) com *wenn*, o conector *quando* também estabelece relação de situamento e condicional com sentido concessivo.

O enunciado acima pode ser interpretado como condicional, numa construção concessiva se *mesmo* não for interpretado como uma partícula enfática. Caso o consideremos uma partícula de ênfase, então ele terá uma interpretação temporal. Por meio do teste da negação, verificamos que a relação de situamento aparece no domínio temporal, ao passo que a relação condicional com sentido concessivo não ocorre nesse domínio:

(2.108b) Esses **não** são exemplos do brilho continuado da realeza, **até mesmo no momento em que/todas as vezes que** ela (a realeza) for traduzida em termos locais.

(2.108c) Esses são exemplos do brilho continuado da realeza, **mas não até mesmo no momento em que/todas as vezes que** ela (a realeza) for traduzida em termos locais.

(2.108d) *Esses **não** são exemplos do brilho continuado da realeza, **apesar de** ela (a realeza) estar traduzida em termos locais.

(2.108e) *Esses são exemplos do brilho continuado da realeza, **mas não apesar de** ela estar traduzida em termos locais.

A construção concessiva ocorre somente no domínio epistêmico, já que essa construção é baseada na crença do locutor. A relação de situamento ocorre tanto no domínio temporal como no epistêmico:

(2.108f) **É verdade que** a realeza é traduzida em termos locais. **Até mesmo nesse momento, é também verdade que** esses são exemplos do brilho continuado dela.

(2.108g) **É verdade que** a realeza é traduzida em termos locais. **Apesar disso, é também verdade que** esses são exemplos do brilho continuado dela.

Com relação à conexão de situamento, na leitura epistêmica, o R é um contexto de verdade para E. Com relação à conexão condicional com sentido concessivo nesse domínio, o R é a condição que condiciona a verdade de E.

Os dois conectores *wenn* e *quando* podem estabelecer relação condicional com sentido concessivo e, em ambos os enunciados com essa interpretação apresentados acima, a relação condicional não ocorre no domínio temporal, somente no domínio epistêmico. Não encontramos nenhuma ocorrência com *quando* que tivesse uma interpretação exclusivamente condicional nos domínios temporal e epistêmico, ao passo que com *wenn* encontramos algumas desse tipo. Essa relação condicional apresentada acima estabelecida pelo *wenn*, no português, é estabelecida pelo conector *se* e não pelo *quando*.

Os conectores *wenn* e *quando* podem também estabelecer relação condicional no domínio deôntico, porém, essa conexão não possui sentido concessivo, como será apresentado a seguir.

Domínio Temporal e Deôntico

O *wenn* estabelece relação de situamento e condicional nos domínio temporal e deôntico:

1) Relação de Situamento e Condicional

(3.11a) **Wenn** Sie merken, dass Sie selbst das fachliche Problem nicht verstehen (R), sollten Sie das Ihrem Kind offen sagen (E) - Sie helfen ihm damit mehr, als wenn Sie selbst im Nebel herumstochern, denn Sie verwirren Ihr Kind unter Umständen.

[<http://www.schulberatung.bayern.de/llhaus.htm> – 31.05.2007]

A relação condicional desse exemplo é assegurada pela correlação temporal Präsens com Präsens. Essa correlação caracteriza uma perspectiva imperfectiva, habitual, de estado de coisas simultâneos, assim favorecendo a interpretação condicional, além da temporal. Por meio do teste da negação, verificamos que a relação de situamento e a condicional ocorrem no domínio temporal:

(3.11b) Sie sollten das Ihrem Kind **nicht** offen sagen (...), **in dem Moment, in dem/jedesmal, wenn** Sie merken, dass Sie selbst das fachliche Problem nicht verstehen. (interpretação temporal)

(3.11c) Sie sollten das Ihrem Kind offen sagen (...), **aber nicht in dem Moment, in dem/jedesmal, wenn** Sie merken, dass Sie selbst das fachliche Problem nicht verstehen. (interpretação temporal)

(3.11d) Sie sollten das Ihrem Kind **nicht** offen sagen (...), **unter der Bedingung, dass** Sie merken, dass Sie selbst das fachliche Problem nicht verstehen. (interpretação condicional)

(3.11e) Sie sollten das Ihrem Kind offen sagen (...), **aber nicht unter der Bedingung, dass** Sie merken, dass Sie selbst das fachliche Problem nicht verstehen. (interpretação condicional)

A segunda oração dos enunciados acima entra no escopo da negação.

Esse enunciado pode ainda ter uma leitura deôntica se interpretarmos E como sendo um ato de fala que, no caso, é uma sugestão assegurada pelo modal *sollen* no Konjunktiv II: *sollten*. Podemos parafrasear o enunciado da seguinte forma para a confirmação dessa leitura:

(3.11f) **In dem Moment, in dem/Jedesmal, wenn** Sie merken, dass Sie selbst das fachliche Problem nicht verstehen, **schlage ich Ihnen vor, dass** Sie das Ihrem Kind offen sagen (...).

(3.11g) **Unter de Bedingung, dass** Sie merken, dass Sie selbst das fachliche Problem nicht verstehen, **schlage ich Ihnen vor, dass** Sie das Ihrem Kind offen sagen (...).

Quanto ao conector *quando*, ele estabelece, nesses domínios, as relações abaixo:

1) Relação de Situação e Condicional

(3.12a) "Independente da formação temos que ter um time ofensivo,[**quando** tivermos a bola (R) todos têm que aparecer para o jogo (E)]. Está no momento de cada jogador chamar a responsabilidade para si. Falo como porta-voz de todos os atletas que é importante também que o torcedor não nos abandone neste momento difícil", disse.
[<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2007/07/18/ult59u126023.jhtm>-18.07.2007]

O enunciado acima possui duas interpretações, uma temporal e outra condicional:

(3.12b) Todos têm que aparecer para o jogo **no momento em que** tivermos a bola.
(interpretação temporal)

(3.12c) Todos têm que aparecer para o jogo **sob a condição de** termos a bola.
(interpretação condicional)

Nesse exemplo, os estados de coisas em E e em R podem ser interpretados como iterativos: *Sempre que tivermos a bola, todos têm que*

aparecer para o jogo. Dessa forma, essa interpretação em combinação com a simultaneidade de E e R, favorece uma interpretação condicional.

A leitura temporal desse exemplo é confirmada pelo teste da negação:

(3.12d) Todos **não** têm que aparecer para o jogo **no momento em que** tivermos a bola.

(3.12d) Todos têm que aparecer para o jogo, **mas não no momento em que** tivermos a bola.

(3.12e) Todos **não** têm que aparecer para o jogo **sob a condição de** termos a bola.

(3.12f) Todos têm que aparecer para o jogo, **mas não sob a condição de** termos a bola.

Esse exemplo possui uma leitura no domínio deôntico. O E é um ato de fala, é uma ordem, uma imposição do locutor:

(3.12g) **No momento em que** tivermos a bola, **eu lhes ordeno que** apareçam para o jogo.

(3.12h) **Sob a condição de termos** a bola, **eu lhes ordeno que** apareçam para o jogo.

Encontramos um único exemplo em que esse conector estabelecesse a seguinte relação:

2) Relação Condicional

(3.13a) Acampe somente em locais pré-estabelecidos (E), **quando** existirem (R).

[COMET-11.07.2007]

O enunciado acima possui uma interpretação exclusivamente condicional:

(2.13b) *Acampe somente em locais pré-estabelecidos **no momento em que** existirem.
(interpretação temporal)

(3.13c) Acampe somente em locais pré-estabelecidos **sob a condição de** existirem.
(interpretação condicional)

O R não é um momento na linha temporal que situa E, mas sim uma condição: *se existirem locais pré-estabelecidos, acampe neles*.

Esse exemplo tem uma leitura temporal e outra deôntica, em que E é um ato de fala, no caso, uma ordem, pois se trata de uma regra:

(3.13d) **Não** acampe somente em locais pré-estabelecidos **sob a condição de** existirem.
(leitura temporal)

(3.13e) Acampe somente em locais pré-estabelecidos, **mas não sob a condição de** existirem. (leitura temporal)

(3.13f) **No momento em que** existirem locais pré-estabelecidos, **eu ordeno que você** acampe neles. (leitura deôntica)

(3.13g) **Sob a condição de** existirem locais pré-estabelecidos, **eu ordeno que você** acampe neles. (leitura deôntica)

Os dois primeiros enunciados confirmam a leitura temporal, pois a segunda oração entra no escopo da negação. A leitura deôntica é verificada por meio das paráfrases (3.13f) e (3.13g).

Quanto à relação condicional, não encontramos nenhuma ocorrência com *wenn* que possuísse leitura temporal e temporal e deôntica em que esse

conector estabelecesse relação exclusivamente condicional. Com relação ao conector *quando*, encontramos uma ocorrência desse tipo, a qual possui leitura temporal, e outra ocorrência, a qual possui leitura temporal e deôntica. Encontramos vários enunciados com *wenn* que possuem leitura temporal e epistêmica em que esse conector estabelece apenas relação condicional; porém, dentre as ocorrências com *quando* que possuem leitura temporal e epistêmica, não foi encontrado um único exemplo em que ele aparece estabelecendo relação exclusivamente condicional.

Em enunciados que possuem as três leituras, não há no nosso *corpora* nenhuma ocorrência com *wenn*, *als*, e *quando* que possa estabelecer relação exclusivamente condicional, como será mostrado a seguir.

Domínio Temporal, Epistêmico e Deôntico
--

Nesses domínios, o **wenn** estabelece as seguintes relações semânticas:

1) Relação de Sitramento e Condicional

(3.14a) Auch **wenn** ich nicht bei euch bleibe (R), sollt ihr doch Frieden haben (E). Es ist mein Friede, den ich euch gebe; ein Friede, den sonst keiner geben kann. Seid deshalb ohne Sorge und Furcht!

(Johannes 14)

[<http://www.luellemann.de/waslesen.htm> – 26.07.2007]

Nesse exemplo, a relação de situamento é estabelecida nas três leituras: temporal, epistêmica e deôntica. Já a relação condicional com sentido concessivo é estabelecida no domínio epistêmico e deôntico.

Pelas paráfrases abaixo, podemos verificar que esse enunciado possui uma interpretação temporal (caso consideremos o *auch* uma partícula enfática) e condicional com sentido concessivo (caso não consideremos o *auch* uma partícula enfática):

(3.14b) Ihr könnt doch Frieden haben, auch **in dem Moment, in dem** ich nicht bei euch bleibe. (interpretação temporal)

(3.14c) Ihr könnt doch Frieden haben, **obwohl** ich nicht bei euch bleibe. (interpretação concessiva)

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação, pois a segunda oração entra no escopo da negação:

(3.14d) Ihr könnt doch **keinen** Frieden haben, auch **in dem Moment, in dem** ich nicht bei euch bleibe.

(3.14e) Ihr könnt doch Frieden haben, **aber nicht in dem Moment, in dem** ich nicht bei euch bleibe.

(3.14f) *Ihr könnt doch **keinen** Frieden haben, **obwohl** ich nicht bei euch bleibe.

(3.14g) *Ihr könnt doch Frieden haben, **aber nicht obwohl** ich nicht bei euch bleibe.

Nos dois últimos enunciados, a segunda oração não entra no escopo da negação. Confirmando que a relação condicional (concessiva) não se estabelece no domínio temporal.

As leituras epistêmica e deôntica podem ser confirmadas por meio das seguintes paráfrases:

(3.14h) **Es ist wahr, dass** ich nicht bei euch bleibe. Auch **in diesem Moment ist es auch wahr, dass** ihr doch Frieden haben könnt. (interpretação temporal no domínio epistêmico)

(3.14i) **Es ist wahr, dass** ich nicht bei euch bleibe. **Trotzdem ist es auch wahr, dass** ihr doch Frieden haben könnt. (interpretação concessiva no domínio epistêmico)

(3.14j) Auch **in dem Moment, in dem** ich nicht bei euch bleibe, **fordere ich euch auf**, doch Frieden zu haben. (interpretação temporal no domínio deôntico)

(3.14k) **Obwohl** ich nicht bei euch bleibe, **fordere ich euch auf**, doch Frieden zu haben. (interpretação concessiva no domínio deôntico)

2) Relação Causal e Condicional

(3.15a) Wie sonst soll ich auch wissen, ob jemand eine passende Partnerin ist (E), **wenn** ich es nicht ausprobiere (R)?

[<http://www.radel.dudel.de/0608/Probieren.html> – 31.05.2007]

O conector ***quando*** estabelece a relação:

1) Causal e Condicional

(2.126a) Mas como é possível comparar processos (E) **quando** cada organização (os) define (diferentemente) (R), mede e os nomeia diferentemente?

[COMET-11.07.2007]

Nos enunciados acima, *wenn* e *quando* podem estabelecer relação de causa e condição, não havendo a possibilidade de estabelecerem uma relação de situamento:

(3.15b) *Ich kann nicht wissen, ob jemand eine passende Partnerin ist, **in dem Moment, in dem** ich es nicht ausprobiere. (interpretação temporal)

(2.126b) *Não é possível comparar processos **no momento em que** cada organização os define diferentemente. (interpretação temporal)

(3.15c) *Ich probiere es nicht aus. **In diesem Moment** kann ich nicht wissen, ob jemand eine passende Partnerin ist. (interpretação temporal)

(2.126c) *Cada organização define os processos diferentemente. **Nesse momento**, não é possível compará-los. (interpretação temporal)

Na interpretação condicional, o estado de coisas em R é uma condição e não um momento na linha temporal:

(3.15d) Ich kann nicht wissen, ob jemand eine passende Partnerin ist, **unter der Bedingung, dass** ich es nicht ausprobiere.

(2.126d) Não é possível comparar processos **sob a condição de que** cada organização os define diferentemente.

Essa construção condicional é do tipo real ou factual para Neves (2000:837): se...então... /wenn...dann...:

(3.15e) **Wenn** ich es nicht ausprobiere, **dann** kann ich nicht wissen, ob jemand eine passende Partnerin ist.

(2.126e) **Se** cada organização define os processos diferentemente, **então** não é possível compará-los.

Neves (1999b:521) observa que as construções condicionais factuais, por haver um fato assegurado, situam-se num cruzamento entre condicional e causal. Sendo assim, nos exemplos acima, verificamos um fato em R que serve de evidência para se concluir E, assim ele pode ainda ter uma interpretação causal, mas não do tipo causa-efeito. Nos exemplos acima, não há uma sequência temporal de acontecimentos (primeiro a causa, depois o efeito), mas sim uma causa no domínio epistêmico, onde R é uma evidência, um conhecimento factual para o locutor. Podemos parafrasear os enunciados, utilizando os conectores *da* e *já que*, sem prejuízo de sentido:

(3.15f) Ich kann nicht wissen, ob jemand eine passende Partnerin ist, **da** ich es nicht ausprobiere. (interpretação causal)

(2.126f) Não é possível comparar processos, **já que** cada organização os define diferentemente. (interpretação causal)

A causa do tipo causa-efeito pode ser considerada uma causa temporal, por estar relacionada com tempos verbais e valores de factividade. Já a causa caracterizada por uma evidência (um conhecimento factual do locutor) e por uma consequência pode ser considerada uma causa epistêmica, por haver relação com valores de verdade:

(3.15g) *Ich kann **nicht** wissen, ob jemand eine passende Partnerin ist, **da** ich es nicht ausprobiere.

(3.15h) *Ich kann wissen, ob jemand eine passende Partnerin ist, **aber nicht da** ich es nicht ausprobiere.

(2.126f) ***Não** é possível comparar processos, **já que** cada organização os define diferentemente.

(2.126g) *É possível comparar processos, **mas não já que** cada organização os define diferentemente.

A causa do tipo causa-efeito foi encontrada no nosso *corpus* no domínio temporal. O segundo tipo de causa foi encontrado nos domínios epistêmico e deôntico.

Para a confirmação de que a interpretação causal se dá no domínio epistêmico e deôntico, apresentamos as seguintes paráfrases:

(3.15i) **Da es wahr ist, dass** ich es nicht ausprobiere, **ist es auch wahr, dass** ich kann **nicht** wissen, ob jemand eine passende Partnerin ist. (interpretação causal no domínio epistêmico)

(2.126h) **Já que é verdade que** cada organização define os processos diferentemente, **é também verdade que não** é possível compará-los. (interpretação causal no domínio epistêmico)

(3.15j) **Da** ich es nicht ausprobiere, **frage ich dich, wie** ich wissen kann, ob jemand eine passende Partnerin ist. (interpretação causal no domínio deôntico)

(2.126i) **Já que** cada organização define os processos diferentemente, **eu lhe pergunto** como é possível compará-los. (interpretação causal no domínio deôntico)

Para a confirmação de que a interpretação condicional ocorre nos domínios temporal, epistêmico e deôntica, apresentamos as seguintes paráfrases:

(3.15d) Ich kann **nicht** wissen, ob jemand eine passende Partnerin ist, **unter der Bedingung, dass** ich es nicht ausprobiere. (interpretação condicional no domínio temporal)

(3.15k) Ich kann wissen, ob jemand eine passende Partnerin ist, **aber nicht unter der Bedingung, dass** ich es nicht ausprobiere. (interpretação condicional no domínio temporal)

(2.126d) **Não** é possível comparar processos **sob a condição de que** cada organização os define diferentemente. (interpretação condicional no domínio temporal)

(2.126j) É possível comparar processos, **mas não sob a condição de que** cada organização os define diferentemente. (interpretação condicional no domínio temporal)

(3.15l) **Wenn es wahr ist, dass** ich es nicht ausprobiere, **denn es ist auch wahr, dass** ich kann **nicht** wissen, ob jemand eine passende Partnerin ist. (interpretação condicional no domínio epistêmico)

(2.126k) **Se é verdade que** cada organização define os processos diferentemente, **então é também verdade que não** é possível compará-los. (interpretação condicional no domínio epistêmico)

(3.15m) **Wenn** ich es nicht ausprobiere, **frage ich dich, wie** ich wissen kann, ob jemand eine passende Partnerin ist. (interpretação condicional no domínio deôntico)

(2.126l) **Se** cada organização define os processos diferentemente, **eu lhe pergunto** como é possível compará-los. (interpretação condicional no domínio deôntico)

Dessa forma, podemos resumir a relação entre os domínios e as relações causal e condicional, nesses exemplos, da seguinte forma: Na leitura temporal, o R condiciona a factividade do estado de coisas em E, na relação condicional. Na leitura epistêmica, o R pode ser interpretado como sendo uma condição que condiciona a verdade de E, na relação condicional; ou uma evidência para se concluir E, na relação causal. No domínio deôntico, o R pode ser interpretado como uma condição que condiciona a desejabilidade do ato de fala E, na relação condicional; ou

como um ato que desencadeia a desejabilidade do ato em E, na relação causal.

Não encontramos nenhum exemplo com *wenn* que estabelecesse as relações de situamento e condicional nos três domínios.

Verificamos, pela análise das ocorrências com *wenn* e *quando*, que há dois tipos de causa, uma temporal do tipo causa-efeito e outra epistêmica do tipo evidência e conclusão. Tanto o *wenn* como o *quando* podem estabelecer esses dois tipos de relação (causa temporal e epistêmica).

A seguir, apresentamos um quadro comparativo dos conectores em questão, entre o domínio semântico e a relação semântica.

Quadro 6: Domínio semântico vs relação semântica em ocorrências com *wenn*, *als* e *quando*

<i>Conectores</i>	<i>Relações semânticas</i>					<i>Domínios semânticos</i>
	<i>situamento</i>	<i>condicional</i>	<i>situamento e condicional</i>	<i>situamento e causal</i>	<i>causal e condicional</i>	
<i>Wenn</i>		•	•			<i>Temporal</i>
<i>Als</i>	•			•		
<i>Quando</i>	•	•	•	•		
<i>Wenn</i>		•	•			<i>Temporal e Epistêmico</i>
<i>Als</i>	•					
<i>Quando</i>			•			
<i>Wenn</i>			•			<i>Temporal e Deontico</i>
<i>Quando</i>		•	•			
<i>Wenn</i>			•		•	<i>Temporal, Epistêmico e Deontico</i>
<i>Quando</i>					•	

3.1.2. Domínio semântico *versus* tempo verbal

Encontramos várias correlações entre tempos verbais com o conector *wenn*, *quando* e *als* no domínio temporal. Contudo, o conector *als*, nesse domínio semântico, conecta estados de coisas que ocorrem somente no tempo pretérito: Präteritum, Perfekt, Plusquamperfekt e Präsens (denotando tempo passado), ao passo que o *wenn* e o *quando* conectam estado de coisas que acontecem no tempo presente, no passado e no futuro. Dessa forma, os estados de coisas conectados por *als* são sempre factivos.

O *als*, como já foi mencionado neste trabalho, aparece somente nos domínios temporal e epistêmico e o seu uso está restrito ao tempo pretérito, ou ao presente, denotando tempo pretérito.

Nos enunciados que possuem leitura temporal e epistêmica; e leitura temporal, epistêmica e deôntica, o *quando* conecta estados de coisas que ocorrem somente no presente, ou seja, a única correlação temporal encontrada nesses enunciados com *quando* foi a presente com presente. Já com *wenn*, encontramos nesses tipos de enunciados outras correlações temporais.

A seguir, exemplificamos de forma detalhada o que foi mencionado acima.

Domínio Temporal

Nesse domínio semântico, as correlações mais recorrentes encontradas em enunciados com **wenn** foram:

1) E: Präsens e R: Präsens

Essa correlação temporal pode caracterizar uma proposição genérica, ou seja, um enunciado que não se refere a uma pessoa em particular, mas a pessoas em geral:

(3.1a) "Wenn meine kleine Tochter mich um etwas bittet und mich dabei mit ihren großen braunen Augen anschaut, werde ich schwach." Aber das ist es ja nicht, was Sie meinen. Doch kommt es der Sache recht nahe: ["Ich kann schlecht nein sagen (E), **wenn** ein Kollege mich um etwas bittet (R)]. Manchmal ärgere ich mich darüber, dass ich so nachgiebig bin. [<http://www.zeit.de/karriere/bewerbung/2011-05/Leserartikel-Bewerbung-Schwaeche> – 08/05/2011]

Nesse enunciado, o locutor se refere a colegas em geral, e não a um colega em particular.

Essa correlação caracteriza estados de coisas que podem ser também interpretados como factivos ou futuros, já que o Präsens no alemão é usado para denotar tempo futuro, além do tempo presente:

(3.16a) **Wenn** ihr wirklich üüüüüberhaupt nichts zu tun habt (R), dann könnt ihr euch mal die Synchro angucken die wir gestern gemacht haben (E). [http://skateboard.de/modules/newbb/viewtopic.php?topic_id=4422 – 02.08.2007]

Nesse exemplo, os estados de coisas podem ser interpretados concomitantes ao momento de fala do locutor (L), ou à direita do momento de fala, na linha temporal.

A referida correlação temporal pode caracterizar, ainda, estados de coisas futuros:

(3.17a) Hier ist der Code für mein Kalenderblatt, den du kopieren und [in deine Seite einfügen mußt (E), **wenn** du jeden Monat ein neues Kalenderblatt sehen möchtest (R)].
[<http://www.sonnis-web.de/kalenderblatt/kalenderblatt.htm> – 26.07.2007]

Nesse exemplo, o locutor se refere a um tempo posterior ao momento de fala (futuro) e não a um tempo concomitante a esse momento na linha temporal. O locutor está dando instruções ao seu interlocutor para que ele (interlocutor) possa, no futuro, acessar o seu (do locutor) *Kalenderblatt*.

A correlação presente com presente pode ainda caracterizar uma proposição genérica, ou estados de coisas factivos, ou estados de coisas futuros:

(2.110a) Du merkst, dass Du eBaysüchtig bist (E), **wenn** du jeden erdenklichen Link („Liste für gesperrte Bieter“, „Gutschrift beantragen“ etc.) in eBay kennst (R), aber nur mit den Schultern zucken kannst, **wenn** du in deinem Heimatort nach einer Straße gefragt wirst.
[<http://www.wortfilter.de/dumerkst.html> – 26.07.2007]

Esse enunciado pode ser interpretado como sendo uma proposição genérica, ou como tendo estados de coisas factivos (concomitante ao momento de fala do locutor), ou como tendo estado de coisas futuros (após o momento de fala do locutor na linha temporal).

Os exemplos mencionados acima possuem leitura temporal e essa leitura é confirmada por meio do teste da negação, pois a segunda oração entra no escopo da negação:

(3.1h) Ich kann **nicht** schlecht nein sagen, **wenn** ein Kollege mich um etwas bittet.

(3.1i) Ich kann schlecht nein sagen, **aber nicht wenn** ein Kollege mich um etwas bittet.

(3.16b) Ihr könnt euch mal die Synchro **nicht** angucken die wir gestern gemacht haben, **wenn** ihr wirklich üüüüüberhaupt nichts zu tun habt.

(3.16c) Ihr könnt euch mal die Synchro angucken die wir gestern gemacht haben, **aber nicht wenn** ihr wirklich üüüüüberhaupt nichts zu tun habt.

(3.17b) Hier ist der Code für mein Kalenderblatt, den du kopieren und [in deine Seite **nicht** einfügen muß, **wenn** du jeden Monat ein neues Kalenderblatt sehen möchtest]

(3.17c) Hier ist der Code für mein Kalenderblatt, den du kopieren und [in deine Seite einfügen muß, **aber nicht wenn** du jeden Monat ein neues Kalenderblatt sehen möchtest]

(2.110c) Du merkst **nicht**, dass Du eBaysüchtig bist, **wenn** du jeden erdenklichen Link („Liste für gesperrte Bieter“, „Gutschrift beantragen“ etc.) in eBay kennst.

(2.110d) Du merkst, dass Du eBaysüchtig bist, **aber nicht wenn** du jeden erdenklichen Link („Liste für gesperrte Bieter“, „Gutschrift beantragen“ etc.) in eBay kennst.

Encontramos no *corpus* do conector *wenn* uma grande incidência de enunciados que possuem essa correlação temporal e que são proposições genéricas. Segundo Bechara (2003:276), o tempo presente pode caracterizar uma representação de uma verdade universal, e o denomina presente eterno. Essa característica do tempo presente faz com que a

correlação temporal presente com presente possa representar uma verdade universal, assim o enunciado não se referirá a nenhuma pessoa em particular, sendo interpretado como uma proposição genérica. Então, consideramos em nosso trabalho, que uma das características da proposição genérica, é o fato de o enunciado representar uma verdade universal. Contudo, encontramos algumas ocorrências desse conector no nível epistêmico (como veremos mais adiante) que são proposições genéricas e não são verdades universais, mas sim julgamentos do locutor. O que as qualifica como proposições genéricas é o fato de o locutor não se referir a uma pessoa em particular, mas a pessoas em geral.

No alemão, o Futur I não é produtivo para denotar futuro, o tempo verbal que é usado para expressar futuridade é o Präsens. Dessa forma, esse tempo verbal, além de denotar tempo presente, expressa ainda tempo futuro.

2) E: Konjunktiv II e R: Konjunktiv II

Em todos os enunciados com *wenn* que possuem essa correlação temporal, os estados de coisas são não-factivos, já que esse tempo verbal, do modo subjuntivo, pode expressar uma condição irreal:

(2.16a) Nach drei Jahren in der polnischen Liga war es höchste Zeit, den Schritt zu wagen.. **Wenn** ich ihn nicht gegangen wäre (R), hätte ich mich vielleicht in zwei, drei Jahren geärgert (E) und wäre von mir selbst enttäuscht gewesen.

[<http://www.reviersport.de/30791---bvb-aus-traumland-spanien-kein-angebot-aber-aus-dortmund.html> – 26.07.2007]

A representação desse enunciado na linha temporal se dá da seguinte forma:

_____ _ _ E _ R _ _ L _____

Essa correlação ocorre no domínio temporal e essa confirmação é dada pelo teste da negação, em que a segunda oração entra no escopo da negação:

(2.16d) Ich hätte mich vielleicht in zwei, drei Jahren **nicht** geärgert, **wenn** ich ihn nicht gegangen wäre.

(2.16e) Ich hätte mich vielleicht in zwei, drei Jahren geärgert, **aber nicht wenn** ich ihn nicht gegangen wäre.

3) E: Perfekt e R: Präteritum

(2.116a) **Für ihn war es von Anfang an klar, dass Sie seine Liebe sind?**
Ja. Als dann Bayreuth kam und die Wagner-Rallye, [da hat er mich immer angerufen(E), **wenn** es ihm schlecht ging (R)], und es ging ihm damals mit dieser Arbeit sehr oft sehr schlecht. Er hat dann immer versucht, dass ich irgendwie mitarbeite bei ihm. [<http://www.berlinonline.de/berliner-zeitung/kultur/343357/343358.php> – 09/05/2011]

4) E: Präteritum e R: Präteritum

(2.113a) Manchmal schaute sie Ihnen ruhig lächelnd zu (E), **wenn** Sie vertieft am Computer saßen (R), während sie Kreuzworträtsel löste.
[<http://www.maennerseiten.de/vita3.htm> – 25.01.2006]

Nas correlações temporais acima (itens 3 e 4), os estados de coisas são sempre factivos, estando à esquerda do momento de fala na linha temporal.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação. Ao negarmos a primeira oração, a segunda entra no escopo da negação:

(2.116b) Er hat mich **nicht** angerufen, **wenn** es ihm schlecht ging.

(2.116c) Er hat mich angerufen, **aber nicht wenn** es ihm schlecht ging.

(2.113b) Manchmal schaute sie Ihnen ruhig lächelnd **nicht** zu, **wenn** Sie vertieft am Computer saßen.

(2.113c) Manchmal schaute sie Ihnen ruhig lächelnd zu, **aber nicht wenn** Sie vertieft am Computer saßen.

As correlações menos frequentes encontradas nesse domínio semântico foram:

5) E: Präsens e R: Futur I

As correlações temporais presente com futuro encontradas no *corpus* do *wenn* possuem estados de coisas futuros:

(3.18a) Mein Herr **wenn** sie nicht schweigen (R) werde ich Sie zitieren (E).

[<http://www.punish-punisher.de/> – 26.07.2007]

O teste para comprovar a leitura temporal é o teste da negação:

(3.18b) Ich werde Sie **nicht** zitieren, **wenn** sie nicht schweigen.

(3.18c) Ich werde Sie zitieren, **aber nicht wenn** sie nicht schweigen.

6) E: Präsens e R: Perfekt

(3.19a) Wann erhalte ich mein SGD-Zeugnis oder -Diplom? – Ihr Zeugnis wird ausgestellt (E), **wenn** Sie den Lehrgang absolviert haben (R) und die vorgesehenen Aufgabenlösungen zur Korrektur und Beurteilung an die SGD eingeschickt haben. Eine besondere Abschlussarbeit oder Prüfung wird für den Erwerb des SGD-Zeugnisses nicht vorausgesetzt.

(SGD – Studiengemeinschaft Darmstadt: Die häufigsten Fragen)

[http://www.sgd.de/service/haeufige_fragen.php?sid=&bsid= – 15.02.2006]

O enunciado acima pode ser interpretado como uma proposição genérica se o considerarmos uma regra, ou seja, para que se obtenha o diploma, é necessário terminar o curso. Nessa interpretação, essa regra é válida não somente para o interlocutor do enunciado acima, mas para todas as pessoas que querem obter o referido diploma, assim referindo-se a várias pessoas em geral e não a uma em particular.

Se considerarmos que o locutor, nesse enunciado, está se dirigindo a uma pessoa em particular, os estados de coisas desse exemplo terão valor de factividade futuro. No futuro, quando ele/ela tiver terminado o curso, poderá obter o diploma.

Pelo teste da negação, a leitura temporal desse enunciado é confirmada:

(3.19b) Ihr Zeugnis wird **nicht** ausgestellt, **wenn** Sie den Lehrgang absolviert haben.

(3.19c) Ihr Zeugnis wird ausgestellt, **aber nicht wenn** Sie den Lehrgang absolviert haben.

7) E: Perfekt e R: Präsens

(3.20a) Wir machen immer wieder die Erfahrung, dass die Menschen, die einmal einen Saab gefahren haben, schlicht begeistert sind. [**Wenn** jemand erst einmal in einem Saab sitzt (R), haben wir schon gewonnen (E).]

[<http://www.netzeitung.de/autoundtechnik/interviews/343583.html> – 02.08.2007]

Esse enunciado é uma proposição genérica. Aqui, o locutor não se refere a uma pessoa, mas a todos que fizerem a ação descrita em R. Portanto, essa correlação temporal pode caracterizar uma proposição genérica.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.20b) Wir haben **nicht** gewonnen, **wenn** jemand erst einmal in einem Saab sitzt.

(3.20c) Wir haben gewonnen, **aber nicht wenn** jemand erst einmal in einem Saab sitzt.

Quanto ao *als*, a correlação temporal mais recorrente nos enunciados com esse conector, no domínio temporal, foi:

1) E: Präteritum e R: Präteritum

(3.4a) Die Explosion ereignete sich in der Parlamentskantine (E), **als** einige Parlamentarier gerade zu Mittag aßen (R).

[http://www.tagesschau.de/aktuell/meldungen/0,,OID6615010_REF1,00.html – 19.04.2007]

Nesse enunciado, a correlação temporal acima caracteriza estados de coisas factivos, à esquerda do momento de fala na linha temporal.

A leitura temporal é confirmada por meio do teste da negação. A segunda oração entra no escopo da negação:

(3.4b) Die Explosion ereignete sich **nicht** in der Parlamentskantine, **als** einige Parlamentarier gerade zu Mittag aßen.

(3.4c) Die Explosion ereignete sich in der Parlamentskantine, **aber nicht als** einige Parlamentarier gerade zu Mittag aßen.

Há outras correlações temporais de enunciados com *als*, que também apareceram no *corpus* com frequência. São elas:

2) E: Präsens e R: Präsens

(2.124a) **Als** Nietzsche Ende 1868 Wagner im Hause des Orientalisten Hermann Brockhaus in Leipzig persönlich kennenlernt (R), ist er erst 24 Jahre alt (E).

[<http://www.uni-heidelberg.de/uni/presse/rc9/5.html> – 26.04.2007]

O *als* nesse exemplo conecta estado de coisas factivos, porém não concomitantes ao momento de fala do locutor, mas sim à esquerda desse momento, pois essa correlação temporal se refere a um tempo passado. O texto traz uma referencia temporal pretérita: final de 1868.

A confirmação da leitura temporal se dá por meio do teste da negação:

(2.124e) Nietzsche ist **nicht** 24 Jahre alt, **als** er Ende 1868 Wagner im Hause des Orientalisten Hermann Brockhaus in Leipzig persönlich kennenlernt.

(2.124f) Nietzsche ist 24 Jahre alt, **aber nicht als** er Ende 1868 Wagner im Hause des Orientalisten Hermann Brockhaus in Leipzig persönlich kennenlernt.

3) E: Präteritum e R: Plusquamperfekt

(3.21a) **Als** der vierundzwanzigjährige Quedlinburger Kaufmannssohn Daniel Dieter Jacobi am 29. März 1740 das Vorwort zu seiner Dissertation abgeschlossen hatte (R) und das Manuskript zum Wittenberger Drucker Eichsfelder brachte, [hatte er sein Arztpatent so gut wie in der Tasche (E).]

[<http://www.elmar-lorey.de/weinarzt.htm> – 03.05.2007]

4) E: Perfekt e R: Präteritum

(3.22a) Warum hast du die Presseberichte nicht einfach bestätigt (E), **als** die Gerüchte aufkamen (R)?

[<http://www.eintracht.de/fans/forum/1/11117871/> – 03.05.2007]

5) E: Perfekt e R: Perfekt

(3.23a) Schramm hat genügend Menschen kennengelernt (E), **als** er noch als Psychologe gearbeitet hat (R) – kranke und gesunde.

[<http://www.ksta.de/html/artikel/1176113345373.shtml> – 03.05.2007]

Outras correlações temporais apareceram com menos frequência:

6) E: Plusquamperfekt e R: Präteritum

(3.24a) So hatte sie sich ihr Leben als Celebrity nicht vorgestellt (E), **als** sie 1992 ihre Bilder an den „Playboy“ einschickte (R).

[<http://www.tagesspiegel.de/weltspiegel/archiv/10.02.2007/3074489.asp> 10.05.2007]

7) E: Präsens e R: Präteritum

(3.25a) Passend zum Posting vom Samstag (Rock- und Popstars in jungen Jahren) habe ich hier noch ein Video gefunden, [das in knapp 10 Minuten viele heute bekannte Stars

zeigt (E), **als** sie noch unbekannt und noch nicht so doll geschminkt waren wie heute (R).]

[http://www.contentschmiede.de/archiv/2006/12/25/stars_als_sie_noch_keine_waren/ – 10.05.2007]

8) E: Präsens e R: Perfekt

(3.26a) Montag, 4. Juli 2005: ach ich hatt grad soo nen netten abend :) eine freundin von mir hat sich mit einem austauschstudenten aus amerika (north carolina) getroffen, der bei ihr an der schule „unterrichtet“ hat und hat mich und eine andere freundin gefragt, ob ich nicht mitkommen will.. und es war ur nett.. asher heißt er, und schaut soo gut aus :) ein bissi wie jess von den gilmore girls hihi, halt auch so schwarze wuschelhaare, einen kleinen bart und ein soo mitreissendes lächeln! wir haben uns halt unterhalten über amerika, den stereotype, ob er wien oder freiburg lieber mag (da wohnt er zur zeit), schwarzenegger (hehe) und noch vieles mehr, war wirklich interessant .. und er hat so niedlich deutsch gesprochen ;) z.b. [**als** wir über seinen hund geredet haben (R), fragt die bianca so.. „was ist das für eine rasse?“ (E).. „ich weiß nicht“.. „du musst doch wissen was du für einen hund hast?“.. „naja es ist ein misch“ ^^ süüüß *g* er fährt morgen aber schon wieder nach freiburg, war auch so cool wo er dann gesagt hat „and girls, if you're sometimes in the USA, it doesn't matter where, just give me a call and I'll visit you“ :) wär nur nett wenn ich seine nummer hätt *lol* naja, auch egal.. das treffen war sehr sehr nett, und darum gehts ;)

(Internet-Blog)

[www.20six.de/hearcolour/weblogCategory/g332qm79l23w – 31.01.2006]

Os enunciados a partir da correlação de número 3 possuem correlações de tempos no passado, sendo todos os estados de coisas factivos, à esquerda do momento de fala do locutor.

Podemos confirmar a leitura temporal desses exemplos pelo teste da negação. A segunda oração entra no escopo da negação:

(3.21b) Er hatte **nicht** sein Arztpatent so gut wie in der Tasche, **als** der vierundzwanzigjährige Quedlinburger Kaufmannssohn Daniel Dieter Jacobi am 29. März 1740 das Vorwort zu seiner Dissertation abgeschlossen hatte.

(3.21c) Er hatte sein Arztpatent so gut wie in der Tasche, **aber nicht als** der vierundzwanzigjährige Quedlinburger Kaufmannssohn Daniel Dieter Jacobi am 29. März 1740 das Vorwort zu seiner Dissertation abgeschlossen hatte.

(3.22b) Du hast die Presseberichte **nicht** einfach bestätigt, **als** die Gerüchte aufkamen.

(3.22c) Du hast die Presseberichte einfach bestätigt, **aber nicht als** die Gerüchte aufkamen.

(3.23b) Schramm hat **nicht** genügend Menschen kennengelernt, **als** er noch als Psychologe gearbeitet hat – kranke und gesunde.

(3.23c) Schramm hat genügend Menschen kennengelernt, **aber nicht als** er noch als Psychologe gearbeitet hat – kranke und gesunde.

(3.24b) So hatte sie sich ihr Leben als Celebrity **nicht** vorgestellt, **als** sie 1992 ihre Bilder an den „Playboy“ einschickte.

(3.24c) So hatte sie sich ihr Leben als Celebrity vorgestellt, **aber nicht als** sie 1992 ihre Bilder an den „Playboy“ einschickte.

(3.25b) Passend zum Posting vom Samstag (Rock- und Popstars in jungen Jahren) habe ich hier noch ein Video gefunden, [das in knapp 10 Minuten viele heute bekannte Stars **nicht** zeigt, **als** sie noch unbekannt und noch nicht so doll geschminkt waren wie heute.]

(3.25c) Passend zum Posting vom Samstag (Rock- und Popstars in jungen Jahren) habe ich hier noch ein Video gefunden, [das in knapp 10 Minuten viele heute bekannte Stars

zeigt, **aber nicht als** sie noch unbekannt und noch nicht so doll geschminkt waren wie heute.]

(3.26b) Die Bianca fragt **nicht** so (...) **als** wir über seinen hund geredet haben.

(3.26c) Die Bianca fragt so (...), **aber nicht als** wir über seinen hund geredet haben.

Com relação às ocorrências em enunciados com o conector **quando**, elas possuem várias correlações temporais em vários tipos de leituras.

No domínio temporal, as correlações temporais mais recorrentes encontradas foram:

1) E: Pretérito Perfeito e R: Pretérito Perfeito

(2.109a) Esta situação começou (E) **quando** o Hamas tomou o controle da Faixa de Gaza (R), em meados de junho.

[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/07/11/ult1808u96840.jhtm-11.07.2007>]

Todos os exemplos que possuem essa correlação temporal são factivos, à esquerda do momento de fala do locutor na linha temporal.

Pelo teste da negação, confirmamos a leitura temporal desse enunciado:

(2.109c) Esta situação **não** começou **quando** o Hamas tomou o controle da Faixa de Gaza, em meados de junho.

(2.109d) Esta situação começou, **mas não quando** o Hamas tomou o controle da Faixa de Gaza, em meados de junho.

2) E: Presente e R: Presente

No domínio temporal, essa correlação pode caracterizar uma proposição genérica:

(3.27a) **Quando** artistas se aventuram na política (R), os riscos a sua reputação e integridade estão sempre presentes. (E) Mas fora do mundo livre, onde a crítica do poder é, na melhor hipótese, difícil, e na pior, praticamente impossível, figuras criativas como Ai e seus colegas são amiúde as únicas com coragem para dizer a verdade contra as mentiras dos tiranos. [<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,quando-a-arte-se-torna-perigosa,713253,0.htm> -01/05/2011]

Nesse exemplo, o locutor se refere a artistas em geral, e a correlação de presente com presente expressa uma verdade universal.

A referida correlação temporal pode ainda caracterizar valor de factividade futuro:

(2.102a) A estratégia é feita para que [eles cheguem o mais próximo possível dos alvos (E), **quando** então deixam cair uma marca para identificação (R).]
[COMET-11.07.2007]

Podemos interpretar esse exemplo da seguinte forma: **hoje**, a estratégia é feita de certa maneira, para que, **no futuro**, eles cheguem o mais próximo possível dos alvos e, **nesse momento**, deixam cair uma marca para identificação. Essa interpretação é representada na linha temporal desta forma:

Essa correlação caracteriza ainda tempo pretérito, ou seja, estados de coisas com valor factivo, à esquerda do momento de fala do locutor:

(3.28a) Em *Malhação*, capítulo 4090, segunda-feira, 13 de junho - Pedro se enfurece com Catarina (E) **quando** ela sugere que talvez Raquel não tenha sido sequestrada (R).
[<http://www.topassada.com/category/novela> – 14/06/2011]

Esse enunciado é uma narrativa, no presente, de um episódio da novela *Malhação* que foi transmitido no dia anterior.

Portanto, em enunciados com *quando*, essa correlação temporal pode caracterizar tempo presente *eterno*, segundo Bechara (2003), em proposições genéricas, tempo futuro e tempo pretérito.

A leitura temporal desses exemplos é confirmada pelo teste da negação:

(3.27b) Os riscos a sua reputação e integridade **não** estão sempre presentes **quando** artistas se aventuram na política.

(3.27c) Os riscos a sua reputação e integridade estão sempre presentes, **mas não quando** artistas se aventuram na política.

(2.102b) Eles **não** chegam o mais próximo possível dos alvos, **quando** deixam cair uma marca para identificação.

(2.102c) Eles chegam o mais próximo possível dos alvos, **mas não quando** deixam cair uma marca para identificação.

(3.28b) Pedro **não** se enfurece com Catarina **quando** ela sugere que talvez Raquel não tenha sido sequestrada.

(3.28c) Pedro se enfurece com Catarina, **mas não quando** ela sugere que talvez Raquel não tenha sido sequestrada.

3) E: Pretérito Perfeito e R: Pretérito Imperfeito

(3.29a) Em 4 de abril, Ai foi preso pelas autoridades chinesas (E) **quando** tentava embarcar para Hong Kong (R). Seu estúdio foi invadido e computadores e outros itens, retirados. Desde então, o regime permitiu que indícios de seus "crimes" - evasão fiscal, pornografia - fossem publicados. Essas acusações não são críveis para quem o conhecem. [http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,quando-a-arte-se-torna-perigosa,713253,0.htm – 01/05/2011]

4) E: Pretérito Imperfeito e R: Pretérito Perfeito

(3.30a) Manuel disse que, no dia anterior ao acidente da TAM, [**quando** o avião da Pantanal deslizou na pista (R), seu filho e um diretor da empresa estavam chegando a Congonhas (E).

[http://noticias.uol.com.br/ultnot/agencia/2007/07/18/ult4469u7407.jhtm-18.07.2007]

As correlações de número 3 e 4 caracterizam estados de coisas factivos, à esquerda do momento de fala do locutor na linha temporal.

Pelo teste da negação, a segunda oração entra no escopo da negação. Assim, a leitura temporal é confirmada nesses dois enunciados:

(3.29b) Em 4 de abril, Ai foi **não** preso pelas autoridades chinesas **quando** tentava embarcar para Hong Kong.

(3.29c) Em 4 de abril, Ai foi preso pelas autoridades chinesas, **mas não quando** tentava embarcar para Hong Kong.

(3.30b) O filho de Manuel e um diretor da empresa **não** estavam chegando a Congonhas **quando** o avião da Pantanal deslizou na pista.

(3.30c) O filho de Manuel e um diretor da empresa estavam chegando a Congonhas, **mas não quando** o avião da Pantanal deslizou na pista.

5) E: Futuro do Presente e R: Futuro do Subjuntivo

(3.31a) "Acompanhei os dois jogos e o Diego fechou o gol em ambos, mostrando que [sempre vai corresponder (E) **quando** o Flamengo precisar dele (R)]. Gosto muito dele, pois foi uma pessoa que me deu muita força **quando** precisei", afirmou Bruno.

[<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2007/07/11/ult59u125487.jhtm-11.07.2007>]

Todos os enunciados com essa correlação temporal possuem estados de coisas futuros.

A leitura temporal desse enunciado é confirmada pelo teste da negação:

(3.31b) O Diego **não** vai corresponder **quando** o Flamengo precisar dele.

(3.31c) O Diego sempre vai corresponder, **mas não quando** o Flamengo precisar dele.

Outras correlações temporais foram encontradas, porém menos frequentes:

6) E: Pretérito Mais-que-perfeito e R: Pretérito Perfeito

(3.32a) A maioria dos governos ocidentais já havia retirado seus funcionários de Trípoli (E), **quando** a coalizão internacional começou seus bombardeios aéreos contra a Líbia (R), em março. [<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,apos-sofrer-ataques-onu-retira-funcionarios-estrangeiros-da-libia,713684,0.htm> – 02/05/2011]

7) E: Pretérito Perfeito e R: Pretérito Mais-que-perfeito

(3.33a) Massa completou 54 voltas com um melhor tempo de 1min46s698 (E), **quando** o asfalto tinha secado (R). O brasileiro, no entanto, não ficou alheio aos problemas, já que parou na pista.

[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/efe/2007/07/11/ult1777u68859.jhtm>-11.07.2007]

8) E: Pretérito Mais-que-perfeito e R: Pretérito Imperfeito

(2.43a) Os dois haviam sido capturados (E) **quando** reparavam um oleoduto numa região produtora do estado de Rivers, sul (R).

[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2007/07/11/ult34u185640.jhtm>- 11.07.2007]

A respeito das correlações de número 6, 7 e 8, elas caracterizam estados de coisas factivos, à esquerda do momento da fala do locutor na linha temporal.

Pelo teste da negação, confirmamos a leitura temporal desses enunciados. A segunda oração entra no escopo da negação:

(3.32b) A maioria dos governos ocidentais **não** havia retirado seus funcionários de Trípoli **quando** a coalizão internacional começou seus bombardeios aéreos contra a Líbia.

(3.32c) A maioria dos governos ocidentais havia retirado seus funcionários de Trípoli, **mas não quando** a coalizão internacional começou seus bombardeios aéreos contra a Líbia.

(3.33b) Massa **não** completou 54 voltas com um melhor tempo de 1min46s698 **quando** o asfalto tinha secado. O brasileiro, no entanto, não ficou alheio aos problemas, já que parou na pista.

(3.33c) Massa completou 54 voltas com um melhor tempo de 1min46s698, **mas não quando** o asfalto tinha secado. O brasileiro, no entanto, não ficou alheio aos problemas, já que parou na pista.

(2.43b) Os dois **não** haviam sido capturados **quando** reparavam um oleoduto numa região produtora do estado de Rivers, sul.

(2.43c) Os dois haviam sido capturados, **mas não quando** reparavam um oleoduto numa região produtora do estado de Rivers, sul.

9) E: Presente e R: Oração reduzida de particípio

(3.34a) Todo tipo de turismo tem um custo ambiental e/ou cultural, [**quando** operado adequadamente (R), seus eventuais impactos negativos são evitados (E)].

[COMET-11.07.2007]

10) E: Oração reduzida de infinitivo e R: Presente

(3.35a) No trânsito, o maior risco é [ser atropelado por um veículo (E) **quando** não estamos em sintonia (R)] e bem integrados ao movimento.

[COMET-11.07.2007]

As correlações temporais de número 9 e 10 caracterizam uma proposição genérica.

As orações reduzidas acima equivalem a verbos no tempo presente, assim formando a correlação presente com presente, caracterizando uma verdade universal:

(3.34b) **Quando** é operado adequadamente, seus eventuais impactos negativos são evitados.

(3.35b) **Nós somos** atropelados por um veículo **quando** não estamos em sintonia.

Para a confirmação da leitura temporal, utilizamos o teste da negação:

(3.34c) Seus eventuais impactos negativos **não** são evitados **quando** operado adequadamente.

(3.34d) Seus eventuais impactos negativos são evitados, **mas não quando** operado adequadamente.

(3.35c) No trânsito, o maior risco é **não** ser atropelado por um veículo **quando** não estamos em sintonia.

(3.35d) No trânsito, o maior risco é ser atropelado por um veículo, **mas não quando** não estamos em sintonia.

11) E: Oração reduzida de infinitivo e R: Oração reduzida de particípio

(3.8a) O gerente de pesquisa Ricardo Tadeu Martins, da corretora Planner, também ressaltou o fato de [a transação ter sido cara (E) **quando** comparada a outras (R)].

[<http://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/reuters/2007/07/11/ult29u56392.jhtm> - 11.07.2007]

Esse exemplo pode equivaler a seguinte sentença:

(3.8f) A transação **foi** cara **quando é** comparada a outras.

Essa correlação caracteriza estado de coisas factivos, ou E factivo e R factivo ou futuro. Os estados de coisas podem ser representados da seguinte forma na linha temporal:

Ou:

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.8g) (...) ressaltou o fato de a transação **não** ter sido cara **quando** comparada a outras.

(3.8h) (...) ressaltou o fato de a transação ter sido cara, **mas não quando** comparada a outras.

No domínio temporal, o *als* conecta estados de coisas pretéritos, ou seja, conecta estados de coisas apenas factivos. Diferentemente de *wenn* e *quando*, cujos enunciados possuem correlações entre tempos verbais diversos.

Verificamos que, no domínio temporal, o *wenn* e o *quando* são muito usados para conectar estados de coisas no presente, em enunciados que são proposições genéricas. Porém, há também uma grande incidência de estados de coisas no pretérito perfeito, ou seja, factivos, conectados por *quando*. Dessa forma, observamos que o *wenn* e o *quando* são produtivos em enunciados que são proposições genéricas e que possuem a correlação temporal presente com presente; e diferente do conector *wenn*, o *quando* é

ainda produtivo em enunciados que possuem estados de coisas no pretérito perfeito (factivos).

O tempo Präsens nos estados de coisas de enunciados com *als* se refere ao tempo passado e não ao tempo presente, ou seja, os estados de coisas com essa característica não são concomitantes ao momento da fala do locutor, mas sim estão à esquerda desse momento na linha temporal.

No domínio temporal, em alguns enunciados com *quando*, assim como acontece com *als*, a correlação presente com presente pode denotar tempo pretérito. Já em enunciados com *wenn* não encontramos nenhuma ocorrência em que o tempo presente (Präsens) denotasse tempo pretérito.

A correlação temporal passado do subjuntivo com passado do subjuntivo (Konjunktiv II) só aparece em enunciados com *wenn*. Não encontramos nenhuma correlação desse tipo com os outros dois conectores.

Em enunciados com *wenn* que possuem a correlação temporal presente (Präsens) com pretérito (Perfekt), ou vice-versa, essa correlação caracteriza uma verdade universal, sendo o enunciado uma proposição genérica. Não encontramos nenhum enunciado com *quando* que tivesse essa correlação temporal. Ela seria improvável em enunciados com *quando*. No alemão o exemplo abaixo mostra essa correlação temporal (Präsens com Perfekt):

(3.19a) Wann erhalte ich mein SGD-Zeugnis oder -Diplom? – Ihr Zeugnis wird ausgestellt (E), **wenn** Sie den Lehrgang absolviert haben (R) und die vorgesehenen Aufgabenlösungen zur Korrektur und Beurteilung an die SGD eingeschickt haben. Eine besondere Abschlussarbeit oder Prüfung wird für den Erwerb des SGD-Zeugnisses nicht vorausgesetzt.

(SGD – Studiengemeinschaft Darmstadt: Die häufigsten Fragen)

[http://www.sgd.de/service/haeufige_fragen.php?sid=&bsid= – 15.02.2006]

Já no português diríamos:

(3.36) Seu diploma será fornecido **quando** o senhor tiver terminado o curso/o senhor terminar o curso.

No português usamos o futuro do subjuntivo em R, e não um tempo pretérito. O tempo Perfekt em exemplos do alemão com essa correlação temporal (Präsens com Perfekt ou vice-versa) reforça a ideia de uma ação concluída.

Em enunciados com *als*, a mencionada correlação temporal também ocorre, porém de modo diferente, pois o tempo Präsens nesses exemplos denota tempo pretérito.

Quanto à estrutura sintática das orações relacionadas por esses conectores, verificamos que orações reduzidas só são possíveis em enunciados da língua portuguesa; no alemão esse tipo de estrutura oracional é improvável.

Como já mencionado, o conector *als* está restrito ao domínio temporal e epistêmico, e às correlações de tempos verbais no pretérito. Diferente do que ocorre com *wenn* e *quando*. Com relação a esses dois conectores, encontramos uma grande variedade de correlações temporais que podem ocorrer nesse domínio, além da diversidade de uso do tempo presente (pode denotar passado, presente e futuro, dependendo do conector). Esse contexto faz com que não haja uma restrição de determinada correlação temporal no domínio temporal, no que diz respeito a esses conectores, ao contrário do que ocorre com os outros domínios semânticos, como veremos a seguir.

Nesse tipo de enunciado, as correlações temporais mais frequentes com **wenn** em nosso *corpus* foram:

1) E: Präsens e R: Präsens

A correlação acima pode caracterizar uma proposição genérica, como em:

(3.37a) **Wenn** jemand existenziell bedroht ist, weil er nicht genug Geld hat, um den Lebensunterhalt seiner Familie zu finanzieren (R), [muss er meiner Meinung nach die Möglichkeit zu einem geregelten Verkauf von Organen haben (E)].

[<http://www.dradio.de/dkultur/sendungen/thema/577008/> – 02.08.2007]

Esse enunciado é um julgamento do locutor, por isso ele não pode ser considerado uma verdade universal. Porém, o locutor não está se referindo a uma pessoa em particular, mas a pessoas em geral, assim caracterizando uma proposição genérica.

Essa correlação pode também caracterizar uma proposição genérica ou valor de factividade futuro:

(3.38a) **Wenn** die Stimme bricht und die Laune schwankt (R), dann ist sie da: die Pubertät (E).

[http://www.welt.de/vermischtes/article1010889/Pubertaet_ist_wenn_die_Eltern_komis_ch_werden.html – 26.07.2007]

Podemos interpretar esse enunciado como se referindo a pessoas em geral. Mas se considerarmos que o locutor esteja tecendo um comentário sobre uma pessoa em particular, ou até mesmo que esse enunciado seja

uma conversa entre um médico e seu paciente, então a referida correlação temporal não caracterizará uma proposição genérica, mas uma proposição particular, que no caso terá valor de factividade futuro.

A combinação de presente com presente caracteriza ainda estados de coisas factivos ou futuros, como em:

(3.39a) FDP-Generalsekretär Lindner sagte der Zeitung *Die Welt* hingegen, er schließe eine Umschuldung Griechenlands nicht mehr aus. "**Wenn** ich die Entwicklung der Märkte betrachte (R), dann ist das für mich nur eine Frage der Zeit und der Bedingungen" (E), sagte er. "Prinzipiell sollten zukünftig bei Schuldenkrisen erst die privaten Gläubiger in die Pflicht genommen werden, dann müssen die betroffenen Staaten ihre Hausaufgaben machen", fügte er hinzu. Europäische Nothilfe sei "das letzte Mittel". [http://www.zeit.de/wirtschaft/2011-05/griechenland-umschuldung-waehrungsunion – 07/05/2011]

Os estados de coisas do enunciado acima podem ser interpretados como acontecendo concomitante ao momento da fala do locutor, ou como ocorrendo no futuro.

A leitura temporal desses enunciados pode ser confirmada pelo teste da negação:

(3.37b) Er muss die Möglichkeit zu einem geregelten Verkauf von Organen **nicht** haben, **wenn** jemand existenziell bedroht ist, weil er nicht genug Geld hat, um den Lebensunterhalt seiner Familie zu finanzieren.

(3.37c) Er muss die Möglichkeit zu einem geregelten Verkauf von Organen haben, **aber nicht wenn** jemand existenziell bedroht ist, weil er nicht genug Geld hat, um den Lebensunterhalt seiner Familie zu finanzieren.

(3.38b) Sie ist **nicht** da: die Pubertät, **wenn** die Stimme bricht und die Laune schwankt.

(3.38c) Sie ist da: die Pubertät, **aber nicht wenn** die Stimme bricht und die Laune schwankt.

(3.39b) Das ist **keine** Frage der Zeit und der Bedingungen, **wenn** ich die Entwicklung der Märkte betrachte.

(3.39c) Das ist eine Frage der Zeit und der Bedingungen, **aber nicht wenn** ich die Entwicklung der Märkte betrachte.

Quanto ao domínio epistêmico, os enunciados (3.37a) e (3.39a) trazem marcas da opinião do locutor: *er muss meiner Meinung nach; dann ist das für mich*, respectivamente. O verbo *müssen* em (3.37a) é um julgamento do locutor. Nesse exemplo, o locutor não externa uma obrigação, ou seja, um ato de fala, mas sim uma probabilidade: segundo a opinião do locutor, é provável que se tenha a possibilidade descrita em E na situação narrada em R.

Por meio das paráfrases abaixo, confirmamos a leitura epistêmica desses dois exemplos:

(3.37d) **Wenn es wahr ist, dass** jemand existenziell bedroht ist, weil er nicht genug Geld hat, um den Lebensunterhalt seiner Familie zu finanzieren, **ist es auch wahr, dass** er die Möglichkeit zu einem geregelten Verkauf von Organen haben muss.

(3.39d) **Wenn es wahr ist, dass** ich die Entwicklung der Märkte betrachte, **ist es auch wahr, dass** das eine Frage der Zeit und der Bedingungen ist.

O exemplo (3.38a) não possui marcas explícitas no texto da opinião do locutor; porém, podemos interpretar R como sendo uma evidência que o fez concluir E:

(3.38d) **Wenn es wahr ist, dass** die Stimme bricht und die Laune schwankt, **dann finde ich, dass es auch wahr ist, dass** sie da ist: die Pubertät.

2) E: Konjunktiv II e R: Konjunktiv II

Essa correlação temporal caracteriza estados de coisas não-factivos, como em:

(3.9a) Jugendliche wären in der Schule fitter (E), **wenn** sie länger schlafen dürften (R). Diese These, die Jugendliche und Lehrpersonen schon immer heimlich vertreten, ist nun wissenschaftlich belegt.

[<http://www.lehrerfreund.de/in/schule/1s/jugendliche-schlafen/> – 26.07.2007]

O enunciado acima é uma condição irreal.

Nesse exemplo o locutor acredita que se satisfizesse a condição R, E aconteceria, ou seja, R condiciona a verdade de E:

(3.9f) **Wenn es wahr ist, dass** die Jugendliche länger schlafen dürften, **finde ich, dass es auch wahr ist, dass** sie in der Schule fitter wären.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.9g) Jugendliche wären **nicht** in der Schule fitter, **wenn** sie länger schlafen dürften.

(3.9h) Jugendliche wären in der Schule fitter, **aber nicht wenn** sie länger schlafen dürften.

Encontramos ainda uma ocorrência com cada uma das seguintes correlações temporais:

3) E: Präsens e R: Präteritum

Essa correlação temporal caracteriza ainda estado de coisas factivos, sendo o R à esquerda do momento de fala do locutor na linha temporal; e o E concomitante a esse momento:

(3.40a) Jeder tritt in die 6 Wege Inkarnation ein –[**wenn** ein Mensch in diesem Leben ein Mensch war (R), heißt es nicht, dass er im nächsten wieder ein Mensch wird (E)], vielleicht ein Straßenköter, vielleicht ein Wurm, vielleicht in ein Stein, vielleicht ein Pflanze. Alles Leben in diesem Kosmos hat auch Energie, **wenn** ein Mensch einem anderen Lebewesen das Leben nimmt, muß er dafür Sünde bzw. Leid ertragen, bis dieses Lebewesen seinen normalen Lauf des Ablebens beendet, so muß er im nächsten Leben die Schuld auf sich nehmen.

[<http://www.allmystery.de/themen/rs38265-4> – 02.08.2007]

A leitura temporal desse enunciado é verificada pelo teste da negação. A segunda oração entra no escopo da negação:

(3.40b) Es heißt **nicht**, dass er im nächsten wieder ein Mensch wird, **wenn** ein Mensch in diesem Leben ein Mensch war.

(3.40c) Es heißt, dass er im nächsten wieder ein Mensch wird, **aber nicht wenn** ein Mensch in diesem Leben ein Mensch war.

Esse enunciado é uma crença do locutor: apesar de R parecer ser um fato que constitui uma condição suficiente para a realização de E, ele acredita que o estado de coisas em E não será realizado:

(3.40d) **Es ist wahr, dass** ein Mensch in diesem Leben ein Mensch war. **Trotzdem ist es auch wahr, dass** es nicht heißt, dass er im nächsten wieder ein Mensch wird.

4) E: Konjunktiv II e R: Präsens

Essa correlação temporal configura estados de coisas em E e R não-factivos:

(3.41a) Obwohl Madeleine mit so vielen Abiturienten um Studienplätze konkurrieren wird, soll sie sich Zeit lassen, das Richtige für sich zu finden. Sie will in den Journalismus. [Wir würden es gut finden (E), **wenn** sie erst Praktika macht, um herauszufinden, was ihr wirklich liegt (R).]
[<http://www.zeit.de/gesellschaft/schule/2011-05/eltern-doppelter-abiturjahrgang> – 06/05/2011]

_____ – – E – – _____
R
L

A opinião do locutor é marcada pela expressão *Wir würden es gut finden*. Pela paráfrase abaixo, confirmamos a leitura epistêmica desse enunciado:

(3.41b) **Wenn es wahr ist, dass** sie erst Praktika macht, um herauszufinden, was ihr wirklich liegt, **ist es auch wahr, dass** wir es gut finden würden.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.41c) Wir würden es gut **nicht** finden, **wenn** sie erst Praktika macht, um herauszufinden, was ihr wirklich liegt.

(3.41d) Wir würden es gut finden, **aber nicht wenn** sie erst Praktika macht, um herauszufinden, was ihr wirklich liegt.

A correlação temporal encontrada em enunciados desse tipo com *als* foi:

1) E: Presente e R: Presente

(3.10a) Georg Schramm wirkt kleiner und etwas müde (E), **als** er hinter der Bühne hervorkommt (R).

[<http://www.ksta.de/html/artikel/1176113345373.shtml> – 03.05.2007]

A correlação temporal acima pode ser interpretada como denotando tempo pretérito. Pelo fato de o uso do conector *als* ser restrito ao tempo pretérito, podemos interpretar esse enunciado como sendo a narração de um fato que ocorreu no passado.

As confirmações das leituras temporal e epistêmica desse enunciado estão apresentadas abaixo:

(3.10f) Georg Schramm wirkt **nicht** kleiner und etwas müde, **als** er hinter der Bühne hervorkommt. (domínio temporal)

(3.10g) Georg Schramm wirkt kleiner und etwas müde, **aber nicht als** er hinter der Bühne hervorkommt. (domínio temporal)

(3.10c) **Es ist wahr, dass** er hinter der Bühne hervorkommt. **In diesem Moment finde ich, dass es auch wahr ist, dass** Georg Schramm kleiner und etwas müde wirkt.
(domínio epistêmico)

A única correlação temporal encontrada em enunciados desse tipo com *quando* foi:

1) E: Presente e R: Presente

Todos os enunciados com *quando* que encontramos possuindo essa correlação temporal são proposições genéricas, como em:

(3.42a) Não se pode pensar nas gerações futuras (E) **quando** parte da geração atual não atende às suas necessidades básicas (R).

[COMET-11.07.2007]

Essa correlação pode caracterizar uma verdade universal, assim, nesse exemplo, o locutor não está se referindo a uma pessoa em particular, mas a várias pessoas.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.42b) **Não** se pode pensar nas gerações futuras **quando** parte da geração atual não atende às suas necessidades básicas.

(3.42c) Pode-se pensar nas gerações futuras, **mas não quando** parte da geração atual não atende às suas necessidades básicas.

O *relatum* R é uma evidência que faz com que o locutor conclua E:

(3.42d) **Se é verdade que** parte da geração atual não atende às suas necessidades básicas, **então, eu acho que também é verdade que** não se pode pensar nas gerações futuras.

Nos enunciados que possuem leituras temporal e epistêmica, os conectores *quando* e *als* conectam somente estados de coisas que possuem verbos no tempo presente.

Em nenhum enunciado com *wenn* e *quando* que possuem a correlação temporal de presente com presente nos domínios temporal e epistêmico, encontramos esse tempo verbal denotando tempo pretérito. Nas ocorrências com *wenn*, essa correlação temporal caracteriza proposição genérica, estado de coisas factivos (concomitantes ao momento de fala do locutor) ou futuros. Nas ocorrências com *quando*, essa correlação caracteriza somente proposição genérica. Já, com relação ao domínio deôntico, para um enunciado ter esse tipo de leitura, ele não pode ser considerado proposição genérica, como será visto em seguida.

Domínio Temporal e Deôntico

As correlações temporais mais recorrentes encontradas em enunciados desse tipo com o *wenn* foram:

1) E: Präsens e R: Präsens

Essa correlação pode caracterizar uma proposição genérica ou E e R factivos (concomitantes ao momento da fala do locutor) ou futuros, como em:

(3.43a) Wohin wende ich mich (E), **wenn** ich mich über ein Altenheim beschweren muss (R)?

Nessa ocorrência, E pode ser interpretado como sendo uma pergunta plausível para todos que necessitam realizar o estado de coisas em R, assim sendo uma proposição genérica.

Um enunciado no domínio deôntico, por este estar relacionado com valores de desejabilidade e atos de fala, não pode ser uma proposição genérica, pois os atos de fala se referem a uma pessoa em particular, sendo possível esse tipo de leitura somente em proposições particulares. Assim, para se ter uma leitura deôntica do enunciado acima, devemos interpretá-lo como sendo uma proposição particular, em que o ato de fala E pode ser considerado factivo ou futuro e R, factivo ou futuro. O R, nesse exemplo, pode ser interpretado como um contexto de desejabilidade para se realizar o ato de fala E (pergunta). Assim, se R acontecer no presente ou no futuro, pergunto: aonde devo ir?

No caso da interpretação mencionada acima, já que o R é um contexto de desejabilidade para se realizar o ato de fala E, então se o R estiver se referindo ao tempo futuro, o ato de fala E deve ser realizado no contexto descrito em R, no momento futuro; caso o R se referir ao tempo presente, concomitante ao momento de fala do locutor, então o ato de fala E deve ser realizado no contexto descrito em R, no momento presente. Porém, a reação esperada do interlocutor (ato perlocutório) se dará sempre no futuro (próximo ou não).

A leitura deôntica desse enunciado é confirmada pela paráfrase abaixo:

(3.43b) **Wenn** ich mich über ein Altenheim beschweren muss, **frage ich dich, wohin** ich mich wende.

A leitura temporal é verificada pelo teste da negação:

(3.43c) Ich wende mich **nirgendwo**, **wenn** ich mich über ein Altenheim beschweren muss.

(3.43d) Ich wende mich irgendwo, **aber nicht wenn** ich mich über ein Altenheim beschweren muss.

A correlação temporal presente com presente pode ainda caracterizar E e R factivos (concomitantes ao momento de fala do locutor) ou futuros, como em:

(3.44a) Was kann ich tun (E) **wenn** jemand ein Flirtprofil imitiert (R)?

[<http://www.e-recht24.de/forum/418-tun-jemand-flirtprofil-immtiert.html> – 02.08.2007]

A leitura deôntica desse exemplo é confirmada pela paráfrase abaixo:

(3.44b) **Wenn** jemand ein Flirtprofil imitiert, **frage ich dich, was** ich tun kann.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.44c) Ich kann **nichts** tun, **wenn** jemand ein Flirtprofil imitiert.

(3.44d) Ich kann etwas tun, **aber nicht wenn** jemand ein Flirtprofil imitiert.

2) E: Modo Imperativo e R: Präsens

(3.45a) **Wenn** ihr das Ende von Harry Potter sucht (R), dann sucht bitte nicht nach „harry potter 8 ende” (E)! Es gibt nämlich (aktuell) nur 7 Bände!

[<http://www.woschod.de/?p=2137> – 02.08.2007]

3) E: Konjunktiv II e R: Präsens

(3.46a) **Wenn** Du einen Nick registrierst (R), solltest Du Dir einen Fantasienamen dafür ausdenken (E). Dieser Fantasiename sollte nichts mit Deinem echten Nachnamen zu tun haben.

[http://www.knuddels.de/jugendschutz/ratgeber_kids.html – 02.08.2007]

As correlações de número 2 e 3 configuram estados de coisas factivos ou futuros. Os *relata* E dos dois enunciados são sugestões que podem ser realizadas no presente, no momento da fala do locutor, ou no futuro.

Tanto o modo imperativo do verbo *suchen* em E, no exemplo (3.45a) como o subjuntivo do verbo *sollen* em E, no exemplo (3.46a) caracterizam atos de fala que são sugestões.

A leitura deôntica desses enunciados é verificada da seguinte forma:

(3.45b) **Wenn** ihr das Ende von Harry Potter sucht, dann **schlage ich dich vor, dass** ihr bitte nicht nach „harry potter 8 ende” sucht.

(3.46b) **Wenn** Du einen Nick registrierst, **schlage ich dich vor, dass** Du Dir einen Fantasienamen dafür ausdenkest.

A leitura temporal desses exemplos é confirmada pelo teste da negação:

(3.45c) Sucht bitte **nicht** nach „harry potter 8 ende”, **wenn** ihr das Ende von Harry Potter sucht.

(3.45d) Sucht bitte nach „harry potter 8 ende”, **aber nicht wenn** ihr das Ende von Harry Potter sucht.

(3.46c) Du solltest Dir **keinen** Fantasienamen dafür ausdenken, **wenn** Du einen Nick registrierst.

(3.46d) Du solltest Dir einen Fantasienamen dafür ausdenken, **aber nicht wenn** Du einen Nick registrierst.

Encontramos ainda uma ocorrência com esse conector com a seguinte correlação temporal:

4) E: Präsens e R: Konjunktiv II

Essa correlação temporal pode caracterizar uma proposição genérica ou E e R factivos ou futuros, como em:

(3.47a) Welche Visaformalitäten muss ich erledigen (E), **wenn** ich ein Studium in Deutschland antreten möchte (R)?

[http://www.aia.hu-berlin.de/int/wegweiser/4_vor_einreise/4_1 – 26.07.2007]

Esse exemplo pode ser interpretado como uma proposição genérica, se considerarmos E como sendo uma pergunta plausível para todos que necessitam realizar o estado de coisas em R.

Como já mencionamos anteriormente, somente uma proposição particular pode ter uma leitura deôntica, pois um ato de fala é direcionado a um interlocutor em particular. Sendo assim, a leitura deôntica desse exemplo só será possível se considerarmos E e R factivos (concomitantes ao momento de fala do locutor) ou futuros.

As leituras temporal e deôntica desse enunciado podem ser confirmadas das seguintes formas, respectivamente:

(3.47b) Ich muss die Visaformalitäten **nicht** erledigen, **wenn** ich ein Studium in Deutschland antreten möchte.

(3.47c) Ich muss die Visaformalitäten erledigen, **aber nicht wenn** ich ein Studium in Deutschland antreten möchte.

(3.47d) **Wenn** ich ein Studium in Deutschland antreten möchte, **frage ich dich, welche** Visaformalitäten ich erledigen muss.

No primeiro e no segundo enunciado, a segunda oração entra no escopo da negação, confirmando a leitura temporal; no terceiro, a paráfrase confirma a leitura deôntica.

As correlações temporais encontradas em enunciados desse tipo com *quando* foram:

1) E: Presente e R: Presente

(2.104a) A operadora usa os guias, serviços e produtos locais (E) **quando** é possível (R)? Código de Práticas para operadoras de Ecoturismo
[COMET-11.07.2007]

O enunciado acima mostra que essa correlação temporal pode caracterizar estado de coisas factivos, concomitantes ao momento de fala do locutor. O exemplo supracitado se refere a uma operadora em particular e a pergunta feita ao interlocutor é a respeito dela somente e não de operadoras em geral.

As leituras temporal e deôntica podem ser confirmadas das seguintes formas, respectivamente:

(2.104d) A operadora **não** usa os guias, serviços e produtos locais **quando** é possível.

(2.104e) A operadora usa os guias, serviços e produtos locais, **mas não quando** é possível.

(2.104c) **Quando** é possível, **eu pergunto a você se** a operadora usa os guias, serviços e produtos locais.

Pelo teste da negação, confirmamos a leitura temporal; e a paráfrase (2.104c) confirma a leitura deôntica.

2) E: Modo Imperativo e R: Futuro do Subjuntivo

(3.13a) Acampe somente em locais pré-estabelecidos (E), **quando** existirem (R).
[COMET-11.07.2007]

3) E: Modo Imperativo e R: Oração reduzida de gerúndio

(3.48a) Não utilize sabão ou detergente em áreas naturais; [**Quando** viajando (R), gaste o dinheiro nos comércios locais (E).]
[COMET-11.07.2007]

4) E: Presente e R: Futuro do Subjuntivo

(2.17a) Recomenda-se ter muita cautela (E) **quando** se chegar ao cânion (R), pois trechos de sua caminhada são perigosos.
[COMET-11.07.2007]

As três correlações acima podem caracterizar proposições genéricas se considerarmos que as recomendações em (3.48a) e (2.17a) não são para

uma pessoa em particular, mas para todas as pessoas que estiverem na situação descrita em R; e, no caso de (3.13a), se considerarmos esse exemplo uma regra que deve ser seguida por todas as pessoas que estiverem acampando em locais pré-estabelecidos. Essa correlação pode ainda caracterizar estados de coisas futuros.

O exemplo (3.13a) é uma ordem do locutor, por se tratar de uma regra que deve ser cumprida. Os outros dois exemplos configuram uma recomendação do locutor, por meio do modo imperativo do verbo no *relatum* E em (3.48a), e pela verbalização do ato de fala *recomenda-se* no *relatum* E em (2.17a).

A leitura deôntica só é possível se considerarmos o enunciado uma proposição particular, já que esse domínio semântico está relacionado a entidades de quarta ordem, que são os atos de fala e possuem valores de desejabilidade. Os atos de fala são direcionados a uma pessoa em particular.

As leituras temporal e deôntica desses enunciados podem ser confirmadas das seguintes formas, respectivamente:

(3.13h) **Não** acampe em locais pré-estabelecidos **quando** existirem. (leitura temporal)

(3.13i) Acampe em locais pré-estabelecidos, **mas não quando** existirem. (leitura temporal)

(3.48b) **Não** gaste o dinheiro nos comércios locais **quando** viajando. (leitura temporal)

(3.48c) Gaste o dinheiro nos comércios locais, **mas não quando** viajando. (leitura temporal)

(2.17b) **Não** se recomenda ter muita cautela **quando** se chegar ao cânion. (leitura temporal)

(2.17c) Recomenda-se ter muita cautela, **mas não quando** se chegar ao cânion. (leitura temporal)

(3.13j) **Quando** existirem em locais pré-estabelecidos, **eu lhe ordeno que** acampe somente neles. (leitura deôntica)

(3.48d) **Quando** viajando, **eu lhe recomendo** gastar o dinheiro nos comércios locais. (leitura deôntica)

(2.17d) **Quando** se chegar ao cânion, **eu lhe recomendo** ter muita cautela. (leitura deôntica)

Os testes da negação confirmam a leitura temporal e as paráfrases confirmam a leitura deôntica.

O modo imperativo e os anunciados que são perguntas por denotar, muitas vezes, atos de fala, podem determinar a leitura deôntica de um enunciado. Contudo, encontramos enunciados que são perguntas e não possuem leitura deôntica, como em:

(3.22a) Warum hast du die Presseberichte nicht einfach bestätigt (E), **als** die Gerüchte aufkamen (R)?

[<http://www.eintracht.de/fans/forum/1/11117871/> – 03.05.2007]

Os enunciados que possuem uma leitura no domínio deôntico apresentam, segundo Lyons (1977: 823, 824), algumas características. Ao dissertar sobre as diferenças entre os domínios epistêmico e deôntico, Lyons observa algumas características inerentes ao domínio deôntico, são elas: (i) descrição de um estado de coisas que será obtido, caso o ato seja realizado, em algum tempo futuro; (ii) ligação intrínseca com a noção de *futuridade*, pois, ao impor algo a alguém, a execução do ato será futura,

seja próxima ou não, já que não podemos impor que alguém realize um ato no passado; (iii) o (re)conhecimento de uma *fonte* (pessoa ou instituição) que a instaura ou cria uma necessidade ou possibilidade que recai sobre o *alvo deôntico*.

Portanto, no caso do exemplo acima, o conector estabelece relação de situamento e, nessa relação, o *relatum* R, no domínio deôntico, é um contexto de desejabilidade para que se realize o ato E, ele é um contexto situacional e temporal, ou seja, apresenta a situação e o momento no tempo em que o ato de fala se realiza. Sendo assim, se esse contexto estiver no tempo pretérito, sendo, além de um contexto situacional, um contexto temporal para se realizar E, a relação com a noção de futuridade não existirá, como é o que ocorre com o enunciado acima:

(3.22d) **Als** die Gerüchte aufkamen(contexto situacional e temporal): Warum hast du die Presseberichte nicht einfach bestätigt?

A interpretação que se tem do exemplo acima é que a pergunta é realizada pelo locutor na situação e no momento descritos na primeira oração. Nesse contexto, não há a possibilidade de haver leitura deôntica. Não podemos parafrasear a referida ocorrência da seguinte forma:

(3.22e) ***Als** die Gerüchte aufkamen, **frage ich dich**, warum hast du die Presseberichte nicht einfach bestätigt.

Mas sim:

(3.22f) **Als** die Gerüchte aufkamen, **fragte ich dich**, warum hast du die Presseberichte nicht einfach bestätigt.

O ato de perguntar se dá no passado, e não no presente. Na segunda paráfrase, o *Präteritum* expressa tempo acabado, assim, não havendo relação com a futuridade que, segundo Lyons (1977), é uma das características desse domínio semântico.

Contudo, em enunciados que possuem relação condicional, por exemplo, mesmo que o R, nesses enunciados esteja se referindo ao pretérito, eles poderão ter uma leitura deôntica, já que o R, nesse caso, não será interpretado como um contexto temporal para a realização de E, mas sim, uma condição que condiciona a desejabilidade do ato E. Sendo assim, a ideia de uma reação futura do interlocutor poderá existir, como mostra o exemplo abaixo:

(3.48e) **Se** esteve viajando: **Gaste menos agora!**

Percebemos que, no domínio deôntico, o ato de fala E deve ter necessariamente relação com ideia de futuridade, independentemente da relação semântica estabelecida.

Dentre as ocorrências com *wenn* e com *quando*, encontramos correlações temporais semelhantes: presente com presente, modo imperativo com presente, entre outros.

Quanto aos enunciados com *wenn* apresentados acima, por eles terem um de seus estados de coisas no tempo presente, e pelo fato de o *Präsens* ser bem produtivo, no alemão, para expressar tempo futuro, os estados de coisas dessas ocorrências puderam ser interpretados como factivos ou futuros. Com relação à correlação presente com presente em enunciados com *quando*, seus estados de coisas foram interpretados como sendo factivos, pelo tempo presente expressar um tempo concomitante ao momento de fala do locutor.

As correlações temporais encontradas nesse tipo de enunciado com **wenn** foram:

1) E: Präsens e R: Präsens

A supracitada correlação verbal pode caracterizar estados de coisas factivos (concomitantes ao momento de fala do locutor) ou futuros:

(3.14a) Auch **wenn** ich nicht bei euch bleibe (R), sollt ihr doch Frieden haben (E). Es ist mein Friede, den ich euch gebe; ein Friede, den sonst keiner geben kann. Seid deshalb ohne Sorge und Furcht!

(Johannes 14)

[<http://www.luellemann.de/waslesen.htm> – 26.07.2007]

O ato de fala em (3.14a) é um dever e ele pode ser realizado no presente ou no futuro, existem essas duas possibilidades de interpretação.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação, em que a segunda oração entra no escopo da negação:

(3.14l) Ihr könnt Frieden **nicht** haben, **wenn** ich nicht bei euch bleibe.

(3.14m) Ihr könnt Frieden haben, **aber nicht wenn** ich nicht bei euch bleibe.

As leituras epistêmica e deôntica são confirmadas pelas seguintes paráfrases, respectivamente:

(3.14i) **Es ist wahr, dass** ich nicht bei euch bleibe. **Trotzdem ist es auch wahr, dass** ihr Frieden haben könnt.

(3.14n) **Wenn** ich nicht bei euch bleibe, **fordere ich euch auf**, doch Frieden zu haben.

2) E: Präsens e R: Präteritum

Essa correlação temporal pode configurar uma proposição genérica, ou o R: factivo e o E: factivo, ou o R: factivo e o E: futuro:

(3.49a) Wie wird das Elterngeld berechnet (E), **wenn** man während der Schwangerschaft teilweise arbeitslos war (R)?

[<http://debatte.welt.de/leserfragen/107/politik/26255/wie+wird+das+elterngeld+berechn+et+wenn+man+waehrend+der+schwangerschaft+teilweise+arbeitslos+war> – 26.07.2007]

$$\frac{E}{R} \text{ (proposição genérica)}$$

Ou:

$$\frac{R \quad E}{L} \text{ (E: factivo e R: factivo)}$$

Ou:

$$\frac{R \quad L \quad E}{L} \text{ (E: futuro e R: factivo)}$$

O enunciado acima pode ser interpretado como sendo uma proposição genérica pela presença do pronome impessoal *man*. Dessa forma o locutor se dirige a pessoas em geral.

O R só pode ser interpretado como factivo, pelo estado de coisas estar no tempo pretérito. Como o estado de coisas em E está no presente, podemos interpretá-lo como factivo ou futuro.

A leitura temporal desse enunciado é confirmada pelo teste da negação:

(3.49b) Das Elterngeld wird **nicht** berechnet, **wenn** man während der Schwangerschaft teilweise arbeitslos war.

(3.49c) Das Elterngeld wird berechnet, **aber nicht wenn** man während der Schwangerschaft teilweise arbeitslos war.

Na leitura epistêmica, o R pode ser uma evidência que faz com que o locutor conclua que o estado de coisas em E não é possível, na relação causal; ou uma condição que condiciona a verdade de E, na relação condicional. Na leitura epistêmica, a pergunta é do tipo retórica, na verdade o locutor sabe da impossibilidade de E, a pergunta pode ser interpretada como uma ênfase da indignação do locutor. Podemos acrescentar a seguinte frase após a pergunta:

(3.49d) Wie wird das Elterngeld berechnet, **wenn** man während der Schwangerschaft teilweise arbeitslos war ? **Es ist unmöglich!**

A leitura epistêmica é confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.49e) **Wenn es wahr ist, dass** man während der Schwangerschaft teilweise arbeitslos war, **ist es auch wahr, dass** das Elterngeld kann nicht berechnet werden.

No domínio deontico, o R pode ser interpretado como uma condição que condiciona a desejabilidade do ato de fala E (pergunta), na relação

condicional; ou como um ato que desencadeia a desejabilidade do ato em E, na relação causal. Nesse domínio, a pergunta não é interpretada como uma ênfase, mas sim, como um questionamento.

A leitura deôntica é confirmada pela paráfrase:

(3.49f) **Wenn** man während der Schwangerschaft teilweise arbeitslos war, **frage ich dich, wie** das Elterngeld berechnet wird.

A única correlação temporal encontrada nesse tipo de enunciado com o conector *quando* foi:

1) E: Presente e R: Presente

A correlação acima caracteriza uma proposição genérica, ou o R: factivo e o E: factivo, ou o R: factivo e o E: futuro:

(2.126a) Mas como é possível comparar processos (E) **quando** cada organização (os) define (diferentemente) (R), mede e os nomeia diferentemente ?
[COMET-11.07.2007]

$\frac{E}{R}$	(proposição genérica)
---------------	-----------------------

Ou:

$\frac{E}{R}$	(E: factivo e R: factivo)
L	

Ou:

$$\frac{\text{R} \quad \text{E}}{\text{L}} \quad (\text{E: futuro e R: factivo})$$

O enunciado acima pode ser interpretado como sendo uma proposição genérica, pois o locutor não se refere a uma única organização e a um único processo, mas sim a organizações e processos em geral.

O R só pode ser interpretado como factivo, pois é um fato, uma evidência. Já, o estado de coisas em E pode ser interpretado como factivo ou futuro.

A leitura temporal desse enunciado é confirmada pelo teste da negação:

(2.126m) **Não** é possível comparar processos **quando** cada organização (os) define (diferentemente).

(2.126n) É possível comparar processos, **mas não quando** cada organização (os) define (diferentemente).

Na leitura epistêmica, o R pode ser uma evidência que faz com que o locutor conclua que o estado de coisas em E não é possível, na relação causal; ou uma condição que condiciona a verdade de E, na relação condicional. Assim como no exemplo (3.49a), na leitura epistêmica, a pergunta é do tipo retórica, na realidade o locutor sabe da impossibilidade de E, assim, a pergunta é interpretada como uma ênfase da indignação do locutor. Podemos acrescentar a seguinte frase após a pergunta:

(2.126o) Mas como é possível comparar processos **quando** cada organização (os) define (diferentemente)? **Não há como fazer isso!**

A leitura epistêmica é confirmada pela seguinte paráfrase:

(2.126p) **Quando é verdade que** cada organização define os processos diferentemente, **é também verdade que** não se pode compará-los.

No domínio deôntico, o R pode ser interpretado como uma condição que condiciona a desejabilidade do ato de fala E (pergunta), na relação condicional; ou como um ato que desencadeia a desejabilidade do ato em E, na relação causal. Nesse domínio, a pergunta não é interpretada como uma ênfase, mas sim, como um questionamento.

A leitura deôntica é confirmada pela paráfrase:

(2.126q) **Quando** cada organização define os processos diferentemente, **eu lhe pergunto como** é possível compará-los.

Foram poucas as ocorrências desses conectores encontradas que possuem as três leituras (temporal, epistêmica e deôntica). Encontramos somente um enunciado com *quando* que tem essa característica.

Pela análise dos exemplos desta seção, verificamos que o domínio temporal não está restrito a nenhuma correlação temporal. Em enunciados com os três conectores, encontramos uma grande variação de correlações temporais, denotando presente, passado ou futuro. No domínio epistêmico, em enunciados com *als* e *quando*, encontramos somente a correlação presente com presente, porém, com relação ao *als*, essa correlação denota tempo pretérito; e em relação ao *quando*, essa correlação pode ser uma proposição genérica, ou denotar tempo presente ou futuro. Sendo assim, o domínio epistêmico não está restrito a nenhum tempo verbal, presente,

passado ou futuro, ele pode aparecer em qualquer momento na linha temporal. Já o domínio deôntico, este está restrito ao tempo presente ou futuro, pois se trata de atos de fala, e um ato é realizado no presente ou no futuro, para provocar uma reação no interlocutor em um tempo posterior à sua realização.

Quanto ao valor de factividade, encontramos alguns enunciados com *wenn* que possuem leitura temporal, e leitura temporal e epistêmica, que têm pelo menos um estado de coisas não-factivo. Esse tipo de ocorrência não foi encontrada com relação aos conectores *als* e *quando*.

A seguir, apresentamos um quadro comparativo dos conectores em questão, entre o domínio semântico, a correlação temporal e a correlação entre valores de factividade.

Quadro 7: Domínio semântico vs tempo verbal em ocorrências com *wenn*, *als* e *quando*

Conectores	Correlações entre tempos verbais do alemão											Domínios semânticos
	<i>Präsens</i>	<i>Perfekt</i>	<i>Präteritum</i>	<i>Plusquamperfekt</i>	<i>Futur I</i>	<i>Konjunktiv II</i>	<i>Modo Imperativo</i>		<i>Proposição genérica</i>	<i>Factivo</i>	<i>Futuro</i>	
Wenn	E e R								•	E e R	E e R	
						E e R						E e R
			E e R							E e R		
	E				R						E e R	
	E	R							•		E e R	
		E	R							E e R		

	R	E						•				<i>Temporal</i>
<i>Als</i>			E e R						E e R			
	E e R								E e R			
			E	R					E e R			
		E	R						E e R			
		E e R							E e R			
			R	E					E e R			
	E		R						E e R			
	E	R							E e R			
<i>Wenn</i>	E e R							•	E e R	E e R		<i>Temporal e Epistêmico</i>
						E e R					E e R	
	E		R						E e R			
	R					E					E e R	
<i>Als</i>	E e R								E e R			<i>Temporal e Deontica</i>
<i>Wenn</i>	E e R							•	E e R	E e R		
	R						E		E e R	E e R		
	R					E			E e R	E e R		
	E					R		•	E e R	E e R		
<i>Wenn</i>	E e R								E e R	E e R		<i>Temporal Epistêmica e Deontica</i>
	E		R					•	E e R	E		

	Correlações entre tempos verbais do português													
	Presente	Pret. Perfeito	Pret. Imperfeito	Pret. Mais-que-perfeito	Futuro do presente	Futuro do Subjuntivo	Modo Imperativo	Oração reduzida		Proposição genérica	Factivo	Futuro		Não-factivo
Quando		E e R									E e R			Temporal
	E e R									•	E e R	E e R		
		E	R								E e R			
		R	E								E e R			
					E	R						E e R		
		R		E							E e R			
		E		R							E e R			
			R	E							E e R			
	E							R		•				
	R							E		•				
							E e R			E e R	R			
Quando	E e R									•				Temporal e Epistêmico
Quando	E e R										E e R			Temporal e Deôntica
					R		E			•		E e R		
							E	R		•		E e R		
	E					R				•		E e R		

<i>Quando</i>	E e R									•	E e R	E		<i>Temporal</i> <i>Epistêmica e</i> <i>Deôntica</i>
---------------	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	---	-------	---	--	---

3.1.3. Domínio semântico *versus* aspecto verbal

Os conectores *wenn*, *als* e *quando* aparecem em enunciados que possuem correlações aspectuais variadas.

O conector *als* não está restrito a nenhum tipo de correlação aspectual. Encontramos, com praticamente a mesma recorrência, enunciados com esse conector que têm estados de coisas perfectivos e imperfectivos. Dentre as ocorrências com *als*, foram encontradas todas as correlações aspectuais possíveis.

No domínio temporal, os conectores *wenn* e *quando*, assim como o *als*, conectam estados de coisas perfectivos e imperfectivos, com praticamente a mesma frequência. Contudo, em enunciados que têm como uma das leituras a epistêmica, encontramos esses conectores conectando estados de coisas imperfectivos, com grande frequência; e em enunciados em que uma das leituras possíveis é a deôntica, eles conectam somente estados de coisas imperfectivos.

O conector *wenn* e o *quando* aparecem nos três domínios semânticos. O *wenn* ocorre com mais frequência em enunciados que possuem estados de coisas imperfectivos. Já o *quando*, no domínio temporal, aparece conectando estados de coisas perfectivos e imperfectivos, com quase a mesma recorrência; porém, nos outros domínios, ele conecta estados de coisas, com grande frequência, imperfectivos.

A seguir, exemplificamos e apresentamos de forma detalhada o que foi mencionado acima.

As correlações aspectuais mais frequentes no domínio temporal em enunciados com *wenn* foram:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(2.113a) Manchmal schaute sie Ihnen ruhig lächelnd zu (E), **wenn** Sie vertieft am Computer saßen (R), während sie Kreuzworträtsel löste.
[<http://www.maennerseiten.de/vita3.htm> – 25.01.2006]

Nesse exemplo, o advérbio de frequência *manchmal* interfere no aspecto verbal de todo o enunciado. Ele faz com que os *relata* E e R tenham uma interpretação imperfectiva.

2) E: Perfectivo e R: Perfectivo

(3.50a) Ich bin mir nicht sicher, ob [mein Chef beleidigt wäre (E), **wenn** er diesen Satz gehört hätte (R)]. Ich empfinde Ihre Äußerung als kränkende Unterstellung, auch **wenn** ich annehme, dass es witzig sein sollte.
[<http://www.stil.de/knigge-tipps/index.php3?id=603&archiv=1&rubrik=1> – 02.08.2007]

Em enunciados com esse conector, E e R podem ser perfectivos como no exemplo acima.

A correlação menos frequente em enunciados com *wenn* nesse domínio semântico foi:

3) E: Perfectivo e R: Imperfectivo

(3.20a) Wir machen immer wieder die Erfahrung, dass die Menschen, die einmal einen Saab gefahren haben, schlicht begeistert sind. [**Wenn** jemand erst einmal in einem Saab sitzt (R), haben wir schon gewonnen (E).]

[<http://www.netzeitung.de/autoundtechnik/interviews/343583.html> – 02.08.2007]

A leitura temporal dos enunciados acima pode ser confirmada pelo teste da negação:

(2.113b) Manchmal schaute sie Ihnen ruhig lächelnd **nicht** zu, **wenn** Sie vertieft am Computer saßen.

(2.113c) Manchmal schaute sie Ihnen ruhig lächelnd zu, **aber nicht wenn** Sie vertieft am Computer saßen.

(3.50b) Ich bin mir nicht sicher, ob [mein Chef beleidigt **nicht** wäre, **wenn** er diesen Satz gehört hätte].

(3.50c) Ich bin mir nicht sicher, ob [mein Chef beleidigt wäre, **aber nicht wenn** er diesen Satz gehört hätte].

(3.20b) Wir haben schon **nicht** gewonnen, **wenn** jemand erst einmal in einem Saab sitzt.

(3.20c) Wir haben schon gewonnen, **aber nicht wenn** jemand erst einmal in einem Saab sitzt.

Com relação ao conector *als*, não há uma recorrência maior de uma ou outra correlação aspectual, ele relaciona, praticamente com a mesma frequência, estados de coisas: ambos perfectivos, ambos imperfectivos, E imperfectivo e R perfectivo, e E perfectivo e R imperfectivo.

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.51a) Das ist ne ernste Sache, da Mr./Mrs. X auch Dinge weiß, wie z.B. [dass meine Freundin mit meiner Kusine im Park unterwegs war (E), **als** sie über Ostern hier war (R).]

[<http://board.protecus.de/t29217.htm> – 10.05.2007]

2) E: Perfectivo e R: Perfectivo

(2.121a) Und als wir die Sozialsiedlung erreicht hatten, half mir der Fahrer, ihn aus dem Auto zu hieven. Ich schleppte ihn bis vor seine Tür. [**Als** ich ihn das nächste Mal sah (R), hatte er sich verwandelt, in jemand anderen, in etwas Unglaubliches (E). Ich konnte es nicht fassen. Aber dann glaubte ich es doch. Ich glaubte.

[<http://www.zeit.de/2011/17/James-Frey-Jesus> – 25/04/2011]

3) E: Imperfectivo e R: Perfectivo

(2.124a) **Als** Nietzsche Ende 1868 Wagner im Hause des Orientalisten Hermann Brockhaus in Leipzig persönlich kennenlernt (R), ist er erst 24 Jahre alt (E).

[<http://www.uni-heidelberg.de/uni/presse/rc9/5.html> – 26.04.2007]

4) E: Perfectivo e R: Imperfectivo

(3.4a) Die Explosion ereignete sich in der Parlamentskantine (E), **als** einige Parlamentarier gerade zu Mittag aßen (R).

[http://www.tagesschau.de/aktuell/meldungen/0,,OID6615010_REF1,00.html – 19.04.2007]

Nas correlações de números 1 e 3, a interpretação imperfectiva se dá por meio do verbo *sein*, um verbo de estado, atílico, que expressa, nesses

exemplos, a duração de estados transitórios: *estar a caminho*, *estar para a páscoa* e *estar com 24 anos de idade*. Na correlação 4, a imperfectividade de R se deve ao advérbio *gerade*, que junto com o verbo *essen*, expressa que a ação de comer teve uma duração no tempo.

A leitura temporal dos exemplos acima pode ser confirmada pelo teste da negação:

(3.51b) Meine Freundin war **nicht** mit meiner Kusine im Park unterwegs, **als** sie über Ostern hier war.

(3.51c) Meine Freundin war mit meiner Kusine im Park unterwegs, **aber nicht als** sie über Ostern hier war.

(2.121b) Er hatte sich **nicht** verwandelt, in jemand anderen, in etwas Unglaubliches, **als** ich ihn das nächste Mal sah.

(2.121c) Er hatte sich verwandelt, in jemand anderen, in etwas Unglaubliches, **aber nicht als** ich ihn das nächste Mal sah.

(2.124e) Nietzsche ist **nicht** 24 Jahre alt, **als** er Ende 1868 Wagner im Hause des Orientalisten Hermann Brockhaus in Leipzig persönlich kennenlernt.

(2.124f) Nietzsche ist 24 Jahre alt, **aber nicht als** er Ende 1868 Wagner im Hause des Orientalisten Hermann Brockhaus in Leipzig persönlich kennenlernt.

(3.4b) Die Explosion ereignete sich **nicht** in der Parlamentskantine, **als** einige Parlamentarier gerade zu Mittag aßen.

(3.4c) Die Explosion ereignete sich in der Parlamentskantine, **aber nicht als** einige Parlamentarier gerade zu Mittag aßen.

Quanto ao **quando**, ele relaciona, praticamente com a mesma frequência, estados de coisas: ambos perfectivos e ambos imperfectivos.

As correlações aspectuais mais frequentes nesse domínio são:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.52a) **Quando** as águas baixam (R), as ilhas submersas reaparecem (E).

[COMET-11.07.2007]

2) E: Perfectivo e R: Perfectivo

(3.53a) Esse foi o dilema enfrentado (E) **quando** se começou a trabalhar com propostas de Melhores Práticas (R).

[COMET-11.07.2007]

A leitura temporal desses exemplos é confirmada pelo teste da negação:

(3.52b) As ilhas submersas **não** reaparecem **quando** as águas baixam.

(3.52c) As ilhas submersas reaparecem, **mas não quando** as águas baixam.

(3.53b) Esse **não** foi o dilema enfrentado **quando** se começou a trabalhar com propostas de Melhores Práticas.

(3.53c) Esse foi o dilema enfrentado, **mas não quando** se começou a trabalhar com propostas de Melhores Práticas.

As correlações aspectuais menos frequentes foram:

3) E: Perfectivo e R: Imperfectivo

(3.54a) O acidente ocorreu (E) **quando** um Airbus A320 da TAM, procedente de Porto Alegre, aterrissava no aeroporto de Congonhas (R), situado em plena cidade de São Paulo.

[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/07/18/ult1807u38376.jhtm-18.07.2007>]

4) E: Imperfectivo e R: Perfectivo

(3.55a) Segundo o banco de dados do site Aviation Safety Network, que registra e monitora acidentes aéreos no mundo todo, [o voo 605 da China Airlines tentava aterrissar em um dia de muita chuva (E) **quando** não conseguiu frear (R)]e acabou saindo da pista. A aeronave caiu na água, mas não explodiu e todos os 396 passageiros conseguiram escapar com vida.

[<http://noticias.uol.com.br/bbc/reporter/2007/07/18/ult4904u63.jhtm-18.07.2007>]

A leitura temporal desses exemplos é confirmada pelo teste da negação:

(3.54b) O acidente **não** ocorreu **quando** um Airbus A320 da TAM, procedente de Porto Alegre, aterrissava no aeroporto de Congonhas.

(3.54c) O acidente ocorreu, **mas não quando** um Airbus A320 da TAM, procedente de Porto Alegre, aterrissava no aeroporto de Congonhas.

(3.55b) O voo 605 da China Airlines **não** tentava aterrissar em um dia de muita chuva **quando** não conseguiu frear.

(3.55c) O voo 605 da China Airlines tentava aterrissar em um dia de muita chuva, **mas não quando** não conseguiu frear.

Pela análise das ocorrências acima, verificamos que não há nenhuma correlação aspectual que esteja restrita ao domínio temporal. Assim, encontramos correlações aspectuais variadas nesse domínio semântico, não o restringindo a nenhuma correlação em particular.

Domínio Temporal e Epistêmico

Nesse tipo de enunciado, a correlação aspectual mais frequente em enunciados com *wenn* foi:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.56a) Ich bin irritiert, wenn Mitarbeiter, meistens Frauen, anfangen zu weinen. Ich weiß nicht, wie ich darauf reagieren soll. Soll ich sie weinen lassen? Ich würde gerne einmal ein Seminar zu diesem Thema besuchen, um mehr Souveränität in der Gesprächsführung zu bekommen."

Das ist eine überzeugende Antwort (E), **wenn** man bedenkt, dass viele Führungskräfte bei Kündigungsgesprächen unsicher sind (R). Zugleich zeigt die Bewerberin, dass sie an dieser Schwäche arbeiten möchte, um Souveränität zu erlangen und in der sensiblen Situation besser reagieren zu können. [<http://www.zeit.de/karriere/bewerbung/2011-05/Leserartikel-Bewerbung-Schwaeche> – 08/05/2011]

A leitura temporal desse enunciado pode ser confirmada pelo teste da negação:

(3.56b) Das ist **keine** überzeugende Antwort, **wenn** man bedenkt, dass viele Führungskräfte bei Kündigungsgesprächen unsicher sind.

(3.56c) Das ist eine überzeugende Antwort, **aber nicht wenn** man bedenkt, dass viele Führungskräfte bei Kündigungsgesprächen unsicher sind.

Na leitura epistêmica, o R pode ser interpretado como sendo um contexto de verdade para E, na relação de situamento; e como sendo uma condição que condiciona a verdade de E, na relação condicional. Pela paráfrase abaixo, confirmamos esse tipo de leitura:

(3.56d) **Wenn es wahr ist, dass** man bedenkt, dass viele Führungskräfte bei Kündigungsgesprächen unsicher sind, **ist es auch wahr, dass** das eine überzeugende Antwort ist.

Encontramos somente uma ocorrência com a correlação aspectual abaixo:

2) E: Perfectivo e R: Perfectivo

(3.57a) **Wenn** ich nur gewusst hätte was ich heute weiß (R)

Hätte ich dich in meine Arme geschlossen (E)

Und dich nie mehr losgelassen

Dich Schritt für Schritt begleitet

[<http://www.maroczone.de/portal/postt35677.html> – 02.08.2007]

O que assegura a interpretação perfectiva dos estados de coisas no exemplo acima é o tempo verbal *Konjunktiv Plusquamperfekt*. Esse tempo verbal configura, segundo Helbig & Buscha (2000:87) *eine nicht realisierte Bedingung*, ou seja, uma condição que não foi realizada no passado. Assim, a ação de não-realização está completa, concluída no passado.

A leitura temporal desse enunciado pode ser confirmada pelo teste da negação:

(3.57b) Ich hätte dich in meine Arme **nicht** geschlossen, **wenn** ich nur gewusst hätte was ich heute weiß.

(3.57c) Ich hätte dich in meine Arme geschlossen, **aber nicht wenn** ich nur gewusst hätte was ich heute weiß.

Na leitura epistêmica, o R é interpretado como sendo uma condição que condiciona a verdade de E. Pela paráfrase abaixo, confirmamos esse tipo de leitura:

(3.57d) **Wenn es wahr ist, dass** ich nur gewusst hätte was ich heute weiß, **ist es auch wahr, dass** ich dich in meine Arme geschlossen hätte.

Em enunciados desse tipo com *als*, encontramos a seguinte correlação aspectual:

1) E: Imperfectivo e R: Perfectivo

(3.10a) Georg Schramm wirkt kleiner und etwas müde (E), **als** er hinter der Bühne hervorkommt (R).

[<http://www.ksta.de/html/artikel/1176113345373.shtml> – 03.05.2007]

Como já mencionado anteriormente, o enunciado acima pode ser interpretado como a narração de um fato que ocorreu no passado. Porém, não podemos mencionar que os estados de coisas acima estão ou não estão completos no passado, já que em alemão não há uma distinção aspectual entre Perfekt e Präteritum, assim como há em português, com relação ao pretérito perfeito e imperfeito. Sendo assim, para a determinação dos valores aspectuais de E e R, levamos em conta a telicidade dos verbos nos dois *relata*. Dessa forma, o verbo *wirken*, que é atético, e o *hervorkommen*,

que é télico, favorecem uma interpretação imperfectiva e perfectiva dos *relata* E e R, respectivamente.

As confirmações das leituras temporal e epistêmica desse enunciado estão apresentadas abaixo:

(3.10f) Georg Schramm wirkt **nicht** kleiner und etwas müde, **als** er hinter der Bühne hervorkommt. (domínio temporal)

(3.10g) Georg Schramm wirkt kleiner und etwas müde, **aber nicht als** er hinter der Bühne hervorkommt. (domínio temporal)

(3.10c) **Es ist wahr, dass** er hinter der Bühne hervorkommt. **In diesem Moment finde ich, dass es auch wahr ist, dass** Georg Schramm kleiner und etwas müde wirkt. (domínio epistêmico)

Nesse tipo de enunciado, a única correlação aspectual encontrada com *quando* foi:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.58a) Uma das acusações mais fortes que a oposição conseguiu produzir foi que Lula empurrava um problema sério com a barriga. [Não é um argumento de tanto peso (E) **quando** o resultado mais visível da suposta inoperância é fila em aeroporto (R)].
[<http://noticias.uol.com.br/bbc/reporter/2007/07/18/ult4904u64.jhtm-18.07.2007>]

O tempo presente nos dois *relata* favorece uma leitura imperfectiva desse enunciado. Os estados de coisas em E e em R, pela presença do verbo *ser* no presente, configuram um estado no momento presente.

A leitura temporal pode ser confirmada pelo teste da negação:

(3.58b) **Não** é um argumento de tanto peso **quando** o resultado mais visível da suposta inoperância é fila em aeroporto.

(3.58c) É um argumento de peso, **mas não quando** o resultado mais visível da suposta inoperância é fila em aeroporto.

Na leitura epistêmica, o R é uma evidência para se concluir E:

(3.58d) **Quando é verdade que** o resultado mais visível da suposta inoperância é fila em aeroporto, **é também verdade que isso** não é um argumento de tanto peso.

O domínio epistêmico, assim como o temporal, não está restrito a nenhum tipo de correlação aspectual. Contudo, percebemos que nesse domínio são muito produtivos estados de coisas imperfectivos (sendo E e R imperfectivos). Ao contrário do que ocorre quanto ao domínio deôntico, como veremos a seguir.

Domínio Temporal e Deôntico

A correlação aspectual encontrada nesse tipo de enunciado com *wenn* foi:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.59a) **Wenn** Du mit den fremden Leuten chattest (R), musst Du vorsichtig sein (E) und immer gut aufpassen, denn nicht jeder Fremde ist unbedingt ein Freund.

[http://www.knuddels.de/jugendschutz/ratgeber_kids.html – 02.08.2007]

O tempo presente, que nesse exemplo, configura habitualidade, favorece uma leitura imperfectiva desse enunciado. Podemos interpretar o *wenn* como *todas as vezes que*.

A leitura temporal desse enunciado pode ser confirmada pelo teste da negação:

(3.59b) Du musst **nicht** vorsichtig sein, **wenn** Du mit den fremden Leuten chattest.

(3.59c) Du musst vorsichtig sein, **aber nicht wenn** Du mit den fremden Leuten chattest.

A leitura deôntica é confirmada por meio da seguinte paráfrase:

(3.59d) **Wenn** Du mit den fremden Leuten chattest, **schlage ich dich vor**, vorsichtig zu sein.

Nesse tipo de enunciado, encontramos a seguinte correlação aspectual com *quando*:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.48a) Não utilize sabão ou detergente em áreas naturais; [**Quando** viajando (R), gaste o dinheiro nos comércios locais (E).]

[COMET-11.07.2007]

O que favorece uma interpretação imperfectiva dos estados de coisas do exemplo acima é a ideia de futuridade, os estados de coisas não estão completos.

A leitura temporal desse enunciado pode ser confirmada pelo teste da negação:

(3.48b) **Não** gaste o dinheiro nos comércios locais **quando** viajando.

(3.48c) Gaste o dinheiro nos comércios locais, **mas não quando** viajando.

A leitura deôntica é confirmada por meio da seguinte paráfrase:

(3.48d) **Quando** viajando, **eu lhe recomendo** gastar o dinheiro nos comércios locais.

Nas ocorrências de nossos *corpora*, quanto ao domínio deôntico, encontramos somente estados de coisas imperfectivos. Pelo fato de esse domínio semântico estar relacionado com a futuridade, marcas gramaticais que expressam tempo acabado, completo, parecem ser incompatíveis com os traços semânticos dessa categoria, com relação a enunciados com *wenn*, *als* e *quando*. Porém, veremos que o *relatum* R, dependendo da relação semântica estabelecida pelo conector, pode ter uma interpretação perfectiva.

Em ocorrências em que uma das relações estabelecidas por esses conectores for a de situamento, o R torna-se, nesse domínio, um contexto desejabilidade situacional e temporal para a realização do ato E. Sendo assim, o ato de fala E será realizado no momento e na situação descritos no *relatum* R. Seria improvável a seguinte ocorrência:

(3.48f) **Quando** viajou: gaste o dinheiro nos comércios!

O mais provável seria:

(3.48g) **Quando** viajou, **eu lhe recomendei** gastar o dinheiro nos comércios.

Nesse caso, o enunciado não tem uma leitura deôntica, pois a sugestão está no tempo pretérito perfeito, tempo este que favorece uma interpretação perfectiva, perdendo a relação com a futuridade: ao realizar um ato, o locutor espera uma reação de seu interlocutor, no futuro.

No caso de os conectores *wenn* e *quando* estabelecerem relação exclusivamente condicional, por exemplo, o R é uma condição que condiciona a desejabilidade da realização de E. Nesse caso, o R não precisa necessariamente se referir a um estado de coisas imperfectivo, no presente ou no futuro, já que o R não será um contexto temporal para E, mas sim uma condição. Dessa forma, a ideia de uma reação futura do interlocutor poderá existir. No exemplo abaixo, o R é interpretado como imperfectivo:

(3.49a) Wie wird das Elterngeld berechnet (E), **wenn** man während der Schwangerschaft teilweise arbeitslos war (R)?

[<http://debatte.welt.de/leserfragen/107/politik/26255/wie+wird+das+elterngeld+berechnet+wenn+man+wahrend+der+schwangerschaft+teilweise+arbeitslos+war> – 26.07.2007]

A imperfectividade é assegurada pela presença da preposição *während*, que denota o sentido de tempo *durante o momento em que*. Porém, podemos modificar o exemplo acima da seguinte forma, mantendo a leitura deôntica:

(3.49g) Wie wird das Elterngeld berechnet (E), **wenn** man teilweise arbeitslos war (R)?

Nesse caso, o R pode ser interpretado como perfectivo, podemos traduzir o verbo *sein* no pretérito perfeito, no português: *esteve*, assim, configurando um estado de coisas completo no passado.

A perfectividade de R, nesse exemplo, não é um fator determinante para haver ou não uma leitura no domínio deôntico. Como mencionado anteriormente, nesse exemplo, no domínio deôntico, o R não situa E no tempo, ele é uma condição para se desejar realizar o ato E, assim, não havendo relação com o tempo e o aspecto verbal. Ao contrário do *relatum*

E, que deve estar sempre relacionado à ideia de futuridade, por ser um ato de fala.

O E, nos dois casos acima, pode ser interpretado como ocorrendo no momento da fala do locutor ou com valor de factividade futuro. Em português, podemos traduzi-lo da seguinte forma: *como é/será calculado o dinheiro dos pais (...)*? Esse estado de coisas é imperfectivo, o evento em E não está completo, por isso, podemos interpretá-lo como um ato de fala. Podemos representar os referidos enunciados das seguintes formas:

(3.49h) **Wenn** man während der Schwangerschaft teilweise arbeitslos war (condição): Wie wird das Elterngeld berechnet?

(3.49i) **Wenn** man teilweise arbeitslos war (condição): Wie wird das Elterngeld berechnet?

Nos dois casos, portanto, é possível uma leitura no domínio deôntico.

Domínio Temporal, Epistêmico e Deôntico
--

As correlações aspectuais encontradas nesse tipo de enunciado com *wenn* foram:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.60a) Nun fragt ihr euch, [warum man den (unter Umständen etwas weiteren) Weg in Kauf nehmen soll (E), **wenn** man das ganze auch im Internet haben kann (R)].

[<http://www.planetlan.de/texts.html?action=show&number=3> – 31.05.2007]

Nesse tipo de enunciado, encontramos a seguinte correlação aspectual com *quando*:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(2.126a) Mas como é possível comparar processos (E) **quando** cada organização (os) define (diferentemente) (R), mede e os nomeia diferentemente ?

[COMET-11.07.2007]

Os enunciados (3.60a) e (2.126a) possuem estados de coisas imperfectivos, pois não são ações completas no passado. O tempo presente nos *relata* dos dois enunciados configura estados de coisas imperfectivos.

Podemos verificar que os enunciados acima não possuem relação de situamento, pois não existe entre os *relata* uma relação temporal, o R não situa o E no tempo.

As confirmações das leituras temporal, epistêmica e deôntica do enunciado (2.126a) estão apresentadas abaixo:

(2.126m) **Não** é possível comparar processos **quando** cada organização (os) define (diferentemente). (domínio temporal)

(2.126n) É possível comparar processos, **mas não quando** cada organização (os) define (diferentemente). (domínio temporal)

(2.126r) **Se/Já que é verdade que** cada organização define os processos diferentemente, **é também verdade que não** é possível compará-los. (domínio epistêmico)

(2.126s) **Se/Já que** cada organização define os processos diferentemente, **eu lhe pergunto como** é possível compará-los. (domínio deôntico)

A confirmação da leitura temporal do exemplo (3.60a) se dá pelo teste da negação:

(3.60b) Man soll **nicht** den (unter Umständen etwas weiteren) Weg in Kauf nehmen, **wenn** man das ganze auch im Internet haben kann.

(3.60c) Man soll den (unter Umständen etwas weiteren) Weg in Kauf nehmen, **aber nicht wenn** man das ganze auch im Internet haben kann.

A confirmação da leitura epistêmica desse enunciado pode ser feita por meio da seguinte paráfrase:

(3.60d) **Wenn es wahr ist, dass** man das ganze auch im Internet haben kann, **finde ich, dass es auch wahr ist, dass** man den (unter Umständen etwas weiteren) Weg in Kauf nehmen soll.

A confirmação da leitura deôntica desse enunciado pode ser feita por meio da seguinte paráfrase:

(3.60e) **Wenn** man das ganze auch im Internet haben kann, **frage ich dich, warum** man den (unter Umständen etwas weiteren) Weg in Kauf nehmen soll.

O quadro abaixo mostra de forma sistematizada o exposto nesta seção.

Quadro 8: Domínio semântico vs aspecto verbal em ocorrências com *wenn*, *als* e *quando*

<i>Conectores</i>	<i>Correlação entre aspectos verbais</i>		<i>Domínio semântico</i>
	<i>Perfectivo</i>	<i>Imperfectivo</i>	
<i>Wenn</i>		E e R	<i>Temporal</i>
	E e R		
	E	R	
<i>Als</i>		E e R	
	E e R		
	R	E	
	E	R	
<i>Quando</i>		E e R	
	E e R		
	E	R	
	R	E	
<i>Wenn</i>		E e R	<i>Temporal e Epistêmico</i>
	E e R		
<i>Als</i>	R	E	
<i>Quando</i>		E e R	
<i>Wenn</i>		E e R	<i>Temporal e Deônico</i>
<i>Quando</i>		E e R	
<i>Wenn</i>		E e R	<i>Temporal, Epistêmico e Deônico</i>
<i>Quando</i>		E e R	

3.2. Enunciados com *WÄHREND* e *ENQUANTO*

3.2.1. Domínio semântico *versus* tipo de relação semântica

Esses conectores estabelecem relações semânticas nos três domínios: temporal, epistêmico e deôntico.

Eles podem aparecer em enunciado que tenham leitura exclusivamente temporal e exclusivamente epistêmica. Em enunciados que possuem leitura exclusivamente temporal, esses conectores estabelecem somente relação de situamento; e em enunciados que têm leitura exclusivamente epistêmica, eles estabelecem somente relação de similaridade.

Quanto ao domínio deôntico, quando uma das possibilidades de leitura de um enunciado com esses conectores for no domínio deôntico, eles estabelecem somente relação de situamento.

Não encontramos nenhum enunciado com *während* e *enquanto* que pudesse ter as três leituras: temporal, epistêmica e deôntica.

A seguir, apresentamos alguns exemplos do que foi exposto acima.

Domínio Temporal

Em todos os enunciados com *während* e *enquanto* encontrados, esses conectores estabelecem relação exclusivamente de situamento no domínio temporal:

(3.61a) Sie werden erstaunt sein, wie viel schneller und effizienter Sie mit NX arbeiten können, wenn Sie ein 3D-Eingabegerät von 3Dconnexion verwenden. [Sie können Ihr

Modell mit einer Hand in einer einzigen, fließenden Bewegung bewegen (E)], zoomen und drehen, [**während** Sie es mit der anderen Hand per Standard-Maus bearbeiten (R)].
[<http://www.3dconnexion.de/solutions/cad/2a7.php> – 02.08.2007]

(2.8a) (Atualiza com novos dados sobre o acidente e as vítimas) Genebra, 12 jul (EFE).- Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes (E) **enquanto** escalavam a face sul do Jungfrau (R), um pico de 4.158 metros de altitude, por causa de uma avalanche que os arrastou até as proximidades da geleira de Rottal.

[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/efe/2007/07/12/ult1777u68927.jhtm>-12.07.2007]

Podemos parafrasear os enunciados acima das seguintes formas:

(3.61b) Sie können Ihr Modell mit einer Hand in einer einzigen, fließenden Bewegung bewegen, **in dem Moment, in dem** Sie es mit der anderen Hand per Standard-Maus bearbeiten.

(2.8d) (Atualiza com novos dados sobre o acidente e as vítimas) Genebra, 12 jul (EFE).- Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes, **no momento em que** escalavam a face sul do Jungfrau, um pico de 4.158 metros de altitude, por causa de uma avalanche que os arrastou até as proximidades da geleira de Rottal.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação, a segunda oração entra no escopo da negação:

(3.61c) Sie können Ihr Modell mit einer Hand in einer einzigen, fließenden Bewegung **nicht** bewegen, **in dem Moment, in dem** Sie es mit der anderen Hand per Standard-Maus bearbeiten.

(3.61d) Sie können Ihr Modell mit einer Hand in einer einzigen, fließenden Bewegung bewegen, **aber nicht in dem Moment, in dem** Sie es mit der anderen Hand per Standard-Maus bearbeiten.

(2.8e) Seis militares suíços **não** morreram hoje nos Alpes, **no momento em que** escalavam a face sul do Jungfrau, um pico de 4.158 metros de altitude, por causa de uma avalanche que os arrastou até as proximidades da geleira de Rottal.

(2.8f) Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes, **mas não no momento em que** escalavam a face sul do Jungfrau, um pico de 4.158 metros de altitude, por causa de uma avalanche que os arrastou até as proximidades da geleira de Rottal.

Quando uma das leituras possíveis que se tem de um enunciado for a epistêmica, esses conectores podem estabelecer outras relações semânticas, como veremos a seguir.

Domínio Temporal e Epistêmico

Nesse tipo de enunciado, encontramos, com frequência, esses conectores estabelecendo a seguinte relação semântica:

1) Situamento e Similaridade

(2.23a) **Während** die Welt über den Zaun debattiert (R), begräbt Israel seine Toten (E).
[<http://www.icej.de/archiv/zaun20040224.html> – 01.02.2006]

(2.120a) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão (E), **enquanto** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil (R) e as de notícias 7,4 mil. [<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,morte-de-osama-bin-laden-bate-recorde-no-twitter,714128,0.htm> – 03/05/2011]

Esses enunciados têm uma interpretação temporal e outra contrastiva. A relação de situamento é estabelecida, pelos dois conectores, nos dois domínios; ao passo que a relação de similaridade, é estabelecida

somente no domínio epistêmico, já que o contraste é baseado na crença do locutor.

Pelo teste da negação, verificamos que o R entra no escopo da negação:

(2.23b) Israel begräbt **nicht** seine Toten **in dem Moment, in dem** die Welt über den Zaun debattiert. (relação de situamento, domínio temporal)

(2.23c) Israel begräbt seine Toten, **aber nicht in dem Moment, in dem** die Welt über den Zaun debattiert. (relação de situamento, domínio temporal)

(2.120c) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter **não** alcançou 1 milhão, **no momento em que** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil. (relação de situamento, domínio temporal)

(2.120d) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão, **mas não no momento em que** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil. (relação de situamento, domínio temporal)

Podemos observar, pelo teste da negação, que a relação de similaridade não ocorre no domínio temporal:

(2.23d) *Israel begräbt **nicht** seine Toten **im Gegensatz zu** der Welt, die über den Zaun debattiert. (relação de similaridade, domínio temporal)

(2.23e) *Israel begräbt seine Toten, **aber nicht im Gegensatz zu** der Welt, die über den Zaun debattiert. (relação de similaridade, domínio temporal)

(2.120g) *Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter **não** alcançou 1 milhão, **ao passo que** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil. (relação de similaridade, domínio temporal)

(2.120h) *Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão, **mas não ao passo que** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil. (relação de similaridade, domínio temporal)

Pelas paráfrases abaixo, verificamos que as duas relações são estabelecidas no domínio epistêmico:

(2.23f) **Es ist wahr, dass** die Welt debattiert über den Zaun. **Im diesem Moment, ist es auch wahr, dass** Israel seine Toten begräbt. (relação de situamento, domínio epistêmico)

(2.23g) **Es ist wahr, dass** die Welt debattiert über den Zaun. **Im Gegensatz dazu, ist es auch wahr, dass** Israel seine Toten begräbt. (relação de similaridade, domínio epistêmico)

(2.120o) **É verdade que** o número de mensagens em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil. **Nesse momento, também é verdade que** o número de publicações no Twitter alcançou 1 milhão.

(2.120f) **É verdade que** o número de mensagens em blogs ultrapassavam 6,8 mil e as de notícias 7,4 mil. **Ao contrário disso, também é verdade que** o número de publicações no Twitter alcançou 1 milhão.

Com menos frequência, eles estabelecem as seguintes relações:

2) Situamento e Condicional

(2.106a) Der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen (E), **während** die Arbeitslosigkeit im Land steigt (R). Es wird Liberalisierungen am Arbeitsmarkt

geben, der Druck auf die Arbeitslosen wächst, eine Beschäftigung anzunehmen.
[<http://www.zeit.de/wirtschaft/2011-05/interview-pascoal> – 06/05/2011]

O enunciado acima pode ser interpretado como sendo uma construção concessiva, como confirma a paráfrase (2.106b):

(2.106b) Der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen, **obwohl** die Arbeitslosigkeit im Land steigt.

Ou pode ser uma construção temporal, se considerarmos o estado de coisas em E uma intenção, no presente, do Estado de reduzir, no futuro, ajuda aos desempregados, e não um estado de coisas com valor de factividade futuro. Assim, E (intenção da redução da ajuda aos desempregados) e R (acréscimo do desemprego) ocorrerem concomitantemente:

(2.106c) Der Staat **will, in der Zukunft**, seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen, **in dem Moment, in dem** die Arbeitslosigkeit im Land steigt.

Não encontramos nenhum exemplo com *enquanto* estabelecendo relação condicional do tipo concessiva, porém essa construção é possível na língua portuguesa. Podemos dizer em português:

(3.62) O Estado provavelmente reduzirá o subsídio financeiro para os desempregados, **enquanto** o desemprego no país sobe/**apesar de o desemprego no país subir**.

A interpretação concessiva é possível somente no domínio epistêmico, não sendo possível no domínio temporal, já que a estrutura concessiva é construída pelo locutor com base em sua crença (do locutor): apesar de R parecer ser um fato que constitui uma condição suficiente para

a realização de E, o locutor acredita que o estado de coisas em E não será realizado:

(2.106d) Der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen **nicht** kürzen, **in dem Moment, in dem** die Arbeitslosigkeit im Land steigt.

(2.106e) Der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen, **aber nicht in dem Moment, in dem** die Arbeitslosigkeit im Land steigt.

(2.106f) *Der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen **nicht** kürzen, **obwohl** die Arbeitslosigkeit im Land steigt.

(2.106g) *Der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen, **aber nicht obwohl** die Arbeitslosigkeit im Land steigt.

Nos enunciados (2.106f) e (2.106g), a segunda oração não entra no escopo da negação.

A leitura epistêmica é confirmada pelas seguintes paráfrases:

(2.106h) **Es ist wahr, dass** die Arbeitslosigkeit im Land steigt. **In diesem Moment ist es auch wahr, dass** der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen.

(2.106i) **Es ist wahr, dass** die Arbeitslosigkeit im Land steigt. **Trotzdem ist es auch wahr, dass** der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen.

As relações de situamento e a condicional (com sentido concessivo) podem ocorrer no domínio epistêmico.

3) Situamento, Condicional e Causal

Encontramos ocorrências com esses conectores em que eles expressam a ideia de limite *até que*, como os exemplos abaixo:

(3.63a) Noch **während** das Kartellverfahren läuft (R), baut der Software-Konzern seine Marktmacht weiter aus (E).

(Ludwig Siegele: Wer stoppt Microsoft? In: Die Zeit 22/2001)

[http://www.zeit.de/2001/22/200122_microsoft.1.xml – 01.02.2006]

(3.64a) **Enquanto** os novos veículos não chegam (R), a vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas continua fazendo vítimas (E). O Exército anunciou as mortes de três soldados americanos na explosão de bombas caseiras nas proximidades de seus veículos de patrulha em Bagdá.

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u313087.shtml>-20.07.2007]

Podemos parafraseá-los da seguinte forma:

(3.63b) **Bis zu dem Moment, wo** das Kartellverfahren aufhört zu laufen, baut der Software-Konzern seine Marktmacht weiter aus.

(3.63c) Das Kartellverfahren läuft. **Während dieser Zeit**, baut der Software-Konzern seine Marktmacht weiter aus.

(3.64b) **Até o momento em que** os novos veículos cheguem, a vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas continua fazendo vítimas.

(3.64c) Os novos veículos não chegam. **Durante esse tempo**, a vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas continua fazendo vítimas.

Esse complexo favorece uma interpretação condicional, além da temporal e da causal:

(3.63d) Der Software-Konzern baut seine Marktmacht **nicht mehr** weiter aus, **unter der Bedingung, dass** das Kartellverfahren aufhört zu laufen.

(3.64d) A vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas **vão parar de fazer** vítimas, **sob a condição de que** os novos veículos cheguem.

Nessa interpretação, o R é uma condição que condiciona a factividade de E, na leitura temporal; e uma condição que condiciona a verdade de E, na leitura epistêmica. Podemos verificar por meio das paráfrases acima, que a relação condicional é baseada na negação dos dois *relata*.

Essa construção condicional é do tipo real ou factual (se... então.../wenn...dann...):

(3.63e) **Wenn** das Kartellverfahren läuft, **dann** baut der Software-Konzern seine Marktmacht weiter aus.

(3.64e) **Se** os novos veículos não chegam, **então** a vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas continua fazendo vítimas.

Como já observamos anteriormente, segundo Neves (2000:837), as construções condicionais factuais, por haver um fato assegurado, situam-se num cruzamento entre condicional e causal. Nos exemplos acima, verificamos um fato em R que serve de evidência para se concluir E, assim ele pode ainda ter uma interpretação causal, uma causa no domínio epistêmico, onde R é uma evidência, um conhecimento factual para o locutor. Podemos parafrasear os enunciados, utilizando os conectores *da* e *já que*, sem prejuízo de sentido:

(3.63f) **Da** das Kartellverfahren läuft, baut der Software-Konzern seine Marktmacht weiter aus.

(3.64f) **Já que** os novos veículos não chegam, a vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas continua fazendo vítimas.

Como também já foi mencionado anteriormente, esse tipo de causa não ocorre no domínio temporal. Podemos perceber pelo teste da negação que a segunda oração não entra no escopo da negação:

(3.63g) *Der Software-Konzern baut seine Marktmacht **nicht** weiter aus, **da** das Kartellverfahren läuft.

(3.64g) *A vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas **não** continua fazendo vítimas, **já que** os novos veículos não chegam.

As relações de situamento e condicional ocorrem no domínio temporal. A leitura temporal desses exemplos é confirmada pelo teste da negação:

(3.63h) Der Software-Konzern baut seine Marktmacht **nicht** weiter aus, **bis dem Moment, in dem** das Kartellverfahren aufhört zu laufen. (interpretação temporal)

(3.63i) Der Software-Konzern baut seine Marktmacht weiter aus, **aber nicht bis dem Moment, in dem** das Kartellverfahren aufhört zu laufen. (interpretação temporal)

(3.64h) A vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas **não** continua fazendo vítimas, **até o momento em que** os novos veículos cheguem. (interpretação temporal)

(3.64i) A vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas continua fazendo vítimas, **mas não até o momento em que** os novos veículos cheguem. (interpretação temporal)

(3.63j) Der Software-Konzern baut seine Marktmacht **nicht mehr** weiter aus, **unter der Bedingung, dass** das Kartellverfahren aufhört zu laufen. (interpretação condicional)

(3.63k) Der Software-Konzern baut seine Marktmacht weiter aus, **aber nicht unter der Bedingung, dass** das Kartellverfahren aufhört zu laufen. (interpretação condicional)

(3.64j) A vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas **não vão parar de fazer** vítimas, **sob a condição de que** os novos veículos cheguem. (interpretação condicional)

(3.64k) A vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas **vão parar de fazer** vítimas, **mas não sob a condição de que** os novos veículos cheguem. (interpretação condicional)

As três relações ocorrem no domínio epistêmico. A leitura epistêmica é confirmada por meio das seguintes paráfrases:

(3.63l) **Es ist wahr, dass** das Kartellverfahren läuft. **In diesem Moment, ist es auch wahr, dass** der Software-Konzern baut seine Marktmacht weiter aus. (interpretação temporal)

(3.63m) **Es ist wahr, dass** das Kartellverfahren läuft. **Unter dieser Bedingung, ist es auch wahr, dass** der Software-Konzern baut seine Marktmacht weiter aus. (interpretação condicional)

(3.63n) **Da es wahr ist, dass** das Kartellverfahren läuft, **ist es auch wahr, dass** der Software-Konzern baut seine Marktmacht weiter aus. (interpretação causal)

(3.64l) **É verdade que** os novos veículos não chegam. **Nesse momento, é também verdade que** a vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas continua fazendo vítimas. (interpretação temporal)

(3.64m) **É verdade que** os novos veículos não chegam. **Sob essa condição, é também verdade que** a vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas continua fazendo vítimas. (interpretação condicional)

(3.64n) **Já que é verdade que** os novos veículos não chegam, **é também verdade que** a vulnerabilidade dos veículos americanos a bombas continua fazendo vítimas. (interpretação causal)

Nesse tipo de enunciado, encontramos ocorrências com os dois conectores *während* e *enquanto* estabelecendo relação de situamento e condição; situamento, condição e causa; e de situamento e similaridade. Dentre as ocorrências condicionais com *während*, observamos algumas que podem ser interpretadas como sendo construções concessivas, exemplos esses que não foram encontrados com *enquanto*, porém é possível esse tipo de ocorrência com esse conector, como mostrado acima.

As construções concessivas e contrastivas não ocorrem no domínio temporal, assim como a causal caracterizada por uma evidência e uma conclusão, elas aparecem somente no domínio epistêmico.

Domínio Temporal e Deontico

Em todos os enunciados desse tipo com *während* e *enquanto* encontrados, esses conectores estabelecem relação exclusivamente de situamento:

(3.65a) Kann ich die Online-Banking-Software bereits nutzen (E), **während** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte? (R)
[<http://www.kobil.de/index.php?id=461&type=2&L=1> – 02.08.2007]

(2.19a) **Enquanto** você estiver viajando (R), minimize os impactos ambientais (E).
[COMET-12.07.2007]

Por meio das paráfrases abaixo, confirmamos a interpretação temporal:

(3.65b) Kann ich die Online-Banking-Software bereits nutzen, **in dem Moment, in dem** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte?

(2.19d) **No momento em que** você estiver viajando, minimize os impactos ambientais.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.65c) Ich kann die Online-Banking-Software bereits **nicht** nutzen, **in dem Moment, in dem** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte.

(3.65d) Ich kann die Online-Banking-Software bereits nutzen, **aber nicht in dem Moment, in dem** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte.

(2.19e) **Não** minimize os impactos ambientais, **no momento em que** você estiver viajando.

(2.19f) Minimize os impactos ambientais, **mas não no momento em que** você estiver viajando.

Nesses exemplos, a segunda oração entra no escopo da negação.

A leitura deôntica é confirmada pelas seguintes paráfrases:

(3.65e) **In dem Moment, in dem** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte, **frage ich dich, ob** ich die Online-Banking-Software bereits nutzen kann.

(2.19g) **No momento em que** você estiver viajando, **eu lhe ordeno que** minimize os impactos ambientais.

No primeiro exemplo, o E é uma pergunta; no segundo, uma ordem. O R dos dois exemplos são contextos de desejabilidade para que se realize o ato de fala E.

Apesar do fato de termos encontrado no domínio deôntico somente construções temporais, é ainda possível ocorrer outros tipos de construções. Podemos encontrar, por exemplo, construções concessivas nesse domínio:

(2.106k) Wird der Staat seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen, **während/obwohl** die Arbeitslosigkeit im Land steigt?

(2.106l) **Während/Obwohl** die Arbeitslosigkeit im Land steigt, **frage ich dich, ob** der Staat seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen wird.

Podemos concluir que esse domínio não está restrito à relação de situamento, mas sim que essa relação é bem produtiva no domínio deôntico.

Domínio Epistêmico

Em todos os enunciados com *während* e *enquanto* encontrados, esses conectores estabelecem relação exclusivamente de similaridade no domínio epistêmico:

(3.66a) **Während** die meisten Geschäfte um 19 Uhr schließen (R), sind die Buchhandlungen stets bis 22 Uhr geöffnet (E). [<http://www.zeit.de/kultur/literatur/2011-10/island-literaturbetrieb/seite-2> – 12.10.2011]

(2.30a) Nossa proposta insistiu na certificação de destino (E), **enquanto** a maioria dos modelos recomenda a certificação de empresas (R).

[COMET-12.07.2007]

Quanto aos domínios temporal e epistêmico, em todos os exemplos com *während* e *enquanto* que possuem interpretação temporal, no domínio temporal, notamos que os estados de coisas em E e R acontecem concomitantemente. No domínio epistêmico, independentemente da relação estabelecida por esses conectores, não há interação entre tempos verbais, sendo assim, o fator determinante para haver uma leitura nesse domínio semântico é a presença, no enunciado, de marcas da opinião do locutor. Já na leitura temporal, na relação de situamento, em que o R situa o E no tempo, pelo fato de o sentido primário desses conectores ser *durante o momento em que*, a palavra *durante* favorece a concomitância de estados de coisas na relação de situamento, na leitura temporal.

Dessa forma, para haver uma leitura de um enunciado no domínio epistêmico, a concomitância ou não concomitância de estados de coisas é indiferente. Já, com relação à conexão de situamento, no domínio temporal, a concomitância é um fator determinante. Uma confirmação disso é o fato de todos os enunciados dos *corpora* encontrados com esses conectores, cujos estados de coisas não ocorrem concomitantemente, possuírem leitura exclusivamente epistêmica.

Analisemos os seguintes exemplos:

(2.8a) Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes **enquanto** escalavam a face sul do Jungfrau.

(2.8d) Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes **enquanto/no momento em que** escalavam a face sul do Jungfrau.

(2.8g) *Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes **enquanto** escalavam a face sul do Jungfrau **ontem/amanhã**.

(2.120a) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão, **enquanto** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil.

(2.120i) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão, **enquanto** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil **pela manhã**.

(2.120j) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão, **enquanto** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil **no mesmo período**.

O exemplo (2.8a) tem uma interpretação exclusivamente temporal no domínio temporal, pelo fato de os estados de coisas ocorrerem simultaneamente. Um enunciado como (2.8g) seria improvável, confirmando a concomitância entre E e R do exemplo (2.8a). Ele não possui uma leitura epistêmica por não apresentar marcas da opinião ou impressões do locutor. Já, no exemplo (2.120a) o conector estabelece uma relação de situamento, nos domínios temporal e epistêmico; e outra de similaridade no domínio epistêmico, sendo que os estados de coisas podem ou não ser concomitantes, como mostram os exemplos (2.120i) e (2.120j). Para a leitura temporal, deveremos considerar os estados de coisas concomitantes, já com relação ao domínio epistêmico, esse fator é irrelevante. A leitura epistêmica é determinada pela presença da marca da opinião do locutor, sendo que, nesse domínio, na relação de situamento o R é um contexto de verdade para E; e na relação de similaridade, o contraste é baseado na opinião do locutor.

Analisemos os exemplos abaixo:

(2.30a) Nossa proposta insistiu na certificação de destino, **enquanto** a maioria dos modelos recomenda a certificação de empresas.

(2.30f) Nossa proposta insistiu na certificação de destino **nos últimos anos**, **enquanto** a maioria dos modelos **sempre** recomenda a certificação de empresas.

(2.30g) *Nossa proposta insistiu na certificação de destino **nos últimos anos**, **enquanto** a maioria dos modelos recomenda a certificação de empresas **nesse mesmo período**.

(3.66b) **Während** die meisten Geschäfte **um 19 Uhr** schließen, sind die Buchhandlungen stets **bis 22 Uhr** geöffnet.

(3.66c) ***In dem Moment, in dem** die meisten Geschäfte um 19 Uhr schließen, sind die Buchhandlungen stets bis 22 Uhr geöffnet.

Nesses dois exemplos, o que existe é uma oposição de ideias, não um momento na linha temporal. Os estados de coisas não ocorrem simultaneamente, eles ocorrem em momentos diferentes, sendo que a ênfase é na oposição entre E e R, e não no momento em que os estados de coisas ocorrem.

O exemplo (3.66a) enfatiza o contraste entre E e R e não o momento temporal, a presença da expressão *bis 22 Uhr* faz com que seja improvável uma interpretação temporal, pois não se pode dizer como em (3.66c). Porém, se essa expressão for retirada, além do contraste, o enunciado ainda terá uma interpretação temporal, pois os estados de coisas podem ser considerados concomitantes:

(3.66d) Die meisten Geschäfte um 19 Uhr schließen. **In diesem Moment** sind die Buchhandlungen stets geöffnet.

O exemplo (2.30a) possuem estados de coisas que ocorreram em momentos diferentes na linha temporal, portanto não concomitantes, assim, sendo improvável uma leitura temporal desse enunciado. Não podemos dizer como em (2.30g). Porém, se alterarmos o tempo verbal de um dos *relata*, fazendo com que os verbos expressem o mesmo tempo verbal, então ele terá uma interpretação temporal:

(2.30j) Nossa proposta insistiu na certificação de destino, **no momento em que** a maioria dos modelos recomendava a certificação de empresas.

A relação de situamento pode ocorrer tanto na leitura temporal, como na epistêmica e na deôntica; já a de similaridade ocorre somente no domínio epistêmico, pois o contraste é baseado na crença do locutor. Analisemos os seguintes exemplos:

(2.120a) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão, **enquanto** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil.

(2.120c) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter **não** alcançou 1 milhão, **no momento em que** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil.

(2.120g) *Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter **não** alcançou 1 milhão, **ao passo que** as publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil.

No exemplo (2.120g), a segunda oração não entra no escopo da negação. Isso significa que a relação de similaridade não ocorre no domínio temporal. Analisemos os seguintes exemplos:

(2.120k) **No momento em que é verdade que** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil, **é também verdade que** o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão.

(2.120f) **É verdade que** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil. **Ao contrário disso, é também verdade que** o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão.

No primeiro exemplo, o R é um contexto de verdade para E; já no segundo, o R e E possuem o mesmo papel relacional e a mesma função discursiva: o contraste.

Quanto à relação de condição com sentido concessivo, assim como ocorre com a relação de similaridade, esse tipo de relação condicional ocorre somente no domínio epistêmico, e no que diz respeito ao enunciado que possui uma interpretação concessiva, os estados de coisas podem ser interpretados como concomitantes ou não concomitantes, pois a ênfase é na ideia de concessão e não em um momento do tempo. Já para um enunciado ter uma interpretação temporal, a concomitância é um fator determinante, pois, na relação de situamento o que está sendo negociado são tempos verbais. Analisemos o seguinte enunciado:

(2.106a) Der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen, **während** die Arbeitslosigkeit im Land steigt.

O enunciado acima pode ter duas interpretações:

(2.106c) Der Staat **will, in der Zukunft**, seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen, **in dem Moment, in dem** die Arbeitslosigkeit im Land steigt.

(2.106m) **In der Zukunft** wird der Staat seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen, **während** die Arbeitslosigkeit **heute** im Land steigt.

O primeiro enunciado pode ser interpretado na linha temporal da seguinte forma:

$$\frac{E}{\{ R \}} \\ L$$

O estado de coisas em E é considerado uma intenção, no presente, do Estado de reduzir, no futuro, ajuda aos desempregados, e não um estado de coisas com valor de factividade futuro. Assim, E (intenção da redução da ajuda aos desempregados) e R (acréscimo do desemprego) ocorrerem concomitantemente.

Já o segundo exemplo mostra a possibilidade de se interpretar os estados de coisas não concomitantes. Podemos interpretá-lo da seguinte forma: *apesar de hoje o desemprego no país estar subindo, o Estado reduzirá, no futuro, a ajuda financeira aos desempregados.*

Dessa forma, para haver uma relação de situamento no domínio temporal, os estados de coisas em E e R devem ocorrer concomitantemente. Ao passo que esse fator é indiferente com relação ao domínio epistêmico.

Queremos deixar claro, que a concomitância é um fator determinante com relação à conexão de situamento, estabelecida no domínio temporal, pelo fato de nessa relação, no domínio temporal, o R situar o E no tempo, tendo então uma relação direta com o momento em que os estados de coisas ocorrem na linha temporal. Diferente do que ocorre com relação à conexão condicional, por exemplo, em que no domínio temporal, o R é uma condição que condiciona a factividade de E, e não um momento no tempo que situa E. Por isso, as observações quanto ao domínio temporal expostas acima, são referentes somente à relação de situamento.

Verificamos ainda que, pelo fato de as relações de similaridade, condicional (concessiva) serem baseadas na crença do locutor, elas não ocorrem no domínio temporal; assim como a relação causal do tipo evidência-conclusão que também não ocorre nesse domínio semântico, encontramos nos nossos *corpora* esses conectores estabelecendo relação condicional factual somente nos domínios temporal e epistêmico; já a relação de situamento, pode ocorrer nos três domínios.

A seguir apresentamos um quadro comparativo dos conectores em questão, entre o domínio semântico e a relação semântica.

Quadro 9: Domínio semântico vs relação semântica em ocorrências com *während* e *enquanto*

Conectores	Relações semânticas					Domínios semânticos
	<i>situamento</i>	<i>similaridade</i>	<i>situamento e condicional</i>	<i>situamento, condicional e causal</i>	<i>situamento e similaridade</i>	
<i>Während</i>	•					<i>Temporal</i>
<i>Enquanto</i>	•					
<i>Während</i>			•	•	•	<i>Temporal e Epistêmico</i>
<i>Enquanto</i>			•	•	•	
<i>Während</i>	•					<i>Temporal e Deontico</i>
<i>Enquanto</i>	•					
<i>Während</i>		•				<i>Epistêmico</i>
<i>Enquanto</i>		•				

3.2.2. Domínio semântico *versus* tempo verbal

Os conectores *während* e *enquanto* conectam orações cujos verbos podem estar conjugados em vários tempos verbais. Encontramos uma limitação maior com relação aos tempos verbais na leitura deôntica. Nesse domínio, ocorreram somente o tempo presente, o modo imperativo e o futuro do subjuntivo, sendo que este último apareceu em um único exemplo com o conector *enquanto*.

Nos domínios temporal e epistêmico, foram encontrados vários tempos verbais, porém, dentre os enunciados com *enquanto* não ocorreu nenhum exemplo em que os verbos em E e em R estivessem no pretérito perfeito e tivessem leitura exclusivamente temporal.

A respeito do valor de factividade dos estados de coisas em enunciados com *während*, verificamos a existência de alguns exemplos em que, pelo menos, um estado de coisas é não-factivo. Com relação ao *enquanto*, esse tipo de ocorrência não foi encontrado.

A seguir, apresentamos com detalhes as observações feitas acima.

Domínio Temporal

Nos enunciados com *während*, as correlações temporais mais recorrentes no domínio temporal são:

1) E: Präsens e R: Präsens

Enunciados com essa correlação temporal podem ser interpretados como proposições genéricas ou como tendo os *relata* E e R com valor de factividade futuro, como em:

(3.61a) Sie werden erstaunt sein, wie viel schneller und effizienter Sie mit NX arbeiten können, wenn Sie ein 3D-Eingabegerät von 3Dconnexion verwenden. [Sie können Ihr Modell mit einer Hand in einer einzigen, fließenden Bewegung bewegen (E)], zoomen und drehen, [**während** Sie es mit der anderen Hand per Standard-Maus bearbeiten (R)].
[<http://www.3dconnexion.de/solutions/cad/2a7.php> – 02.08.2007]

No exemplo acima, o locutor pode estar se referindo a várias pessoas, ou seja, a todos aqueles que querem utilizar o NX de forma rápida e eficiente. Ou pode estar se referindo a uma pessoa em particular, por exemplo, um interlocutor que solicitou instruções de uso do NX. Nesse caso, o locutor dá as instruções para serem seguidas no futuro.

A leitura temporal desse exemplo pode ser confirmada pelo teste da negação. A segunda oração entra no escopo da negação:

(3.61e) Sie können Ihr Modell mit einer Hand in einer einzigen, fließenden Bewegung **nicht** bewegen, **während** Sie es mit der anderen Hand per Standard-Maus bearbeiten.

(3.61f) Sie können Ihr Modell mit einer Hand in einer einzigen, fließenden Bewegung bewegen, **aber nicht während** Sie es mit der anderen Hand per Standard-Maus bearbeiten.

Encontramos enunciados com essa correlação temporal que possuem os *relata* E e R com valor de factividade factivo:

(3.67a) Nina führt die Gruppe zurück in Richtung Pusher Street, durch Viertel, die Namen wie Löwenzahn und Milchstraße tragen. Kinderroller parken vor kunterbunten, flachen Wohnhäusern. Über einer weißen Stupa flattern ausgebleichene Gebetsfahnen. Das Paar in Röhrenjeans möchte wissen, was man tun muss, um in Christiania leben zu können. Nina lächelt. Vermutlich enden viele Touren mit dieser Frage. Und **während** sie zu einer Antwort anhebt (R), schlendern die Schweden schon die Straße hinunter, um die Tour in eigener Regie von vorn zu beginnen (E).

Esse exemplo é um trecho de uma narrativa. Sendo assim, o tempo presente desse enunciado pode ser interpretado como denotando tempo pretérito, ou seja, o locutor está narrando estados de coisas que já ocorreram, portanto factivos. Como já mencionado neste trabalho, o presente pode denotar tempo presente, passado ou futuro.

A leitura temporal desse exemplo é confirmada pelo teste da negação:

(3.67b) Die Schweden schlendern **nicht** die Straße hinunter, um die Tour in eigener Regie von vorn zu beginnen, **während** sie zu einer Antwort anhebt.

(3.67c) Die Schweden schlendern die Straße hinunter, um die Tour in eigener Regie von vorn zu beginnen, **aber nicht während** sie zu einer Antwort anhebt.

Há ainda em nosso *corpus* enunciados cujos *relata* são não-factivos, como em:

(3.68a) Stellen Sie sich vor [Ihr Notebook stellt den Dienst ein (E), **während** Sie auf einer extrem wichtigen Geschäftsreise eine Präsentation vorbereiten, die den Verlauf Ihrer Karriere deutlich beeinflussen könnte (R)].

[http://www.dooyoo.de/pi_A_82_comperAZ.html – 02.08.2007]

O que é narrado pelo locutor é uma suposição. A ideia de suposição é corroborada no início do enunciado quando o locutor menciona: *Stellen Sie sich vor*. Sendo assim, os *relata* são não-factivos:

A leitura temporal desse enunciado é confirmada pelo teste da negação:

(3.68b) Ihr Notebook stellt den Dienst **nicht** ein, **während** Sie auf einer extrem wichtigen Geschäftsreise eine Präsentation vorbereiten, die den Verlauf Ihrer Karriere deutlich beeinflussen könnte.

(3.68c) Ihr Notebook stellt den Dienst ein, **aber nicht während** Sie auf einer extrem wichtigen Geschäftsreise eine Präsentation vorbereiten, die den Verlauf Ihrer Karriere deutlich beeinflussen könnte.

2) E: Präteritum e R: Präteritum

Os enunciados com essa correlação temporal possuem estados de coisas factivos, à esquerda na linha temporal:

(3.69a) **Während** ich noch überlegte, was wir an warmen Klamotten auf den Törn mitnehmen müssen (R), fiel mein Blick auf die Cockpitscheibe (E).

[<http://www.derdwarsloeper.de/2006/06/02/und-waehrend-ich-so-nachdenke/>
02.08.2007]

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.69b) Mein Blick fiel **nicht** auf die Cockpitscheibe, **während** ich noch überlegte, was wir an warmen Klamotten auf den Törn mitnehmen müssen.

(3.69c) Mein Blick fiel auf die Cockpitscheibe, **aber nicht während** ich noch überlegte, was wir an warmen Klamotten auf den Törn mitnehmen müssen.

Encontramos um único exemplo com a seguinte correlação temporal:

3) E: Präsens e R: Konjunktiv II

No enunciado abaixo, o tempo verbal Konjunktive II denota uma hipótese:

(3.70a) Wenn ich ein Gedanke wäre, würde ich mir eine Welt suchen in der ich manifest werden könnte, und [**während** ich meine Auswahl treffe (R), würde ein Leben an mir vorüberziehen (E)].

[<http://sterbeforschung.de/forum/viewtopic.php?p=1411&sid=a26c32a2572150c836070a3cd4365d9b> – 02.08.2007]

Pela leitura desse exemplo, verificamos que os estados de coisas em E e em R são hipóteses, portanto, não-factivos:

_____ -- $\frac{E}{R}$ -- _____
L

A leitura temporal desse exemplo é confirmada pelo teste da negação:

(3.70b) Ein Leben würde **nicht** an mir vorüberziehen, **während** ich meine Auswahl treffe.

(3.70c) Ein Leben würde an mir vorüberziehen, **aber nicht während** ich meine Auswahl treffe.

Com relação a enunciados com o conector *enquanto*, as correlações temporais mais frequentes encontradas foram:

1) E: Presente e R: Presente

Enunciados com essa correlação temporal podem ter o E e o R factivos, como em:

(3.71a) **Enquanto** equipes dos bombeiros buscam vítimas (R), parentes e amigos das vítimas aguardam informações (E). No Rio Grande do Sul, uma sala do aeroporto Salgado Filho foi reservada pela Infraero (estatal que administra os aeroportos do país) aos familiares e amigos dos passageiros. Em São Paulo, parentes e amigos dos passageiros aguardam informações na sala de autoridades do aeroporto de Congonhas.
[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u313014.shtml>-20.07.2007]

Os estados de coisas em E e R acontecem concomitantes ao momento da fala do locutor.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.71b) Parentes e amigos das vítimas **não** aguardam informações **enquanto** equipes dos bombeiros buscam vítimas.

(3.71c) Parentes e amigos das vítimas aguardam informações, **mas não enquanto** equipes dos bombeiros buscam vítimas.

Enunciados com essa correlação temporal podem ser ainda interpretados como sendo proposições genéricas:

(3.72a) Utiliza-se uma espécie de prancha para realizar manobras **enquanto** desce por colinas ou montanhas.[COMET-12.07.2007]

Nesse exemplo, o locutor constata um acontecimento recorrente: *é utilizada uma prancha para realizar manobras enquanto se desce por colinas*. Nesse enunciado, o locutor não se refere a uma pessoa em particular, mas sim, está fazendo uma constatação de que as pessoas em geral realizam os eventos narrados por ele.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.72b) **Não** se utiliza uma espécie de prancha para realizar manobras **enquanto** desce por colinas ou montanhas.

(3.72c) Utiliza-se uma espécie de prancha para realizar manobras, **mas não enquanto** desce por colinas ou montanhas.

2) E: Pretérito Perfeito e R: Pretérito Imperfeito

(2.8a) (Atualiza com novos dados sobre o acidente e as vítimas) Genebra, 12 jul (EFE).- Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes (E) **enquanto** escalavam a face sul do Jungfrau (R), um pico de 4.158 metros de altitude, por causa de uma avalanche que os arrastou até as proximidades da geleira de Rottal.

[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/efe/2007/07/12/ult1777u68927.jhtm>-12.07.2007]

As correlações menos frequentes em enunciados desse tipo com esse conector foram:

3) E: Pretérito Mais-que-perfeito e R: Pretérito Imperfeito

(3.73a) Em comunicado emitido hoje pela "BBC", a rede lamentou a divulgação de um trailer do documentário "A year with the Queen" (Um ano com a Rainha) publicado na quarta-feira e que dava a impressão de que[Elizabeth II tinha ficado por um momento furiosa (E) **enquanto** Leibovitz a fotografava (R), em março.

[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/07/12/ult1766u22655.jhtm>-12.07.2007]

4) E: Pretérito Imperfeito e R: Pretérito Imperfeito

(2.122a) O cenário descrito por Rodrigues, nos primeiros momentos após o acidente, era de confusão e terror. As pessoas que estavam nos arredores choravam e gritavam, e [os carros paravam nas imediações (E), **enquanto** os bombeiros começavam a chegar (R)]. "Estava muito quente e tinha muita fumaça. Os oficiais nos afastaram, e eu precisei usar uma máscara".

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u313504.shtml>-20.07.2007]

5) E: Pretérito Perfeito e R: Presente

(3.74a) **Enquanto** as buscas prosseguem (R), 560 tropas da Força de Autodefesa do Japão começaram a trabalhar dentro de um raio de 10 km de Fukushima (E), informou o Ministério da Defesa, a primeira vez que chegam tão perto desde o início da crise nuclear.[<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/910542-japao-instala-equipamentos-para-reparar-resfriamento-de-usina.shtml> - 03/05/2011]

As correlações de números 2, 3, 4 e 5 denotam estados de coisas factivos.

A leitura temporal desses enunciados é confirmada pelo teste da negação:

(2.8c) Seis militares suíços **não** morreram hoje nos Alpes **enquanto** escalavam a face sul do Jungfrau.

(2.8h) Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes, **mas não enquanto** escalavam a face sul do Jungfrau.

(3.73b) Elizabeth II **não** tinha ficado por um momento furiosa **enquanto** Leibovitz a fotografava.

(3.73c) Elizabeth II tinha ficado por um momento furiosa, **mas não enquanto** Leibovitz a fotografava.

(2.122b) Os carros **não** paravam nas imediações **enquanto** os bombeiros começavam a chegar.

(2.122c) Os carros paravam nas imediações, **mas não enquanto** os bombeiros começavam a chegar.

(3.74b) 560 tropas da Força de Autodefesa do Japão **não** começaram a trabalhar dentro de um raio de 10 km de Fukushima **enquanto** as buscas prosseguem.

(3.74c) 560 tropas da Força de Autodefesa do Japão começaram a trabalhar dentro de um raio de 10 km de Fukushima, **mas não enquanto** as buscas prosseguem.

6) E: Futuro do Presente e R: Futuro do Subjuntivo

Essa correlação temporal pode configurar valor de factividade futuro:

(3.75a) "Cuba é o país onde melhor se colhe o tabaco e, [**enquanto** eu viver (R), em Cuba haverá o maior charuto do mundo (E)]", declarou à imprensa o homem 67 anos.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.75b) Em Cuba **não** haverá o maior charuto do mundo **enquanto** eu viver.

(3.75c) Em Cuba haverá o maior charuto do mundo, **mas não enquanto** eu viver.

Não encontramos nenhuma ocorrência com *enquanto* que possuisse leitura exclusivamente temporal, que tivesse a correlação temporal pretérito perfeito com pretérito perfeito. Já em enunciados que possuem leitura

temporal e epistêmica e exclusivamente epistêmica, essa correlação foi possível.

Domínio Temporal e Epistêmico

Em enunciados desse tipo com *während*, encontramos as seguintes correlações temporais mais recorrentes em nosso *corpus*:

1) E: Präsens e R: Präsens

Essa correlação temporal pode denotar estados de coisas factivos, como em:

(2.23a) **Während** die Welt über den Zaun debattiert (R), begräbt Israel seine Toten (E).
[<http://www.icej.de/archiv/zaun20040224.html> – 01.02.2006]

Ou estados de coisas que podem ser interpretados como factivos ou futuros, como em:

(3.76a) **Während** Petra van der Wielen und Chris Eigner nach der Schönheit im Verlassenen suchen (R), hat Kristian Hasenjäger eine Mission(E). Der 44-jährige Italiener, der in Innsbruck als Informatiker arbeitet, möchte aufzeigen und anprangern.
[<http://www.zeit.de/2011/18/A-Urban-Exploration?page=2> – 03/05/2011]

O primeiro exemplo é um trecho de um artigo jornalístico que narra um acontecendo presente. Os estados de coisas em E e R são factivos e situados concomitantes à fala do locutor na linha temporal.

Já o segundo exemplo pode ser interpretado como tendo estados de coisas factivos (concomitantes ao momento de fala do locutor) ou futuros. Nele, o locutor narra uma situação que pode estar acontecendo no momento

da fala do locutor, ou poderá acontecer no futuro, já que o tempo presente no alemão também pode ser utilizado para denotar futuridade.

A leitura temporal desses enunciados pode ser confirmada pelo teste da negação:

(2.23h) Israel begräbt **nicht** seine Toten, **während** die Welt über den Zaun debattiert.

(2.23i) Israel begräbt seine Toten, **aber nicht während** die Welt über den Zaun debattiert.

(3.76b) Kristian Hasenjäger hat **keine** Mission, **während** Petra van der Wielen und Chris Eigner nach der Schönheit im Verlassenen suchen.

(3.76c) Kristian Hasenjäger hat eine Mission, **aber nicht während** Petra van der Wielen und Chris Eigner nach der Schönheit im Verlassenen suchen.

O enunciado acima pode ser interpretado como um contraste de ideias, baseado na crença do locutor (além de R ser ainda um contexto de verdade para E). O contraste favorece uma leitura epistêmica do referido enunciado.

Essa leitura dos enunciados acima é confirmada pelas seguintes paráfrases:

(2.23j) **Es ist wahr, dass** die Welt über den Zaun debattiert. **In diesem Moment/Im Gegensatz dazu ist es auch wahr, dass** Israel seine Toten begräbt.

(3.76d) **Es ist wahr, dass** Petra van der Wielen und Chris Eigner nach der Schönheit im Verlassenen suchen. **In diesem Moment/Im Gegensatz dazu ist es auch wahr, dass** Kristian Hasenjäger eine Mission hat.

2) E: Präteritum e R: Präteritum

Enunciados com essa correlação temporal podem ter os estados de coisas em E e em R factivos, à esquerda na linha temporal, como em:

(3.77a) Ahmed Errachidi hat Terrys Mut gefallen, mit dem er sich gegen seine Kameraden stellte und mit den Häftlingen sprach. Er schreibt das in perfektem Englisch in einer E-Mail aus Tanger, telefonieren möchte er nicht, es falle ihm leichter, die Antworten aufzuschreiben. »Terry ist ein Freigeist. Ihn hat unsere orangefarbene Häftlingskleidung nicht abgeschreckt.« Terry sei nachdenklich darüber geworden, dass [die Häftlinge noch lächeln konnten (E), **während** die Soldaten schlecht gelaunt waren, obwohl sie in Freiheit lebten(R).] [<http://www.zeit.de/2011/19/Soldat-Moslem-Guantanamo?page=3> – 04/05/2011]

Ou podem ainda ter o estado de coisas em E factivo e o em R interpretados como factivos ou não-factivos, como em:

(3.78a) **Während** ihr wahrscheinlich duschen gingt und Euch das wohlverdiente Feierabendbier gönntet (R), mussten wir uns wieder in den Hitzebus begeben (E). [<http://www.fc42.de/nrsa232.html> – 09.08.2007]

O primeiro exemplo possui estados de coisas factivos, eles já aconteceram. Já no segundo exemplo, o estado de coisas em E é factivo, aconteceu ou acontecia no passado, ao passo que no caso do estado de coisas em R, o locutor deixa dúvidas quanto à sua factividade. Assim, podendo ser interpretado como factivo ou não.

No segundo exemplo, a suposição em R expressa pelo advérbio *wahrscheinlich* externa a suposição do locutor: o estado de coisas em R pode ter acontecido ou não, assim favorecendo uma leitura epistêmica desse enunciado, além da temporal.

Outro fator que favorece a leitura epistêmica é a ideia de contraste. Esse enunciado pode ter uma interpretação contrastiva (além de R ser ainda um contexto de verdade para E), que é baseada na crença do locutor, favorecendo a leitura epistêmica.

A leitura temporal desses enunciados é confirmada pelo teste da negação:

(3.77b) Die Häftlinge konnten **nicht** lächeln, **während** die Soldaten schlecht gelaunt waren, obwohl sie in Freiheit lebten.

(3.77c) Die Häftlinge konnten lächeln, **aber nicht während** die Soldaten schlecht gelaunt waren, obwohl sie in Freiheit lebten.

(3.78b) Wir mussten uns **nicht** wieder in den Hitzebus begeben, **während** ihr wahrscheinlich duschen gingt und Euch das wohlverdiente Feierabendbier gönntet.

(3.78c) Wir mussten uns wieder in den Hitzebus begeben, **aber nicht während** ihr wahrscheinlich duschen gingt und Euch das wohlverdiente Feierabendbier gönntet.

A leitura epistêmica desses enunciados é confirmada pelas seguintes paráfrases:

(3.77d) **Es ist wahr, dass** die Soldaten schlecht gelaunt waren, obwohl sie in Freiheit lebten. **In diesem Moment/Im Gegensatz dazu ist es auch wahr, dass** die Häftlinge noch lächeln konnten.

(3.78d) **Es ist wahr, dass** ihr wahrscheinlich duschen gingt und Euch das wohlverdiente Feierabendbier gönntet. **In diesem Moment finde ich, dass es auch wahr ist, dass** wir uns wieder in den Hitzebus begeben mussten.

Encontramos somente uma ocorrência da correlação temporal abaixo:

3) E: Futur I e R: Präsens

Essa correlação temporal denota estado de coisas em E futuro e em R factivo, como em:

(2.106a) Der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen (E), **während** die Arbeitslosigkeit im Land steigt (R). Es wird Liberalisierungen am Arbeitsmarkt geben, der Druck auf die Arbeitslosen wächst, eine Beschäftigung anzunehmen.
[<http://www.zeit.de/wirtschaft/2011-05/interview-pascoal> – 06/05/2011]

Se considerarmos o estado de coisas em E uma intenção (no presente) do Estado de reduzir ajuda aos desempregados, então E e R ocorrem concomitantemente, assim podemos ter uma leitura temporal desse enunciado:

(2.106d) Der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen **nicht** kürzen, **während/in dem Moment, in dem** die Arbeitslosigkeit im Land steigt.

(2.106e) Der Staat wird seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen, **aber nicht während/in dem Moment, in dem** die Arbeitslosigkeit im Land steigt.

Esse exemplo pode ser interpretado como uma construção concessiva (além de R ser também um contexto de verdade para E), e esse complexo é baseado na crença do locutor, favorecendo uma leitura epistêmica:

(2.106j) **Es ist wahr, dass** die Arbeitslosigkeit im Land steigt. **Im diesem Moment/Trotzdem ist es auch wahr, dass** der Staat seine Unterstützung für die Arbeitslosen kürzen wird.

Com relação ao conector *enquanto*, as correlações temporais mais encontradas nesse tipo de enunciado foram as seguintes:

1) E: Presente e R: Presente

Enunciados com essa correlação temporal pode ter os estados de coisas em E e em R factivos:

(3.79a) **Enquanto** a região dos Jardins tem reforço policial e câmeras (R), o Real Parque não tem câmeras nem um posto da Polícia Militar (PM) (E).
[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110503/not_imp714026,0.php – 03/05/2011]

O E e o R ocorrem simultâneos ao momento da fala do locutor.

Os estados de coisas desse enunciado podem ser interpretados como ideias que se contrastam, favorecendo uma leitura epistêmica, na relação de similaridade (além de R ser ainda um contexto de verdade para E):

(3.79b) **É verdade que** a região dos Jardins tem reforço policial e câmeras. **Nesse momento/Ao contrário disso, é também verdade que** o Real Parque não tem câmeras nem um posto da Polícia Militar (PM).

O enunciado acima pode ainda ter uma leitura temporal. Ela é confirmada por meio do teste da negação:

(3.79c) O Real Parque **não** tem câmeras nem um posto da Polícia Militar (PM) **enquanto** a região dos Jardins tem reforço policial e câmeras.

(3.79d) O Real Parque não tem câmeras nem um posto da Polícia Militar (PM), **mas não enquanto** a região dos Jardins tem reforço policial e câmeras.

Enunciados que têm essa correlação temporal podem ainda ser proposições genéricas, em que o locutor não se refere a uma pessoa em particular, como em:

(3.80a) A Embrapa e o Instituto de Zootecnia de São Paulo, entre outros, debruçam-se sobre essas pesquisas recentes a respeito da erutação bovina, como tecnicamente se denomina o arroto do gado. Internacionalmente, **enquanto** não se purificam os dados (R), aceita-se que cada animal adulto, em média, produza 57 kg de metano/ano (E).
[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110503/not_imp714101,0.php – 03/05/2011]

2) E: Futuro do Presente e R: Futuro do Subjuntivo

Essa correlação temporal caracteriza estados de coisas futuros, como em:

(3.81a) Desde o dia do terremoto, a usina nuclear permanece fechada. Ela não reabrirá suas instalações (E) **enquanto** não comprovar que pode funcionar com normalidade e segurança (R).
[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/07/20/ult1807u38444.jhtm-20.07.2007>]

Ou ainda, enunciados com essa correlação temporal podem ser interpretados como sendo proposições genéricas, como em:

(3.82a) O atual modelo predatório e injusto sobreviverá (E) **enquanto** nossa idéia de felicidade for baseada na posse de bens materiais (R).

[COMET-12.07.2007]

O exemplo acima pode ser considerado uma proposição genérica pelo fato de ele ser uma representação de uma verdade universal. O E é uma consequência prevista, certa se o estado de coisas em R continuar.

Os exemplos (3.80), (3.81) e (3.82) são enunciados que podem ser interpretados como sendo uma construção causal, condicional ou temporal. O conector *enquanto*, nesses enunciados, expressa a ideia de limite temporal, *até o momento em que*. O R pode ser interpretado como sendo uma evidência para se concluir E, na relação causal; uma condição que condiciona a verdade de E, na relação condicional; ou um contexto de verdade para E, na relação de situamento, assim, favorecendo uma leitura epistêmica dos enunciados acima, além da temporal.

A leitura temporal desses enunciados é confirmada pelo teste da negação:

(3.80b) **Não** se aceita que cada animal adulto, em média, produza 57 kg de metano/ano **enquanto** não se purificam os dados.

(3.80c) Aceita-se que cada animal adulto, em média, produza 57 kg de metano/ano, **mas não enquanto** não se purificam os dados.

(3.81b) Ela **não** reabrirá suas instalações **enquanto** não comprovar que pode funcionar com normalidade e segurança.

(3.81c) Ela não reabrirá suas instalações, **mas não enquanto** não comprovar que pode funcionar com normalidade e segurança.

(3.82b) O atual modelo predatório e injusto **não** sobreviverá **enquanto** nossa idéia de felicidade for baseada na posse de bens materiais.

(3.82c) O atual modelo predatório e injusto sobreviverá, **mas não enquanto** nossa idéia de felicidade for baseada na posse de bens materiais.

A leitura epistêmica é confirmada pelas seguintes paráfrases:

(3.80d) **É verdade que** não se purificam os dados. **Nesse momento/Sob essa condição, é também verdade que** se aceita que cada animal adulto, em média, produza 57 kg de metano/ano.

(3.80e) **Já que é verdade que** não se purificam os dados, **é também verdade que** se aceita que cada animal adulto, em média, produza 57 kg de metano/ano.

(3.81d) **É verdade que** a usina nuclear não comprova que pode funcionar com normalidade e segurança. **Nesse momento/Sob essa condição, é também verdade que** ela não reabrirá suas instalações.

(3.81e) **Já que é verdade que** a usina nuclear não comprova que pode funcionar com normalidade e segurança, **é também verdade que** ela não reabrirá suas instalações.

(3.82d) **É verdade que** nossa idéia de felicidade é baseada na posse de bens materiais. **Nesse momento/Sob essa condição, é também verdade que** o atual modelo predatório e injusto sobreviverá.

(3.82e) **Já que é verdade que** nossa idéia de felicidade é baseada na posse de bens materiais, **é também verdade que** o atual modelo predatório e injusto sobreviverá.

3) E: Pretérito Perfeito e R: Pretérito Imperfeito

(2.120a) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão (E), **enquanto** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil (R) e as de notícias 7,4 mil. [<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,morte-de-osama-bin-laden-bate-recorde-no-twitter,714128,0.htm> – 03/05/2011]

4) E: Pretérito Perfeito e R: Pretérito Perfeito

(3.83a) As importações cresceram 2,3 por cento em maio, para 192,1 bilhões de dólares (E), **enquanto** as importações de petróleo saltaram para 19 bilhões de dólares (R) --o maior valor desde setembro -- e as importações de bens de capital, como equipamentos de telecomunicações e computadores, atingiram uma cifra recorde.

[<http://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/reuters/2007/07/12/ult29u56420.jhtm> - 12.07.2007]

As correlações temporais menos recorrentes em enunciados com esse conector foram:

5) E: Pretérito Imperfeito e R: Pretérito Imperfeito

(3.84a) O governo de Pequim afirmou ontem que a morte de Osama bin Laden é um "marco" na luta internacional contra o terrorismo (E), **enquanto** a maioria dos comentários feitos por internautas em microblogs e fóruns de discussão online era crítica aos Estados Unidos (R) e simpática ao terrorista que ocupava o topo da lista de inimigos dos norte-americanos.

[<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,morte-de-osama-e-um-marco-na-luta-contra-o-terror,714124,0.htm> – 03/05/2011]

6) E: Pretérito Perfeito e R: Presente

(3.85a) O ex-presidente peruano Alberto Fujimori iniciou na quinta-feira, em sua prisão domiciliar chilena, a campanha transcontinental por um lugar no Senado japonês (E),

enquanto o Peru continua buscando sua extradição (R) para julgá-lo por corrupção e violação de direitos humanos.

[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/reuters/2007/07/12/ult27u61999.jhtm-12.07.2007>]

As correlações de números 3, 4, 5 e 6 configuram estados de coisas factivos.

A leitura epistêmica é favorecida pela ideia de contraste dos referidos enunciados (além de R ser ainda um contexto de verdade para E).

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(2.120l) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter **não** alcançou 1 milhão, **enquanto** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil.

(2.120m) Às 2h da madrugada, o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão, **mas não enquanto** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil.

(3.83b) As importações **não** cresceram 2,3 por cento em maio, para 192,1 bilhões de dólares, **enquanto** as importações de petróleo saltaram para 19 bilhões de dólares.

(3.83c) As importações cresceram 2,3 por cento em maio, para 192,1 bilhões de dólares, **mas não enquanto** as importações de petróleo saltaram para 19 bilhões de dólares.

(3.84b) O governo de Pequim **não** afirmou ontem que a morte de Osama bin Laden é um "marco" na luta internacional contra o terrorismo, **enquanto** a maioria dos comentários feitos por internautas em microblogs e fóruns de discussão online era crítica aos Estados Unidos.

(3.84c) O governo de Pequim afirmou ontem que a morte de Osama bin Laden é um "marco" na luta internacional contra o terrorismo, **mas não enquanto** a maioria dos comentários feitos por internautas em microblogs e fóruns de discussão online era crítica aos Estados Unidos.

(3.85b) O ex-presidente peruano Alberto Fujimori **não** iniciou na quinta-feira, em sua prisão domiciliar chilena, a campanha transcontinental por um lugar no Senado japonês, **enquanto** o Peru continua buscando sua extradição.

(3.85c) O ex-presidente peruano Alberto Fujimori iniciou na quinta-feira, em sua prisão domiciliar chilena, a campanha transcontinental por um lugar no Senado japonês, **mas não enquanto** o Peru continua buscando sua extradição.

A leitura epistêmica é confirmada pelas seguintes paráfrases:

(2.120n) **É verdade que** as de publicações em blogs ultrapassavam 6,8 mil. **Nesse momento/Ao contrário disso, é também verdade que** o número de mensagens no Twitter alcançou 1 milhão.

(3.83d) **É verdade que** as importações de petróleo saltaram para 19 bilhões de dólares. **Nesse momento/Ao contrário disso, é também verdade que** as importações cresceram 2,3 por cento em maio, para 192,1 bilhões de dólares.

(3.84d) **É verdade que** a maioria dos comentários feitos por internautas em microblogs e fóruns de discussão online era crítica aos Estados Unidos. **Nesse momento/Ao contrário disso, é também verdade que** o governo de Pequim afirmou que a morte de Osama bin Laden é um "marco" na luta internacional contra o terrorismo.

(3.85d) **É verdade que** o Peru continua buscando a extradição do ex-presidente peruano Alberto Fujimori. **Nesse momento/Ao contrário disso, é também verdade que** ele iniciou, em sua prisão domiciliar chilena, a campanha transcontinental por um lugar no Senado japonês.

7) E: Presente e R: Pretérito Perfeito

Essa correlação temporal caracteriza estados de coisas factivos:

(3.86a) Já o euro segue fortalecido pela perspectiva de alta do juro básico na Europa, visto que a inflação segue elevada (E), **enquanto** os Estados Unidos reafirmaram na semana passada que os juros ainda devem permanecer baixos por algum tempo (R).
[http://economia.estadao.com.br/noticias/not_65117.htm – 03/05/2011]

A leitura temporal desse enunciado é possível se considerarmos que o estado de coisas em E se inicia concomitantemente ao estado de coisas em R, na semana passada, e se estende até o momento presente. Essa interpretação é plausível pelo verbo *seguir* em E, que está no tempo presente. Essa combinação (dos traços semânticos do verbo em combinação com o tempo presente) denota continuidade, dessa forma, se há a continuidade de algo no presente, é porque esse estado de coisas se iniciou num momento no passado. A representação dessa interpretação na linha temporal seria da seguinte forma:

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.86b) O euro **não** começou a seguir fortalecido pela perspectiva de alta do juro básico na Europa, na semana passada, **enquanto** os Estados Unidos reafirmaram que os juros ainda devem permanecer baixos por algum tempo.

(3.86c) O euro começou a seguir fortalecido pela perspectiva de alta do juro básico na Europa, na semana passada, **mas não enquanto** os Estados Unidos reafirmaram que os juros ainda devem permanecer baixos por algum tempo.

A leitura epistêmica é confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.86d) **É verdade que** os Estados Unidos reafirmaram que os juros ainda devem permanecer baixos por algum tempo. **Nesse momento/Ao contrário disso, é também verdade que** o euro começou a seguir fortalecido pela perspectiva de alta do juro básico na Europa.

A leitura epistêmica é favorecida pela possibilidade de se interpretar o referido enunciado como um contraste, interpretação baseada na crença do locutor (além de R ser ainda um contexto de verdade para E).

8) E: Pretérito Perfeito e R: Futuro do Subjuntivo

Essa correlação temporal configura estados de coisas factivos:

(3.87a) Segundo ele, o governo também se comprometeu a não cortar o ponto dos grevistas (E) **enquanto** as partes estiverem negociando um acordo (R). "A reunião foi positiva. O governo se comprometeu a não cortar o ponto durante a negociação."

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u313013.shtml>-20.07.2007]

O conector *enquanto* nessa ocorrência expressa a ideia de limite *até o momento em que*.

A leitura epistêmica desse exemplo é favorecida pelo fato de que o R pode ser interpretado como sendo uma evidência para se concluir E, na relação causal. Nesse domínio, o R pode ainda ser interpretado como uma condição que condiciona a verdade de E, na relação condicional; ou um contexto de verdade para E, na relação de situamento:

(3.87b) **É verdade que** as partes negociam um acordo. **Nesse momento/Sob essa condição, é também verdade que** o governo se comprometeu a não cortar o ponto dos grevistas.

(3.87c) **Já que é verdade que** as partes negociam um acordo, **é também verdade que** o governo se comprometeu a não cortar o ponto dos grevistas.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.87d) O governo **não** se comprometeu a não cortar o ponto dos grevistas **enquanto** as partes estiverem negociando um acordo.

(3.87e) O governo se comprometeu a não cortar o ponto dos grevistas, **mas não enquanto** as partes estiverem negociando um acordo.

9) E: Presente e R: Futuro do Subjuntivo

Essa correlação temporal configura estado de coisas em E factivo e em R futuro, como em:

(3.88a) Igor Gielow: julio-SP, isso é uma questão para o governo. mas claramente, [enquanto os problemas sistêmicos do setor aéreo não forem resolvidos (R), não há campanha paliativa que resolva (E).

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u313393.shtml>-20.07.2007]

Nesse exemplo, o *enquanto* denota ideia de limite *até o momento em que*. Podemos parafrasear esse exemplo da seguinte forma:

(3.88b) Os problemas sistêmicos do setor aéreo não estão resolvidos e **até o momento em que** eles se resolvam, no futuro, não há campanha paliativa que possa resolvê-los.

No domínio epistêmico, o R pode ser uma evidência para se concluir E, se entendermos que é fato que os problemas sistêmicos do setor aéreo não estão resolvidos, assim R é um fato, uma evidência para E. O R pode ser ainda uma condição que condiciona a verdade de E ou um contexto de verdade para E:

(3.88c) **É verdade que** os problemas sistêmicos do setor aéreo não estão resolvidos. **Nesse momento/Sob essa condição, é também verdade que** não há campanha paliativa que resolva.

(3.88d) **Já que é verdade que** os problemas sistêmicos do setor aéreo não estão resolvidos, **é também verdade que** não há campanha paliativa que resolva.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.88e) **Não** há campanha paliativa que resolva **enquanto** os problemas sistêmicos do setor aéreo não forem resolvidos.

(3.88f) Não há campanha paliativa que resolva, **mas não enquanto** os problemas sistêmicos do setor aéreo não forem resolvidos.

10) E: Futuro do Presente e R: Presente

Essa correlação temporal configura estado de coisas em E futuro e em R factivo:

(3.89a) A perspectiva positiva reflete a expectativa da Moody's de que [a Usiminas "continuará a apresentar margens operacionais e indicadores de cobertura de fluxo de caixa saudáveis no futuro próximo (E), **enquanto** gerencia prudentemente seu programa de investimentos (R)."]

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u313447.shtml>-20.07.2007]

Nesse exemplo, o *enquanto* denota ideia de limite *até o momento em que*. Podemos parafrasear esse exemplo da seguinte forma:

(3.89b) A Usiminas continuará a apresentar margens operacionais e indicadores de cobertura de fluxos de caixa saudáveis no futuro próximo **até o momento em que ela** gerenciar prudentemente seu programa de investimentos.

No domínio epistêmico, o R pode ser uma evidência para E, uma condição que condiciona a verdade de E ou um contexto de verdade para E:

(3.89c) **É verdade que** a Usiminas gerencia prudentemente seu programa de investimentos. **Nesse momento/Sob essa condição, é também verdade que** ela continuará a apresentar margens operacionais e indicadores de cobertura de fluxos de caixa saudáveis no futuro próximo.

(3.89d) **Já que é verdade que** a Usiminas gerencia prudentemente seu programa de investimentos, **é também verdade que** ela continuará a apresentar margens operacionais e indicadores de cobertura de fluxos de caixa saudáveis no futuro próximo.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.89e) A Usiminas **não** continuará a apresentar margens operacionais e indicadores de cobertura de fluxos de caixa saudáveis no futuro próximo, **enquanto** gerencia prudentemente seu programa de investimentos.

(3.89f) A Usiminas continuará a apresentar margens operacionais e indicadores de cobertura de fluxos de caixa saudáveis no futuro próximo, **mas não enquanto** gerencia prudentemente seu programa de investimentos.

11) E: Presente e R: Futuro do Presente

Essa correlação caracteriza estados de coisas futuros:

(2.125a) A Aeronáutica deve realizar perícia para determinar as causas do acidente (E), **enquanto** a Polícia Federal vai analisar as condições da pista do aeroporto de Congonhas (R).

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u312939.shtml>-20.07.2007]

No enunciado acima, os estados de coisas em E e R ocorrem simultaneamente, favorecendo a leitura temporal. Além disso, os estados de coisas em E e R podem ser interpretados como contrastivos (além de R ser ainda um contexto de verdade para E). O contraste é baseado na crença do locutor. O verbo *dever* em E, que nesse enunciado denota a ideia de probabilidade, externa a opinião do locutor, favorecendo uma leitura epistêmica desse exemplo.

(2.125b) **É verdade que** a Polícia Federal vai analisar as condições da pista do aeroporto de Congonhas. **Nesse momento/Ao contrário disso, é também verdade que** a Aeronáutica deve realizar perícia para determinar as causas do acidente.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(2.125c) A Aeronáutica **não** deve realizar perícia para determinar as causas do acidente **enquanto** a Polícia Federal vai analisar as condições da pista do aeroporto de Congonhas.

(2.125d) A Aeronáutica deve realizar perícia para determinar as causas do acidente, **mas não enquanto** a Polícia Federal vai analisar as condições da pista do aeroporto de Congonhas.

Tanto no alemão quanto no português, não verificamos a restrição de enunciados que possuem leitura temporal e epistêmica a nenhuma

correlação temporal e a nenhum valor de factividade. Encontramos, em enunciados desse tipo, com esses dois conectores, correlações entre tempos verbais bem variadas, assim como encontramos estados de coisas com valores de factividade futuro, factivo e até não-factivo, no caso de algumas ocorrências com *während*.

Já o domínio deôntico está restrito ao tempo presente e futuro, pois esse domínio semântico tem por característica a futuridade, como já foi mencionado anteriormente.

Domínio Temporal e Deôntico

Enunciados desse tipo com *während* podem ter as seguintes correlações temporais:

1) E: Präsens e R: Präsens

Essa correlação temporal pode caracterizar valor de factividade futuro:

(3.65a) Kann ich die Online-Banking-Software bereits nutzen (E), **während** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte? (R)

[<http://www.kobil.de/index.php?id=461&type=2&L=1> – 02.08.2007]

Esse exemplo é uma pergunta realizada pelo locutor sobre ações que ele venha a realizar no futuro. Os estados de coisas em E e em R dizem respeito a uma permissão que o locutor está solicitando, portanto, se permitido, os estados de coisas em E e R ocorrerão no futuro.

Essa correlação temporal pode ainda configurar estados de coisas que podem ser interpretados como factivos ou futuros, como em:

(3.90a) Wer versorgt Eure Kinder (E), **während** Ihr im Krankenhaus arbeitet (R)?

[<http://www.medi-learn.de/medizinstudium/foren/showthread.php?t=38779> –

09.08.2007]

A correlação temporal do exemplo acima pode denotar tempo pretérito, sendo um trecho de uma narrativa; tempo presente, sendo estados de coisas habituais; e tempo futuro, sendo uma pergunta sobre eventos que estão por acontecer no futuro.

A leitura temporal pode ser confirmada pelo teste da negação:

(3.65f) Ich kann **nicht** die Online-Banking-Software bereits nutzen, **während** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte.

(3.65g) Ich kann die Online-Banking-Software bereits nutzen, **aber nicht während** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte.

(3.90b) **Niemand** versorgt Eure Kinder, **während** Ihr im Krankenhaus arbeitet.

(3.90c) Jemand versorgt Eure Kinder, **aber nicht während** Ihr im Krankenhaus arbeitet.

A leitura deôntica é confirmada pelas seguintes paráfrases:

(3.65h) **Während** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte, **frage ich dich, ob** ich die Online-Banking-Software bereits nutzen kann.

Während Ihr im Krankenhaus arbeitet, **frage ich dich wer** Eure Kinder versorgt.

Na leitura deôntica, o R é um contexto desejável para se realizar o ato de fala E.

2) E: Modo Imperativo e R: Präsens

A supracitada correlação temporal caracteriza estados de coisas futuros:

(3.91a) Skizzieren Sie mit der herkömmlichen Maus (E), **während** Sie die Arbeitsebene mit dem SpacePilot optimal positionieren (R).

[<http://www.3dconnexion.de/solutions/cad/2a7.php> – 02.08.2007]

O locutor, nesse exemplo, está fornecendo instruções para serem realizadas no futuro. O modo imperativo em E favorece uma leitura deôntica desse exemplo:

(3.91b) **Während** Sie die Arbeitsebene mit dem SpacePilot optimal positionieren, **weise ich Sie an**, Sie mit der herkömmlichen Maus zu skizzieren.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.91c) Sie skizzieren **nicht** mit der herkömmlichen Maus, **während** Sie die Arbeitsebene mit dem SpacePilot optimal positionieren.

(3.91d) Sie skizzieren mit der herkömmlichen Maus, **aber nicht während** Sie die Arbeitsebene mit dem SpacePilot optimal positionieren.

Com relação ao conector *enquanto*, enunciados com essas duas leituras podem ter a seguinte correlação temporal:

1) E: Modo Imperativo e R: Futuro do Subjuntivo

Essa correlação pode configurar estados de coisas futuros:

(2.19a) **Enquanto** você estiver viajando (R), minimize os impactos ambientais (E).

[COMET-12.07.2007]

O locutor, nesse exemplo, está realizando uma ordem que deve ser cumprida no futuro.

A leitura deôntica é verificada pela seguinte paráfrase:

(2.19b) **Enquanto** você estiver viajando, **eu lhe ordeno que** minimize os impactos ambientais.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(2.19h) **Não** minimize os impactos ambientais **enquanto** você estiver viajando.

(2.19i) Minimize os impactos ambientais, **mas não enquanto** você estiver viajando.

Em enunciados que possuem leitura temporal e deôntica, encontramos uma grande incidência de correlação entre tempos verbais que denotam tempo futuro, e, por consequência, grande recorrência de estados de coisas futuros.

Em enunciados com *während* que possuem leitura exclusivamente epistêmica, a correlação temporal mais recorrente é:

1) E: Präsens e R: Präsens

(3.92a) **Während** für Politiker und Industrie E10 zum Desaster wird (R), freuen sich Wissenschaftler und Umweltverbände (E). Seit Jahren schon halten sie den Biosprit für umweltpolitischen Unsinn. [http://www.zeit.de/politik/ausland/2011-07/Dink-Tuerkei-Samast- 25.07.2011]

Nesse exemplo, o locutor enfatiza o contraste de ideias entre E e R, e não o momento no tempo em os *relata* ocorreram. Uma ocorrência como esta seria imprevisível:

(3.92b) ***In dem Moment, in dem** für Politiker und Industrie E10 zum Desaster wird, freuen sich Wissenschaftler und Umweltverbände.

Pela seguinte paráfrase, percebemos a ênfase dada pelo locutor ao contraste de ideias entre os *relata*:

(3.92c) **Es ist wahr, dass** für Politiker und Industrie E10 zum Desaster wird. **Im Gegensatz dazu ist es auch wahr, dass** sich Wissenschaftler und Umweltverbände freuen.

As correlações temporais que se seguem, foram menos frequentes nas ocorrências do nosso *corpus*:

2) E: Präteritum e R: Präsens

(3.93a) **Während** ich Herausforderungen mit einer positiven Einstellung gegenüberstehe (R), konnte ich den Pessimismus von anderen Praktizierenden kaum verstehen(E).

[<http://www.minghui.de/data/article/398/a39852.html> – 02.08.2007]

Nesse enunciado não há concomitância entre os estados de coisas em E e em R, impossibilitando a leitura temporal. Não é possível a seguinte ocorrência:

(3.93b) ***In dem Moment, in dem** ich Herausforderungen mit einer positiven Einstellung gegenüberstehe, konnte ich den Pessimismus von anderen Praktizierenden kaum verstehen.

O locutor quer enfatizar o contraste existente entre os *relata*. Podemos parafrasear esse enunciado da seguinte forma:

(3.93c) **Es ist wahr, dass** ich Herausforderungen mit einer positiven Einstellung gegenüberstehe. **In Gegensatz dazu ist es auch wahr, dass** ich den Pessimismus von anderen Praktizierenden kaum verstehen konnte.

3) E: Plusquamperfekt e R: Präteritum

(2.117a) **Während** er noch mit ihnen redete (R), war auch schon Rahel mit der Herde herangekommen (E). Sie war Hirtin und hütete die Schafe und Ziegen ihres Vaters.

(1. Mose 29,9)

[http://www.auftanken.de/bl_neuesleben/2007-06-07/ – 09.08.2007]

Nesse exemplo, não há uma concomitância entre os estados de coisas em E e em R, impossibilitando a leitura temporal. Não podemos dizer, por exemplo:

(2.117b) *Auch schon Rahel war mit der Herde herangekommen, **in dem Moment, in dem** er noch mit ihnen redete.

O locutor, nesse enunciado, quer enfatizar o contraste entre E e R: *enquanto ele ainda conversava, Rafael já havia entrado no local*. A leitura epistêmica é confirmada pela seguinte paráfrase:

(2.117c) **Es ist wahr, dass** er noch mit ihnen redete. **Im Gegensatz dazu ist es auch wahr, dass** auch schon Rahel mit der Herde herangekommen war.

Com relação ao conector *enquanto*, as correlações temporais mais recorrentes encontradas em enunciados com leitura exclusivamente epistêmica são as seguintes:

1) E: Pretérito Perfeito e R: Pretérito Perfeito

(3.94a) Oficiais descartaram a possibilidade de terroristas terem planejado a explosão, que lançou água fervente e vapor a uma altura de 36 metros. Segundo autoridades, o estouro do cano pode ter sido causado pela entrada de água fria. Uma mulher sofreu uma parada cardíaca e [morreu (E), **enquanto** outras 20 ficaram feridas no incidente (R).]

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u313272.shtml>-20.07.2007]

O locutor quer enfatizar, nesse enunciado, o contraste de ideias entre E e R, e não o momento no tempo. Seria improvável o seguinte enunciado:

(3.94b) *Uma mulher morreu, **no momento em que** outras 20 ficaram feridas no incidente.

O contraste se torna evidente por meio da seguinte paráfrase:

(3.94c) **É verdade que** outras 20 ficaram feridas no incidente. **Ao contrário disso, é também verdade que** uma mulher morreu.

Essa paráfrase confirma ainda a leitura epistêmica.

2) E: Presente e R: Presente

(3.95a) **Enquanto** há histórias de atletas que largam tudo para participar dos Jogos Pan-Americanos (R) e vêem a medalha como uma única chance de conseguir melhorar de vida, [outros conseguem conciliar a vida profissional com a de esportista amador (E)]. Ainda mais quando já se tem o "ganha-pão" garantido e se consegue investir na carreira de atleta.

[<http://pan.uol.com.br/pan/2007/ultnot/2007/07/12/ult4343u1162.jhtm>-12.07.2007]

Nesse exemplo, não há uma concomitância temporal entre os estados de coisas, não seria possível o seguinte enunciado:

(3.95b) *Alguns atletas conseguem conciliar a vida profissional com a de esportista amador, **no momento em que** há histórias de outros atletas que largam tudo para participar dos Jogos Pan-Americanos.

Não cabe nesse exemplo a expressão *no momento em que*. O que está sendo enfatizado pelo locutor é o contraste entre E e R. A leitura epistêmica pode ser confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.95c) **É verdade que** há histórias de atletas que largam tudo para participar dos Jogos Pan-Americanos. **Ao contrário disso, é também verdade que** outros conseguem conciliar a vida profissional com a de esportista amador.

3) E: Pretérito Perfeito e R: Presente

(3.96a) Algumas testemunhas afirmaram que um míssil foi disparado por um helicóptero norte-americano (E), **enquanto** que a Reuters afirma que a explosão pode ter sido causada por um morteiro (R) como os que são disparados regularmente pelos milicianos na capital iraquiana.

[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2007/07/12/ult34u185723.jhtm>-12.07.2007]

Nesse exemplo, não há uma concomitância entre E e R, esses *relata* possuem referências temporais em tempos distintos, assim impossibilitando a leitura temporal:

(3.96b) *Algumas testemunhas afirmaram que um míssil foi disparado por um helicóptero norte-americano, **no momento em que** a Reuters afirma que a explosão pode ter sido causada por um morteiro.

O locutor quer enfatizar o contraste de ideias entre E e R. Esse contraste, assim como a confirmação da leitura epistêmica, podem ser verificados por meio da seguinte paráfrase:

(3.96c) **É verdade que** a Reuters afirma que a explosão pode ter sido causada por um morteiro. **Ao contrário disso, é também verdade que** Algumas testemunhas afirmaram que um míssil foi disparado por um helicóptero norte-americano.

As correlações temporais em enunciados com esse conector menos frequentes são:

4) E: Presente e R: Pretérito Perfeito

(3.97a) Os últimos anos têm sido de "rápida descentralização das operações da Al-Qaeda", analisa Toby Feakin, diretor de um grupo de estudos de defesa do Instituto de Serviços Reais, com sede em Londres, na Inglaterra. **Enquanto** "um capítulo acabou"

para a Al-Qaeda com a morte de Bin Laden (R), diz Feakin, [a história completa está longe de terminar (E). [http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,mesmo-sem-bin-laden-ameaca-da-al-qaeda-permanece,713917,0.htm – 03/05/2011]

A leitura temporal não é possível nesse enunciado pelo fato de os estados de coisas não ocorrerem simultaneamente. O seguinte enunciado não seria possível:

(3.97b) *A história completa está longe de terminar **no momento em que** "um capítulo acabou" para a Al-Qaeda com a morte de Bin Laden.

O que está sendo enfatizado pelo locutor é o contraste entre E e R. A leitura epistêmica pode ser confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.97c) **É verdade que** um capítulo acabou para a Al-Qaeda com a morte de Bin Laden. **Ao contrário disso, também é verdade que** a história completa está longe de terminar.

Pela análise dessas ocorrências, verificamos que os enunciados com esses conectores que possuem leitura exclusivamente epistêmica estão relacionados com os tempos presente e passado. Não encontramos nenhum enunciado que tivesse leitura exclusivamente epistêmica, que possuísse estados de coisas concomitantes.

A seguir apresentamos um quadro comparativo dos conectores em questão, entre o domínio semântico, a correlação temporal e a correlação entre valores de factividade.

Quadro 10: Domínio semântico vs tempo verbal em ocorrências com *während* e *enquanto*

Conectores	Correlações entre tempos verbais do alemão												Domínios semânticos
	<i>Präsens</i>	<i>Perfekt</i>	<i>Präteritum</i>	<i>Plusquamperfekt</i>	<i>Futur I</i>	<i>Konjunktiv II</i>	<i>Modo Imperativo</i>		<i>Proposição genérica</i>	<i>Factivo</i>	<i>Futuro</i>	<i>Não-factivo</i>	
Während	E e R								•	E e R	E e R	E e R	Temporal
			E e R							E e R			
	E					R						E e R	
Während	E e R									E e R	E e R		Temporal e Epistêmico
			E e R							E e R		R	
	R				E					R	E		
Während	E e R									E e R	E e R		Temporal e Deôntica
	R						E				E e R		
Während	E e R												Epistêmica
	R		E										
			R	E									
	Correlações entre tempos verbais do português												
	<i>Presente</i>	<i>Pret. Perfeito</i>	<i>Pret. Imperfeito</i>	<i>Pret. Mais- que-perfeito</i>	<i>Futuro do presente</i>	<i>Futuro do Subjuntivo</i>	<i>Modo Imperativo</i>	<i>Oração reduzida</i>		<i>Proposição genérica</i>	<i>Factivo</i>	<i>Futuro</i>	<i>Não-factivo</i>
		E e R									E e R		
	E e R									•	E e R		

<i>Enquanto</i>			R	E							E e R			<i>Temporal</i>
			E e R								E e R			
	R	E									E e R			
					E	R						E e R		
<i>Enquanto</i>		E e R									E e R			<i>Temporal e Epistêmica</i>
	E e R									•	E e R			
					E	R				•		E e R		
		E	R								E e R			
			E e R								E e R			
	E					R					E	R		
	E	R									E e R			
	R				E						R	E		
	R	E									E e R			
		E				R					E e R			
	E					R						E e R		
<i>Enquanto</i>						R	E					E e R		<i>Temporal e Deontica</i>
<i>Enquanto</i>		E e R												<i>Epistêmica</i>
	E e R													
	R	E												
	E	R												

3.2.3. Domínio semântico *versus* aspecto verbal

Os conectores *während* e *enquanto* podem relacionar estados de coisas perfectivos ou imperfectivos. No domínio temporal, não encontramos nenhuma ocorrência com esses conectores cujos dois estados de coisas fossem perfectivos. No domínio deôntico, todas as ocorrências encontradas com *während* e com *enquanto* possuem estados de coisas imperfectivos.

Pelo fato de no alemão não haver distinção aspectual entre os tempos Präteritum e Perfekt, as orações dos enunciados com *während* que possuem verbos com esses tempos verbais, quando foi possível, foram interpretadas como sendo perfectivas e imperfectivas, ou seja, tendo as duas interpretações.

A seguir, apresentamos as observações feitas acima de modo mais detalhado.

Domínio Temporal

Em enunciados com leitura temporal com *während*, as correlações aspectuais encontradas foram:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.98a) **Während** Sie sich im Restaurant an Ihrem Tisch unterhalten (R) oder speisen, [entwendet der Dieb Wertsachen aus der über der Stuhllehne abgelegten Jacke oder der unter dem Stuhl stehenden Tasche (E).]

[<http://www.berlin.de/polizei/kriminalitaet/taschendiebstahl.html> – 02.08.2007]

Nesse exemplo, os estados de coisas em E e R são durativos, imperfectivos, e ocorrem concomitantemente.

A leitura temporal desse exemplo é confirmada pelo teste da negação:

(3.98b) Der Dieb entwendet **keine** Wertsachen aus der über der Stuhllehne abgelegten Jacke oder der unter dem Stuhl stehenden Tasche, **während** Sie sich im Restaurant an Ihrem Tisch unterhalten.

(3.98c) Der Dieb entwendet Wertsachen aus der über der Stuhllehne abgelegten Jacke oder der unter dem Stuhl stehenden Tasche, **aber nicht während** Sie sich im Restaurant an Ihrem Tisch unterhalten.

2) E: Perfectivo e R: Imperfectivo

(3.99a) **Während** er sich vorsichtig in der Menschenmenge bewegte (R), sah er einen Sâdhu von etwa 18 Jahren, der in Padmâsana-Haltung saß und ein Handtuch vor sich ausgebreitet hatte (E).

[http://www.kulapati.de/hinweis_weisheitsgeschichten.html – 09.08.2007]

Nesse enunciado, o estado de coisas em R é imperfectivo, o verbo *bewegen* é atético, favorecendo essa interpretação. Já o verbo *sehen* em E é télico, favorecendo uma interpretação pontual, perfectiva.

O *relatum* R serve como pano de fundo para o acontecimento em E. Isso pode ser representado da seguinte forma na linha temporal:

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.99b) Er sah **keinen** Sâdhu von etwa 18 Jahren, der in Padmâsana-Haltung saß und ein Handtuch vor sich ausgebreitet hatte, **während** er sich vorsichtig in der Menschenmenge bewegte.

(3.99c) Er sah einen Sâdhu von etwa 18 Jahren, der in Padmâsana-Haltung saß und ein Handtuch vor sich ausgebreitet hatte, **aber nicht während** er sich vorsichtig in der Menschenmenge bewegte.

3) E: Perfectivo ou Imperfectivo e R: Imperfectivo

(2.118a) **Während** ich mit Yair im Wohnzimmer Kaffee trank (R) und die Raketen in unserer Gegend einschlugen, [verstand ich, dass hier wirklich Krieg war (E)].

[<http://www.zeit.de/zuender/2006/39/bericht-israel-krieg> – 09.08.2007]

Nesse exemplo, o estado de coisas em E pode ser interpretado como imperfectivo ou perfectivo. Pelo fato de o estado de coisas em R ser imperfectivo (interpretação favorecida pelo verbo atílico *trinken*), e se levarmos em conta o sentido do conector *durante o momento em que*, podemos considerar que o estado de coisas em E teve a mesma duração que o em R. Assim, *enquanto eu bebia café, entendia (aos poucos, gradativamente) que era uma guerra*. Ou posso ainda interpretar E como pontual, se considerarmos a telicidade do verbo *verstehen*, verbo télico: *enquanto eu bebia café, entendi que era uma guerra*.

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(2.118c) Ich verstand **nicht**, dass hier wirklich Krieg war, **während** ich mit Yair im Wohnzimmer Kaffee trank.

(2.118d) Ich verstand, dass hier wirklich Krieg war, **aber nicht während** ich mit Yair im Wohnzimmer Kaffee trank.

Com relação aos enunciados com *enquanto* que possuem leitura exclusivamente temporal, encontramos as seguintes correlações aspectuais:

1) E: Perfectivo e R: Imperfectivo

(2.8a) (Atualiza com novos dados sobre o acidente e as vítimas) Genebra, 12 jul (EFE).- Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes (E) **enquanto** escalavam a face sul do Jungfrau (R), um pico de 4.158 metros de altitude, por causa de uma avalanche que os arrastou até as proximidades da geleira de Rottal.

[<http://esporte.uol.com.br/ultimas/efe/2007/07/12/ult1777u68927.jhtm-12.07.2007>]

O tempo verbal em R, pretérito imperfeito, denota duração, favorecendo uma interpretação imperfectiva do estado de coisas nesse *relatum*. Já o tempo verbal em E, pretérito perfeito, denota uma ação completa no passado, assim, favorecendo a interpretação perfectiva.

O estado de coisas em R serve de pano de fundo para o acontecimento em E. Podemos representar esses dois estados de coisas da seguinte forma na linha temporal:

A leitura temporal pode ser confirmada pelo teste da negação:

(2.8c) Seis militares suíços **não** morreram hoje nos Alpes **enquanto** escalavam a face sul do Jungfrau.

(2.8h) Seis militares suíços morreram hoje nos Alpes, **mas não enquanto** escalavam a face sul do Jungfrau.

2) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(2.122a) O cenário descrito por Rodrigues, nos primeiros momentos após o acidente, era de confusão e terror. As pessoas que estavam nos arredores choravam e gritavam, e [os carros paravam nas imediações (E), **enquanto** os bombeiros começavam a chegar (R)]. "Estava muito quente e tinha muita fumaça. Os oficiais nos afastaram, e eu precisei usar uma máscara".

[<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u313504.shtml>-20.07.2007]

O pretérito imperfeito em E e em R denota duração no tempo, assim, favorecendo uma interpretação imperfectiva.

A leitura temporal pode ser confirmada pelo teste da negação:

(2.122b) Os carros **não** paravam nas imediações **enquanto** os bombeiros começavam a chegar.

(2.122c) Os carros paravam nas imediações, **mas não enquanto** os bombeiros começavam a chegar.

Não encontramos nenhum enunciado exclusivamente temporal com esses dois conectores que tivessem a correlação aspectual perfectivo com perfectivo. Assim como não foi encontrada nenhuma ocorrência desses conectores em que o R fosse perfectivo, mas sim imperfectivo.

Em enunciados desse tipo com *während*, as correlações aspectuais encontradas foram:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.100a) Dort erwarteten alle von ihr, die als Erste ihrer Familie ein Studium angefangen hatte, dass sie mit den Frauen beim Stricken saß und [riesige Berge Essen für eine sehr ausgedehnte Verwandtschaft kochte (E), **während** die Männer im Rauchzimmer saßen (R)] und über Politik redeten. Die Geburt eines Kindes hat die Lage sicher nicht einfacher gemacht. Sie wollte doch das Leben, das ihre Mutter nie gehabt hatte. Die Fruchtblase platzte bei einem Spaziergang in der Wüste. [<http://www.zeit.de/2011/19/Mutter-Tochter-Familie?page=2> – 04/05/2011]

Os verbos dos estados de coisas em E e R são atélícos, favorecendo uma interpretação imperfectiva.

Pelo teste da negação, confirmamos a leitura temporal:

(3.100b) Sie kochte riesige Berge Essen **nicht** für eine sehr ausgedehnte Verwandtschaft, **während** die Männer im Rauchzimmer saßen.

(3.100c) Sie kochte riesige Berge Essen für eine sehr ausgedehnte Verwandtschaft, **aber nicht während** die Männer im Rauchzimmer saßen.

A leitura epistêmica é confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.100d) **Es ist wahr, dass** die Männer im Rauchzimmer saßen. **Im diesem Moment/Im Gegensatz dazu ist es auch wahr, dass** sie riesige Berge Essen für eine sehr ausgedehnte kochte.

Essa leitura é favorecida pelo contraste entre E e R no referido enunciado, já que a ideia de contraste é baseada na crença do locutor. Além dessa interpretação, nesse exemplo, o R pode ainda ser um contexto de verdade para E.

2) E: Perfectivo ou Imperfectivo e R: Perfectivo ou Imperfectivo

(3.101a) **Während** Merkel sich mit Palästinenserpräsident Abbas in Berlin traf (R), empfing Nicholas Sarkozy Israels Ministerpräsidenten Benjamin Netanjahu in Paris. [<http://www.zeit.de/politik/ausland/2011-05/abbas-merkel-palaestinenser> – 05/05/2011]

Se considerarmos os estados de coisas em E e em R do exemplo acima perfectivos e não concomitantes, o contraste é enfatizado. Já se considerarmos os estados de coisas perfectivos e concomitantes, a interpretação temporal também é possível, porém com menos força. Caso consideremos os estados de coisas imperfectivos, o momento temporal *durante o momento em que* ganha ênfase, porém a ideia de contraste continua existindo.

Nesse exemplo, o R pode ser interpretado como um contexto de verdade para E, na relação de situamento, e, além dessa interpretação, verificamos que os estados de coisas do enunciado acima estão se contrastando, contraste baseado na crença do locutor, na relação de similaridade. Essas interpretações favorecem uma leitura epistêmica:

(3.101b) **Es ist wahr, dass** Merkel sich mit Palästinenserpräsident Abbas in Berlin traf. **Im diesem Moment/Im Gegensatz dazu** empfing Nicholas Sarkozy Israels Ministerpräsidenten Benjamin Netanjahu in Paris.

Na leitura temporal, o R situa E no tempo. A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.101c) Nicholas Sarkozy empfing **nicht** Israels Ministerpräsidenten Benjamin Netanjahu in Paris, **während** Merkel sich mit Palästinenserpräsident Abbas in Berlin traf.

(3.101d) Nicholas Sarkozy empfing Israels Ministerpräsidenten Benjamin Netanjahu in Paris, **aber nicht während** Merkel sich mit Palästinenserpräsident Abbas in Berlin traf.

Com relação ao conector **enquanto** nesse tipo de enunciado, as correlações aspectuais mais recorrentes são:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.102a) O índice seletivo S&P 500 subia 10,58 pontos (0,7%), para 1.529,34 (E), **enquanto** o indicador tradicional NYSE ganhava 73,4 pontos (0,73%), para 10.088,08 (R).

[<http://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/efe/2007/07/12/ult1767u97540.jhtm> - 12.07.2007]

A leitura temporal desse exemplo só será possível se considerarmos que E e R ocorrem simultaneamente, e o fator sintático que pode indicar a ideia de *durante o tempo em que* nesse exemplo é o tempo verbal dos verbos dos *relata*: pretérito imperfeito. Além da interpretação temporal, há um contraste entre de ideias entre E e R, que é baseado na crença do locutor. Portanto, R pode ser um contexto de verdade para E, ou um contraste em relação a E, duas interpretações que favorecem a leitura epistêmica:

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.102b) O índice seletivo S&P 500 **não** subia 10,58 pontos (0,7%), para 1.529,34, **enquanto** o indicador tradicional NYSE ganhava 73,4 pontos (0,73%), para 10.088,08.

(3.102c) O índice seletivo S&P 500 subia 10,58 pontos (0,7%), para 1.529,34, **mas não enquanto** o indicador tradicional NYSE ganhava 73,4 pontos (0,73%), para 10.088,08.

A leitura epistêmica é confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.102d) **É verdade que** o indicador tradicional NYSE ganhava 73,4 pontos (0,73%), para 10.088,08. **Nesse momento/Ao contrário disso**, O índice seletivo S&P 500 subia 10,58 pontos (0,7%), para 1.529,34.

2) E: Perfectivo e R: Perfectivo

(3.103a) Os mercados financeiros se mostraram mais otimistas. Os preços do dólar e das ações subiram (E), **enquanto** os do petróleo e ouro caíram (R), graças à visão de que a morte de Bin Laden reduz os riscos à segurança global. [http://www.estadao.com.br/noticias/geral,mundo-fica-em-alerta-apos-eua-matarem-osama-bin-laden,713829,0.htm – 03/05/2011]

O tempo verbal pretérito perfeito nos dois *relata* favorecem a interpretação perfectiva.

A leitura temporal desse enunciado só é possível se considerarmos que os estados de coisas ocorrerem concomitantemente. Na leitura epistêmica, o R pode ser um contexto de verdade para E; ou um contraste em relação a E.

Na leitura temporal, o R situa o E no tempo. A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.103b) Os preços do dólar e das ações **não** subiram, **enquanto** os do petróleo e ouro caíram.

(3.103c) Os preços do dólar e das ações subiram, **mas não enquanto** os do petróleo e ouro caíram.

A leitura epistêmica é confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.103d) **É verdade que** os preços do petróleo e do ouro caíram. **Nesse momento/Ao contrário disso**, os do dólar e das ações subiram.

3) E: Perfectivo e R: Imperfectivo

(3.85a) O ex-presidente peruano Alberto Fujimori iniciou na quinta-feira, em sua prisão domiciliar chilena, a campanha transcontinental por um lugar no Senado japonês (E), **enquanto** o Peru continua buscando sua extradição (R) para julgá-lo por corrupção e violação de direitos humanos.

[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/reuters/2007/07/12/ult27u61999.jhtm>-12.07.2007]

Os tempos verbais em E, pretérito perfeito, e em R, presente, favorecem, respectivamente, uma interpretação perfectiva e imperfectiva.

A simultaneidade dos estados de coisas em E e R faz com que seja possível a leitura temporal. Apesar de os estados de coisas em E e em R estarem em tempos diferente, em um momento na linha temporal, eles são concomitantes. O verbo *continuar* em R indica que uma ação começou no passado e permanece no momento presente, e que provavelmente irá continuar no futuro, assim em algum momento na linha temporal esses estados de coisas foram simultâneos:

Na leitura epistêmica, o R pode ser interpretado como um contexto de verdade; ou como um contraste em relação a E.

Na leitura temporal, o R situa o E no tempo. A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.85b) O ex-presidente peruano Alberto Fujimori **não** iniciou a campanha transcontinental por um lugar no Senado japonês, **enquanto** o Peru continua buscando sua extradição.

(3.85c) O ex-presidente peruano Alberto Fujimori iniciou a campanha transcontinental por um lugar no Senado japonês, **mas não enquanto** o Peru continua buscando sua extradição.

A leitura epistêmica é confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.85d) **É verdade que** o Peru continua buscando sua extradição. **Nesse momento/Ao contrário disso, é também verdade que** o ex-presidente peruano Alberto Fujimori iniciou a campanha transcontinental por um lugar no Senado japonês.

Encontramos somente uma ocorrência com a correlação aspectual abaixo:

4) E: Imperfectivo e R: Perfectivo

(3.86a) Já o euro segue fortalecido pela perspectiva de alta do juro básico na Europa, visto que a inflação segue elevada (E), **enquanto** os Estados Unidos reafirmaram na semana passada que os juros ainda devem permanecer baixos por algum tempo (R).
[http://economia.estadao.com.br/noticias/not_65117.htm – 03/05/2011]

Os tempos verbais em E e em R favorecem uma leitura perfectiva e imperfectiva desses *relata*, respectivamente.

Como já foi mencionado anteriormente, a leitura temporal desse enunciado é possível se considerarmos que o estado de coisas em E se inicia concomitantemente ao estado de coisas em R, na semana passada, e se estende até o momento presente. Essa interpretação é possível pela presença do verbo *seguir* em E, que está no tempo presente. Essa combinação (dos traços semânticos do verbo em combinação com o tempo presente) caracteriza continuidade, dessa forma, se há a continuidade de algo no presente, é porque esse estado de coisas se iniciou num momento no passado. A representação dessa interpretação na linha temporal seria da seguinte forma:

A leitura temporal é confirmada pelo teste da negação:

(3.86b) O euro **não** começou a seguir fortalecido pela perspectiva de alta do juro básico na Europa, na semana passada, **enquanto** os Estados Unidos reafirmaram que os juros ainda devem permanecer baixos por algum tempo.

(3.86c) O euro começou a seguir fortalecido pela perspectiva de alta do juro básico na Europa, na semana passada, **mas não enquanto** os Estados Unidos reafirmaram que os juros ainda devem permanecer baixos por algum tempo.

A leitura epistêmica é confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.86d) **É verdade que** os Estados Unidos reafirmaram que os juros ainda devem permanecer baixos por algum tempo. **Nesse momento/Ao contrário disso, é também verdade que** o euro começou a seguir fortalecido pela perspectiva de alta do juro básico na Europa.

A leitura epistêmica é favorecida pela possibilidade de se interpretar o referido enunciado como um contraste, interpretação baseada na crença do locutor (além de R ser ainda um contexto de verdade para E).

Pela análise dos exemplos apresentados acima, não verificamos nenhuma restrição desses tipos de enunciados com *während* e *enquanto* a nenhum valor aspectual. Nesses enunciados, tanto E como R podem ser perfectivos ou imperfectivos.

Domínio Temporal e Deôntico

Em enunciados desse tipo com *während* e com *enquanto*, a única correlação aspectual entrada foi imperfectivo com imperfectivo:

(3.65a) Kann ich die Online-Banking-Software bereits nutzen (E), **während** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte? (R)
[<http://www.kobil.de/index.php?id=461&type=2&L=1> – 02.08.2007]

(2.19a) **Enquanto** você estiver viajando (R), minimize os impactos ambientais (E).
[COMET-12.07.2007]

No exemplo (3.65a), os verbos dos *relata* E e R são atélícos, favorecendo uma interpretação imperfectiva. No exemplo (2.19a), a forma verbal em R (gerúndio) e o verbo atélíco *minimizar* favorecem essa correlação aspectual.

A leitura temporal desses exemplos pode ser confirmada pelo teste da negação:

(3.65f) Ich kann **nicht** die Online-Banking-Software bereits nutzen, **während** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte.

(3.65g) Ich kann die Online-Banking-Software bereits nutzen, **aber nicht während** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte.

(2.19h) **Não** minimize os impactos ambientais **enquanto** você estiver viajando.

(2.19i) Minimize os impactos ambientais, **mas não enquanto** você estiver viajando.

Quanto à leitura deôntica, no primeiro exemplo, o E é um ato de fala, uma pergunta; no segundo exemplo, o E é uma ordem (ato de fala).

A leitura deôntica desses enunciados é confirmada pelas seguintes paráfrases:

(3.65h) **Während** ich auf die Zustellung der HBCI Chipkarte durch meine Bank warte, **frage ich dich, ob** ich die Online-Banking-Software bereits nutzen kann.

(2.19b) **Enquanto** você estiver viajando, **eu lhe ordeno a** minimizar os impactos ambientais.

Em enunciados que possuem leitura deôntica, não encontramos outra correlação aspectual que não fosse imperfectivo com imperfectivo. A relação entre esse domínio e a imperfectividade já foi observada anteriormente.

Encontramos as seguintes correlações aspectuais em enunciados com *während*:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.104a) **Während** im föderalen System Deutschlands Ministerpräsidenten und lokale Parteigrößen über nationalen Einfluss verfügen können (R), gilt dies in Frankreich als große Ausnahme (E). [<http://www.zeit.de/politik/deutschland/2011-05/sozialdemokraten-europa-frankreich?page=2> – 05/05/2011]

O tempo verbal em E e em R, Präsens, combinado com o fato de que os verbos nesses dois *relata* são atélcos, favorece uma interpretação imperfectiva.

Nesse exemplo, não há uma concomitância temporal entre os estados de coisas, não seria possível o seguinte enunciado:

(3.104b) ***In dem Moment, in dem** im föderalen System Deutschlands Ministerpräsidenten und lokale Parteigrößen über nationalen Einfluss verfügen können, gilt dies in Frankreich als große Ausnahme.

Não cabe nesse exemplo a expressão *no momento em que*. O que está sendo enfatizado pelo locutor é o contraste entre E e R. A leitura epistêmica pode ser confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.104c) **Es wahr ist, dass** im föderalen System Deutschlands Ministerpräsidenten und lokale Parteigrößen über nationalen Einfluss verfügen können. **Im Gegensatz dazu ist es auch wahr, dass** dies in Frankreich als große Ausnahme gilt.

2) E: Perfectivo e R: Imperfectivo

(2.117a) **Während** er noch mit ihnen redete (R), war auch schon Rahel mit der Herde herangekommen (E). Sie war Hirtin und hütete die Schafe und Ziegen ihres Vaters.

(1. Mose 29,9)

[[http://www.auftanken.de/bl_neuesleben/2007-06-07/ – 09.08.2007](http://www.auftanken.de/bl_neuesleben/2007-06-07/-09.08.2007)]

O tempo verbal em E, Plusquamperfekt, favorece uma interpretação perfectiva. Porém, o advérbio *noch* em R favorece uma interpretação imperfectiva, por denotar extensão temporal.

Nesse exemplo, não há uma concomitância temporal entre os estados de coisas, não seria possível o seguinte enunciado:

(2.117b) *Auch schon Rahel war mit der Herde herangekommen, **in dem Moment, in dem** er noch mit ihnen redete.

Pela paráfrase abaixo, confirmamos a leitura epistêmica:

(2.117c) **Es ist wahr, dass** er noch mit ihnen redete. **Im Gegensatz dazu ist es auch wahr, dass** auch schon Rahel mit der Herde herangekommen war.

Encontramos somente uma ocorrência que tivesse a seguinte correlação aspectual:

3) E: Perfectivo ou Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.93a) **Während** ich Herausforderungen mit einer positiven Einstellung gegenüberstehe (R), konnte ich den Pessimismus von anderen Praktizierenden kaum verstehen(E).

[<http://www.minghui.de/data/article/398/a39852.html> – 02.08.2007]

O tempo verbal em R, Präsens, nesse exemplo, denota habitualidade, favorecendo uma interpretação imperfectiva. O estado de coisas em E pode ser interpretado como sendo perfectivo ou imperfectivo, já que o tempo verbal Präteritum não possui distinção aspectual, assim, o verbo *können* pode ser traduzido das seguintes formas no português: *eu pude...*, ou *eu podia...*

Nesse exemplo, não há uma concomitância temporal entre os estados de coisas, não seria possível o seguinte enunciado:

(3.93b) ***In dem Moment, in dem** ich Herausforderungen mit einer positiven Einstellung gegenüberstehe, konnte ich den Pessimismus von anderen Praktizierenden kaum verstehen.

O locutor quer enfatizar o contraste existente entre os *relata*. A comprovação da leitura epistêmica se dá por meio da seguinte paráfrase:

(3.93c) **Es ist wahr, dass** ich Herausforderungen mit einer positiven Einstellung gegenüberstehe. **In Gegensatz dazu ist es auch wahr, dass** ich den Pessimismus von anderen Praktizierenden kaum verstehen konnte.

Com relação ao conector *enquanto* em enunciados com leitura exclusivamente epistêmica, encontramos as seguintes correlações aspectuais:

1) E: Imperfectivo e R: Imperfectivo

(3.95a) **Enquanto** há histórias de atletas que largam tudo para participar dos Jogos Pan-Americanos (R) e vêem a medalha como uma única chance de conseguir melhorar de

vida, [outros conseguem conciliar a vida profissional com a de esportista amador (E)]. Ainda mais quando já se tem o "ganha-pão" garantido e se consegue investir na carreira de atleta.

[<http://pan.uol.com.br/pan/2007/ultnot/2007/07/12/ult4343u1162.jhtm>-12.07.2007]

O tempo verbal em E e R, presente do indicativo, favorece uma interpretação imperfectiva, nesse exemplo.

Nesse exemplo, não há uma concomitância temporal entre os estados de coisas, não seria possível o seguinte enunciado:

(3.95b) *Alguns atletas conseguem conciliar a vida profissional com a de esportista amador, **no momento em que** há histórias de outros atletas que largam tudo para participar dos Jogos Pan-Americanos.

Não cabe nesse exemplo a expressão *no momento em que*. O que está sendo enfatizado pelo locutor é o contraste entre E e R. A leitura epistêmica pode ser confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.95c) **É verdade que** há histórias de atletas que largam tudo para participar dos Jogos Pan-Americanos. **Ao contrário disso, é também verdade que** outros conseguem conciliar a vida profissional com a de esportista amador.

2) E: Perfectivo e R: Imperfectivo

(2.30a) Nossa proposta insistiu na certificação de destino (E), **enquanto** a maioria dos modelos recomenda a certificação de empresas (R).

[COMET-12.07.2007]

O tempo verbal em E, pretérito perfeito, e o em R, presente, favorecem uma interpretação perfectiva e imperfectiva, respectivamente.

A leitura temporal não é possível nesse enunciado pelo fato de os estados de coisas não ocorrerem simultaneamente. O seguinte enunciado não seria possível:

(2.30h) *Nossa proposta insistiu na certificação de destino **no momento em que** a maioria dos modelos recomenda a certificação de empresas.

O contraste entre E e R é enfatizado pelo locutor, e não o momento temporal. A leitura epistêmica pode ser confirmada pela seguinte paráfrase:

(2.30i) **É verdade que** a maioria dos modelos recomenda a certificação de empresas. **Ao contrário disso, é também verdade que** nossa proposta insistiu na certificação de destino.

3) E: Perfectivo e R: Perfectivo

(3.105a) Os estoques de destilados, por sua vez, avançaram 800 mil barris na semana, em linha com as estimativas (E); **enquanto** a taxa de utilização das refinarias subiu 0,2 ponto percentual para 90,2% na semana passada, de 90% na semana anterior (R).
[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/agencia/2007/07/12/ult4469u7004.jhtm> - 12.07.2007]

O tempo verbal em E e em R, pretérito perfeito, favorece uma interpretação perfectiva.

A leitura temporal não é possível nesse enunciado pelo fato de os estados de coisas não ocorrerem simultaneamente. A referência temporal em E e R são distintas. Dessa forma, o seguinte enunciado não seria possível:

(3.105b) *Os estoques de destilados avançaram 800 mil barris na semana; **no momento em que** a taxa de utilização das refinarias subiu 0,2 ponto percentual para 90,2% na semana passada, de 90% na semana anterior.

O que está sendo enfatizado pelo locutor é o contraste entre E e R. A leitura epistêmica pode ser confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.105c) **É verdade que** a taxa de utilização das refinarias subiu 0,2 ponto percentual para 90,2% na semana passada, de 90% na semana anterior. **Ao contrário disso, é também verdade que** os estoques de destilados avançaram 800 mil barris na semana.

Encontramos somente uma ocorrência que tivesse a correlação aspectual abaixo:

4) E: Imperfectivo e R: Perfectivo

(3.97a) Os últimos anos têm sido de "rápida descentralização das operações da Al-Qaeda", analisa Toby Feakin, diretor de um grupo de estudos de defesa do Instituto de Serviços Reais, com sede em Londres, na Inglaterra. **Enquanto** "um capítulo acabou" para a Al-Qaeda com a morte de Bin Laden (R), diz Feakin, [a história completa está longe de terminar (E)]. [<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,mesmo-sem-bin-laden-ameaca-da-al-qaeda-permanece,713917,0.htm> – 03/05/2011]

O tempo verbal em R, pretérito perfeito, e o em E, presente, favorecem uma interpretação perfectiva e imperfectiva, respectivamente.

Nesse exemplo, não há uma concomitância temporal entre os estados de coisas, não seria possível o seguinte enunciado:

(3.97b) *A história completa está longe de terminar **no momento em que** "um capítulo acabou" para a Al-Qaeda com a morte de Bin Laden.

O que está sendo enfatizado pelo locutor é o contraste entre E e R. A leitura epistêmica pode ser confirmada pela seguinte paráfrase:

(3.97c) **É verdade que** um capítulo acabou para a Al-Qaeda com a morte de Bin Laden. **Ao contrário disso, também é verdade que** a história completa está longe de terminar.

Não encontramos nenhuma restrição de enunciados com leitura exclusivamente epistêmica a nenhum valor aspectual. Tanto enunciados com *während* como com *enquanto* podem ter estados de coisas perfectivos ou imperfectivos.

Pelo que observamos até o momento sobre os conectores *während* e *enquanto*, em enunciados com *enquanto* em que esse conector estabelece relação de situamento no domínio temporal, não encontramos nenhuma correlação temporal pretérito perfeito com pretérito perfeito; em todas as ocorrências com *während* e *enquanto*, os estados de coisas são concomitantes e há, pelo menos, um estado de coisa que seja imperfectivo.

Em enunciados com esses conectores, em que eles estabelecem relação de similaridade no domínio epistêmico, os estados de coisas são não concomitantes; nas ocorrências com *enquanto*, encontramos a correlação temporal pretérito perfeito com pretérito perfeito; nas ocorrências com *während* e *enquanto* encontramos a correlação aspectual perfectivo com perfectivo, correlação que não foi encontrada em enunciados que possuem leitura exclusivamente temporal.

Em enunciados com esses conectores em que eles estabelecem relação de situamento e similaridade nos domínios temporal e epistêmico, não há restrição quanto à correlação temporal e aspectual, porém para haver uma interpretação temporal no domínio temporal, os estados de coisas dos enunciados devem ser concomitantes.

Dessa forma, podemos verificar que há uma incompatibilidade entre estados de coisas perfectivos e o sentido dos conectores *während* e *enquanto*, por eles denotarem duração no tempo, já que ao estabelecerem relação temporal no domínio temporal, não encontramos uma única ocorrência com a correlação aspectual perfectivo com perfectivo, já quando esses conectores estabelecem relação contrastiva (não-temporal), essa correlação aspectual é possível.

Portanto, com base nas observações acima, não seriam produtivos nos dois idiomas enunciados que tivessem correlação temporal pretérito perfeito com pretérito perfeito (no caso do *enquanto*) e Präteritum ou Perfekt com Präteritum ou Perfekt (no caso do *während*) e correlação aspectual perfectivo com perfectivo, no domínio exclusivamente temporal; porém esses enunciados não são improváveis, se a ideia de concomitância existir, como por exemplo:

(3.105a) Os estoques de destilados, por sua vez, avançaram 800 mil barris na semana, em linha com as estimativas (E); **enquanto** a taxa de utilização das refinarias subiu 0,2 ponto percentual para 90,2% na semana passada, de 90% na semana anterior (R).

[<http://noticias.uol.com.br/ultnot/agencia/2007/07/12/ult4469u7004.jhtm> - 12.07.2007]

Esse enunciado possui estados de coisas perfectivos e as referências temporais deixam claro que os fatos não ocorreram concomitantemente: um estado de coisas acontece *na semana*, e outro acontece *na semana passada*. Porém, se eles acontecerem no mesmo período, eles ocorrerão concomitantemente, assim havendo a possibilidade da leitura temporal, além da epistêmica:

(3.105d) Os estoques de destilados, por sua vez, avançaram 800 mil barris na semana, em linha com as estimativas; **enquanto** a taxa de utilização das refinarias subiu 0,2 ponto percentual para 90,2% **no mesmo período**.

Pela paráfrase abaixo, corroboramos a interpretação temporal do enunciado (3.105d):

(3.105e) A taxa de utilização das refinarias subiu 0,2 ponto percentual para 90,2%.
Nesse período/Nesse momento, os estoques de destilados avançaram 800 mil barris.

Podemos confirmar a leitura temporal pelo teste da negação:

(3.105e) Os estoques de destilados **não** avançaram 800 mil barris na semana, **no momento em que** a taxa de utilização das refinarias subiu 0,2 ponto percentual para 90,2%.

(3.105e) Os estoques de destilados avançaram 800 mil barris na semana, **mas não no momento em que** a taxa de utilização das refinarias subiu 0,2 ponto percentual para 90,2%.

A segunda oração entra no escopo da negação.

A seguir apresentamos um quadro comparativo dos conectores em questão, entre o domínio semântico e o aspecto verbal.

Quadro 11: Domínio semântico vs aspecto verbal em ocorrências com *während* e *enquanto*

<i>Conectores</i>	<i>Correlação entre aspectos verbais</i>		<i>Domínio semântico</i>
	<i>Perfectivo</i>	<i>Imperfectivo</i>	
<i>Während</i>		E e R	<i>Temporal</i>
	E	R	
	E	E e R	
<i>Enquanto</i>	E	R	
		E e R	
<i>Während</i>		E e R	<i>Temporal e Epistêmico</i>
	E e R	E e R	
<i>Enquanto</i>		E e R	
	E e R		
	E	R	
	R	E	
<i>Während</i>		E e R	<i>Temporal e Deontico</i>
<i>Enquanto</i>		E e R	
<i>Während</i>		E e R	<i>Epistêmico</i>
	E	R	
	E	E e R	
<i>Enquanto</i>		E e R	
	E	R	
	E e R		
	R	E	

Com base na análise feita neste capítulo, a seguir, apresentamos uma discussão dos resultados obtidos neste estudo.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos quando da análise dos dados já foram descritos e comentados detalhadamente ao longo da análise, portanto esta seção tem por foco trazer os resultados mais significativos do que foi exposto até esta parte do estudo.

Para darmos inícios à discussão dos resultados, partimos de dois quadros contrastivos entre os conectores do alemão e do português, os quais trazem uma síntese das relações entre os domínios semânticos em que os conectores selecionados para este estudo podem ser atualizados e os fatores levados em conta para a análise.

Quadro 12: Contraste entre os conectores *wenn*, *als* e *quando*

	<i>Domínio Temporal</i>	<i>Domínio Epistêmico</i>	<i>Domínio Deôntico</i>	
Wenn	Estabelece relação condicional (eventual e factual) e de situação.	Estabelece relação causal (evidência-conclusão), condicional (factual, eventual e concessiva) e de situação.	Estabelece relação causal (evidência-conclusão), condicional (factual, eventual e concessiva) e de situação.	Relação semântica
	Os <i>relata</i> podem estar nos seguintes tempos verbais: Präsens, Perfekt, Präteritum, Futur I, Konjunktiv II e no modo imperativo.	Os <i>relata</i> podem estar nos seguintes tempos verbais: Präsens, Präteritum e Konjunktiv II.	Os <i>relata</i> podem estar nos seguintes tempos verbais: Präsens, Präteritum, Konjunktiv II e no modo imperativo.	Tempo verbal
	Alguns enunciados podem ser considerados proposições genéricas, e os valores de factividade dos <i>relata</i> podem ser: factivo, futuro e não-factivo.		Os valores de factividade dos <i>relata</i> podem ser: factivo, futuro.	Valor de factividade
	Os <i>relata</i> podem ser perfectivos ou imperfectivos.	Os <i>relata</i> podem ser perfectivos ou imperfectivos.	Os <i>relata</i> são somente imperfectivos.	Aspecto verbal
Als	Estabelece relação causal (causa-efeito) e de situação.	Estabelece relação de situação.		Relação semântica
	Os <i>relata</i> podem estar nos seguintes tempos verbais: Präsens, Perfekt, Präteritum e Plusquamperfekt.	Os <i>relata</i> estão no seguinte tempo verbal: Präsens.		Tempo verbal
	Esse conector está restrito ao valor factivo.			Valor de factividade
	Os <i>relata</i> podem ser perfectivos ou imperfectivos.	Os <i>relata</i> podem ser perfectivos ou imperfectivos.		Aspecto verbal
Quando	Estabelece relação causal (causa-efeito), condicional (eventual e factual) e de situação.	Estabelece relação causal (evidência-conclusão), condicional (factual, eventual e concessiva) e de situação.	Estabelece relação causal (evidência-conclusão), condicional (factual, eventual e concessiva) e de situação.	Relação semântica
	Os <i>relata</i> podem estar nos seguintes tempos verbais: presente, pret. perfeito, pret. imperfeito, pret. mais-que-perfeito, futuro do presente, futuro do subjuntivo e pode introduzir orações reduzidas.	Os <i>relata</i> estão no seguinte tempo verbal: Presente.	Os <i>relata</i> podem estar nos seguintes tempos verbais: presente, futuro do presente, modo imperativo e pode introduzir orações reduzidas.	Tempo verbal
	Alguns enunciados podem ser considerados proposições genéricas, e os valores de factividade dos <i>relata</i> podem ser: factivo e futuro.		Alguns enunciados podem ser considerados proposições genéricas, e os valores de factividade dos <i>relata</i> podem ser: factivo e futuro.	Valor de factividade
	Os <i>relata</i> podem ser perfectivos ou imperfectivos.	Encontramos somente estados de coisas (conectados por <i>quando</i>) imperfectivos nesse domínio semântico.	Encontramos somente estados de coisas (conectados por <i>quando</i>) imperfectivos nesse domínio semântico.	Aspecto verbal

Quadro 13: Contraste entre os conectores *während* e *enquanto*

	<i>Domínio Temporal</i>	<i>Domínio Epistêmico</i>	<i>Domínio Deôntico</i>	
<i>Während</i>	Estabelece relação condicional (factual) e de situação.	Estabelece relação condicional (factual e concessiva), causal (evidência-conclusão), de similaridade e de situação.	Estabelece relação de situação.	<i>Relação semântica</i>
	Os <i>relata</i> podem estar nos seguintes tempos verbais: Präsens, Präteritum, Futur I, Konjunktiv II e no modo imperativo.	Os <i>relata</i> podem estar nos seguintes tempos verbais: Präsens, Präteritum, Plusquamperfekt e Futur I.	Os <i>relata</i> podem estar nos seguintes tempos verbais: Präsens e no modo imperativo.	<i>Tempo verbal</i>
	Alguns enunciados podem ser considerados proposições genéricas, e os valores de factividade dos <i>relata</i> podem ser: factivo, não-factivo e futuro.		Os valores de factividade dos <i>relata</i> podem ser: factivo, futuro.	<i>Valor de factividade</i>
	Os <i>relata</i> podem ser perfectivos ou imperfectivos.	Os <i>relata</i> podem ser perfectivos ou imperfectivos.	Encontramos somente estados de coisas (conectados por <i>während</i>) imperfectivos nesse domínio semântico.	<i>Aspecto verbal</i>
<i>Enquanto</i>	Estabelece relação condicional (factual) e de situação.	Estabelece relação condicional (factual e concessiva), causal (evidência-conclusão), de similaridade e de situação.	Estabelece relação de situação.	<i>Relação semântica</i>
	Os <i>relata</i> podem estar nos seguintes tempos verbais: presente, pret. perfeito, pret. imperfeito, pret. mais-que-perfeito, futuro do presente, futuro do subjuntivo e no modo imperativo.	Os <i>relata</i> podem estar nos seguintes tempos verbais: presente, pret. perfeito, pret. imperfeito, futuro do presente e futuro do subjuntivo.	Os <i>relata</i> podem estar nos seguintes tempos verbais: futuro do subjuntivo e no modo imperativo.	<i>Tempo verbal</i>
	Alguns enunciados podem ser considerados proposições genéricas, e os valores de factividade dos <i>relata</i> podem ser: factivo e futuro.		O valor de factividade dos <i>relata</i> é: futuro.	<i>Valor de factividade</i>
	Os <i>relata</i> podem ser perfectivos ou imperfectivos.	Os <i>relata</i> podem ser perfectivos ou imperfectivos.	Encontramos somente estados de coisas (conectados por <i>enquanto</i>) imperfectivos nesse domínio semântico.	<i>Aspecto verbal</i>

De acordo com os quadros acima, podemos verificar que o *als* está restrito a dois domínios semânticos, ele ocorre somente nos domínios temporal e epistêmico. Esse conector estabelece somente relação de situamento e causa, além de estar restrito ao tempo pretérito, portanto os valores de factividade dos estados de coisas conectados por *als* são sempre factivos. O fato de os estados de coisas relacionados por esse conector estarem sempre no tempo pretérito faz com que os enunciados em que ele está inserido não tenham leitura deôntica, já que esse domínio está relacionado com a ideia de futuridade. Ao contrário de *als*, o *wenn* e o *quando* aparecem nos três domínios semânticos e estabelecem relações semânticas variadas; além de não estarem restritos ao tempo pretérito.

O conector *wenn* não aparece estabelecendo relação exclusivamente de situamento. O sentido primário dele é “*todas as vezes que*”, “*sempre que*”, e esse sentido favorece uma interpretação condicional além da temporal.

Encontramos alguns exemplos, como o (2.16a), em que esse conector não equivale ao *quando* do português, mas sim ao *se*. Nessas ocorrências, o *wenn* estabelece uma relação condicional irreal, hipotética, e esse tipo de condição é estabelecida pelo conector *se* no português.

Verificamos **dois tipos de causa** nos nossos *corpora*: causa-efeito e a caracterizada por uma evidência e uma conclusão. Como podemos verificar nos quadros 12 e 13, a primeira aparece no domínio temporal e é estabelecida pelos conectores *als* e *quando*. A segunda ocorre nos domínios epistêmico e deôntico e é estabelecida pelos conectores *wenn* e *quando*.

Percebemos que, no caso dos conectores *wenn* e *quando*, a habitualidade, a iteratividade e a imperfectividade dos estados de coisas conectados por eles favorecem uma interpretação condicional do tipo eventual. No caso do *quando*, a não habitualidade, a não iteratividade, ou seja, estados de coisas perfectivos favorecem uma interpretação

exclusivamente temporal dos exemplos em que estão inseridos. Quanto ao *wenn*, não encontramos nenhuma ocorrência em que ele estabelecesse relação exclusivamente de situamento.

Pelas ocorrências com *quando*, percebemos que uma grande quantidade de enunciados com esse conector, cujos **estados de coisas são imperfectivos e habituais**, tem interpretação temporal (ele estabelece relação de situamento) e condicional (ele estabelece relação condicional); ao passo que uma pequena parte tem uma interpretação exclusivamente temporal. Já em enunciados com esse conector, cujos estados de coisas são perfectivos, ele estabelece relação apenas de situamento e/ou de situamento e de causa; somente em um exemplo este conector estabelece relação de situamento e de condição.

Ainda com relação a esses conectores (*wenn* e *quando*), eles podem estabelecer **relação condicional do tipo concessiva**. Essa relação não se estabelece no domínio temporal, somente nos domínios epistêmico e deôntico.

Com relação aos conectores *während* e *enquanto* **as relações de similaridade, condicional do tipo concessiva e causal do tipo evidência-conclusão** não ocorrem no domínio temporal, somente no domínio epistêmico, já que essas relações são baseadas na crença do locutor. Em enunciados que possuem leitura exclusivamente temporal, esses conectores estabelecem somente relação de situamento. A relação de causa ocorre no domínio epistêmico, e a condição factual ocorre nos domínios temporal e epistêmico.

Encontramos algumas especificidades concernentes **ao domínio deôntico**. Nesse domínio semântico, por haver negociação entre atos de fala e objetos de desejo, o enunciado deve se referir a um interlocutor em particular. Dessa forma, um enunciado, para ter uma leitura deôntica, não pode ser interpretado como sendo uma proposição genérica, mas sim uma

proposição particular. Além disso, por esse domínio estar vinculado à ideia de futuridade, ele está relacionado aos tempos presente e futuro e ao aspecto imperfectivo, como pode ser observado nos quadros 12 e 13 acima. Sendo assim, verificamos que enunciados com o conector *als* não possuem leitura deôntica por esse conector estar restrito ao tempo pretérito.

No que diz respeito aos conectores *während* e *enquanto*, percebemos certa incompatibilidade entre estados de coisas perfectivos e o sentido dos conectores *während* e *enquanto*, por eles denotarem duração no tempo. Não encontramos nenhum exemplo com *enquanto* cujos estados de coisas fossem perfectivos no domínio temporal. Já no domínio epistêmico, esse tipo de ocorrência foi encontrada com grande recorrência; além disso, um enunciado para ter uma leitura temporal deve necessariamente ter estados de coisas concomitantes. Por essas observações, percebemos que, no domínio temporal, não seriam produtivos enunciados com esses conectores cujos estados de coisas fossem perfectivos, somente se os estados de coisas ocorrerem concomitantemente.

Observamos algumas **diferenças** concernentes aos conectores *wenn*, *als* e *quando* e *während* e *enquanto*.

Diferentemente de *wenn*, *als* e *quando*, o *während* e o *enquanto* não estabelecem **relação semântica** causal do tipo causa-efeito e condicional do tipo eventual, somente de situamento, similaridade, condicional do tipo factual e do tipo concessiva e causal do tipo evidência-conclusão. Por outro lado, o *wenn*, o *als* e o *quando* não estabelecem relação de similaridade. Encontramos enunciados com *während* e *enquanto* que possuem interpretação temporal, condicional e causal, ao passo que com relação aos conectores *wenn*, *als* e *quando*, não encontramos nenhum exemplo que tivesse essas três interpretações.

Quanto ao **domínio semântico**, não encontramos nenhuma ocorrência com *wenn*, *als* e *quando* que tivesse leitura exclusivamente

epistêmica; já com relação aos conectores *während* e *enquanto*, eles podem aparecer em enunciados que possuem somente essa leitura. Por outro lado, não foi encontrado nenhum enunciado com *während* e *enquanto* que possuísse as três leituras (temporal, epistêmica e deôntica); ao passo que *wenn* e *quando* podem aparecer em ocorrências com essa característica (possuem as três leituras).

A **concomitância** é uma característica inerente a esses conectores, porém ela atua de formas diferentes entre eles. Os conectores *während* e *enquanto* possuem um sentido primário *durante o momento em que*. Já o *wenn*, *als* e *quando* possuem o seguinte sentido *no momento em que*. A palavra *durante*, inerente aos conectores *während* e *enquanto*, promove algumas diferenças entre esses dois grupos de conectores. Essa palavra faz com que esses conectores não estabeleçam relação de causa do tipo causa-efeito, pois se os estados de coisas em E e R não são concomitantes, a interpretação que se obtém é de contraste. Assim, caso eles não sejam concomitantes, não há uma interpretação temporal no domínio temporal do enunciado em que eles estão inseridos, mas sim uma interpretação contrastiva. Observamos que a **relação de similaridade** não ocorre no domínio temporal, somente no domínio epistêmico, por ser baseada na crença do locutor. Para que um enunciado com *während* e *enquanto* tenha uma leitura temporal, os estados de coisas devem necessariamente ser concomitantes, caso contrário, eles são interpretados como um contraste, diferente do que ocorre com *als* e *quando*. Esses conectores podem estabelecer relação de situamento no domínio temporal entre estados de coisas não concomitantes, como é o caso de enunciados que têm uma interpretação temporal e causal (do tipo causa-efeito) no domínio temporal.

A seguir, apresentaremos um quadro de equivalências entre os conectores dos dois idiomas, com base nas ocorrências encontradas em nossos *corpora* e na análise realizada neste estudo.

Quadro 14: Equivalências entre os conectores selecionados do alemão e do português brasileiro

O conector *quando* é equivalente ao *wenn*:

No domínio temporal quando ele:

- estabelecer relação condicional eventual, condicional factual e de situamento;
- conectar estados de coisas no presente, passado e futuro;
- estiver inserido em enunciados que são proposições genéricas, e quando ele conectar estados de coisas, cujos valores de factividade podem ser factivo e futuro;
- conectar estados de coisas perfectivos ou imperfectivos;

No domínio epistêmico quando ele:

- estabelecer relação causal (evidência-conclusão), condicional (factual, eventual e concessiva) e de situamento;
- conectar estados de coisas no presente;
- conectar estados de coisas imperfectivos.

No domínio deontico quando ele:

- Estabelece relação causal (evidência-conclusão), condicional (factual, eventual e concessiva) e de situamento;
- conectar estados de coisas no presente, futuro e modo imperativo;
- conectar estados de coisas, cujos valores de factividade podem ser factivo e futuro;
- conectar estados de coisas perfectivos ou imperfectivos.

O conector *quando* é equivalente ao *als*:

No domínio temporal quando ele:

- estabelecer relação de causa do tipo causa-efeito e de situamento;
- conectar estados de coisas no pretérito;
- conectar estados de coisas factivos;
- conectar estados de coisas perfectivos ou imperfectivos.

No domínio epistêmico quando ele:

- estabelecer relação de situamento;
- conectar estados de coisas no presente;

- conectar estados de coisas perfectivos ou imperfectivos.

O conector *wenn* é equivalente ao *se*:

No domínio temporal quando ele:

- estabelecer relação condicional hipotética (irreal);
- conectar estados de coisas no tempo Konjunktiv II;
- conectar estados de coisas imperfectivos¹²;
- conectar estados de coisas, cujos valores de factividade são não-factivos.

O conector *enquanto* é equivalente ao *während*:

No domínio temporal quando ele:

- estabelecer relação condicional factual e de situamento;
- conectar estados de coisas no presente, passado, futuro e no modo imperativo;
- estiver inserido em enunciados que são proposições genéricas, e quando ele conectar estados de coisas, cujos valores de factividade podem ser factivo, não-factivo e futuro;
- conectar estados de coisas perfectivos ou imperfectivos.

No domínio epistêmico quando ele:

- estabelecer relação condicional (factual e concessiva), causal (evidência-conclusão), de similaridade e de situamento;
- conectar estados de coisas no presente, passado, futuro e no modo imperativo;
- conectar estados de coisas perfectivos ou imperfectivos.

No domínio deôntico quando ele:

- estabelecer relação de situamento;
- conectar estados de coisas no presente, futuro e no modo imperativo;
- conectar estados de coisas, cujos valores de factividade são futuros;
- conectar estados de coisas imperfectivos.

Podemos sistematizar o quadro acima por meio do seguinte esquema:

¹² Podemos considerar que os estados de coisas não-factivos conectados por *wenn* em uma relação condicional hipotética não são ações completas no passado, pois elas não ocorreram. Sendo assim, esses estados de coisas foram considerados imperfectivos neste trabalho.

No domínio temporal:	
quando	wenn
se	als
enquanto	während
No domínio epistêmico:	
quando	wenn
	als
enquanto	während
No domínio deôntico:	
quando	wenn
enquanto	während

Quanto ao modelo, no qual nós nos apoiamos para a realização deste estudo, ele possibilitou que chegássemos a resultados importantes, como verificamos acima. Contudo, não podemos deixar de mencionar que, apesar do fato de ele ter sido de fundamental importância para se chegar aos resultados apresentados nesta seção, encontramos algumas dificuldades na sua aplicação.

Os testes e paráfrases apresentados no modelo para a identificação dos domínios e relações semânticas foram insuficientes diante da diversidade de ocorrências dos nossos *corpora*. Além disso, não concordamos com o fato de que a relação de similaridade ocorre no domínio temporal. Porém, queremos enfatizar que essas dificuldades tiveram um ínfimo papel diante dos benefícios trazidos por este modelo para a análise dos dados deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BLÜHDORN, Hardarik. *A categorização semântica dos conectores* [Semantische Kategorisierung der Konnektoren]. Mannheim, Institut für Deutsche Sprache, manuscrito, (2006a).

_____. *A sintaxe dos conectores* [Syntax der Konnektoren]. Mannheim, Institut für Deutsche Sprache, manuscrito, (2006b).

_____. “*Quando, wenn und als*. Temporale Konjunktionen im Portugiesischen und im Deutschen.” In: *Blickwechsel. Akten des XI. Lateinamerikanischen Germanistenkongresses. São Paulo, Paraty, Petrópolis 2003*. vol. 3, ed. Por Eliana Fischer, Eva Glenk & Selma Meireles. São Paulo: Edusp / Monferrer Produções, 2005. P 168-173.

_____. *Epistemische Lesarten von Satzkonnektoren – Wie sie zustande kommen und wie man sie erkennt*. in: Pohl, Inge (Hg.). *Semantik vs. Pragmatik oder Semantik und Pragmatik?* Frankfurt/Main: Lang, 2008. P 217-251.

BRITO, Ana Maria. *Subordinação adverbial*. In: DELGADO-MARTINS, Maria Raquel (Org.). *Gramática da Língua Portuguesa*. 7ª ed. Lisboa: Caminho, 2003. P 695-728.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Aspecto Verbal no Português Falado*. In: ABAURRE, Maria Bernadete M. e RODRIGUES, Angela C. S. (Orgs.). *Gramática do Português Falado: Novos estudos descritivos*. São Paulo: Editora da Unicamp. Volume 8. 2002. P 83-121.

COMRIE, Bernard. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. London: Cambridge University Press, 1976.

DREYER & SCHMITT. *Lehr-und Übungsbuch der deutschen Grammatik*. München: Hueber, 2000.

Duden-Grammatik. Band 4. Mannheim: Dudenverlag, 2009

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2ª ed. São Paulo: Ática. 2002.

FRAWLEY, William. *Linguistic Semantics*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1992.

GUIMARÃES, Eduardo. *Texto e Argumentação: Um estudo de conjunções do português*. 3ª ed. São Paulo: Pontes, 2002.

HELBIG & BUSCHA, Gerhard e Joachim. *Übungsgrammatik Deutsch*. Berlin: Langenscheidt, 2000.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LANG, Ewald. *The semantics of coordination*. Tradução John Pheby. Amsterdam: Benjamins, 1984.

LANGACKER, R.W. *Foundations of cognitive grammar: Theoretical Prerequisites*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LYONS, John. *Semantics*. Volume 2. London: Cambridge University Press, 1977.

NEVES, Maria Helena de Moura. *As construções causais*. In: NEVES, M. H. de M. (Org.). *Gramática do português falado*. São Paulo: Humanitas, 1999a. Volume 7. P 461-496

_____, Maria Helena de Moura. *As construções condicionais*. In: NEVES, M. H. de M. (Org.). *Gramática do português falado*. São Paulo: Humanitas, 1999b. Volume 7. P 497-544

_____, Maria Helena de Moura. *As construções concessivas*. In: NEVES, M. H. de M. (Org.). *Gramática do português falado*. São Paulo: Humanitas, 1999c. Volume 7. P 545-591

_____, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

OLIVEIRA, Fátima. *Aspectos sintáticos da gramática do português: Modalidade e modo*. In: DELGADO-MARTINS, Maria Raquel (Org.). *Gramática da Língua Portuguesa*. 7ª ed. Lisboa: Caminho, 2003a. P 243-275

_____. *Os tempos Gramaticais: Tempo e Aspecto*. In: DELGADO-MARTINS, Maria Raquel (Org.). *Gramática da Língua Portuguesa*. 7ª ed. Lisboa: Caminho, 2003b. P 127-179

SWEETSER, Eve. *From Etymology to Pragmatics: Metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. New York: Cambridge University Press, 1990.